

le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.



TOMO 2.^o

COMPREENDE OS N.^{os} 13 A 24

DO

2.^o SEMESTRE DE 1845.



OURO PRETO

TYP. IMP. DE BERNARDO XAVIER PINTO DE SOUSA,

1845.

INDICAÇÃO

DAS MATERIAS CONSIGNADAS NO 2.^o TOMO DO

RECREADOR MINEIRO

DISTRIBUIDAS SEGUNDO O SEU

PROGRAMMA.

I.^a SECÇÃO. — MEMORIA.

HISTORIA.

MEMORIAS CONTEMPORANEAS.

Carta Pastoral	pag. 197
Diploma	199

FASTOS.

Minas — Capitães generaes e governos provisórios	199
Presidentes, e vice-presidentes.	213

GEOGRAPHIA PHYSICA.

Extractos de huma viagem ao Indaiá	209
(Com huma memoria sobre o Abaeté. V. Mineralogia)	

BOTANICA MARITIMA.

Leis que regulão a distribuição das plantas do mar	359
--	-----

TOPOGRAPHIA.

Descripção da villa do Fanado, hoje	
-------------------------------------	--

cidade de Minas Novas	226
— do arraial do Rio Vermelho	241
— da serra, e eremitario do Caraça	257
— de Villa Rica	321

CHRONOGRAPHIA.

Guarda Nacional	380
---------------------------	-----

MEDICINA DIAGNOSTICA.

⊙ morto apparente.	219
----------------------------	-----

MINERALOGIA.

Memoria sobre as minas do Abaeté.	210
---	-----

ESTATISTICA.

Europa — Agricultura	383
America. Est. Unidos.— Typographia	„

ECONOMIA DOMESTICA.

Tinta facilima cõr de ganga.	239
--------------------------------------	-----

Memoria sobre o método de fazer manteiga	265
Conservação da carne	287

ETHNOGRAPHIA.

Hum traço dos costumes arabes	: 301
Economia do tempo na Inglaterra.	380

ETYMOLOGIA HISTORICA.

Origem dos meirinhos.	: : : : 333
-----------------------	-------------

INDUSTRIA.

Maneira de criar e cevar os porcos	330
------------------------------------	-----

ARCHIVOS.

Rio de Janeiro;— a Gloria	: : 289
Monumentos da piedade Mineira	: : : : 291 305

ARBORICULTURA.

Orientamento das arvores.	: 238
---------------------------	-------

HISTORIA DAS MATHEMATICAS.

Os algarismos	: : 360
---------------	---------

RELAÇÕES HISTORICAS.

Primeiros estabelecimentos nos arredores do Capão do Cleto	369
--	-----

MORAL PELA HISTORIA.

Educação.	: : : : 348
-----------	-------------

AFFINIDADE.

Parentesco singular	: : : : 334
---------------------	-------------

SCENOGRAPHIA.
(Mineira)

Itambé	: : : : : 337
--------	---------------

Inficionado	338
Capellinha	"

CRITICA PELA HISTORIA.

O ministro, e o empregado de secretaria.	: : : : 314
--	-------------

FOLHETINS.

O padre Laurencio.	: : : : 209
Hum vingança eterna.	214 229
A punição	247
O velho mendigo	261
Lucifer.	308
O magico de Toledo.	325
O remorso delatando o crime.	339
Os dous charás	361
Hum segredo de confissão	371

HISTORIA NATURAL.

Combates de formigas.	: : : : 267
Amor de cão	352
Abelhas	370

MEMORIAS BIOGRAPHICAS.

O homem de quatro mulheres.	300
Acontecimento desastroso.	303
Henrique 4.º, e os seus ministros.	317
Presença de espirito	"
Samuel Bernardo, o financeiro.	332

HISTORIA MODERNA.

O tabaco.	: : : : : 234
O traidor Arnold.	: : : : 286

RARIDADES.

O pavilhão do rei de Siam.	: : 349
----------------------------	---------

VETERINARIA.

Meio seguro e simples de curar as vaccas, que perdem o leite.	: : : : 353
---	-------------

HISTORIA DA IDADE MEDIA.		ter hum jantar.	270
Instituição do jury.	255	Hum historia comprida	284
CHRONICA JUDICIARIA.		Conselhos salutares	287
O ladrão de boa fé.	251	Descripção geographica do reino do amor	293
ANECDOTAS.		Itinerario do reino do amor com hum breve descripção topographica das suas principaes cidades, villas, e aldeas.	300
Methodo para jantar de graça.	208	O cavallo no campanario.	301
Cumprimento.	224	O caminhante	302
Panegyrico de hum assignante de certa folha americana	236	Hum marombista	317
Aviso aos que usam de chinó, ou cabelleira	239	Era muita penitencia	317
Resposta de hum sargento	239	Inconveniente dos termos pouco usuaes	333
O gascão, e o chapéo furado	254	O Deão Swift	334
O coxo attencioso.	254	Receita contra a bacharel'ice	348
O homem das botas, e dos sapatos.	270	O apaixonado de muzica e o pe-ralvilho.	360
Subtileza de hum gascão para job-		Os sonhos	383
		O devedor moribundo.	”

2.ª SECÇÃO. — BAZÃO.

PHILOSOPHIA.

RHETORICA.		MORAL.	
Panegyrico a S. M. a Imperatriz do Brasil	193	Hum crime punido por outro crime.	236
INSTRUCÃO PUBLICA.		O dedo de Deos	282
Instrucção secundaria.	195	SATYRA.	
primaria	355	Os intrigantes	270
REFLEXÕES.		INSTRUCÇÕES DOGMATICAS.	
Sobre as viagens de Sant, Hilaire pelo Brasil.	225	Breves observaões a quem precisar do medico.	233
— as causas da decadencia de Minas	276	Receita para os melancolicos	294
— os amigos	285	CALCULO ARITHMETICO.	
— a ingratição.	366	Tabella dos rendimentos da caixa.	

economica	268
PENSAMENTOS.	
O passeio.	239
Comedia universal.	255.
AGRONOMIA.	
Meio de tornar as arvores mais férteis.	222
Transplantação das arvores.	238
ECONOMIA POLITICA.	
Desperdício de capital, e trabalho.	243.
FRAGMENTOS ORÁTORIOS.	
Definição da guerra	333.
SOCIABILIDADE.	
Philosophia da vida social, ou arte de agradar no mundo.	377.
CRITICA.	
O estrangeirismo.	365.

DECIFRAÇÃO.

De charadas	}	Espingarda, 208; marfim, poema, serpente, 221; Barbacena, garrafa, 240; pote, dissoluto, copia, 256; fragata, amenidade, marfim, 272; varapão, 288; sorriso, 304; corcovado, 320; camaleão, copo, 336; laranja, papel, aguia, paraclito, 352; anagramma, mulher, 368; machadense, marfim, Alfenas, monogamo, 384.
		De logographos: papagaio, 256; panorama, 288; logographo, 320; 336
		De adivinhações — letra A, 272.
		De enigmas — XC, isto é, 90, conta romana.

3. SECCÃO. — IMAGINAÇÃO

POESIA.

EPICA.	
A experiencia	269
Ao Dia Sete de Setembro	273; 275
Ao Illm ^o e Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, Presidente da Provincia do Espirito Santo	318
A S. M. I. O. Senhor D. Pedro 2 ^o	354
Charadas (1. ^a e 2. ^a) 256; (2. ^a) 288.; (4. ^a) 236	
LYRICA.	
A Madeira	237
A flor — Não-me-deixes.	335.
As damas.	350
A S. M. I. O. Sr. D. Pedro 2 ^o	353
Refutação á poesia — As Damas — inserta no Recreador n. ^o 22	367.
Os Homens.	381.
Logographos, 240; 271; 304; 320	
Enigmas.	288
Enigma	256.
Adivinhação.	256.
Charadas.	{ 208; 224; 240; (3. ^a) 256; 272; (1. ^a) 288; 304; 320; (1. ^a , 2. ^a , 3. ^a) 336; 352; 368; 384

GRAVURAS.

Effigie de S. M. a Imperatriz do Brasil, com o Principe Imperial	194.
Vista de N. Sr. da Gloria, e da Barra do Rio de Janeiro.	299.

Os Srs. assignantes que quizerem ter brochadas ou encadernadas as collecções deste periodico, podem dirigi-las á officina d'encadernação desta typographia, onde igualmente se substituirão por outras folhas aquellas que se tiverem perdido ou estragado.



Nesta typographia vendem-se todos os folhetos necessarios aos alumnos que frequentão as escolas de instrucção primaria; o almanak dos eleitores da provincia; mappas e livros impressos de nascimentos, casamentos e obitos; mappas da Guarda Nacional e de Professores; passaportes, procurações, livros e cadernos em branco, etc. etc.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO,

TOMO 2.º

1.º DE JULHO DE 1845

N.º 13.

*Micat inter omnes
..... SIDUS sicut inter ignes
Luna minores.*

Bem como a lua entre as estrellas,
assim esse ASTRO entre todos brilha.

MDR. L. 1. OD. 12,



OS Redactores do *Recreador Mineiro*, não podião tão felizmente definir a intensidade da sua explicita dedicação para com os seus Assignantes, como offertando-lhes com os primeiros trabalhos do 2.º Tomo desta Litteraria Empresa hum precioso producto das Bellas-Artes, que tem por Alto Original a Filha dos Césares, dominadores das Duas -- Sicilias, Augustissima Imperatriz do Brasil, com o Principe Imperial, Dulcissimo Fructo

O RECREADOR MINEIRO.

Primogenito, Delicioso Pombo de hum Consorcio, que os Céos outorgão como Penhor de perpetuidade á Imperante Dynastia, e como Vinculo, que enlaça os trophéos da gloria nacional, eternos aráutos da Heroicidade Brasileira, com os altos monumentos dos Tancredos esforçados, preclaros fundadores da Napolitana Monarchia, berço illustre onde apontára da Imperial Consorte a pudibunda aurora,

Os RR. do *Recreador Mineiro*, leaes quanto sensíveis ás inspirações, que difluem de tão augusto objecto, consagrarão seus esforços; e sollicitude á aquisição de hum transsumpto modelado em nitida gravura, fiel, e distincta copia onde se comprehende a magnitude do Proctótypo, onde se cifra a preeminencia do Original.





S. M. a Imperatriz do Brazil
D. THEREZA MARIA CHRISTINA

Lith. de Victor Lavié e C^{ias} do Ouvidor - N.º 56.

EDUCAÇÃO SECUNDARIA.

COLLEGIO EPISCOPAL DE MARIANNA

Com viva satisfação annunciamos aos nossos leitores o estabelecimento do Collegio Episcopal de Marianna, o qual, attento o illustrado zelo e as outras eminentes qualidades do seu fundador, (o venerando Prelado que a Providencia nos destinou), e a habilitação e o amor ao Brazil da parte das pessoas que officiosamente quizerão encarregar-se de o organizar, e dirigir - promette as maiores vantagens á mocidade mineira: diremos pois, o que sabemos, do modo mais seguro e directo, a respeito desta importantissima fundação.

O nosso Exm. e Rm.º Prelado, observando com sua profunda illustração e experiencia do ensino da mocidade, os inconvenientes de reunir no Seminario Episcopal alumnos com differentes destinos, já ecclesiasticos, já temporaes, e afflicto, pela confusão que a heterogeneidade de tais elementos produzia na disciplina e instrucção, havia sentido a necessidade de os separar; mas faltava-lhe pessoas ás quaes com segurança podesse confiar tão arduo e melindroso encargo; e crescendo a sua anxiedade por este motivo, com a aproximação da visita á Diocese, havia mesmo resollvido adiar o cumprimento deste dever pastoral e canonico, até que sabbisse da difficuldade julgando mais importante e urgente o regular os

dous estabelecimentos em que puzinha as suas mais seguras esperanças para a realização dos seus fins apostolicos e patrioticos: mas as proprias expressões do venerando Pastor, no seu estilo ao mesmo tempo singelo e vehemente dizem mais, do que nós poderiamos dizer a este respeito; os leitores encontrarão adiante as importantes peças a que nos referimos aqui.

Segundo as informações exactas que temos, o novo Collegio está já dividido da parte ecclesiastica, e reina nelle a disciplina e a ordem. Obras, que se estão fazendo no edificio, separarão completamente as duas classes.

No Collegio haverá huma educação que habilite geralmente para as diversas profissões na Sociedade. As aulas já existentes de Latinidade, Eloquencia, Philosophia racional e moral Francéz e Inglez, ajuntar-se-hão outras de linguas e mais elementos de litteratura sciencias, e bellas artes; e incessantemente se proseguirá nas construcções para a accommodação da mocidade que affluir; pois que as actuaes poucos alumnos podem mais admittir.

Tem havido o maior desvelo na escolha das pessoas da direcção immediata das classes, e do serviço do Estabelecimento. Com estes elementos e disposições teremos sem duvida o meio mais completo de e-

ducação secundaria; hum Liceo provincial o qual de-de muito é objecto do voto geral dos paes de familias e de todos os homens illustrados da provincia.

E com razão tem sido este hum dos mais vivos desejos do Povo Mineiro. A educação he hum dos meios mais efficazes de mudar a indole das nações de as moralizar de as civilizar de as fazer grandes respeitadas e felizes. Em geral são as instituições as que produzem estes resultados; mas as outras partes da organização politica, sem esta não só ficam inutilizadas como até mesmo se convertem em elementos de desordem e em causas de aniquilamento. Que importa que huma nação tenha independência e liberdade, Codigos e Leis fundadas nos principios da sciencia social, se não lhes ajuntar hum systema de educação, que desenvolva a intelligencia, ensine a doutrina dos deveres a par da dos direitos, e prepare as gerações, desde a infancia, para a pratica delles nas variadas posições do homem em sociedade? Em tal caso os costumes não estarão em harmonia com as formas politicas, o combate da immoralidade com os principios de governo, e a resistencia da ignorancia á sua acção benefica, produzirão perturbções continuas; os mais ricos elementos de ordem e de grandeza serão inutilizados; a presença de taes males desconceituará as Leis constitutivas e regulamentares, attribuindo as calamidades publicas a ellas e a outras origens de que não provem, ao menos exclusivamente; d'aqui sahirão conflictos de paixões politicas; de luta em luta os males,

e entre os mais funestos as intemperanças, se aggravarão, afastando-se a nação cada vez mais dos fins positivos da sociabilidade.

He isto o que tem acontecido no Brasil. Nós conquistámos a independencia e a liberdade, adoptámos instituições politicas que promettiao consequencias as mais estensas e as mais felizes para a ordem e felicidade publica; mas não se reparou em que as nossas necessidades não se limitavão á nacionalidade e á liberdade, que careciamos tambem de hum systema de educação de accordo com o systema politico.

Ao sahir do estado colonial tinhamos apenas dispersas pela vastidão do Imperio algumas aulas do ensino primario, imperfeitissimas para o seu fim, e mui poucas de educação secundaria; as legislaturas geraes e provinciaes tem creado muitas da primaria classe, algumas da segunda, dous Cursos Juridicos e escolas de sciencias superiores; mas tudo isso não constitue huma organização systematica e geral de estudos; e especialmente se não tem attendido, mesmo nessas creações dispersas e sem nexo, á parte essencialissima da moralisação da mocidade.

E a este mal se tem ajuntado outro ainda mais grave no capital do Imperio e em muitas das provincias. O errado sentido em que se tem tomado a palavra "liberdade" em materia de educação, ou a inattenção das administrações tem feito admitir o ensino particular livre ou anti licencioso. Todo o individuo que se tem lembrado de erigir hum collegio, ou hum Liceo, embora sem habilitações algumas, nenhum obstaculo tem encontrado. Relações em

phicas de meios os mais extensos e deprimidos de educação e instrução continuam a dar os annuncios dessas fundações. Os paes apressao-se a mandar seus filhos a beberem nesses apregoadas fontes cristalinas as agoas vivas da sciencia e da moral; e o governo acreditando na fé dos annunciantes, ou nao tem procurado investigar as suas habilitações e garantias do bom desempenho de tao fastosas promessas, ou o tem feito de modo que o pedantismo e a impostura tem livremente continuado a sua marcha, até que as consequencias se tem manifestado na nullidade ou futilidade da instrução dos alumnos, e, o que é peor, nos erros que aprendem, na immoralidade que adquirem, forçando entao as familias a retirá-los, e os famosos instituidores a abandonarem as cavilosas emprezas o algumas vezes a fugir do paiz! Mas isto em que tempo? Depois de terem perdido huma mocidade que mais bem dirigida seria de grande utilidade á sua Patria. Disto ha desgraçadamente exemplos até na capital do Imperio; e as excepções honrosas que se podem citar não desculpao a inattenção dos Legisladores e dos Ministros em materia tao grave. He, pois, huma necessidade das mais palpitantes do Imperio na actualidade, a promulgacao de huma Lei que organize completamente a educação, maxime a secundaria no sentido não só de huma sólida instrução, como da moralisação, preparando assim a mocidade actual para huma verdadeira regeneração nacional que traga em resultados a ordem publica o conhecimento e a pratica dos deveres; e que nivele o

Brasil com as outras Nações cultas da época nos elementos do aperfeiçoamento moral. Esta medida, porém, não virá provavelmente tao depressa, como pedem as circunstancias do paiz; e é portanto altamente apreciavel para esta quinta porção do Imperio a creação de que nos occupamos: ella previa as disposições da Lei desejada, e o fará tanto melhor quanto a autoridade Episcopal for mais auxiliada com meios efficazes, pela Assemlia Provincial pela Presidencia. Com estes auxilios poderá o estabelecimento servir tambem de modelo, ou pelo menos de ensaio e experiencia para a organização geral dos estudos secundarios, quando della se tratar nas legislaturas.

Louvores, pois, muito respeitosos, e agradecimentos sinceros sejam dados ao Veneravel Prelado Mariannense; nós lhos tributamos em nome do Povo Mineiro, com o qual tambem nos congratulamos por hum successo tao importante.

CARTA PASTORAL.

D. Antonio Ferreira Viçoso Bispo de Mariana &c. Aos nossos amados filhos do Collegio Episcopal.

Saude e Benção no Senhor.

Augmentando-se notavelmente o numero dos alumnos do nosso Seminario, e destinando-se luns ao estado ecclesiastico; não se podendo outros decidir ainda sobre a escolha do seu estado futuro pela pouca idade; e até mesmo decidindo-

se outros exclusivamente á vida civil temos julgado conveniente encargar o cuidado dos ecclesiasticos ao Rd. Sr. Reitor Padre João Antonio dos Santos, actual lente de dogmas, pessoa que ha muitos annos conhecemos e de cuja probidade estamos certificados. Restava a outra parte, que se não destinava ao estado ecclesiastico: não sabiamos a quem o devessimos entregar; pediamos a Deus nos deparasse hum homem habil que preenchesse tão arduo ministerio; a sua escolha nos dava não pequeno cuidado por ser emprego tão delicado e que tantas virtudes, experiencia e conhecimentos requer. Tocou então Nosso Senhor o coração de dous nossos amigos e commensaes, o Illm. Sr. Dr. Pascoal Pacini, e o Illm. Sr. Dr. José Marcellino da Rocha Cabral, que vindo a nossa perplexidade e affeição, descerão a prestar-se a officios tão penosos, e tão diversos daquelles a que seus meritos os tinham elevado. Estes srs. certamente por Deus pela amizade que nos consagrao e por beneficio da humanidade, se tem querido encarregar intorinamente da iniciação e organização de hum Collegio no mesmo edificio do Seminario Episcopal: mas em salões inteiramente separados daquelles que contem os ecclesiasticos, e com estatutos que estão redigindo, proporcionados a taes alumnos. Reconhecemos o sacrificio que fazem estes sabios em emprego tal especialmente no estado valetudinario em que ambos se achão e agradecemos a Deus, que lhes inspirou tao nobre e tao caritativa resolução. Aproveitai pois, meus filhos, a

illustração destes dous homens, que a Providencia vos destinou; e reconhecei por Director deste Collegio ao Ill.^{mo} Sr. Doutor Pascoal Pacini, Lente de Historia Natural do Museu de Palermo, Director da Academia da mesma cidade, e occupado pelo seu Governo em commissões scientificas no Imperio do Brasil; e por seu cooperador e amigo ao Ill.^{mo} Sr. Doutor Cabral, com a mesma autoridade nos seus impedimentos, em quanto as suas circumstancias lhes permitem organizar, pôr em ordem, e dirigir este estabelecimento, e formar pessoas habis, que os possam substituir. Reconhecei que nenhum interesse temporal move estes Srs. a officio tao penoso, e que lhes sois devedores de finezas, que não são mui communs e ordinarias a honens desta categoria. Aproveitai vos de suas luzes e experiencia: sede doces a seus avisos: obedecel a seus preceitos: deixai-vos conduzir pela sua direcção. Vossos Pais vos tem entregues a nossos cuidados, e nós vos entregamos á direcção destes Senhores e ás pessoas da sua escolha.

Quando a elles obedecerdes, a nós mesmos obedecel; e se infelizmente algum lhes faltar á obediencia e respeito, haveremos como feita a nós esta temeraria injuria. Aquelle Deus que tanto affecto repartia com os da vossa idade, e que tanto tem no coração, e recommenda a educação dos meninos, lance sobre vós, e sobre todo este Estabelecimento, a sua Benção, e de coração vos damos. Em Marianna aos 14 de Maio de 1845 — Vosso Pai em Jesus Christo, — † ANTONIO Bispo da Marianna.

DIPLOMA.

D. Antonio Ferreira Viçozo da Congregação da Missão Brasileira Bispo de Marianna, o do Conselho de S. M. o Imperador etc. Ao Illm. Sr. Dr. Pascoal Pacini — Aproveitando nos da generosa offerta de V. S. que, com tanto amor da humanidade, se presta á organização do Collegio que temos estabelecido no Edificio do Seminario Episcopal, nomeamos a V. S. Director do Collegio. De verdade que V. S. não pôde encarregar-se de tal emprego se não interinamente, e no tempo que a commissão scientifica do seu Governo lhe permittir; mas a mesma organização, e iniciação do Estabele-

cimento e a sua temporaria assistencia e governo nos lie de muita vantagem e nos satisfaz plenamente e enche de esperanças. Sirvão pois estas nossas letras de Diploma, com que o constituimos no sobredito emprego de Director do Collegio, e mandamos a todos os alumnos e empregados delie, lhe obedeção como tal, ou ás pessoas suas cooperadoras, em especial ao Illm. Sr. Doutor José Marciano da Rocha Cabral — Dada esta em Marianna Sob Nosso Signo e Sello, nos 14 de Maio de 1845. — E em o Padre José Pedro da Silva Bemfica Secretario do Bispado que o escrevi —

† ANTONIO Bispo de Marianna.

GOVERNO DE MINAS.

O Districto de Minas foi separado de S. Paulo por Carta Regia de 24 de Fevereiro de 1720 e creado Capitania Geral com titulo de — Minas Geraes — por Alvará de 2 de Dezembro do mesmo anno; sendo nomeados

GOVERNADORES E CAPITANES GENERAES

D. Lourenço de Almeida	Tomou posse em 18 de Agosto de 1721
Conde das Galveas — André de Mello de Castro	„ 1.º de Setembro de 1732
Gomes Freire de Andrade — depois Conde de Bobadella	„ 26 de Março de 1735
Mattinho de Mendonça de Pina e de Proença, interino e no impedimento do acima (1)	„ 15 de Maio de 1756.
Gomes Freire de Andrade tomou novamente conta do Governò em	26 de Dezembro de 1737
José Antonio Freire de Andrade, depois 2.º Conde de Bobadella	„ 17 de Fevereiro de 1752
Gomes Freire de Andrade reassumio outra vez o Governo em	1761
Governo interino do Rio de Janeiro e Minas	„ 1763
Luiz Diogo Lobo da Silva	„ 28 de Dezembro de 1763
Conde de Valladares	„ 16 de Julho de 1768
Antonio Carlos Furtado de Mendonça	„ 22 de Maio de 1775
Pedro Antonio da Gama Freitas, interino	„ 24 de Dezembro de 1774

D. Antonio de Noronha	„ 29 de Maio de 1775
D. Rodrigo José de Menezes	„ 20 de Fevereiro de 1780
Luiz da Cunha e Menezes	„ 10 de Outubro de 1783
Visconde de Barbacena — Luiz Antonio Fur- tado de Mendonça	„ 11 de Julho de 1788
Bernardo José de Lorena — depois Conde de Sarzedas	„ 9 de Agosto de 1797
Pedro Maria Xavier de Athaide e Mello — do- pois Visconde de Condado.	„ 21 de Julho de 1803
D. Francisco de Assis Macarenhas — depois Conde e Marquez de Palma	„ 5 de Fevereiro de 1810
D. Manoel de Portugal e Castro	„ 11 de Abril de 1814

1.º GOVERNO PROVISORIO.

D. Manoel de Portugal e Castro — Presidente
José Teixeira da Fonseca e Vasconcellos — Vice-
Presidente
João José Lopes Mendes Ribeiro — Secretario

MEMBROS.

Antonio Thomaz de Figueiredo Neves
Theotônio Alves de Oliveira Maciel
Francisco Lopes de Abreu
José Ferreira Pacheco
Joaquim José Lopes Mendes Ribeiro
José Bento Soares
Manoel Ignacio de Mello e Sousa
José Bento Leite Ferreira de Mello

21 de Setembro de 1821

2.º GOVERNO PROVISORIO.

D. Manoel de Portugal e Castro — Presidente
Luiz Maria da Silva Pinto — Secretario

MEMBROS.

Capitão Mor Custodio José Dias
Coronel Rmualdo José Monteiro de Barros
Dr. Francisco Pereira de St. Apollonia
Luiz Pereira dos Santos
Capitão Mor Manoel Teixeira da Silva

20 de Maio de 1822

(1) Julgamos curioso apresentar a nossos leitores o teor do termo de

No n.º immediato apresentaremos a relação dos Srs. Presidentes, e Vice-Presidentes que tem administrado a Provincia, desde o 1.º que tomou posse em 29 de Fevereiro de 1824, até o presente dos quaes maior n.º contem o periodo de 21 annos, do que a serie de Capitães Generaes no espaço de hum seculo, que decorreo desde que o Districto de Minas foi elevado a Capitania Geral até á data do 1.º Governo provisório.

juramento e posse deste governador interino, o qual com toda a exactidão orthographica extrahimos do livro respectivo, existente na Secretaria do Governo da Provincia:

« Eu Martinho de Mendouça de Pina e de Proença faço preito de Omenagem, huã duas e tres vezes (segundo foro e vzança) pello Governo das Minas geraes, e toda sua jurisdicção que recebo da mão de Vossa Excelencia, que mo entrégua da parte de S. magestade. e que nelle, e em todas as villas, lugares e terras desta Cappitania, receberei e darei acolhimento ao muito alto e munto poderoso Rey e Senhor nõsso Dom João o quinto, e a V. Exc. seu Governador e Capitão General, de dia e de noute, sãõ e acompanhãdo, com munta ou pouca Companhia, tanto em tempo de pax como de Guérria, obrigandome a conservãllo rezistir a força dos contrarios, e sofrer todos os trabalhos que para o conservãr mepõssaõ a contecer, e não odezemparrãr nomayor perigo nem oentregãr por promessas, amiãssas ou medo algum deprizãõ, feridas, tromentos, ou morte de minha pessoa, mulher, filhos ou outra alguã que eu muito ame. e nelle manterei pax ou farei guerra namaneira que por s. magestade ou V. Exc. em seu nome mefor mandado, e o guardarei bem efielmente, con toda aLialdãde e vigilancia para lho entregar no mesmo estãdo que o recebo, sem minguaõ mento algum, quando V. Exc. venha õpessoa que traga certo recãdo, e poderio de ElRey nõsso Senhor para o receber em seu nome, e me levantar o preito de Omenagem que agõra lhezãço o que tudo goardarei, sob penna decahir emcazo mayor detraicção e ser castigãdo como quem erra em Castello, e falta aOmenagem delle e a sim oprometo, ejuro aos Sanctos Evangelhos, que corporãmente tõco e de todo osobre ditto fãço preito e Omenagem nas maos de V. Exc. eme obrigo a que cumprõ egoarde sem arte nem minguaõ mento algum epello ditto Exm. Sr. Gomes Freire deAndrada lhe foi preguntado seoprometia a sim, epello ditto Martinho de Mendouça dePina e deProença foi respondido asim o prometo. As quais palavras de preito de Omenagem dou minha féẽ que disse oditto Martinho de Mendouça de Pina e de Proença pondo logo as mãõs em hum Livro missãl e o ditto Exm. Sr. Gomes Freire de Andrada lheouve por tomado, o juramento de Omenagem, e lhe entregou o Governo com asubordinacção atrãõ declarada nas cartas de S. magestade sendo testemunhas que prezentes estavãõ ao juramento deOmenagem Domingos da Silva Provedor elntendente da fazenda real, e Jozẽ de Moraes Cabral Capitãõ de Aragoẽs da Guarnicção das Minas de que dou minha féẽ. Antonio de Sozza Machado Secretario deste Governo oescrevi e assignei. — Gomes Freire de Andrada. — Martinho de Mendouça de Pina e de Proença — Domingos da Silva. — Jozẽ de Moraes Cabral — Antonio de Sozza Machado. »

FOLHETIM

O PADRE LAURENCIO.

(Continuação do n.º antecedente.)

No dia seguinte, á mesma hora, tomei o meu lugar ao lado do padre Laurencio. Observei que elle estava mais pallido que de costume e entregue a huma agitação secreta. O velho homem não estava ainda morto em si; seu abatimento demonstrava assaz que, durante a noite, elle tinha feito essa dolorosa experiencia. Olhava para mim com huma especie de desconfiança; e eu não pude á sua vista, eximir-me de me exprobrar interiormente minha cruel indiscreção. Havia em seu assento hum crescimento de tristeza solemne que me comprimia o coração.

— Em verdade, disse elle, depois de alguns instantes de recolhimento e conservando os olhos constantemente abaixados, deve se crer tambem que o presente não offerece ao homem menos seducções do que o porvir e que ha para elle, mesmo nas recordações as mais pezarosas, não sei que atractivos occultos que o sollicitam irresistivelmente. Dir sehia, ao vezlo volver incessantemente seus olhos para o passado, que o presente não é assaz fecundo em tristes acontecimentos, e que elle recêa que seu coração envelheça muito depressa para a dôr. Eu pago bem caro hoje a satisfação incerta de ser lastimado e carpido á manhã; porem é essa huma necessidade de nossa miseravel natureza: ainda mesmo quando vivemos voluntariamente separados dos homens, não podemos renunciar á esperanza de occuparmos hum instante sua lembrança. Cumprirei a minha promessa, lamentando ao mesmo tempo, confessos, o ter me tão levemente empenhado em huma narração para a qual havia demasiado presumido de minhas forças.

„ Eu mesmo me tinha illudido á cerca d' hum grão de acção que o tempo havia exercido sobre meus sentimentos;

porem só sua manifestação externa é que tinha sido mudada. Julgei-me curado, e este engano foi a origem do maior dos pezares que envenciarão minha existencia. Graças ás desordens politicas que então começavam a invadir a Hespanha, eu deixava muitas vczes, pela volta da noite, o asylo que me havia sido offerecido em Barcelona, e ia, indifferente pelo porvir e ávido de liberdade, vagar pelos campos e á borda do mar. Foi em huma dessas excursões que visitei este mosteiro. A vida nunca teve para mim senão duas condições possiveis: o movimento e o decañço absoluto; a agitação exterior e continua, as viagens com seus accidentes, a guerra com suas commoções e seus perigos, ou então a vida espiritual, o trabalho do pensamento, a actividade da alma na immobildade dos sentidos. Compreendeis agora, e conforme as actuaes disposições do meu coração, o effeito que em mim deveo produzir o aspecto desta santa morada dos pios solitarios que a habitão. A vista destes homens tao serenos em seus gozos inefaveis, tao felizes de sua abnegação e do sacrificio quotidiano de suas terrenas afeições, me compenetrou de admiração por sua virtude e de huma secreta inveja de sua felicidade. Tive dó de mim, de minha mocidade tormentosa e esteril, das puerilidades ou dos crimes que, n'esse momento, agitavão os homens a meus pés. Reflecti que, depois de tantas aspirações baldadas, o céo mesmo acabava de me indicar o termo ignorado de meus padecimentos: disse commigo que eu tinha finalmente chegado aos lugares que não devia mais abandonar; e, quando descí para o valle, pareceo me distinguir, a travéz dos sons do sino do convento, huma voz mysteriosa que me chamava á minha verdadeira vocação.

„ Huma circumstancia fatal veio em breve augmentar meus pezares, fortalecendo-me em minha resolução.

O RECREADOR MINEIRO.

Minha mãe morreo . . . sózinha, longe de mim, sem consolação, sem poder chamar-me para junto de sua oabeceira, sem onsar até proferir meu nome! Digna e infeliz mãe! . . . No momento supremo em que as outras se rodeão de seus filhos como de hum derradeiro arrimo, ella quiz morrer longe do seu, como se fôsse de mister esse fim a huma vida de dedicação, esse ultimo espinho á sua cordã materna! . . . Na incessante preocupação de minha segurança pessoal, ella tinha prohibido que tentassem minha ternura filial pela participação do perigo em que ella se achava; e eu recebi ao mesmo tempo a noticia de sua molestia e da sua morte . . . ”

Aqui a voz do padre Laurencio manifestou huma emoção profunda, e eu vi, á claridade da lua, duas lagrimas brilhantes que correrão rapidamente por suas descoradas faces e desaparecerão na espessura da sua longa barba. Depois de curto silencio, elle proseguio com voz mais firme :

„ A morte de minha mãe tinha despedaçado o unico laço que me prendia á sociedade : que melhor podia eu fazer para o futuro do que ir rogar por ella, longe do mundo que ella acabava de deixar? Os embaraços crescentes da politica havião quasi paralyzado a marcha da administração : eu era, na verdade, designado publicamente como o matador de Nevadez; porem nenhuma diligencia tinhão sido feitas contra mim e a acção não estava principada. Achava-me portanto com direito de reclamar a successão de minha mãe, e filio-o com pleno successo pelo orgão do meu generoso hospede, mundo para esse effeito de huma procuração illimitada. Deixei-lhe parte de minha fortuna, como testemunho de minha gratidão e dei o resto ao convento do Monte Serrate, para onde entrei immediatamente na qualidade de noviço, com hum nome suposto.

„ A guerra civil devorava este malhadado paiz : o estrangeiro, sob pretexto de ingerir-se em nossas desavenças, tinha posto seu gladio na balança; e a Hespanha teve hum instante trez soberanos inimigos e encarniçados, trez exercitos continuamente a brigarem . . . Era hum cháos de sangue e de destroços, de crimes publicos e privados . . . Eu sei que se fallou muito em França da mortifera intervenção dos monges. Não o posso negar; alguns homens de Deos, desvairados por duplice fanatismo, esquecerão sua missão de paz e de reconciliação: com o crucifixo numa mão e com o punhal na outra, tal é a figura sob a qual se compraserão em representar os padres hespanhoes n'essa época. Porem, acreditai me, o resentimento e a exaggeração entrarão juntamente n'essas horribes narrações, e graças ao céo, é grande o numero dos actos de charidade que ha a oppôr aos hediondos quadros traçados por nossos inimigos. Este convento, com particularidade, póde reivindicar larga parte das boas obras que algumas vezes florecem no meio dos desastres da guerra. Este asylo da penitencia, calumniado mais tarde, se abriu multissimas vezes, e sem distincção de patria, aos fugitivos desgarrados n'estas montanhas, e eu vi mais de hum soldado estrangeiro beijar com gratidão estas mãos que se dizia armadas contra elle

„ Hum dia, o canhão bramia do lado do mar; grande rumor se alevantava na planicie, e nós avistamos daqui nuvens fluctuantes de huma fumaça avermelhada que o vento dispersava em mil fragmentos pelos flancos da montanha. Pela volta do meio do dia, o ruido foi se aproximando; aos ribombos longinquos do canhão succedia o estrepito de huma fusilaria semelhante aos estrondos do raio repetidos pelos échos. A cada instante entravaõ de envolta no convento fugitivos de todos os partidos

„ Todo o doente, todo o ferido encastrava em cada hum de nós hum

medico, hum confessor, hum irmão. A noite poz termo ao combate, mas não aos deveres que nos impunha a charidade. Acompanhado por alguns outros religiosos, desci para levar socorros aos feridos abandonados na planície ou perdidos nos desfiladeiros da montanha, e recomendei ao mesmo tempo que se tocasse o sino, como para avisar aquelles que ainda podessem comparecer a este chamamento. Nossa piedosa expedição nao foi sem utilidade: tivemos a ventura de salvar varios desgraçados proximos a expirar por falta de socorro: aquelles a quem nossos cuidados haviam resstuido forças sufficientes nos seguirão para o hospicio. Todas as salas estavam atravancadas de leitos e de doentes. Attento á cabeceira de cada leito se conservava hum religioso, administrando alternativamente os refrigerios do corpo e da alma ao soldado mutilado, ao christão que morria.

„ Eu tinha sido encarregado de velar especialmente ao pé de hum official superior, recolhido respirando apenas. Era hum Hespanhol que servia a causa de Fernando. Tinha a cabeça aberta por huma larga cutelada, cuja gravidade deixava pouca esperanza de o salvar. A febre só parecia sustentar sua organização exaurida, e eu receava a cada instante ver a vida escapar-lhe com a respiração. Mostrava-se entretanto pouco sensível aos soffrimentos phisicos e entregue a huma dôr inteiramente moral. Murmurava palavras sem conexão dirigidas sem duvida a seus parentes, á sua familia, a todos esses entes ausentes e queridos, cujas imagens volteão em torno da cabeceira dos moribundos. De repente volvendo para mim hum olhar supplicante onde a vida se tinha refugiado, ergueo se com hum esforço desesperado, e mostrando-me com o dedo a porta de entrada da sala:

— „ Minha filha. disse elle, oh! piedade!

„ E tornou a cahir... seu coração

ja não palpitava. Compreendi tudo o que havia de angustias paternas neste gesto e neste olhar, e via a indicação de hum dever sagrado para mim na supplica de hum pai interrompida pela morte. Contemplava com religioso respeito aquella cabeça de guerreiro que acabava de dobrar-se para sempre, e rezei com ardor pela alma surpreendida na preocupação das affeições terrenas. Huma idéa louca, impossivel, atravessou repentinamente o meu espirito. As ultimas palavras desse homem, sua posição, sua patente.

Cheguei a alampada para examinar suas feições geladas, e puz-me a tremer ante huma semelhança que escapava aos olhos, e cujo segredo parecia só revelar-me as palpitações de meu coração. Huma especie de vertigem se apoderou de mim. Senti que a mão de Deus me abandonava: o lugar onde me achava, os deveres de meu character e os da humanidade, minha propria honra, as testemunhas de hum escandalo inaudito, tudo em hum instante desapareceo de meu espirito ante o raio de huma esperanza ciminosa! Com a razão perturbada, remeei-me gritando, fóra da sala, e atravessei com a mesma rapidez os corredores desertos, cujos religiosos échos repetirão com assombro o nome profano que meus labios não podião reter.

„ O dia ia raiando, o ar estava fresco, a relva humida: o sol ia surgindo do mar affogueado, em quanto que os azues e puros horisontes das montanhas da Castella se matizavão de ouro e prata. Aqui e alli, no fundo do valle, pela encosta dos montes, rodeados dos vapores fugitivos da manhã, os fogos do acampamento nocturno lutavão com a luz nascente. Depois de haver inutilmente visitado os caminhos e as passagens as mais ignoradas desci para a planície procurando em cada cabana, interrogando cada pessoa que encontrava, amiga e inimiga. Passava por en-

tre magotes de soldados ainda embriagados dos furores da vespera, a quem minha vista irritava mas cuja violencia parecia ficar suspensa pela minha afoiteza e pelo des-vario pintado sem duvida em meus olhos. Eu tinha chegado assim, são e salvo, a travéz dos sarcasmos, das imprecações e das ameaças da soldadesca, até junto de humas dessas pequenas ermidas disseminadas pela laldá occidental da principal cordilheira, e abandonadas então quasi todas pelos anachoretas. Hum magote de soldados me rodeava, proferindo atrozes zombarias; porem contiverão-se á vista de hum de seus chefes que estava empé no umbral da porta da ermida. Era hum militar cuja figura e cujos cabellos encanecentes inspiravão respeito. Adiantou se para mim com vivacidade:

— „ Meu padre, me disse elle, e a Providencia que vos envia; vinde depressa. Ha aqui huma joven mulher que a desesperação e a febre vão consumindo; seu pai pereceo hontem, e a filha brevemente o seguirá, se a voz da religião não tem mais poder sobre ella do que a voz da razão. Porem antes de tudo, vós pensareis sem duvida como eu, que ella se acharia com muito mais segurança em algum asylo venerando do que entre soldados. Vede, isso vos diz respeito.

„ E sem me dar tempo de responder, entreabrio hum porta por entre a qual avistei, no angulo de hum cella onde ainda não penetrava o dia, hum mulher agachada, com a cabeça metida entre ambas as suas mãos e com os cabellos em desordem. Pedi ao official que se conservasse afastado para não exarcerbar a dôr da desgraçada com a vista de hum uniforme que lhe devia ser odioso, e adiantei-me tremendo para ella. Sentia minhas pernas trem-se dobrando, e encostei-me á parede para não cair... Houvera querido poder voltar para traz; hum instincto, que nunca enganara, me dizia que eu estava na

presença de Josepha. Ella tinha as costas voltadas para a porta, e parecia não ter absolutamente dado fé da minha entrada. Não chorava e eu comprehendí, pelo profundo entorpecimento de sua postura, que a desesperação já não tinha n'ella se não esta derradeira e energica expressã. Quiz fallar porem minha lingua não produziu se não hum som inarticulado. Fiz hum esforço violento:

— „ Senhora... Minha filha, accrescentei immediatamente.

„ Ella volveo a cabeça com indifferença; mas a fraca claridade que havia não me permittio distinguir suas feições, e ella tornou a tomar a mesma posição sem proferir hum só palavra. Tranquilisado pelo rapido exame por que acabava de passar felizmente, continuei:

— „ A desesperação nunca é boa; offende o céu e a villa o homem: a oração, só, fortifica e consola. Acreditai me: segundo a interpretação infalivel, e a unica licita das manifestações da Providencia, o excesso do mal é sempre o presagio do bem. Só a duvida é que mata; a verdadeira sciencia é a fé. Que! não vos resta mais ninguem a quem possais amar e que vos console? Pois ja não tendes parentes, familia, amigos?

„ Ella fez hum aceno de cabeça negativo.

— „ Que! tornei eu, nem pai nem mai?

„ Ella repetio o mesmo aceno.

— „ Sós então estrangeira?

— „ Italiana por meu pai, e nascida em Sevilla.

„ Não pude reter hum exclamação que lhe fez erguer a cabeça, e reconheci, a travéz dos signaes de hum dôr terrivel e das mudanças operadas pela idade, essas feições tão puras e tão nobres, cuja imagem me não havia abandonado. Fosse preocupação, fosse resultado da differença do meu traço, minha vista não despertou n'ella a

nhuma lembrança. Entretanto o tempo ia decorrendo: eu estava incapaz de tomar hum resolução; não era levado por nenhuma segunda tenção, ou antes não tinha se não hum desejo, porem ardente, irresistivel: descobrir-me a Josepha logo que o podesse fazer sem risco para ella, interrogal-a e amparal-a depois, se aminm mesmo me restassem sufficientes forças

— „ Minha filha lhe disse eu, tudo nestes lugares deve alimentar e azedar o vosso padecer: não longe daqui existe hum asylo sagrado, onde encontrareis almas que soffrem e que chorarão convosco. Vinde, os infernizes só se podem comprehender e todas as dores são irmãs. Ella se levantou, e me seguiu com resignação.

„ O official, vendo-nos sahir, me felicitou pelo bom exito da minha empresa, e nos poz debaixo da protecção de quatro fusileiros que nos escoltaraõ até á sahida do acampamento. Trepámos entãõ, eu e Josepha, por hum atalho quasi impraticavel. Eu marchava adiante e sem me atrever a olhar para traz. Dizer tudo quanto se passou entãõ em mim não cabe nas facultades do homem. Eu escutava, com inexplicavel arrebatamento o ruido dos passos de Josepha sobre a arêa movediça, o leve estrepito de seu vestido, os suspiros que soltava seu peito oppresso, e me perguntava se eu vivia vida mortal e se o caminho que iamõs andando não deseia do céu! A's vezes, julgava sentir sobre o meu peçoço o bafõ de sua respiração, e estremeira ao contacto de sua vestimenta, como se Deos mesmo houvesse passado por junto de mim. Oh! que não teria eu dado entãõ para que me fosse licito voltar-me e dizer lhe: — „ Roguemõs juntos por aquelles que Deos chamou a si; ha, sobre esta terra, horas abençoadas em que o céu se surri de repente e perdoa ao esquecimentõ. Eu vi desabrocharem flores sob a

relva dos tumulos recentes. Olha! a-qui vai renovar se a cadêa de teus dias; tu te cres sózinha, e eis que aquelle por quem ja não esperavas mais veio para te consolar: eil-o que te implora e que te pede que não morras ainda! . . . — E depois, hum pensamento cruel fazia entrar de novo em meu coração a expressãõ de hum sentimento culpado, surdo furor se apoderava de mim, e, em meu delirio, eu praguejava minha fatal precipitação, minha mãe e o céu mesmo! Fluctuava entre os sentimentos os mais contraditorios e engendrava mil projectos insensatos

„ Eu ia machinalmente caminhando na direcção do mosteiro, posto que comprehendesse a impossibilidade de para elle levar Josepha. Seguiamõs hum atalho estreito e escarpado. Minha companheira escorregou e eu precipitei-me e tive a felicidade de retel-a. N'esse rapido movimento, o meu capuz tinha cahido para traz e eu sustentava Josepha entre meus braços. Ella me mirrou com insolita expressãõ, e todo o seu corpo estremeceo. Julguei que ella ia morrer

— „ Oh meu Deos, murmurou ella, tende compaixão de mim.

„ E deixou-se cahir a meus pés.

— „ Josepha! exclamei eu

„ Ella tornou a fitar sobre mim seus olhos desvaicados. Repentino relampago illumou seu rosto, e ella soltou humã gargalhada de riso que me gelou de terror

„ N'este lugar o padre Laurencio se interrompeo, como assombrado da recordação que acabava de evocar. Abatteo com cuidado seu capuz sobre a cara e pareceo reunir toda a sua coragem. Depois continuou:

„ Levei comigo Josepha para humã ermida abandonada e sifa a alguns passos daqui sobre a esquerda. Sua razão estava perdida, e eu tentei em vão restiturl-a. Ella proferia cousas inia-

telligíveis, entre as quaes o meu nome apparecia não poucas vezes unido ao de Pedro. Compreendi por algumas palavras, que me haviam representado a ella como o assassino de seu parente e que lhe haviam dito que me tinha refugiado em paiz estrangeiro, d'onde não podia regressar sem soffrer a pena de meu crime. Sua mãe tinha morrido em Sevilla; e quanto á minha, facil me foi adivinhar com que intuito sua ternura inquieta tinha julgado dever annunciar-me falsamente a partida de Josepha para a Itália. Deos sem duvida lhe ha perdoado, como eu, essa piedosa mentira.

„ Passarão se alguns dias para mim nas alternativas de huma felicidade embriagante e de huma desesperação sem limites: o espirito de Josepha se assemelhava ao tremulo clarão de huma lâmpada que se apaga; eu me sentia alternativamente renascer e morrer com ella. Sua organisação estava como huma machina gasta, cujas molas ameaçãõ parar a cada instante, e eu via a razaõ e a vida prestes a abandonal-a ao mesmo tempo.

„ A desordem que reinava no convento favorecia as minhas frequentes ausencias, motivadas além d'isso, pelos imperiosos deveres de charidade. Não me tirava do lado de Josepha senão rarissimas vezes e quando seu espirito e seu corpo, igualmente prostrados por huma crise violenta, me permittião que me ausenta-se sem inquietação. Tinha conseguido, sob o mesmo pretexto, prover-me das cousas mais necessarias á sua posição. Havia instantes em que ella parecia ter perdido a lembrança de todos os seus infortunios, e então olhava para mim com emoção, como tocada de huma vaga semelhança, e me fallava d'elle. perguntava me se elle nao devia mais voltar, levantava seus olhos em desordem, informava-se com inquietação se elle a acharia inda bella, e me pedia que o fosse buscar.

Outras vezes sonhava, mesmo acordada, homicidios e combates, e chamava seu pai em seu soccorro. Estas scenas me dilaceravão a alma. Em seguida, suspenso entre o céu e a terra estas terribes oscillações da molestia. N'hum dos raros intervallos em que aproveitava avidamente huma palavra, hum olhar escapado como hum relançago de intelligencia, tinha-me debruçado, com huma anxiedade cheia de encantos, sobre o leitão de Josepha. Seus olhos se fitavão em mim com religioso recolhimento, angelico sorriso lhe entreabria os labios, e de repente hum leve rubor veio animar seu rosto sereno e doce. Acenou me que me approximasse, e veio para confiar ao meu ouvido alguma mysteriosa palavra. Depois, abraçando-se-me ao pescoço, applicou sua bocca sobre a minha booca, e senti seu bafo passar entre meus labios. Eu acabava de receber a alma de Josepha.

„ O tumulto não me quiz, proseguiu, o padre Laurencio; a religião me amparou, e aprendi que a dor não é mortal para as almas cheias da imagem de Deus... No pé do atalho á entrada do caminho que condaz a Barcelona, bem junto a hum rochedo sulcado de fendas de onde estão pendentes festões de sargaços e de alfarrobeiras, está hum canto de terra cavado por minhas mãos e por mim só visitado ha trinta annos... „

O padre Laurencio levantou-se e me apresentou sua mão tremula, que apertei sobre o meu coração com respeitosa ternura. Segui-o muito tempo com os olhos ao longo dos corredores silenciosos; e depois que sahi do convento, senti-me penetrado de profunda tristeza, como se acabasse de separar-me para sempre de hum amigo de infancia. Era noite: hum vento tepido soprava do mar, e a lua brillava placidamente sobre a montanha. Deixando o atalho do mosteiro para tomar o ca-

minho que atravessa o valle, passei junto a hum grande rochedo ao pé do qual ajoelhei; e ao levantar-me, julguei distinguir perto de mim huma figura branca que desapareceu na obscuridade

METHODO PARA JANTAR DE GRAÇA.

Hum Gascon, que procurava onde ir jantar, soube que certo aldeão tratava de casar sua filha, e a dotava com cem mil libras. Teve pois o cuidado, no dia em que se dava o banquete por aquelle contracto, de procurar á hora do jantar o aldeão, a quem não conhecia, e de lhe dizer: „ Senhor, eu venho aqui para vos fazer huma proposição, que vos interessará cincoenta mil libras; mas he-me necessario tempo para vol-a explicar „ O aldeão lhe responde: „ Nós vamos para a mesa, jantareis connosco, e depois vos ouvirei „ Era isto o que pretendia o Gascon. Forão ao jantar, onde elle teve, como era de suppor muito com que satisfazer o seu appetite, e levantando-se da mesa, o aldeão o conduziu ao seu gabinete, e lhe rogou quizesse explicar se „ Senhor, lhe expõe o Gascon, vós casais a vossa filha, e dais ao esposo por dote cem mil libras. Casai-a comigo: eu me contentarei com ametade desta quantia; e por consequencia vós ganhareis cincoenta mil libras „ O aldeão não julgou a proposito aproveitar-se deste interesse; e tendo agradecido ao officioso Gascon pelo seu conselho, o despediu

Não nos sendo possível inserir em hum só numero todas as charadas que

nos tem sido remittidas por alguns dos nossos assignantes, a quem agradecemos as obsequiosas expressões com que nos tratão, limitamo-nos a publicar hoje as que se seguem.

CHARADAS

Vivo sempre sem socego, | 1
Sem martyrio padecer.

O trabalho a todo o tempo | 1
Vem consigo a perecer

Duro bastante,
E d'alva cor:
Hum bruto enorme
E' meu senhor.

(S)

Tal havemos nos de ser | 1
Seja qual for nossa sorte!

Voraz ave gigantesca | 2
D'andar nobre, ativo porte

Se Camões me não tivera
Com ingenho concebido,
De ninguém seria hoje
O seu nome conhecido.

(J. J. V)

Tenho existencia, | 1
Dentes tambem, | 2

Que é donde vem
O meu veneno. (A)

Por falta d'espaco não publicamos no presente numero hum interessante memoria sobre as minas do Abaeté, enviada pelo Sr Manoel José Pires da Silva Pontes; publicação que terá lugar no n.º immediato.

A palavra da charada do ultimo numero é — *esquecimento*

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os meses.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º sendo alguns numeros acompanhados de muitas estampas. O seu preço é de 6:000 rs por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se include o porte do correio. Cada numero avulso custará 400 rs. e 1:200 s levando estampas: as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscryve se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscryver podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.

15 DE JULHO DE 1845.

N. 14

EXTRACTOS DE HUMA VIAÇEM DO DR. JOSE VIEIRA COUTO AO INDAIA, ACOMPANHADOS DE HUMA MEMORIA DO MESMO NATURALISTA SOBRE AS MINAS DO ABAETE.

Do Tejoço á margem do Rio Pardo — leguas tres e meia.

Direcção geral do caminho a Oeste. Terreno coberto de aréas; e entre serras. Mineraes, ferro oxidado vermelho em fragmentos rolados, á superficie negros, e luzidios.

— Do Rio Pardo ao Riacho das Varas — leguas quatro e tres quartos.

Direcção geral a Oeste. Caminho pelos intervallos das serras, e varzeas pelo espaço de tres leguas; depois, por terreno menos montanhoso, e a final, por planicies. Mineraes, ferro dos prados em mamellos. Collinas de alluções, contendo muito feldspatho.

— Do Riacho das Varas ao Ribeirão das Pindaibas — leguas tres e tres quartos.

Direcção geral do caminho a Oeste. Meia legua adiante do pouzo entra-se a descer a serra da Contagem. Terreno, terra vermelha sobre schistos cinzentos azulados, e pedras calcareas (como é ordinario na parte occidental desta cadeia). Na base da serra mineraes, manganese. Seguem-se as planuras do sertão, a principio curtas, e rodeadas de outeiros de argilla schistosa, cuja superficie é coberta de fragmentos de quartz, ora em blocos, ora em cumedros.

— Do Ribeirão das Pindaibas á fazenda

da Porteira, pouco adiante do Rio das Velhas — leguas duas e meia.

Direcção geral do caminho a Oeste. Mineraes, o cascalho do Rio das Velhas é redondo, e miúdo, contendo, em pequeno, calliões de ferro oligisto, e compacto; e fragmentos de manganese.

— Da Fazenda da Porteira ao Capão da Rocinha — quatro leguas.

Direcção geral a Sud-oeste. Terreno, o mesmo por tres leguas, apparecendo a superficie gretada pelos ardores do sol, e as arvores esfolha-las. A ultima legua apresenta feldspatho, cristaes de rocha, e quartz.

— Do Capão da Rocinha ao Ribeirão do Picão — cinco leguas.

Direcção geral a mesma, a saber, huma legua á Cachoeira, duas á passagem do Bitú, e duas á Fazenda dos Prateres. Terreno o mesmo. Mineraes, ferro dos prados em maior abundancia. Rolado nas planicies vê-se o Morro da Garça, que é huma pyramide achatada.

— Do Picão ao Biundo — quatro leguas.

Direcção geral a Oes-sudoeste com grandes rodéios occasionados pela serra dos Porcos. Terreno, bancos de argilla schistosa, e schistos navculares de todas as cores, fendilhados, ou divididos em rhomboides por fletro, e fendas de separação.

As d'acer para Riacho-fundo começaõ as palmeiras — Buritis. —

— Do Bieudo. á barra do Paraopeba—cinco leguas:

Caminho, huma legua ao Rio do Peixe, duas ao Sitio seguinte, e duas á margem de S. Francisco.

— Do Rio de S. Francisco, aguas acima, ao Ribeirão—cinco leguas. Direcção a Oeste. Passado o Ribeirão—duas e meia leguas o caminho passa para Oeste até outro Ribeirão. Nas planicies altas mineras, ferro dos prados em ervilhas, manganez azulado.

— Do Ribeirão ao Begué—seis e meia leguas.

Grandes planicies, e á superficie calhaõs rolados de feldspatho, e quartz hyalino, e corado de amarello, e pardo; ferro dos prados.

— Do Begué ao Quartel Geral tres leguas.

— Do Quartel Geral ao Quartel de Santa Anna cinco leguas.

Dirrecção á Nor-nordeste. Planicies de terreno argilloso, como cacos de telha, e ferro hepatico.

— Do Quartel de St. Anna á Passagem do Indaiá—sete leguas.

Dirrecção á mesma. Logo adiante do Ribeirão quasi huma alta montanha de schistos argillosos com extensas planuras, cobertas de campinas. Vão-se á superficie calhaõs rolados e polidos de feldspatho, e quartz hyalino, e escuro, compondo ora leitões regulares, ora rimas, e montões; e pyrites hepaticas; e nas vizinhanças do Indaiá o terreno abundava de ferro oxidado vermelho.

— Da passagem do Indaiá a Corrego-fundo—cinco leguas.

Dirrecção á Nor-deste. Terreno todo coberto de ferro dos prados, e manganez. Não se vião mais calhaõs rolados á superficie, porem sim áreas, ou a costa de ferro dos prados cobrindo o gres de textura confusa, e os schistos argillosos vermellos, e roxos. Mais de tres leguas antes de se chegar ao Indaiá, atravessa-se o Borrachudo, cujas margens estão bordadas de excellente mato. O Indaiá corre profundo entre serras cobertas de matos nas encostas, e de campinas nas eminencias. A minha esquerda ficarão as encostas da serra do Capistrão, chãas de rasgões, e

barrocas, que apresentavo o aspecto de argillas vermelhas, e atravessadas de regatos de gosto ferreo.

MEMORIA SOBRE AS MINAS DO ABAETE.

A Nova Lorena—Diamantina occupa hum grande espaço desta Capitania de Minas Geraes, ficando-lhe para o lado occidental nos seus confins, e muito entranhada pelas decomparadas terras dos sertões. Confinha ao poente com a capitania de Goyaz, ao nascente lava-lhe a sua extrema o rio S. Francisco; Bambuy a do sul, e os rios Paracatu, e Preto, a do norte. A sua latitude corre entre o 16.º e 30' até ao 20.º e 30', pouco mais ou menos; e desta maneira vem a ter de comprimento 72 leguas: a sua largura septemtrio se prolonga das cabeceiras do Paracatu—até á sua foz, e pode ter mais de 60 leguas; d'ahi correndo ao meio dia vai-se sempre estreitando o terreno até Bambuy, onde a sua extensão tambem em largura se espaca muito menos que as bandas do norte. Muitos, e grandes rios, e ribeiros, cortão, e atravessão esta Nova Lorena, dos quaes, hums havendo suas fontes e origens no Campo-grande, outros logo por baixo nas fraldas da serra immediata, todos a atravessão pela sua largura, e vão confundir suas agoas com as de S. Francisco, Bambuy, Indaiá, Borrachudo, Abaeté, Paracatu; e seus grandes ramos, Santo Antonio, Almas, Rio do Somno, Castianga, Rio da Prata, Rio escuro, Barva da Egoa, e Rio Preto; todos estes rios cam mil vertentes, e ribeiras, que para elles descem das serras, e campos aos seus lados, fertilisão, e ensopão as terras deste paiz. Hum largo cordão de matos fradjeja e vai correndo sempre pelo sopé da serra, ou lombaa, em cujo cimo está Campo-grande; estas mesmas matas, que são as mais consideraveis do paiz, porque só se prolongão em comprimento com pouca largura, são conhecidas pelo nome de—Mata da Corda—. Todavia a Nova Lorena é hum paiz montanhoso, como todo o de Minas, sendo que os seus montes não são tão pyramidaes, tão pontagudos, tão elevados, e de declives tão rapidos, como os mais montes, que compõem a grande serra, e todos aquelles que lhe seão para o nascente. Ora planicies di-

latadas, lisas, e todas chatas, ora planícies, orsas, e ondeadas de outeiros, que bem representão, l'it'm mar alterado de distancia, em distancia, eculcadas serras, que querem imitar as grandes da Minas, luas que não peristam, e logo expiraõ: tal é a forma do terreno da Nova Lorena. Estas mesmas planícies são sempre talladas nas paragens dos rios, e regatos, ainda os mais pequenos, de precipitatos barrancos; o que faz que as agoas, todas corraõ fundas e baixas. Estes montes, estas serras, estas planícies em fim, são todas lastradas de huma camada de terra fértil, pezáda, e dominada do argilla, com pouca, ou nenhuma areia, que na occasião dos grandes calores se grêta, e se abre em largas fendas. O clima é, são, fresco, enzuado, e lavado nos altos; calorosq, e humido, nas baixas, principalmente nas visinhanças dos grandes rios; parem tendendo para as bandas, e terras baixas do — S. Francisco — o ar se envenena todos os annos depois das grandes cheias; e se faz fatal, com febres, e zoonarias de toda a qualidade. O tempo da chuva, e o da secca, é conforme ao do resto de toda a Capitania; principião as agoas com os calores em outubro, que se vão pouco a pouco com quebras até o mez de março, para dar lugar, depois, aos frios, juntamente com o tempo da secca, que preenchem o resto do anno. A elevação é nenhuma; só no mais alto da lombada da terra, no chamada Campo grande, existem algumas fazendas de creadores, vizinhas á estrada da Paracatu: o mesmo se observa na outra extrema contraria, isto é, nas murgens do S. Francisco, tambem de longe em longe, pozoadas de alguns creadores, ricos e abastados em terras, porem pobres em tudo mais. Alem destes creadores encontra-se tambem alli com outra classe de gente ainda mais pobre, errante, e mantida somente de pesca.

PRODUCTOS DO REINO MINERAL.

O diamante é mais ou menos geral em todos os rios acima descriptos, e em todas as pequenas vertentes sem nome, que nelles se derramão: grandes quantidades destas pedras se tem extrahido á furtiva por aventureiros, que disso vivem, e muito maiores se extrahirão, se não se opposesse a isso o desamparo total de gen-

te neste territorio, e, o que mais é, a falta de mantimentos.

Estes diamantes achão-se entre o saibro, ou cascalho, que os rios acarretarão em outro tempo dos montes, e os conservão dentro de suas véas, ou nas suas abas, e visinhanças. As agoas destas pedras são de diferentes côres, humas muito claras, nitidas, e de feição de prata polida, outras alambreadas, verdeadas outras, azuadas, e tambem escuras cor de aço; e dizem que tambem as ha encarnadas. Na forma da sua crystallisação observão-se muitas variedades; as pequenas são as mais regulares pela maior parte: conhecem-se tambem as de duas pyramides unidas pelas bases, as triangulares, as arredondadas, e todas ellas bem formadas. Pelo que se peita porem as pedras maiores, humas são redondas e lisas, outras chatas, outras alongadas, e sempre em alguma extremidade mostrandõ lados abruptos. Em muitas dellas, alem disso, observão-se jões, pontos negros no interior, ou estroçados, o que é raro nos diamantes do Serró; porem de mistura com estes defeitos conservão hum brilho, e fulgor sempre vivo.

São mui vulgares estas pedras grandes neste paiz, e hum diamante de duas, quatro, e seis oitavas de peso; não admira a sua apparição. Tem grandes salhados porem todos estes rios diamantinos, onde se não acham nem grandes, nem pequenos; aqui se topa com hums pinta rica, e logo o terreno, que se segue, e por muito espaço, não dá nada. — Ha tambem saphiras, e granadas; aquellas são raras e estas abundantes, porem molles; agatas roladas; ouro em ponto minimo; platina em muitos rios; chumbo, e prata.

PARALLELO DA NOVA LORENA COM A DEMARCAÇÃO DO SERRÓ.

O terreno diamantino, não tomado strictamente tal qual se acha demarcado (por que então abrange o pequeno espaço de quatorze para quinze leguas de diámetro) porem comprehendendo todo o territorio mais ou menos diamantino, excede muito além da chamada demarcação para todas as bandas, desde a celebre serra de Santo Antonio, 40. ou 50 leguas ao norte de Tijuco, aos 19.º pou o mais ou menos de latitude — sul — até Rio do Peixe, 9 legu-

as também ao sul do Típico aos 16.º Em toda esta extensão ha diamantes, e posto que não continuam sem interrupção, não dentro da Demarcação, todavia é certo, que em muitos correços, rios, e serras, que jazem dentro destas latitudes, tem-se descoberto mais ou menos diamantes. Logo que são escrupulosamente procurados.

A Nova Lorena, que está ao Occidente da Demarcação, pode-se principiar a demarcar desde Rio Preto, ramo do Paranaíba, aos 16.º pouco mais ou menos, e d'ahi correndo ao sul finda em Bambuy aos 20.º, 30.º pouco mais ou menos.— Nisto somente se ajusta a Demarcação, e a Nova Lorena; no mais em tudo se desconfirmação. Huma superfície ouriçada em outeiros de pouca penedia, retalhada de serras, que azulão, ou negrejam ao longe, hum chão coberto de huma camada mais ou menos espessa de saibro, de cristaes, ou de arêa fina, e alvissima, que alimentão negros campos, e amarelladas matas, pouca terra em fim fértil para as produções; tal é a forma extensa da Demarcação, e ainda de grande parte de suas vizinhanças.

A Nova Lorena porem é formada de hum terreno mais plano e igual, de montes menos ingremes, de serras em menor numero, de campinas, e matas mais férteis. Seus rios, e suas agoas, não se quebrão do alto das serras: os leitos destes mesmos rios não são lastrados de pedra branca arenosa, ou de saibro bruno, e redondo, cousas todas estas muito frequentes na Demarcação: hum lagôdo ao contrario denegrisjo pelas agoas, e pelo tempo, de natureza talcosa, como a rocha dos seus montes, hum cascalho á feição de lamias, fragmentos destas mesmas lamias de talco, raras praias de arêa, e esta grossa, e suja: taes são os mineiros que tapizam pela maior parte o vicio dos rios, e as suas matas na Nova Lorena.

BO NO SENHO, E NA NOVA LORENA HAVER Õ DIAMANTES?

Parece que não. É provavel que tenham diamantes mil vertentes, que descairão do cimo da grande serra para o occidente, como são todas aquellas, que concor-

rem para formar o rio Cipó, e seus ramos, que juntando-se com o Paranaíba, muito ha já conhecido por diamantino, vão ao Rio das Velhas. Este mesmo também será diamantino (ao menos nestas alturas) como quem recebe os despejos destes rios, e mais abaixo os dos rios—Pardos—pequeno, e grande, ambos abundosos em diamantes nas suas cabeceiras, que vertem da Demarcação? Será também diamantino o rio de S. Francisco, depois de receber em si por hum lado o Rio das Velhas, que acarreta grande parte das agoas diamantinas da interior da Demarcação, e de todo o costado, ou ladeira occidental da grande serra; que defronta com a mesma Demarcação, e que por outro lado recebe também todas as agoas da Nova Lorena? Argumentos estes muito bastantes para dar suspeitas de diamantes em todos estes rios, e outros muitos desconhecidos, e sem nome, que os rodeão, e por consequente em todo este território.

D'aqui dando hum salto ao lado oriental da Demarcação, e suas vizinhanças, ali nos encontramos com outro immenso paiz, que s'estende dentro do mesmo parallelo até á orla do mar. Huma modica, e dispersa povoação de peceiros, e mineiros com seus arraiaes pequenos, como o do Pessanha, Rio Vermelho, Arassuhy, Peuha, villa do Bom Successo, e Rio Pardo, encetão á sua frente hum zona de poucas leguas de largura, alem da qual para o nascente tudo são matas espessas, ermas, e incognitas. Este dilatado territorio pois, que da extrema oriental da Demarcação vai até entestar sobre a capitania do Espirito Santo, visto achar-se na mesma altura, que a Demarcação, e a Nova Lorena. contra também diamantes? pôde ser que sim; por quanto nesta mesma altura pouco mais ou menos de 16.º de latitude, e muitas leguas para o poente, fica Pilões, na Capitania de Goiaz, que também abunda neste genero de pedras.

INTERESSES QUE PODEM RESULTAR DAS MINAS DA NOVA LORENA.

A Nova Lorena sobreleva-se muito em vantagens á Demarcação: seu terreno é muito mais extenso, seus rios quasi todos maiores, seus diamantes mais grossos, e

do pezo extraordinario. A Demarcação foi sem duvida riquissima em diamantes, e sua pinta foi quasi sempre geral, e conforme na maior parte dos seus ribeiros; mas em mil oitavas delles apenas se encontrava com huma pedra de oitava. Paragens houve em que em pequeno espaço de terra se extrahirão centenas, e milhares de oitavas, sem topar-se huma só pedra destas. Fallo de pedras de oitava de pezo; por quanto d'ahi para cima sempre foi rarissimo o seu encontro na Demarcação. Não succede assim na Nova Lorena: as pinhas, e as manchas de diamantes, posto que sejam mais raras e destacadas, e seja preciso pesquisa-las primeiro, e andar de salto examinando o rio aqui e alli; todavia huma vez encontrada esta mancha, os diamantes são frequentes, e estes grossos. Deixando de parte a fauna dos diamantes

extraordinarios, que ali se extrahirão, até que se levantassem Quartéis Militares, que vigiassem estes thesouros, a abundancia destas pedras foi verificada pelas nossas experiencias nos rios Abaeté, e Indaio. Nestes rios em sete oitavas de diamantes, que extrahimos, appareceu hum de 8 oitava, outro de trez quartos e tanto, e dons de 1 cruzado. Observão-se, é certo, quasi todos estes rios salpicados de buracos feitos pelos garimpeiros; mas o melhor ainda resta. Estes mesmos lugares, escalados á furtiva ainda se podem relavrar com muita utilidade. Os lugares põem mais ricos, isto é, os poços, esses permanecem todos intactos, como trabalhos impraticaveis para essa gente.

Villa de Santa Barbara 2 de Maio de 1845.

Manoel José Pires da Silva Pontes.

GOVERNO DE MINAS (1)

RELAÇÃO CHRONOLOGICA DOS SRs. PRESIDENTES, E VICE-PRESIDENTES DA PROVINCIA, COM INDICAÇÃO DO TEMPO QUE ESTIVERÃO NA ADMINISTRAÇÃO.

	Anos.	Meses.	Dias.
José Teixeira da Fonseca Vasconcellos, depois Barão, e Visconde de Caethé tomou posse em	29 de Fevereiro de 1821	2	2
Theotonio Alvares de Oliveira Maciel, Vice-Presidente	2 de Maio de 1826	..	27
Francisco Pereira de St. Apollonia, Vice-Presidente	29 de Maio de 2826	..	4 8
J. T. da Fonseca Vasconcellos assumio novamente o governo em	6 de Outubro de 1826	5	14
F. P. de St. Apollonia, Vice-Presidente	19 de Março de 1827	9	..
João José Lopes Mendes Ribeiro	18 de Dezembro de 1827	..	4 1
F. P. de St. Apollonia, Vice-Presidente	18 de Abril de 1828	..	5 25
J. J. L. Mendes Ribeiro, entrou 2.ª vez em exercicio.	13 de Outubro de 1828	..	6 5
F. P. de St. Apollonia, Vice-Presidente	17 de Abril de 1829	..	5 16
J. J. L. Mendes Ribeiro reassumio o governo em	3 de Outubro de 1829	..	6 20
Jose Manoel de Almeida.	22 de Abril de 1830	..	9 11
Manoel Antonio Galvão	3 de Fevereiro de 1831	..	19

[1] Continuação de n.º antecedente

CONTINUAÇÃO.

		Anos	Mezes	Dias
Manoel Ignacio de Mello e Sousa, hoje Barão do Pontal	22 de Abril de 1831	1	9	1
Bernardo Pereira de Vasconcellos, Vice-Presidente.	23 de Janeiro de 1833			29
M. I. de Mello e Sousa, assumio novamente o governo em	21 de Fevereiro de 1833	..	4	13
José de Araujo Riheiro	4 de Julho de 1833	..	4	7
Antonio Paulino Limpo de Abreu	10 de Novembro de 1833	..	4	20
João Baptista de Figueiredo, Vice-Presidente.	31 de Março de 1834	..	8	3
A. P. Limpo de Abreu entrou 2. ^ª vez em exercicio	3 de Dezembro de 1834	..	2	25
O mesmo como Vice-Presidente	27 de Fevereiro de 1835		1	9
B. P. de Vasconcellos, Vice Presidente.	5 de Abril de 1835		1	3
M. I. de Mello e Sousa, Vice-Presidente.	8 de Maio de 1835			24
Jose Feliciano Pinto Coelho da Cunha	1 de Junho de 1835	..	6	18
Manoel Dias de Toledo	19 de Dezembro de 1835	..	4	1
Antonio da Costa Pinto, Vice-Presidente.	19 de Abril de 1836		5	13
O mesmo como Presidente	2 de Outubro de 1836	1	1	12
Jose Cesario de Miranda Ribeiro	13 de Novembro de 1837		4	7
Bernardo Jacintho da Veiga	20 de Março de 1838	2	5	3
Marechãl Sebastião Barreto Pereira Pinto	22 de Agosto de 1840		9	16
Manoel Machado Nunes	7 de Junho de 1841		1	9
José Lopes da Silva Vianna.	16 de Julho de 1841	..	6	..
Carlos Carneiro de Campos.	15 de Janeiro de 1842	..	3	4
Herculano Ferreira Penna, Vice-Presidente.	18 de Abril de 1842		1	1
B. J. da Veiga	18 de Maio de 1842	..	10	6
Tenente General Francisco José de Sousa Soares d'Andréa	23 de Março de 1843	1	3	9
Brigadeiro João Paulo dos Santos Barreto.	1 de Julho de 1844		5	13
Quintilhano Jose da Silva, Vice-Presidente zembro de 1844.	Está em exercicio desde 14 de De-			

FOLHETIM.

HUMA VINGANÇA ETERNA.

1.

Quatro mancebos entrarão huma manhã numa estalagem situada nas margens do Adige. Fôrao recebidos pelo dono da casa como freguezes antigos, ou pelo menos como convivas por quem se esperava, pois que, sem ter-lhes sido necessario encommendar o seu jantar, digirãõ-se para huma salinha retirada,

onde acharão huma mesa coberta de iguarias e de vinhos.

Tres d'estes mancebos parecião companheiros folgazões, indifferentes como se é a vinte e cinco annos, marchando desembaraçadamente, com a cabeça levantada, com as ventas retorcidas e com o olhar soffrivelmente descarado. O quarto, posto que mais moço, parecia exercer sobre elles huma especie de

superioridade. Obtinha da parte d'elles, sem a exigir, huma consideração evidente, que entretanto não ia até excluir a familiaridade. Tomarão assento em roda da mesa. Hum d'elles, para provocar o appetite, encheo hum bom copo, convidou seus camaradas a que imitassem seu exemplo, e, elevando seu copo, propoz á saude de seu amphitryão.

Seguramente seria este o caso de fazer aqui huma longa e erudita descripção: — 1.º, da architectura da estalagem; 2.º, dos bahús que formavão a mobilia do quarto onde se havião reunido estes quatro mancebos; 3.º, da forma dos copos, facas, pratos e garfos que se usavão n'essa epocha; 4.º, do traje completo dos convivas, do corte de suas casacas e da cor de suas calças; mas sou obrigado a passar em silencio todos esses interessantes pormenores, pela melhor de todas as razões, e é, que ignoro absolutamente e pouco me embaraço de saber como se alojavão, comião e trajavão no Tyrol no anno de 1329.

Voltemos a George, o bebedor que deixá-nos com o braço estendido, fazendo a saude a Frederico. O brinde foi aceito. Dos quatro copos, tres foram esvaziados de hum trago. Frederico contentou-se com tocar o licor oim a ponta dos labios, e em quanto os outros convivas comião depressa e muito, os bocados ficavão inteiros diante d'elle.

— Tu não hebes nem oomes? disse Frantz.

— E' preciso, respondeo Frederico, que eu regule a minha pobre cabeça. Esperão-me d'aqui a tres horas.

— Quem?

— A nossa graciosa soberana, a condessa Margarida.

— Ha mais de hum mez que ella te fez a honra de te escolher para fazer o seu retrato. Ainda não está acabado? Em que pois passas o teu teu

po? Tens tido audiencia quasi todos os dias?

— A condessa não está satisfeita; ordena-me de continuo que retoque a minha pintura, e ainda hontem me dizia: „Fareis melhor de recommear inteiramente o retrato,„

— Eu nunca vi a condessa, disse Ulrich: é bonita?

— E': por que n'ó perguntas?

— Porque? porque tenho na ideia que estás enamorado d'ella.

— De Margarida?

— De Margarida, e creio que as delongas de que te queixas não provem da parte d'ella, e sim da tua, para prolongares o mais que poderes o prazer de teus olhos á custa de tua reputação de artista. Tomia cautela, o teu coração ha-de prejudicar a tua mão, a menos que o modelo não se enfatie mais de olhar para ti do que tu de admirar o.

— Tu estás doído, Ulrich.

— Porque advinhei? Confessa francamente; o amor te perturba os miolos, e tu nos reuniste hoje n'este banquete de príncipe para nos fazeres essa confidencia, não é assim? Tanto melhor: depois do prazer de contar os lances da minha ventura, não ha para mim gosto mais vivo do que ouvir os dos outros.

Frederico guardou silencio, e Ulrich continuou o seu interrogatorio.

— Por mais que abanes a cabeça e te encerres em huma discrição obstinada, os symptomas são muito evidentes para serem negados. Perdeste o appetite, primeira prova; estás triste e pensativo, segundo indico: enfim, amareleces e emmagreces de huma maneira visivel, o que significa incontestavelmente que desesperas ou que és muito feliz.

— Pois bem, sim, disse Frederico, vendo que nao podia livrar se d'este desasapiedado curioso; sim, eston enamorado enamorado louco, porem não é da condessa Margarida.

— Então de quem? exclamarão a hum tempo os tres amigos.

— Não o sabereis.

— Mais valêra não dizer nada; tornou Ulrich. Eu comparo huma confiança interrompida a huma fructa saborosa posta diante de hum goloso, com prohibição expressa de que lhe toque. Tu não queres revelar o nome da tua amante? embora; porem has de ao menos dizer-nos se é alta, baixa, viva ou languida, morena, loura ou se traz cabellos de ouro como as meretrizes athenienses, assim como o li ultima mente num velho livro.

— Comei e bebei, eis o que de melhor tende que fazer: nada do que vos eu dissesse seria rigorosamente verdadeiro, e eu corria risco de mentir, querendo ser sincero.

— Tu fallas por enigma.

— Já que n'esta historia tudo é enigma para mim.

— Como assim?

— Por Deos, meus bons amigos! Eu estou na posição desse velho conde Burgger, que era cego, e que, tendo se casado com huma joven senhora, pedia a seus cortezões: „Senhores, fazei-me o favor de me dizer se minha mulher é bonita, e se meus filhos se parecem commigo.“ Eu não conheço aquella a quem amo; nunca vi a minha amante.

— E' singular! exclamou Ulrich. Dar-se-ha caso que entretendas commercio com alguma fada? Passêas talvez com ella, de noite, sentado sobre huma nuvem, e, assim como ella, nutres-te do succo das flores e bebes gôtas de orvalho! Agradeço-te pela minha parte, de me haveres convidado para hum banquete mais substancial.

— Não zombei! ha alguma cousa de real n'esta aventura. Quem de vós tem precisão de dinheiro?

— Eu.

— Eu.

— Eu.

Frederico tirou de sua algibeira huma bolsa, e as malhas esticadas estavam a ponto de arrebentar sob o peso.

— Eis aqui, disse elle, cento e cin-

coenta rixdallers de ouro: reparti-os.

que foi immediatamente feito. Os tres amigos repararão então que a phisionomia de Frederico exprimia hum sentimento penoso.

— Que ar triste e pensativo! disse George. Representamos nós aqui o papel de legatarios? Jurar se-hia em verdade que fazes o teu testamento!

— Meus amigos, tenho hum escrupulo de consciencia, devo propor-vos huma questão que vos peço resolvais. Hum homem pôde aceitar dinheiro de huma mulher?

— Não, disse Frantz.

— Duvido, acorescentou George.

— Eu nunca recebi, exclamou Ulrich; portanto, não posso decidir. Contudo, se o dinheiro que acabo de aceitar tem tal origem, nem por isso me sinto disposto a largal-o.

— Pois guardo-o, Ulrich, e estes senhores que te dêem a sua parte visto que a sua consciencia se assusta como a minha. Sim, esse dinheiro e aquelle que servio para se fazerem os gastos d'este banquete, esse dinheiro é huma dâdiva de minha amante.

Ulrich estendeu a mão; porem Frantz retirou a sua e respondeo:

— De facto, por que razão hum homem que aceitaria sem remorsos hum anel, qualquer bella joia, recusaria hum mimo em boas especies, sendo elle pobre e rica aquella que o dá?

— Tudo depende, disse George, da maneira por que se exerce a generosidade; e se não ferissem o meu amor proprio, creio agora que não recusaria. Reflectindo melhor, eu não tinha razão, e isso é hum preconceito.

— Do qual cumpre não curar de toda a Frederico, interrompeo Ulrich. Elle que aceite, mas para dar e-molas; e eu faço voto de restituir a huma mulher o que vier de huma mulher.

O exemplo de seu companheir. s. diante dos quaes estavam dispostas em ordem varias garrafas vazias, havia ga-

nhado a Frederico, apesar da resolução que tomára, e foi com a cabeça já hum tanto esquentada que elle principiou a sua narração.

„ Ha quasi hum anno, disse elle, que habito este paiz, vós o sabeis. Tinha formado o projecto de deixal-o e de ir procurar fortuna em outra parte, pois que meu pai me não deixou por todo patrimonio se não suas lições e seus conselhos na arte do desenho. O Tyrol é huma região magnifica, por certo; mas isso não basta para viver-se, e a miseria tinha vindo paulatinamente bater á minha porta, tinha se installado em minha casa, recambiando hum após outro todos os meus trastes para a casa do judeo Spindler, e fazendo mesmo já contender hum com o outro o meu estomago e o meu ultimo fato. Hum dia, ha pouco mais de hum mez, andava eu passeando tristemente, a duas leguas d'aqui, sobre as margens do Adige, pensando na fortuna, como todos aquelles que não têm vintem na algibeira, e dirigindo hum melancolico adeos a estas appiazeveis margens que eu não esperava mais tornar a ver. Cançado de passear e escaçamente saciado por algumas fructas silvestres collidas ao longo do caminho, assentei me debaixo de huma grande arvore, e, arrebatado por subita inspiração desenhei de estro huma imagem de mulher, huma cabeça encantadora de expressão e de belleza; eu e puro e isem em contemplação ante a minha obra, batendo palmas e chamando: maravilha! Passado este primeiro momento de entusiasmo, racabi com todo o meu peso na minha verdadeira situação, e chorei amargamente. Hum movimento do raia e de desesperação se apoderou de mim, e com mão tremula peguei na imagem que acabava de traçar; mas detive-me no momento em que ia despedal-a. Parece-me que ella se snria para mim e me dizia: „ Espera! „ Repetiu pois para longe de meu espirito os tristes pensamentos de moço que tínhão

vindo assaltar-me, pois que varias vezes eu havia, com hum olhar sombrio e fixo, sondado a profundidade do rio que murmurava a meus pés. Assentei-me de novo. Ha hum deos para aquelles que têm fome, o somno. Adormeci immediatamente e tive hum sonho singular...

— Espera hum pouco, disse Ulrich. Estalajadeiro, exclamou elle, vinho! As garrafas estão vazias, e eu escuto melhor quando bebo. Vamos agora ao teu sonho, Frederico.

Frederico, depois de toear com seu côpo nos côpos de seus tres companheiros, continuou:

„ O susurro das aguas que saltavão sobre as rochas, o estrepito das folhas agitadas pelo vento, as mil vozes dos insectos zunindo sobre a haste daservas, e de quando em quando o canto das aves que se estendia como hum leve bordado sobre esta harmonia suada e continua, formavão a meus pés, sobre minha cabeça, em torno de mim, hum concerto delioioso. De repente o ar retumbou com os prolongados sons da bozina. Eu via passar tropas de cavalleiros e de damas ricamente vestidas e que erão levados pelas alamedas da floresta por seus velozes corseis, cujos flancos branquejavão de escuma. Chamavão se mutuamente, iucitavão-se com o gesto e com a voz; homens e mulheres se precipitavão de envolta. Ora desapareção na profunda obscuridade do bosque, como hum turbilhão de folhas arrelaxadas por hum furacão; ora, no meio de huma nuvem de poeira, a travez dos galhos quebrados debaixo dos pés dos cavallos, voltavão, rudosos e em confusão, semelhantes a hum bando de passarinhos que assenta em hum campo de trigo. Depois ouvi huma tooata em signal de victoria: elles reunirão suas fileiras dispersas, e tudo voltou ao silencio.

— Tu acordaste então? perguntou George, enchendo os côpos.

— Não, respondeu Frederico. A scena mudou de aspecto, como se a mão

de hum magico tivesse tido passar quadros variados ante meus olhos. Vi que vinhão andando pelas margens do rio os mesmos homens e as mesmas mulheres que se tinham apeado: passeavão conversando. No meio de hum grupo de jovens damas e de jovens cavalleiros que marchavão com a cabeça descoberta, se avancava huma dama de deslumbrante belleza. Seu porte era magestoso, e com tudo havia tantos encantos em suas feições tanta graça voluptuosa e tão graciosa negligencia em seu talhe e em todos os seus movimentos, que não inspirava receio algum, e que eu a comparava a huma bella flor balanceada pelo vento, e da qual houvra querido aproximar-me para respirar-lhe os perfumes.

— Acaso estás ainda sonhando? disse Frantz.

— Ora deixa-o, respondeo Ulrich.

„A pelle d'essa dama era de huma alvura admirável e realçada por hum colorido rosado que desenhava o contorno de suas faces; seus cabellos, de huma côr negra, brilhante como a aza de hum corvo, estavam atados por traz de sua cabeça e deixavão ver a curva arredondada engraçada de sua testa; e quando ella abaixava os olhos, suas pestanas lançavão huma sombra sobre seu rosto. O grupo se encaminhava para a parte onde eu estava e me avistou. Em vez de continuarem seu caminho paratão e se formarão em círculo ao redor de mim. A dama depois de me haver algum tempo examinado com ar desdenhoso, voltou-se para o que a acompanhavão e disse:

— Que mancebo é este? conhece-lo-hes?

„Ninguem pôde responder. Huma rugga meos bella, porém tal entretanto como eu vel-a desejei por amante meus caros amigos. aproximou-se da primeira e lhe fallou ao ouvi-o, apertando para mim. Eu não ouvia suas palavras; mas parecia-me, por huma especie de intuição extatica, que ella

dizia:

— Ora vede, senhora, como é bello este mancebo! que altivez e que doçura ao mesmo tempo ha sobre sua physionomia! Ella dirigio-se então a dous cavalleiros e lhe disse:

— „Não seria huma peça bem pregada a este dorminhoco o transporta-lo para longe d'aqui? Quando acordar, divertir-nos-hemos de sua surpresa. Pegai n'elle de vagar e levei-no com-nosco.

„Os dous cavalleiros se aproximavão: hum me ergueo a cabeça, o outro as pernas, no meio das gargalhadas suffocadas de toda a companhia.

— Bom, disse George, eis-te raptao no meio do dia.

— Nada d'isso tornou Frederico. Nesse momento desceo do céu hua forma branca que pairou algum tempo por cima de nós e veio collocar-se sobre o meu peito. Era o desenho que eu havia traçado huma hora antes, a folha de papel que o vento tinha arrebatado e suspenso nos ramos das arvores, e que o vento me tornava a trazer. Todos olharão; e a dama, avistando sobre a relva, ao pé de mim, os meus lapis, disse:

— „Este desenho é admiravel, e eu quero proteger aquelle que o fez.”

„Eu tinha apenas saboreado a doçura d'este cumprimento, mais doce ainda na bocca d'aquella que o proferia, quando acordei.

— Que pena! disse Frantz.

— Porque?

— Porque, ao abrir os olhos, nada viste.

— Ao abrir os olhos, vi todas essas personagens dispostas em circulo ao redor de mim; os mesmos cavalleiros e as duas damas que se abria.

— E essa dama era

— A condessa Margarida que voltava da caça com sua comitiva!

„A principio continuou Frederico, senti-me hum pouco embarçado, quan-

do me cercado por todas essas personagens que me miravão com curiosidade; tendo porém a condessa repetido as benevolas palavras que eu ouvira durante o meu sono, coihrei animo e respondi sem duvida, de maneira que lhe agradou; pois que me deu ordem que me apresentasse no dia seguinte em palacio; e ficou convencido que em principio a sua ordem. Ella se affastou.

Tendo ficado só, eu não podia crier n'esta subita mudança de fortuna? mas final logo trazido do céu á terra pela menos poetica de todas as sensações, a fome. Ao retirar-me para a casinha que tinha alugado, fiz ainda provisao de fructas silvestres; mas esse triste alimento, longe de appacar o meu estomago, não fez senão irrital-o. Que posição! o primeiro pintor de huma aldeia soberana reduzido, enquanto esperava por seus honorarios, a roer e cortar as sebes como hum cabrito montez errante. O meu hospede, entretanto, quando soube a minha aventura, consentio ainda em fiar-me alguma cousa; e no outro dia parti para o palacio da condessa, nao sem ter minuciosamente examinado de todos os lados, alimpado e escovado por todas as costuras; o ultimo companheiro da minha miseria, o meu unico factó. Depois da segunda audiencia, a condessa mandou dar-me dez escudos de ouro adiantados sobre o preço do retrato. Oito dias se passarão assim.

— Mas, disse Ulrich, ha duas horas que te escutamos, e ainda nos não disseste huma palavra do que querias contar-nos. E a tua amante, essa mysteriosa belleza que nunca viste?

— Agora, respondeo Frederico.

* Nesse momento entrou o estalajadeiro.

— Senhor, disse elle ao joven pintor, recommendastes me que vos prevenisse quando o relogio marcasse huma hora depois do meu dia.

— Como, já? váis deixar-nos, ex-

clamarão os tres amigos; e o fim da tua historia?

— Contar voza hei á manha.

Elle se levantou; apenas se poz de pé, bambalearão lhe as pernas. Todos os objectos se confundirão em torno d'elle: as garrafas e os copos dançavão sobre a mesa, as paredes do quarto andavão á roda, e seus tres companheiros lhe parecião ter cada hum duas cabeças. A embriaguez, em que elle não fizera reparo em quanto se conservara sentado, tinha-lhe de repente subido ao cervello como muitas vezes acontece quando se muda de posição. Balbuciou algumas palavras, procurou segurar-se na mesa, e por fim tomou a cair sobre a cadeira. A cabo de alguns segundos, dormia profundamente. Ulrich, George e Frantz, mais inrepiddos bebedores, porem cujas copiosas libações lhes haviam tornado pesadas as cabeças e as pernas, estenderão-se sem cerimonia sobre a mesa, e todos quatro joncarão de modo a fazer desabar a casa.

(Continuar-se ha.)

O MORTO APPARENTE.

Poucas doenças apresentam symptomas tao extraordinarios como a catalepsia.

Tem por causa ordinaria o excessó de trabalhos intellectuaes, o abuso de licores fermentados, ou qualquer alteração ou de trancho na economia animal, e particularmente nos orgaos do cerebro.

A catalepsia é huma doença lethargica, huma immobildade absoluta unida a grande flexibilidade dos membros que conservao a posição que tinham no momento do accessó, ou aquella em que alguma os collocou. O pulso torna-se mais fraco,

sem deixar de bater; a respiração é quasi insensivel; o queixo fica em hum estado convulso, a pelle e-fra e os olhos conservão-se abertos, mas com immobilitade completa da pupilla e sem que a luz a faça contractar.

Supposto o doente ouça e não perca o olfacto, nem o arruido nem os perfumes mais energicos podem pôr termo ao accesso; a pelle perde toda a sua sensibilidade e os accessos desta doença que apresenta tantos symptomas de morte, durão muitas vezes doze horas. Terminão quasi sempre por suspiros, bocejos e por huma especie de delirio. Os seus ataques são subitos. Se acreditarmos Plinio, hum comediante a quem o publico coroou, ficou, por espaço de huma hora, na attitude de tirar a corda da cabeça; Buchanan vio hum homem delido pela catalepsia no meio de huma escada que descia; hum doente do doutor Frank atacado no acto de escrever huma carta ficou, por espaço de tres dias, com os olhos fixos no papel e com a penna na mão. Hum artista celebre, contemporaneo do mesmo medico, tocando hum concerto de flauta perante huma numerosa assembléa parou de repente no meio de huma cadencia que só terminou no dia seguinte quando acabou a crise.

E' á catalepsia que cumpre attribuir os enterros mui numerosos de pessoas ainda vivas. Eis os pormenores de hum enterro destes, narrados por hum inglez, que quasi foi victima dessa terrivel enfermidade e que escapou por hum acaso dos mais felizes,

« Soffri por algum tempo hum ataque nervoso, diz elle; as minhas forças diminuíão gradualmente, mas o sentimento da vida parecia tornar se cada vez mais activo, á medida que as minhas faculdades corporaes diminuíão. Conheci pelos gestos do medico que havia perdido a esperança de salvar-me, e a dôr muda, mais expressiva dos meus amigos, dizia-me que todos os esforços da arte erao inúteis.

« Huma noite veio a crise; fui atacado de hum tremor geral e de hum zunido que me atordoava; vi em volta de minha cama grande numero de figuras extravagantes; orão brilhantes vaporosas e sem corpo. O quarto estava illuminado e apresentava hum apparatus solemne: procurei mover-me mas não o pude conseguir. Huma confusão terrivel me perturbou então os sentidos; mas quando, passados alguns instantes, tornei a mim, recordei-me de tudo o que havia passado possuia toda a minha intelligencia em huma palavra, gozava de tudo o que pertence á vida, menos a faculdade de obrar e de fallar. Ouvi alguns gemidos e a voz do enfermeiro pronunciar: *Está morto!* Impossivel me é descrever o que senti ao ouvir estas lugubres palavras: quiz tentar hum ultimo esforço para mover-me, mas nem pude bolir com as palpebras. Após hum curto intervallo, aproximou se hum amigo ao meu leito, agitado pela dôr, e com o rosto banhado em lagrimas; pôz-me a mão na cara e fechou me os olhos. Fiquei então nas trevas; mas pôdia ainda ouvir, sentir e soffrer.

« Depois que me cerrárao os olhos, conheci pelos discursos das pessoas

que ficava no quarto que o meu amigo me tinha deixado, e, pouco depois, senti os armadores amortalharem-me; a sua frígida indiferença era-me mais penosa do que a dor dos meus amigos. Voltavam-me de todos os lados, rião-se e tratavam com a maior brutalidade aquillo a que chamavão *cadaver*.

« Quando esses miseraveis acabáram, retiráram-se, e então começou a formalidade das honras funeraes. Por espaço de tres dias, foi grande o numero de amigos que veio ver-me. Eu os ouvia fallar, em vez baixo, das minhas boas qualidades, dos meus defeitos, e sentia os dedos de muitos delles apalpando-me o rosto; no terceiro dia fallavam do má cheiro que havia no quarto.

« Veio o caixão, metterão-me dentro, e senti as lagrimas de hum meu amigo cahirem sobre o meu rosto.

« Passados alguns minutos, conheci que se retiravão todos os meus amigos e conhecidos, e que entravão os carpinteiros para fechar o caixão. Erao dous: hum sabio antes de acabada a obra; o outro ouvia eu assobiar ao furar, com a vermena, parar, calar-se, e, por fim, metter o ultimo prego.

« Fiquei só; todos fugião do meu quarto. Sabia, porém, que ainda não estava enterrado; supposto estivesse immovel e nas trevas tinha ainda alguma esperança: mas ella se desvanecio bem depressa. Chegou a hora do enterro. Senti levantarem e levarem o caixão; conheci que o collocavão no coche, e que era muita a gente que o rodeava; algumas pessoas fallavam de mim com affeição; o carro principou a andar. Sabia que me levavam para o cemiterio. Parou o coche, e tiráram o caixão: pela de-

signalidade dos movimentos, conheci que era levado sobre os hombros de algumas pessoas. Houve humma pausa; ouvi o attrito das cordas; moveo-se o caixão e senti pouco depois que baloçava; foi descendo e parou no fundo do cova. Ouvi cahir as cordas sobre o caixão. Fiz hum esforço terrível para mover-me, mas todos os meus membros ficáram immoveis.

« Logo depois lançáram alguns punhados de terra sobre o caixão, e houve humma segunda pausa. Passáram-se alguns minutos; e ouvi o som da enxada. A terra cahia sobre mim, e o ruido da sua queda, mais terrível que o estrondo do trovão, enchia-me do horror. O ruido diminuo gradualmente e, pela ausência do som, reconheci que a cova estava cheia. Terminada esta operação, ficou tudo no mais profundo silencio.

« Não tinha meio algum de conhecer o tempo que passava assim; o silencio continuava. Eis, pois, a morte, dizia eu, e ficarei debaixo da terra até o dia da resurreição! O meu corpo vai corromper-se os bichos virão fartar-se nos meus membros. Em quanto me occupava com estas horriveis reflexões ouvi sobre a terra, por cima da cabeça, hum som surdo e prolongado; julguei que erao os bichos e os reptis da morte que vinhao reclamar a sua presa.

« O ruido approximava-se e augmentava. Seria possivel que os meus amigos se lembrassem que me tinham enterrado antes de tempo? Fiquei cheio de esperança.

« Cessou o ruido, senti humma mão apalpar-me o rosto. Tiráram me do caixão pela cabeça. Senti o ar; fazia hum frio glacial levavam-me

fortemente, talvez para o tribunal terrível! talvez para as chamas s-ternas!

« Passados alguns minutos, atirá-vo comigo como se fosse hum fardo mas não no chão. Hum momento depois, reconheci que estava em hum carruagem, e, por algumas phrases soltas, soube que estava em poder de ses ladrões nocturnos chamados *homens da resurricião*, que profano os tumulos para fazerem hum trafico sacrilogo com os cadaveres que desenterrão. Logo que a carruagem principiou a rodar, começou hum desses homens a assobiar e o outro a cantar algumas cantigas obscenas.

« Parou a carruagem pegá-vo em mim, levá-vo-me, e conheci pela densidade do ar e mudança da temperatura que estava em hum quarto; arrojá-vo com violencia a mortilha em que estava envolto e puzé-vo-me em cima de hum mesa. Pela conversa que ouvi a esses dous homens, e a outro que ali se achava, soube que devia ser dissecado essa mesma noite.

« Os meus olhos estavam ainda cerrados: nada via, mas conheci logo depois, pelo tropel que ouvi, que tinham chegado os estudantes de anatomia. Alguns dellas approximá-vo se á mesa e examiná-vo-me minuciosamente. Por fim chegou a lente.

« Antes de começar a dissecção, propôz que se fizessem no meu cadaver algumas experiencias galvanicas e preparou-se hum apparelho para esse fim. O primeiro choque abalou todos os meus nervos, que resacão e vibrá-vo como as cordas de hum harpa. A vista deste phe-

nomeno, testemunhá-vo os estudantes a sua admiracão. O segundo choque fez-me abrir os olhos, e a primeira pessoa que vi, foi o medico que me tinha assistido na minha enfermidade. Estava eu, porém, como hum morto, ainda que pudesse distinguir entre os estudantes algumas caras que me não erao desconhecidas. Logo que os meus olhos se abrirão, ouvi pronunciar o meu nome por muitos dos circumstantes em tom de compaixão, e ouvi dizer a muitos, que terião desejado que as suas experiencias não fossem feitas sobre o meu cadaver.

« Logo que terminá-vo as suas experiencias galvanicas, tomou a lente o bisturi e fez-me huma incisão grande no peito; senti huma sensacão terrível em todo o corpo; hum tremor convulso se apoderou de mim, e todo o auditorio começou a dar gritos horrosos. Os laços da morte estavam quebrados; a lethargia tinha cessado. Prestá-vo-me todos os socorros e, passada hum hora, recuperei todas as minhas facultades.

MEIO DE FAZER AS ARVORES FRUCTIFERAS MAIS CONSTANTEMENTE FERTEIS.

É mui geralmente conhecido que hum campo, que durante alguns annos produzio grãos da mesma especie, não daria de mesmo genero senão mesquinhas colheitas se o não deixassem repousar, ou antes se o não empregassem em outra cultura. As arvores estao invariablymente unidas ao mesmo terreno, deve pois acontecer, pas-a lo certo lapso de tempo, que fructifiquem pouco. Pela razão de que o terreno, em que

estas plantas, deve achar-se no mesmo caso, que o que produz grãos, é de presumir que seus successivos esforços de fecundidade tenham cansado hum e outro; isto é, que elles já nao têm quantidade sufficiente de succos nutritivos analogos ás precisões das plantas.

Não se poderia, relativamente ás arvores, supprir essa falta com estrumes? Se os estrumes não fazem o campo apto para produzir quarta colheita, o mesmo acontecerá com a terra do pomar relativamente á colheita dos fructos.

Será pois porque as aguas da chuva, as neves, os orvalhos sejaõ os unicos principios de fertilidade, e que só elles contenhão as moleculas organicas da fructificação? Haeis cultivadores e sabios physicos assim o tem affirmado e affirmão ainda hoje; porém não se trata aqui de resolver esta questão.

Parece que desta opinião haveria o direito de concluir que se as aguas da chuva são as unicas que fertilizam as plantas, a abundancia dos fructos deve ser independente de nossos cuidados, por isso que o homem não poderá dispor das influencias celestes. É verdade que nós não espalhamos as aguas da chuva; mas podemos ajuntá-las; substitui-las com aguas gordas, e em fim empregar terras que por mais longo tempo tiverem sido penetradas pelas influencias celestes, e que as tiverem conservado em dilatado ou longo descanso.

Cultivadores tirarão toda a terra em roda das raizes de arvores lançadas até á profundidade de sete ou oito pollegadas, e em lugar della deixarão terra nova, preparada e me-

lhorada com estrumes e frequentes lavras por espaço de hum anno. As arvores se restabelecerão, e darão abundantes fructos.

Refere hum horticultor que fez mesmo descobrir as raizes das que tinha em latadas encost das aos muros do seu jardim. Segundo o mais ou menos enterradas que ellas estavam assim se ia tirando a terra da altura de nove até doze pollegadas. Esta operação foi feita na distancia de doze pés da arvore e por todos os seus lados. Em lugar da terra tirada deitou-se outra de boa qualidade, que não tinha produzido cousa alguma havia mais de hum anno. Todos os annos se praticava o mesmo methodo no mez de Outubro, e as arvores derão sempre excellentes fructos com a mesma abundancia. Poderia causar desanimo a quantidade de terra, que esta operação obriga a empregar ao pé de cada arvore, por isto que preciso é tirar humma superficie de vinte e quatro pés em todos os sentidos, isto é, em redor da arvore, e substitui-la com outros vinte e quatro pés de terra nova. Por este modo cada arvore frutifera empregaria quarenta e oito pés de extensao de terreno; e preciso seria, para se recomendar este methodo, plantar muitas arvores nessa superficie e ver depois se a colheita de todas ellas reunida era maior ou menor do que a da arvore tratada por elle; sem fallar da despeza e cuidados, que esta operação exige. O autor está persuadido de que, fazendo esta mudança só de tres em tres annos as arvores tomariam novas forças, e darião sempre boas colheitas.

Todavia preciso é convir em que este methodo não impediria que o gelo atarasse as flores que os insectos roessem os fructos, e que a secca fizesse murchar a arvore.

Recommenda mais o autor que não se deixe crescer especie alguma de planta no pé das arvores. Este conselho é bom em geral; mas se fosse seguido rigorosamente, como todo o resto do methodo proposto, a consequencia seria que as arvores despenderiam ou gastariam, permittida nos seja a expressão, demasiada terra, e que a abundancia de suas colheitas se obeteria a expensas de muitas outras.

A renovação da terra das arvores é pois em verdade muito boa operação mas que os seus accessorios não permitem repetir com frequencia. Em lugar deste mui exigente trabalho pode recorrer-se a annuadas regas com aguas lodosas ou de estrume, e a misturas de boa terra vegetal com a antiga terra. Esta mistura formará nova terra sufficientemente refrescada e adubada, sobretudo com o auxilio de tradalhos que a conservem disposta para receber as influencias as mais segundas.

—●●●—
CUMPRIMENTO.

Passando dous sujeitos perto de huma Senhora muito moça, disse hum delles: „Eis aqui a mulher mais linda que tenho visto: „ A estas palavras, volta ella a cabeça, e achando-o muito feio acrescenta „Eu estimava muito, em signal do meu reconhecimento, por ter dizer outro tanto de V. S.

Oh! minha Senhora, replicou elle então, porque nao mente V. Exc. como eu?

—●●●—
CHARADAS.

Distinctivo sou do homem,
Devo a elle pertencer,
Do menino eu o separo,
O distingo da mulher } 2

Sali da *Fonte Francaza*,
E passando por *Pariz*,
Na *Munchz* me vim lançar
Depois que meu curso fiz } 2

Meu lugar é elevado
A cima do chão não va só,
Estou collocada em Minas
E parte de Minas faço

(A.)

O leão sem mim é nada,
Fica o tigre qual cordeiro, } 2
Occupo lugar na solia
Sem ser porem o primeiro } 1

Sou coisa mui trivial,
De todos bem conhecida;
E se pejada me sentem
Então mais apetecida,

(J J . V)



CHARADAS DO N.º 13.

- 1 Maslin
- 2 Poema
- 3 = Serpente

—●●●—
Os Srs assignantes que ainda não pagá ão as suas assignaturas, são rogados a mandal-as satisfazer. —●●●—

O Recreador Mineiro.

PERIÓDICO LITTERARIO.

TOMO 2.º

1.º DE AGOSTO DE 1845.

N. 15.

AS VIAGENS DE MR. AUGUSTO DE ST. HILAIRE PELO BRASIL.

Os Redactores do Recreador Mineiro conhecem que as suas considerações não podião deíxar de recahir sobre o longo estado de adormecimento, que tem existido para com a importante descripção physico-histórica sobre o Brasil pelo illustre viajante naturalista Augusto de St. Hilaire.

Os trabalhos topographicos approximão de mais perto as feições de todos os paizes; e o homem, que nutre o amor ao solo natal, consagra-se por si proprio, ou pela tradição escripta ao estudo dos factos da natureza, da convenção, e da arte, que lhe revelão as variadas phases de existencia physica, e moral decorridas, ou ainda remanecentes no circulo em que a sua patria se conserva inscripta.

Não é digno por certo dos soffrimentos do abandono tão interessante assumpto; e ainda que o concurso de muitas causas veda ordinariamente a empresa de huma exploração pes-

soal; ao menos destinaremos a nossa penna á util tarefa de transmittir bem como o havemos transmittido nos precedentes ns. de nossa folha, em versão nacional, os trabalhos decriptivos do sabio viajante, de quem temos a honra d'extractar preciosos quadros, que tão accuradamente revelão os differentes aspectos da obra da natureza, e do homem nesta Provincia.

As relações historicas de St. Hilaire possuem caracteres inherentes d'exactidão, veracidade, e interesse. O exame dos productos vegetaes do Brasil era o designio do illustrado naturalista, que nos coadjuva; contudo, elle não se subtrahio a esforço algum para recolher tambem todos aquelles factos, que podessem debaixo de outras relações, apresentar huma idéa justa do tão interessante paiz. Mr. St. Hilaire não se limitou a explorar lugares frequentados; internou-se tambem pelas mais desertas regiões; e estudou as Tri-

bus Indigenas. Protegido pelas autoridades locais, e acolhido em todas as povoações com a hospitalidade mais generosa, pode ver tudo o que existia de mais notavel, e reunir os mais preciosos esclarecimentos. Escrevia elle todos os dias hum jornal minucioso de quanto se apresentava ás suas indagações; e nelle consignava tudo o que podia contribuir a hum perfeito delineamento do territorio percorrido. — A exactidão, com-
 ,, fessa o mesmo naturalista, é le-
 ,, vada a tal escrupulo nas minhas
 ,, relações, que muito menos me
 ,, desvelei em corrigir o meu estilo,

„ do que em pintar com fidelidade
 „ o que havia observado.”

Taes sao os caracteres do Archivo, que possuímos; e a interpretação dos signaes, que o representam, escondido á lingua vulgar, contrahido de certo huma divida, que a necessidade da illustração geral tem direito a reclamar. Entretanto continuaremos a offerer aos nossos assignantes os trabalhos das nossas versões sobre as referidas viagens; aspirando a que de alguma maneira se amortize aquella divida cuja existencia conserva huma lacuna, que desejaríamos ver preenchida.

MINAS GERAES.

DESCRIPÇÃO DA VILLA DO FANADO. (a)

[Viagem d'A. de Saint-Dilaire em 1817.]

A villa do Fanado está situada em hum territorio descoberto em 1727 por Sebastião Leme do Prado, que na companhia de outros Paulistas, sahio do rio Manso perto do Tejuco com destino ao rio Piahy, cujas riquezas são tão preconizadas. Passando pois o Arassuahy e o Itamarandiba, dirigio-se ao norte e chegou ao rio do Fanado. Seguindo as margens deste rio, encontrou outro de menos curso, que nelle se lança, onde achou abundancia de ouro; e

por este motivo lhe deo o nome de Bom-Successo. Sebastião Leme tinha promettido a D. Lourenço d'Almeida, então governador e capitão general de Minas Geraes, de lhe comunicar o resultado de suas explorações, afim de que elle governador podesse comprehender nos limites de sua jurisdicção as minas que se descobrissem; comtudo, outros Paulistas oppozerão-se ao cumprimento d'esta promessa. Foi a Vasco Fernandes César de Menezes, capitão general da Bahia, que se dirigio a participação das descobertas ultimas; e neste mesmo tempo o doutor Miguel Ilonorato tomou posse do

[a] Hoje cidade de Minas Novas. Esta situada na Zona T. rrida aos 17°, 37, ' 30" lat. sul: e 44°, e 28' de long. occidental do observatorio astronómico de Pariz.

paiz em nome do Arcebispo da Bahia na parte relativa á jurisdicção ecclesiastica. As terras vizinhas do Bom Successo, e do Fanado foram divididas; os exploradores de ouro concorrêrão de toda a parte; e fundou-se hum arraial ao pé dos dous rios amferos com a denominação de S. Pedro do Fanado. O capitão general da Bahia, querendo tornar mais solida a sua autoridade no paiz recentemente povoado, enviou hum coronel para o governar, e deu a Sebastião Leme da Trado o titulo de Guarda-mór. Assim de se poupar aos habitantes das novas minas o trabalho de transportar o ouro a Jacobina na provincia da Bahia instituiu-se no proprio paiz huma casa de fundição, de que ainda existe hum cunho de bronze; e organisou-se huma companhia de Dragões encarregada de impedir o contrabando.

Augmentando-se a população, o arraial de S. Pedro do Fanado foi erigido em villa a 2 de outubro de 1730 com a denominação de Nossa Senhora do Bom Successo das Minas Novas do Arassuahy; comtudo ficou sempre prevalecendo o antigo nome do paiz; e ainda hoje este ponto principal de Minas Novas quasi não é conhecido senão pelo titulo de villa do Fanado.

Submetteo-se pois a nova villa, e seu termo á jurisdicção do ouvidor do Serro Frio, mas sómente na parte relativa ao foro contencioso; e em 1742 foi inteiramente reunida á provincia da Bahia. Não durou comtudo por muito tempo esta disposição, por isso que hum decreto de 1757 desligou definitivamente Minas Novas daquella provincia, e incorporou todo

este territorio á de Minas Geraes ficando comtudo debaixo da jurisdicção do Arcebispo da Bahia (b)

A villa de Nossa Senhora do Bom Successo das Minas Novas do Arassuahy estende se por hum declive mui suave sobre hum morro que na sua extremidade se eleva quasi a pique a cima do Fanado. A maior de suas ruas é aquella por onde se entra vindo do Alto dos Bôis; é bastante larga; e em cada extremidade ha humma igreja construida entre as duas ordens de casas. Destas ha na dita rua junto á extremidade inferior hum grupo atravessado por diversas ruas mui curtas, e terminado por outras duas mais extensas, que se prolongão divergindo huma á direita, outra á esquerda sobre a coroa do morro, de sorte que quando se observa a villa da outra parte do rio, no morro opposto, vê-se que ella tem exactamente a forma de hum Ypsilon — Y —. Muitas ruas tem sido todas calçadas outras porém sómente junto ás casas; os particulares são em geral os que se encarregão das calçadas, mas a camara contribue tambem para esta despesa. As casas são pequenas, terreas, e cobertas de telha. Quando passei por esta villa acabavão de ser caiadas, por que se haviam de celebrar d'ahi a pouco as festas da coroação real. Segundo o costume, quasi todas têm humma pequena plantação de Bananeiras, e de Lorangeiras dispostas sem ordem; e olhando se dos morros vizinhos para esta combinação de paredes caiadas de novo entre a verdura, produzia hum effeito bastante agradável.

(b) O Arcebispo tem em Minas Novas hum Provisor, e Vigario Geral.

As janellas são separadas humas das outras, pequenas, e quasi quadradas. Nenhuma tem vidraças porém a maior parte tem esteiras muito finas de taquára. Na construcção das casas entrão apenas algumas peças principaes de madeira destinadas a sustentar os telhados. As paredes são formadas de tijolos de barro amassado com erva, seccos ao sol. Estes tijolos tem o nome de — adobos —; os que em medi tinhão tres palmos e tres dedos de comprimento sobre hum palmo de largo; ajustão-se entre si com barro fresco: porém nem todas as casas do Fanado são construidas com adobos; algumas são de taipa.

Além das igrejas mencionadas, ha mais duas; eu porei só vi a que pertence a huma confraria, que era muito aseada, e de muita claridade.

Na villa do Fanado existe huma contraria da ordem 3. de S. Francisco; mas os irmãos só trazem o habito em festas solemnes, e dias de orfissao.

Fabrica-se nesta villa colchas de algodão (c) parte das quaes transporta-se para o Rio de Janeiro. A população da villa do Fanado elevava-se nesta época a 2000 almas, e não poderá deixar de experimentar hum augmento rapido. Em todo este paiz os casamentos são prodigiosamente fecundos: nada ha mais commum do que achar mulheres com 12, 15, ou mais filhos; e asseverarame que nesta villa havia tres casas, que compunhãe huma

[c] Além dos productos communs da lavoura, o seu solo é fertil em algodão que no mercado passa pelo melhor da provincia; e por sua superioridade goza da estimação dos negociantes da Europa.

familia de cem pessoas. A maior parte dos habitantes da villa applica-se á agricultura ou exerce officios mechanicos. Eu observei juoto a esta villa vestigios de lavagens; mas hoje os habitantes deste paiz renunciarão inteiramente a exploração do ouro (d)

Todos os morros, que cercão a villa do Fanado, são cobertos de carrasqueiros.

Entre as especies de arbustos, que os compoem muitos perdem suas folhas na estação secca; outros porém as conservão todo o anno.

O valle onde corre o Fanado perto da villa tem muito pouca largura; e os morros, que o circundão estão cobertos de carrasqueiros até á sua base. O rio é bastante estreito; do seu álveo se elevão bancos d'arêa, e huma pequena ilha; tem huma ponte de madeira onde termina hum caminho calçado, que desce da villa.

A denominação de Fanado é devida ao facto seguinte.

Os Paulistas encontrãrao, como já se disse, grande abundancia de ouro em hum rio, que denominãrao Bom Successo; mas não sendo tão felizes no rio vizinho, impozerão-lhe o nome de Rio do Falhado, ou do Fanado, isto é rio da diminuição; foi porei o segundo terroo que sempre se conservou na villa, que fica

[d] Suas lavras hoje decahidas, forão ricas; por isso que segundo os registros da provedoria, que alli existia, houve anno em que o ouro [da mais bella ôr. e geralmente de 24 quilates] enviado á Casada moeda da Bahia não fallado no extravidado, montou a 215 arrobas, 56 marcos e 4 onças.

descripto a qual deixei em 18 de Maio de 1817.



F O L H E T I M .



HUMA VINGANÇA ETERNA.

(Continuação do n. antecedente.)

2.

Era já noite. Depois de horas de somno, tinham-se todos retirado para a morada de Frederico que estava desesperado de não ter podido dirigir-se a palacio como costumava. Ficarão ali n'hum quartinho, sem luz á espera de hum acontecimento e de vez em quando escutavão attentos algum ruido que podesse vir da parte de fóra. Porém não ouvindo nada, continuavão em voz baixa a sua conversação.

— Assim, disse Ulrich, o signal são tres pancadas na mão.

— Sim respondeo Frederico; e esse signal não é dado, se não no caso em que não brilhe luz alguma n'esta casa. Eis-ahi porque, meus charos amigos a nossa reunião esta noite se assemelha a hum conciliabulo de curujas. A menor claridade que podesse dar-me a conhecer aquelle que me vem buscar faria falhar a entrevista.

— E quando são dadas as tres pancadas? perguntou George

— Eu desço, e, apenas aberta a porta, põe-se-me sobre os olhos humma espessa venda. Depois o meu

conductor, tomando-me pela mão, faz-me dar tres ou quatro voltas sobre mim mesmo assim de que eu não possa orientar-me nem reconhecer em que direcção elle me leva. Hum cavallo nos espera; elle me faz montar na garupa, e nós partimos. Presumo que o tracto dura meia hora, pouco mais ou menos. Introduzem-me com as mesmas precauções e fazem-me regressar da mesma maneira.

— Estou persuadido, disse Frantz, que agora tu não oppões nenhuma resistencia; mas, a primeira vez, como te decidiste a viajar d'essa sorte? Eu sou tao valente como qualquer outro á claridade do sol; mas de noite...

— A primeira vez, tive grande medo e julguei que tinha cabido nas mãos de salteadores. Ia-me recolhendo para casa quando fui acommettido por tres homens mascarados que me amarrarão de pés e mãos, taparão-me os olhos com hum venda e me carregarão sobre seus hombros, depois de me haverem pedido perdão de seu procedimento dizendo-me que não obravão assim senão para obedecerem ás ordens de humma pessoa que sentia-se morrer de amores por mim. Sinceramente, eu não accreditava nem humma palavra e pedia já a Deos, perante quem eu estava convencido que ia comparecer, que me perdoasse os meus peccados; porém no fim de humma hora, não me era mais possivel duvidar que elles me tinham dito a pura verdade. Desatarão-me as cordas, e a venda; quiz dar alguns passos e reconheci que estava em hum quarto esbarrando-me n'humma poltrona. Então, mão mimosa e doce se collo-

cou sobre a minha; huma voz que me fallava tão baixo que me custava a ouvir a , posto que seu humido bafo se unisse a meu ouvido, me disse:

— „ Frederico, eu te amo, e, para occultar nossos amores, é necessario o maior mysterio. É escusado interrogares-me; nunca saberás quem sou. Todas as noites, hum homem irá buscar-te a tua casa, e antes de amanhecer tornarás a partir. Cumpre que assim seja: nem queixas nem rogos mudarão esta resolução. Não intentes interrogar aquelle que te trouxe a mim: elle deve ser mudo como a pedra de hum tumulo; e se fallasse, a morte puniria a sua indiscricao. „

Eu aceitei este singular contracto, proseguiu Frederico e ha tres semanas que elle dura. A chara dama me suffoca com caricias e hontem á noite forçou-me a aceitar, como prenda de amor, o dinheiro que haveis repartido dizendo-me que tinha longo tempo hesitado em m'o ofertar: mas que podia e queria fazer a minha fortuna.

— Por minha vida, disse George, não sei se eu quereria estar em teu lugar e essa ameaça de morte dirigida a hum simples confidente se por'a sempre de permeio em semelhante conferencia.

— Não é isso o que me causaria maior inquietação, interrompeo Frantz; mas eu não poderia acostumar-me a ignorar sempre com quem me achava. Não tens nenhuma suspeita? Se fosse essa dama que, durante o teu sonho, julgavas ouvir dizer á condessa Margarida: „ Ora vêde, senhora, como é bello este mancebo! „. Póde ser; que pensais, meus amigos?

— Por mim, penso sempre o que pensei a principio, disse Ulrich. Frederico está enamorado da condessa.

— Pois tu não sahes qual é a sua reputação de recato e de virtude?

— Se ella nunca tem tido senão intrigas do genero d'esta, compreendendo que possa alardear publicamente de sua frieza e insensibilidade. De resto, esta noite mesmo saberás se é ella.

— E de que maneira?

— Depois que váis a palacio para lhe fazeres o retrato, é hoje acaso a primeira vez que faltaste a huma audiência?

— E.

— Se o que supponho é verdade, ella se absterá de te pedir á manhã a explicação da tua ausencia; porém esta noite, com hum pouco de finura de tua parte, facil te será excitar esse sentimento de curiosidade e tirar proveito d'elle para a forçares a se descobrir involuntariamente.

— Silencio! disse Frederico; ouço o tropel de hum cavallo.

Elles se inclinaraõ todos quatro e escutarão.

— Alguem se dirige para este lado. Adeos: nada de bulha sobretudo.

O cavalleiro approximou-se da casa, bateu tres palmas; Frederico desceo e partiu com elle...

— Pois bem, sim meu Frederico, dizia huma hora depois a condessa ao mancebo, sim, eu sou Margarida, a soberana d'esta região; Margarida, cujo recato o povo venera, e que apenas te vio, ficou subjugada por louca paixão. Por amor de ti esqueci tudo, minha dignidade, minha grandeza, o cuidado até da minha reputação, pois que

podes agora deitar-me a perder, Frederico; huma palavra tua, e o prestigio que me cerca se desvaneca. Ja não sou essa mulher cujo coração permaneceu de marmore no meio de todas as seducções, essa mulher que castigou com o ferro hum fidalgo de sua corte que tinha ousado fallar-lhe de amor. O meu nome póde ir tomar lugar entre os nomes d'essas rainhas impudicas que immortalisou o escandalo de sua vida, e eu viria a ser, se me atraçoasses, hum objecto de desprezo publico, depois de ter visto a multidão adorar-me como huma santa.

— Eu atraçoar-te, Margarida! exclamou Frederico, esquecendo-se então do que se havia passado entre elle e seus tres companheiros; eu revelar o segredo de hossos amores!... oh nunca nunca!

— Tu não tens exprobração alguma que fazer-te, não é assim? disse a condessa. Tua lingua sempre foi discreta? Ninguém te interrogou? Tu não disseste a ninguém que hum mensageiro desconhecido te conduzia todas as noites para junto de huma mulher?

— Margarida, d'onde vos vêm esses receios? perguntou Frederico, que começava a perturbar-se.

A condessa continuou:

— Ulrich, George e Frantz, com os quaes passaste o dia; não tem desconfianças...

— Como sabeis que eu os vi?

— Sei.

Ella pronouciou esta palavra com hum accentto insolito que fez estremecer o mancebo. Houve hum momento de silencio; depois ella accrescentou com voz commovida e carinhosa:

— Eu te amo e tenho ciúncas. Vendo que não vinhas, fiquei inquieta e quiz saber o que te retinha longe de mim... Deixemos porém isso, Frederico; a noite se adianta, e não temos mais senão duas horas que passarmos juntos.

O mancebo esqueceu bem depressa o movimento de susto de que não tinha podido abster-se, e entretanto parecia-lhe que esta mulher já não era a mesma. Era hum amor violento, arrebatado furioso; o amor de huma leoa que perturba o ar com seus rugidos, e cuja garras rasga e se entranhão na arêa: erão adeos seus cheios de raiva e caricias que encobrião huma dntada.

Chegou a'hora de se separarem.

— Até á manhaa, disse Frederico.

A condessa não respondeo.

Depois que atraz d'elle se fechou a porta do quarto, elle achou o seu conductor no lugar costumado, e este poz-lhe a venda nos olhos. Frederico seguio-o algum tempo; notou porém que não passava pelo caminho que tinha costume de tomar. Reconhecia quando sahia de palacio, pela frescura do ar que lhe dava no rosto, e essa noite o ar estava immovel e pesado, e seus pés escorregavão sobre hum terreno em declive que elle nunca havia percorrido. Hum porta enferrujada se abriu, e o seu conductor fazendo-o precipitadamente passar para diante de si, empurrou-o com força pelos hombros.

— Para onde me haveis conduzido? exclamou elle.

— Para huma masmorra d'onde nunca mais sahireis!...

Frederico reconheceo a voz do estalajadeiro em cuja casa esuivera de manhaa com Ulrich, George e

Friantz. Estas tristes e duras palavras, que lhe tiravão toda a esperança, foram as ultimas que, por espaço de longos e dolorosos annos, ouviu preferir, e nunca soube se os seus tres amigos tinham recebido o premio de sua curiosidade e da indiscreção que elle commettêra. Ao menos, a reputação da condessa não soffeo a menor lesão. Hum mez depois, chegou á sua cõrte, com seu numeroso sequito, o irmão do imperador Carlos IV, João Henrique duque de Moravia, que desposou Margarida, reputada bella e recatada entre todas as mulheres.

Quarenta annos mais tarde, abria-se hum dia ao povo as portas do velho castello, habitado outr'ora pelos antigos senhores do Tyrol que sua ultima soberana havia, em 1363, concedido á casa d'Austria. A multidão foi admittida na capella do palacio onde se celebrava o serviço divino pelo descanso da alma da condessa Margarida que acabava de morrer em hum convento para onde se tinha retirado. Em quanto todo o mundo estava ajoelhado e rezava, hum homem quebrado pela idade, que trazia sobre seu rosto os vestigios de longo padecimento, penetrou nos aposentos desertos. Entrou em hum vasto quarto em que as alfaias sumptuosas, as ricas tapeçarias estavam devoradas pelo pó. Parou defronte de hum retrato de mulher de resplandecente belleza e que o tempo havia respeitado. Lagrimas correrão ao longo de suas faces cavadas e descarnadas; depois, armado de hum faca lacerou essa pintura e dispersou-a em mil pedaços, que calçou aos pés, exclamando:

— Morre para sempre e para todos,

imagem imperfeita e mentirosa. Eis aqui a que te deve substituir. Eu não possuia outr'ora senão a belleza de teu corpo, Margarida; o hoje dou hum corpo e hum a figura á fealdade de tua alma. Sobreviva-te á tua reputação de recato e de virtude; mas ella não sem honra para ti; e acreditar-se-ha nella sem difficuldade. A tua vingança não durou senão alguns annos, no fim dos quaes pude escarpá-te; a minha não há de perecer.

Então elle desenrolou e fixou sobre o quadro hum tela, na qual estava pintada hum a figura de mulher, que ainda conservava semelhança com o primeiro retrato da condessa, mas onde os defeitos que se encontrão sempre no mais bello rosto estavam exagerados de hum a maneira monstruosa. Tornou a cobrir o retrato cuidadosamente, embrulhou o papel preservavel de qualquer accidente, e sabio do castello ao mesmo tempo que a multidão que descia da capella. O velho palacio tornou a ficar deserto, e as aves nocturnas, expellidas hum instante de seus escondijos, tomaram novamente posse d'essa morada; ainda ha pouca tarca e, tão brilhante.

Como se conserve esse retrato durante seculos? Por que mãos passou elle antes de chegar ao seu actual possuidor? Ignoro. Hum a chronica suiza contém a historia que acabo de referir; e o hediondo retrato de Margarida *Vaultasche* (bocca de sacco), o unico que existe, faz parte da collecção dos retratos historicos do castello de Auga.



COMMUNICADO.

BREVES OBSERVAÇÕES PARA QUEMPR-
CISA MANDAR ENVIAR O MEDICO.

Hum celebre professor de medicina pu-
blicou ha poucos annos, pela imprensa .
as seguintes observações para uso daquellas
pessoas que precisão consultar os medicos:
e como nos parecem mui dignas de atten-
ção, julgamos conveniente traduzil-as e
dar-lhes publicidade nesta provincia.

1.º Quando se precisar de hum fa-
cultativo, deve-se sempre manda-lo avisar
por escripto, e nunca por meio de re-
cado verbal; hum escripto apresenta-se á
vista e conta a sua historia sem depen-
dencia de pessoa alguma; e hum recado,
pelo contrario, transita pelo menos por
duas cabeças pouco intelligentes — pelo por-
tador, e pelo creado que o recebe; e
quando este se não esquece de commu-
nicá-lo, confunde-o muitas vezes com ou-
tros recados recebidos ao mesmo tempo, de
maneira que se torna intelligivel,

2.º Deve-se mencionar sempre a mo-
fada do doente, e sendo em cidades ou
villas o nome da rua, e n.º da casa,
por que ás vezes succede haver no lugar
mais do que huma pessoa do mesmo apper-
tado, e ir o medico por engano a casa do
são, em lugar da do enfermo, e assim
ser desnecessario incommodo e perder tem-
po, talvez bem necessario para a prolon-
gação da vida do paciente.

3.º Em sendo praticavel deve-se man-
dar o recado de manhã cedo. Os medi-
cos, geralmente, saem cedo de casa, e sen-
do prevenidos com antecedencia podem
no decurso de suas visitas ir á casa do
enfermo sem maior incommodo, economi-
sando o tempo sempre precioso para hum
medico, e habilitando-o avim para em-
pregar o necessario no exame da molestia.
Aos que morarem longe, a observancia
desta regra é ainda mais essencial.

4.º Quando o medico for chamado
com muita pressa, e principalmente de
noite, conveni, sempre que seja possível,
indicar-se-lhe a natureza da molestia; isto
habilitará para reflectir sobre ella, e

para levar consigo alguns remedios que
possão aliviar o enfermo sem demora.

5.º Quando alguma pessoa doer de
dia, e reconhecer que precisa da assisten-
cia de medico, deve mandar logo cha-
ma-lo, e nunca esperar, como geralmente
acontece, até á noite, occasião em que as
molestias tomam hum caracter de maior
gravidade: a demora é prejudicial ao en-
fermo e ao hu medico algum que não
prefira fazer huma visita de dia, ainda que
desnecessaria, a ser incommodado de noi-
te quando precisa de repouso.

6.º Quando o facultativo apparcer,
deve-se logo tratar da enfermidade, e não
se lhe occupar o tempo com conversações
inuteis: o tempo de hum professor é par-
te do seu fundo capital, e priva-lo sem
necessidade de hum quarto de hora ou de
cinco minutos, é o mesmo que furtar hu-
ma porção de panno fino da loja de hum
mercador. Acaba-se primeiro com a con-
sulta, e depois se ella tiver tempo e de-
sejos de conversar, os amigos e parentes
do enfermo podem com elle arranjar os
negocios da estade, ou determinar o
resultado das colheitas; pois que elle fica
em plena liberdade de pegar no chapeo e
ir-se embora a qualquer hora que quizer.

7.º Se a pessoa enferma for do sexo
feminino e principalmente moça e solteira,
devem as pessoas que se acharem no seu
quarto retirar-se d'elle quando o medico
chegar, ficando ali unicamente a mãe, ou
a parenta que serre de enfermeira; e siga-
se esta regra por mais insignificante que
a molestia pareça, por que as indagações
necessarias envolvem ás vezes perguntas a
que a delicadeza de huma senhora foge
de responder em presença de testemunhas
desnecessarias, e na falta das precisas in-
formações o facultativo não pode formar
hum juizo acertado da natureza da moles-
tia, nem portanto applicar com seguran-
ça os remedios convenientes.

8.º Nunca se deve enganar o medico,
por que alem da immoralidade de seme-
lhante procedimento, o engano nesse caso,
é sempre prejudicial ao doente, e pode
produzir consequencias funestas tanto á
vida do enfermo como á reputação do fa-
cultativo. A não se depositar toda a con-
fiança na sua honra, no seu bom senso,

o habilitado, deve ser despedido, mas nunca enganado. Se elle receitar medicamentos que o doente não quer ou não pode tomar, isto se lhe deve dizer com verdade e franqueza: por que do contrario acreditaria que os symptomas que a molestia apresentar são effeitos daes remedios, e semelhante persuasão occasionaria novos erros, fataes á vida do enfermo, e mesmo á de outros para os quaes seja chamado em caso idêntico.

8.º Finalmente, nunca se deve chamar outro facultativo sem previo aviso ao medico assistente, a fim de que este possa, em consulta, dar explicitas informações sobre a molestia, o que é indispensavel para que o medico ultimamente chamado aprecie o estado do enfermo e decida do seu tratamento, pois é exidentia que a systema de dous methodos de cura, que quasi sempre resulta de hum proceder occulto, não pode deixar de ser nocivo ao doente, e certamente menos leal para com os dous professores.

Estas regras são geraes, e casos poderão haver em que não seja possível seguirem-se strictamente; porém nós roga-mos aos chefes de familia a escrupulosa observancia das principaes recommendações que fazemos; dictadas pelo interesse da humanidade e por muitos annos de importante e prolongada experiencia.

O TABACO.

O tabaco é de todas as plantas, se não a mais útil, a que tem hoje hum consumo tanto nenhuma outra; mais do que o chá, o café, a batata, e até o mesmo trigo, e a immensa estimação que tem adquirido, é hum facto incontestavel, reconhecido por aquelles mesmos que não tomão. Mas para o tabaco chegar a este elevado destino, quão longa e penosa não foi a sua marcha! Foi só triumphando das mais serias e poderosas resistencias, que conquistou a sua bella posição, e se hoje reina nos dois mundos, tempo houve em que os seus partidistas, sujeitos ao código penal, não

tinhão hum canto da terra onde o tomassem e fumassem em paz. Serião necessarios muitos volumes para referir as vicissitudes da guerra que a religião, a politica, a sciencia, e o acieo declararão a esta planta.

Na terra natal do tabaco, isto é, na America, as suas qualidades tão apreoiadas dos narizes podião ser saboreadas sem escandalo: os indios barbaros e selvagens, não apreciavão bem a criminalidade de huma acção que consistia em introduzir pelas ventas huma planta reducida a pó, ou em queima-la de modo que se lhe podesse aspirar o fumo; uias na Europa civilizada semelhantes actos forão julgados differentemente.

Trazido a França por M: de Nicot, embaixador de Francisco II em Portugal, e offerecido em 1560 á Rainha Catharina de Médicis, foi o tabaco ao principio acolhido como cousa nova, e por muitos tempos o gozavão somente os narizes mais nobres; porém depois quizerão todos tomá-lo como a nobreza, e o seu uso se tornou geral. Estes successos trouxerão naturalmente huma reacção, e excitarão a inveja. A testa da opposição, collocarão-se os padres e os medicos: os primeiros travejavão contra a preparação do tabaco (pulverizava-se então no momento de o tomar), e contra os seus effeitos, que perturbavão o silencio e a ordem dos officios divinos. Os segundos, conduzidos ao combate pelo celebre Fagon, de quem Molière copiou as leições para o seu *Purgon*, sustentarão theses contra a planta insolente que invadia o dominio da faculdade, mas para gloria do tabaco, e grande divertimento do auditorio, frequentemente interrompião os seus fulminantes argumentos, para tomarem inspirações novas n'huma caixa de tabaco.

Em Inglaterra, não sublevo o tabaco menos controversias; adoptou-o a moda, mesmo com mais entusiasmo, e a proscripção procedeo severamente contra elle, ainda com mais violencia do que em

França. Esquiota na sua sensualidade *Sir Walter Raleigh*, que o introduziu na sua patria em 1585, fechava-se n'hum quarto retirado para o fumar em pleno socco. Surprehendendo o hum dia hum dos seus criados na occasião em que lhe trazia hum copo de cerveja, e espantado de ver sair nuvens de fumo da boca de seu amo, lançou-lhe a cerveja á cara, para extinguir o incendio interior de que o suppunha devorado, e entrou a gritar por toda a casa; ha fogo! ha fogo! Forçoso foi então a *Sir Walter Raleigh* revelar ao publico o segredo dos seus prazeres, e toda a gente se entregou a elles, com humia especie de furor: em poucos annos fumou se por toda a parte e em todos os lugares, na cidade, no paço, nas igrejas, nos tribunaes, e nos theatros. Enumera-a-se o cachimbo entre as joias das damas da comitiva d'Elisabeth, e os jurados, antes de darem o seu voto, fumavam como os chefes indios antes de tomarem humia resolução solemne. Mas não tardou muito que se não lançasse contra o tabaco o mais implacavel anathema! O mesmo rei d'Inglaterra Jacques I. escrevia contra a maldita erva, com humia virulencia de que bem se pode fazer idéa pelas seguintes frases: „ *Suspenda-se* „ dizia elle, „ *esse habito nojentto á vista, desagradavel ao olfacto, perigoso ao cerebro, nocivo ao peito, que espalha em toda do fumo exalações tão infectas, como se tivessem saído dos carneros infernaes.* „ Por outra parte, accrescentava „ *Se eu desse hum jantar ao diabo, regala-lo-he com estas tres iguarias: 1.º hum porco; 2.º humia terrina de mostarda e bacalhão secco; 3.º hum cachimbo com tabaco.* „ Carlos I. e Carlos II. manifestarão tambem contra esta erva toda a animidade do seu predecessor.

Inimizades não menos illustres perseguiram o tabaco na Italia, donde tambem ao principio havia sido mui bem acolhido. O reconhecimento publico, quasi que

declarou, que o cardeal Santa Cruz, que o havia importado (no meado do XVI seculo) tinha bem merecido da sua patria, mas logo depois, Urbano VIII e Innocencio XII fulminarão excomunições contra todos os que fossem surprehendidos a fumar-o, ou toma-lo em qualquer igreja.

A Suissa, ordinariamente tão liberal e tolerante, mostrou-se violenta e tyranica contra o tabaco e seus adherentes. Em Berne creou se, em 1661, hum tribunal especial debaixo do nome de *juiz do tabaco*, para proceder contra os que o tomassem e fumassem, e a prohibição do tabaco foi intercalada entre os mandamentos da lei de Deos.

Se n'humia terra de liberdade se tomavão semelhantes medidas, os governos absolutos não moderarão as penas estabelecidas contra os adoradores do *ouzo potavel*, como lhe chama a o Inglez Burton. Hum *Grão Mogor*, e hum Czar da Russia declararão o acto de fumar crime de morte, ou pelo menos de amputação do nariz. Hum imperador da Turquia, promulgou hum decreto, ordenando que todo o Turco que fosse apanhado, e convencido de fumar, seia conduzido pelas ruas publicas da capital com o instrumento do delicto, isto é, com o cachimbo pendurado ao nariz. Finalmente hum Sophi da Persia fez saber ao seu exercito n'humia proclamação, que, encontrando se algum soldado com tabaco, seriam queimados na mesma fogueira o homem, a planta, e o cachimbo.

Os fumistas, e todos os que tomão tabaco tiveram, como se vê d'esta abreviada historia de seus ensaios, que passar por tempos calamitosos, para chegarem á sua era actual de liberdade. Mas a final o campo de batalha está definitivamente e irrevogavelmente ganho para o tabaco, e este campo de batalha é immenso como já dissemos; e o mundo inteiro, pois hoje eleva-se triunfante o fumo do tabaco, sobre a Europa, sobre todos os

mares, sobre a Africa, America, e Asia. E' verdade que para se justificar em de hum imitação contraria aos seus habitos, e humillante para o seu orgulho, pretendem os Chinas, haverem dado o tabaco ás outras nações, e não tê-lo dellas recebido; mas seja ou não assim, é certo que o tabaco e o chá fazem actualmente as delicias dos adoradores de Confucio; estando levada na China ao ultimo grão de perfeição a arte de fumar. As meninas Chinezas trazem á cintura, desde a idade de oito annos, como objectos de primeira necessidade, huma botã de seda cheia de tabaco, e hum cachimbo, de que ja se servem com huma destreza admiravel.

HUM CRIME PUNIDO POR OUTRO CRIME.

Viajavão tres sujeitos em sociedade, e, tendo encontrado no caminho hum thesouro o repartirão mui contentes entre si: no seguimento da jornada não fazião senão fallar da boa fortuna que tiveram, formando cada hum seu cálculo sobre a melhor applicação que havia de dar á somma que lhe coubera em parteilha. Como se acabassem os provimentos que trazião consigo, concertarão em que fosse hum delles busca-los ao povo visinho, e foi ao mais moço que se encarregou esta incumbencia, para o que elle se apromptou gustosamente e partio sem detença.

Pelo caminho foi elle dizendo consigo: — „ Ora, eu, é verdade que já estou rico; mas ainda podia sê-lo mais: se eu fosse só quando achámos aquelle thesouro, todo elle seria para mim: fôzão, portanto, aquelles meus dous companheiros que me privarão das riquezas que erão minhas, e não poderei eu haver-las á mão? Sim, posso, e sem grande difficuldade: eu vou comprar mantimentos para comermos, é arranjar o modo de os envenenar, e está tudo feito;

porque em quanto ao eu não comer, isso arranja-se bem, porque direi que comi já na povoação, e elles comem sem receio, e, dentro em pouco, morrerão: e, desde que isto succeda, passarei do terço que tinha no thesouro, a possuil-o todo inteiro. „

Quando o mais moço ia deitando estas contas fazião a segunda os dous mais velhos, dizendo entre si: — „ Nós não tínhamos necessidade alguma de admitir hum terceiro em nossa companhia; se viessemos sós, seríamos senhores do thesouro, e assim temos que repartir com elle, e mais pequeno fica o nosso quinhão; o verdadeiro era nós matarmos-lo, e ficaríamos então bem ricos: elle não tarda nada, nós temos punhaes; vamos esperá-lo, e acabemos com elle. „

Se bem o disserão, melhor o fizeram: quando chegou o mais moço com os mantimentos envenenados, julgando ter feito a sua fortuna, achou a morte nos punhaes de seus companheiros; estes, julgando saciar a fome, corêrão a morte, e nenhum delles logrou o tão ambeionado thesouro!!

Lição fatal para os ambiciosos a quem nenhuma fortuna contenta, e que, quanto mais possuem, mais desejão; e ainda maior lição para aquelles que, por huma errada philosophia, pensão que todos os meios são justos, com tanto que se consigão os fins? Maxima nefanda e subversiva, que ás familias promette lagrimas e luto, e ás nações sangue e ruínas!!.....

PANEGYRICO DE HUM ASSIGNANTE DE CERTA FOLHA AMERICANA.

Hum jornal Americano termina assim huma noticia biographica: „ Com a morte d'este homem, perde a sociedade hum dos seus mais bellos ornamentos; a igreja hum fiel christão; sua mulher hum marido constante; e nós hum assignante mui prompto nos seus pagamentos. „

A MADEIRA.

CANTIGA.

Tem a côr da negra noite,
E com o branco do rosto
Fazem, Marília, o composto
Da mais perfeita uniao.

(Gonzaga.)

Canto d'Eulina
Hum attractivo,
Q' o livre peito
Me fez captivo.

Entre mil outros
Dotes resalta
Esse perfeito
Sem huma falta.

Longo cabello
De sêda fina,
Q'orna-lhe a airosa
Frente divina,

Acaso solto
Hum dia o vi,
D'amor e gosto
Quasi morri.

Córou-se Eulina
Vendo-me assim;
Envergonhada
Fugio de mim.

E então na fuga
Entregue ao vento
Essa madeira
Era hum portento!

Com tal negrura
Tão lúsdia
Pelo alvo cóllo
Se desparsia.

Fermando n'elle
Contraste tal,
Q' não o explica
Lingoa mortal!

Oh! nunca os olhos
Assim a olhassem!
Ou vendo-a, nunca
De a ver deixassem.

Julguei que Eulina
O véo trazia,
Q'a negra noite
Perdido havia.

Fiquei immovel,
Nada lhe disse
Como se hum raio
Me alli ferisse.

(Salomé.)

TRANSPLANTAÇÃO DE ÁRVORES.

Devem-se fazer, muitos mezes antes das covas destinadas á plantação a fim de que a terra se embeba perfeitamente dos succos productivos pelos vapores da atmosphera. Quando se fizer a plantação, ponha-se no fundo de cada cova a terra que antes de cavar se achava-se na sua superficie; por que esta terra contem geralmente maior quantidade de succos vegetaes.

Convem plantar antes das aguas as arvores tiradas do viveiro (nas provincias meridionaes do Brasil os mezes de junho julho e agosto são os mais proprios); e quando tenham apanhado chuvas finas em seu transporte, devem ser banhadas antes de se metterem nas covas, em agua, em que se tenha dissolvido esterco de cavallo, e ainda melhor de aves. Quanto mais raizes tiverem as novas arvores, tanto mais depressa pegarão; por isso refresquem-se bem, com a dissolução acima, as raizes que se tenham quebrado na mudança, e isso se faça em lugar abrigado de chuvas e de ventos.

No fundo das covas lance-se estrume perfeito, ou herva picada, ou terra boa da superficie. Quando não haja mais do que esterco novo, cubra-se este de humna camada de boa terra a fim de que as raizes o não toquem sem que esteja perfeito pela fermentação. Dicoem-se as arvores depois de plantadas para não serem abaladas pelos ventos durante a sua primeira vegetação em seu novo terreno e dem se-lhes encostos, se forem frageis e delgadas.

Não se deve cavar perto de arvores novamente plantadas, para que se não offendão as suas radículas, ou se interrompa a marcha de sua mais pura vegetação; basta que á mão se arranque nas hervas, que possuão as folhas, e consumir-lhes os succos vegetaes, juntando-as, depois de cortadas, em roda do tronco, e cobrin-

do-as de humna pequena camada de terra, para que se convertão em estrume. Em terrenos queem se arenosos, muito aproveita cobrir-se de esterco de vacca em roda o pé da arvore, deitando-se por cima alguma terra,

Reguem-se as novas arvores pelo menos humna vez em cada semana, e o tempo correr secco. Este cuidado será recompensado por humna prompta e vigorosa medra.

ORIENTAMENTO DAS ÁRVORES.

Quando se plantão arvores, voltão-se de muitas maneiras em suas covas, procurando-se a direcção que se quer dar a seus ramos mas ninguem attende á posição que estas arvores tinham no terreno de que foram tiradas; esta precaução é absolutamente necessaria á respeito de certas especies de arvores.

Em vi n'outros tempos (diz hum agronomo) hum viveiro de amoreiras, cujo dono para animar no paiz a criação dos bichos de seda, fazia distribuir cada anno gratuitamente, milhares de amoreiras. Sobre todas essas arvores o lado exposto ao norte era indicado por humna risca vermelha pintada a oleo, e era expressamente recommendado que se plantassem na mesma posição, porque o director deste viveiro, depois de muitas experiencias, se convenceo que a amoreira transplantada em sentido inverso da exposição em que crescera, era muitas vezes atacada de chagas e tumores na face precedentemente exposta ao meio dia, e que então se achava exposta ao norte.

Esta observação não deve ser rigorosamente applicada a todas as especies de arvores; mas parece de grande importancia para as que são de mais delicada natureza, mormente se o lugar a que foram transplantadas, é exposto a mais fortes alternativas da atmosphera, do que o lugar em que nascêrão, ou em que viverão por muitos annos.

TINTA FACILIMA: CÔR DE GANGA

Toma-se hum porção de casca de angico; pisa-se, depois de tirada a superficie grosseira da casca, e se lança em agua a ferver. Fervida tira-se do fogo, e logo que se possa ter a mão dentro mette-se na agua; separada a casca o panno que se quiser tingir, devendo este ser alvejado, e esfrega-se muito para evitar manchas.

Esta côr avermelha-se ao sol; mas logo que é novamente lavada torna a adquirir a côr primitiva da tinta; e quando é tal o avermelhado, que não obedeça á lavagem (o que rara vez acontece) passa-se o panno em agua limonada, e immediatamente se lava em agua limpa. Tambem, querendo, se ajunta pedra hume na tinta.

O PASSEIO.

O passeio é hum passatempo para os pés; a ama que nutre os sapateiros; o ponto dado dos amantes; o medianeiro de loucas intrigas; a consolação das jovens viúvas; a romaria dos tafues; o paraíso das namoradeiras; o purgatorio do marido zeloso; o maná dos vadios; e a galé dos preguiçosos. Recreia a vista, diverte muitas vezes os ouvidos, conserva a saúde e tempera hum gozado melhor do que o mais habil cozinhado do mundo. De manhã é moleto e á noite divertido: na volta para casa requer o sofá, e faz da cama hum objecto de

tentação. De verão regal os seus apaixonados com poeira e d'inverno com defluxos. A côr é o seu filho, e o somno o seu neto. As suas armas são os leques, e os chapéus de sol a sua crôa. Finalmente é o prazer da mocidade, e o pesadume dos gótosos.

(*Pensamentos do Conde de Ovens-tiern*)

AVISO AOS QUE USÃO DE CHINÓ OU CABELLEIRA.

Eis-aqui hum acontecimento que teve lugar na cidade de Londres, e que tirará a muita gente a vontade de pedir cabelleira ou chinós emprestados. Hum certo Mr. Hughes, conselheiro de justiça, que tinha huma enormissima cabelleira, julgou dever acceder aos desejos de hum amigo que lli'a veio pedir emprestada. D'alli a algum tempo, foi Mr. Hughes visitar ao dito seu amigo, que estava almoçando com muitas pessoas de distincção, e ainda estavam nos cumprimentos do estilo, quando hum cão de Mr. Hughes, reconhecendo hum traste de seu dono em corpo estranho, soltou sem mais cerimonia sobre os hombros do Amphitrião, abocou a cabelleira, e retirou-se, deixando-lhe a calva á mostra, no meio das gargalhadas da sociedade.

Resposta de hum sargento

Hum sargento, saltando nelle hum cão para o inorder. Lhe metteo de orte a alabarda, que logo o matou. Sahio o dono muito gozoso, dizendo que era desta natureza matar daquella sorte hum animal, por

dendo dar-lhe com a hastea, e não com o ferro.—Você párece que tem rasão, respondeo o sargento; mas elle não me ameaçou com o rabo, foi com os dentes.



LOGOGRIFFO.

Co'a minha prima e segunda
Te cobres quando tens frio;
Se és a primeira e terceira,
Quando compras de ti fio.
A prima e segunda ás vezes
Tambem serve por leite;
A's crianças tambem serve
Ou seja d'agua ou de leite.
A primeira quarta e quinta
E' petisco só dos nobres;
Mas se vem com algum ranço
Tandem chega para os pobres.
Eu todo não tenho mãos;
Mas nos sons imito a gente
E ás vezes mordo em tal forma
Que se crê que tenho dente.

(J. A. S.)



CHARADAS.

O taful de si me expelle | 1
Com cuidado sem igual: |
Sou adverbio e tambem | 1
Sou pronome pessoal. |

Pelos cantos sobre as mesas
Sempre foi o meu lugar -
Posto ahi m vão sangrando
Té de todo me esgotar.

Sou huma preposição | 2
A certo pronome unida, |
De tristesa indicio dou, | 2
De morte, dôr desabrida.

Só quando a honra, o brio
O homem chega a perder,
E' que nome tão infame
Então lhe pôde caber.

Podes a minha primeira | 1
Em qualquer collegio achar, |
As outras onde o diabo | 2
Se não atreve a chegar.

Não sou homem não sou hicho,
Agua, fogo, terra ou vento,
Mas retrato véro ou falso
D'aquillo que represento.
(J. J. V.)



De Musica — 1
De Musica — 1
De Musica.

(A)

Charadas do n. antecedente.

- 1.ª — Barbacena.
- 2.ª — Garrafa.

O — Recreador Mineiro — publicase nos dias 1.º e 15 de todos os mºs.
A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de bellas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas as quaes todavia n-é augmentarão o preço d'assignatura. Subserve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subserve-se, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

O Recreador Mineiro.

PERIÓDICO LITTERARIO.

TOMO 2.º

15 DE AGOSTO DE 1845.

N.º 16.

MINAS GERAES.

VIAGEM DE Sr. HILAIRE EM 1817.



ARRAJAL DO RIO VERMELHO.

O Arrajal de N. S. da Penha do Rio Vermelho, situado distante do Tejuco (1) 14 leguas, e 18 em grão, é a principal povoação de huma freguezia de 12 leguas comprehendendo 3:000 individuos. O Rio-Vermelho não tem mais de 40 a 50 annos de antiguidade; e parece que seus habitantes foram attrahidos a este local não pela intenção de procurar ouro, mas pela fertilidade do terreno, e pela vizinhança do Tejuco, onde os viveres são vendidos por preços mais elevados que em outra qual-quer parte.

Como o arraial de que se trata de- nominou-se Rio-Vermelho, julgar-se-ia que é banhado pelo rio do mes- mo nome; mas este acha-se a legua

e meia de distancia; e o pequeno rio do Barreira é o que corre junto do arraial.

O Rio Vermelho foi edificado numa pequena planicie cercada de montanhas por todos os lados. Tem maior comprimento do que largura, e compõe-se de humas 50 casas muy pequenas, que pela maior parte estão construidas de novo; todas porem são terras, e apenas duas ou tres caiadas. Huma parte destas casas forma huma rua, que se prolonga do nascente ao poente; as outras casas achão-se situadas em diferentes grupos, acompanhadas todas de hum pequeno bosque de bananeiras, cujas folhas se extendem pelos telhados, que são cobertos de telha. A igreja está situada num alto, na extremidade do arraial; não é caiada; suas paredes de barro destazem-se por todos os lados; e o seu interior

(1) Hoje cidade Diamantina.

é sem ornatos. O arraial é cercado de relva; e entre ella cresce com abundancia huma especie de composita, de folhas estreitas, e flores côr de púrpura desmaiada, que se denomina — herba do vigario —. Matas virgens densissimas cobrem morros mui escarpados, que para o lado do norte circumdão a pequena planicie onde está situado o arraial; e pelo contrario para o lado do sul a montanha eleva-se em ladeira mui suave, formando hum perfeito amphitheatro; e acima da sua base se apresenta relva, arvores dispersas, e pequenos bosques d'arbustos, indícios de huma antiga cultura. O quadro que acaba de traçar offerece a idéa de hum original do mais agradável aspectos.

Segundo o que deixo descripto, fica bem visivel que ha huma consideravel differença entre o Rio-Vermelho e os arraiaes vizinhos de Villa-Rica; mas estes foram fundados por mineiros ricos; e o Rio-Vermelho deve a sua fundação a cultivadores provavelmente pobres. Estes differentes arraiaes em fim terão sem duvida a mesma sorte; hum dia virá em que elles serão igualmente abandonados, se porventura os mineiros não se decidirem a renunciar o seu defeituoso systema de agricultura.

O ar, que se respira no Rio-Vermelho, é mui salutar; e os octogenarios, os centenarios mesmo não são raros neste paiz. Pouco tempo antes da minha chegada ao arraial havia fallecido marido e mulher, hum de 128 annos; e outro de 132. Havia alguns mezes que huma mulher tinha succumbido por hum accidente, deixando na idade de 132

annos huma filha de 90, que ainda trabalhava, e cortava lenha nos matos. Os exemplos de longevidade encontram-se mui frequentes no interior da provincia de Minas, e attestão a salubridade deste bello paiz.

A enfermidade mais commum no Rio-Vermelho é a *hydropisia*. Atribue-se este estado ao uso que os habitantes fazem da couve como seu principal alimento; porém é mais provavel que hum tal estado seja devido, tanto no Rio-Vermelho, como em qualquer outra parte, ao pernicioso abuso da aguardente extra-hida do assúcar.

A agricultura forma a occupação de todos os habitantes deste lugar; mas elles tem as suas roças distantes do Arraial; e ao redor d'elle não se vê terreno algum semeado. O tabaco, a canna d'assucar, o milho, e o feijão são as plantas, que principalmente se cultivam nas immediações do Rio-Vermelho. Os pés de café fructificão consideravelmente; entretanto os habitantes pouco se occupam com este genero de cultura; porque não se vendendo o seu producto mais do que a 17200 rs. a arroba, este preço apenas indemnizaria o cultivador dos seus trabalhos. Planta-se tambem poucos algodoeiros, por isso que neste terreno mui pouco produzem. Comtudo, a terra é tao fértil, que se tem visto hum so grão de trigo dar 60 espigas. Servem-se de varas como nos arredores de Sabará, para trilhar o trigo; mas perdendo-se muito grão por hum tal methodo. fiz-lhes conhecer o uso do machoal. Julguei tambem que devia indicar aos proprietarios deste paiz, que se queixavam da ferrugem do trigo, o methodo de preparar

esta semente com cal.

A respeito da cultura do tabaco direi concisamente em que ella consiste neste paiz. Depois de se haver cortado, e queimado as capoeiras, estruma-se a terra; e ao depois semea-se o tabaco. Quando a planta vem nascendo, defende-se do ardor do sol cobrindo-a com folhas de palmeira; mas quando ella ganha pouco mais ou menos a altura de quatro dedos, tira-se-lhe a cobertura.

Alguns colonos não estrumão o terreno para onde se trasplanta os novos pés de tabaco; mas elles produzem melhor quando se usa do estreme. O tabaco replanta-se em fileiras, deixando-se entre ellas espaço sufficiente para que hum homem possa facilmente passar; e na mesma fileira deixa-se tres palmos de distancia de planta a planta. Mondase a terra todas as vezes que preciso ser mondada; e cada dia, até

ao momento da colheita, cortão-se os gomos, que nascem nos angulos reentrantes das folhas, assim de que estas adquirão maior vigor. Em todas as estações pode-se semear o tabaco; o que nasce durante as chuvas produz folhos maiores; porem o do tempo secco, que é necessario regá-lo, tem mais força, e aroma. Para se obter o estreme, deixa-se na cavalharia os cavallos necessarios, fornecendo-lhes as manjedouras de herva fresca. Assegurão-me que nas immedições da Bahia os proprietarios cercão os terrenos, que não-de plantar de tabaco no anno seguinte; e todas as noites introduzem no cercado os animaes para estrumar a terra. Do que fica exposto se vê, que a cultura do tabaco exige maior trabalho que a do milho, ou feijão, e é por isso que ha muitos proprietarios, que não querem dedicar-se a este genero de cultura.

DESPENDICIO DE CAPITAL, E TRABALHO.

Das duas mais horribes fomes, que se achão registradas na historia do mundo, accorrerão no Egypto, paiz onde ha maior producção com menos trabalho do que em qualquer outra região do nosso globo. O principal trabalhador no Egypto é o rio Nilo; cujas inundações periodicas fertilizam os campos sequiosos, e produzem em poucas semanas aquella abundancia, que os trabalhos do cultivador não poderiam produzir em hum anno. Porem o Nilo é trabalhador, que não pode ser governado, nem dirigido por capital, que é o grande governador, e director de quasi todos os trabalhos humanos. Os effeitos do calor, da luz, e do ar são quasi iguaes nos mesmos lugares. Onde a chuva é mais moderada os cultivadores tem menos trabalho em tornar a terra productiva; e

nos climas não moderados mais trabalho é toua a fructifera, e lucrativa. O crescido trabalho neste ultimo caso balança o defeito da natureza. Porem não se pode contar com a mesma certeza sobre a inundação de hum rio, como sobre a terra com a certeza da luz, e do calor do sol. Em duas estações o Nilo recusa transbordar; e como os povos do Egypto não se haviam preparado por meio do trabalho a compensar esta falta, o terreno tambem recusa a producção dos fructos, e os habitantes padecerão fome crueza. Mencionemos estas fomes no Egypto para mostrar que a certeza é o estimulo mais animador de toda, e qualquer operação da industria humana. Sabemos que a producção tão invariavelmente succede a boa direcção do trabalho - bem como o dia succede a noite.

te. Acorditamos que a próxima noite será escura, e que a manhã terá nos luz, por que conhecemos as leis geraes deste phenomeno, e porque a nossa experiencia nos mostra que essas leis são constantes, e uniformes.

Sabemos que se cavarmos, se estrumarmos, e se semearmos a terra, haveremos em seu devido tempo de colher os fructos della, variando com effeito a quantidade, e a qualidade segundo o correr da estação, porem tão constante huns annos por outros, que somos autorisados a applicarmos grandes accumulacões, e trabalho consideravel á esperada produccão. É esta certeza, que nos proporciona aquelle grau de dominio sobre os poderes productivos da natureza, sufficiente para compensar nos abundantemente pelo incessante trabalho a que nos entregamos em dirigir aquellas forças, que durante hum longo curso de industria, tem amontado em alguns paizes grandes accumulacões, e habilita a produccão a progredir, e a estender-se prodigiosamente. A longa successão de trabalho, que tem enriquecido as mais florentes nações da Europa, foi applicada a animar as forças productivas da natureza, e a restringir as destructivas. Ninguem poderá duvidar, que no instante em que o trabalho do homem se de dirigir aquellas forças naturaes de produccão, as forças destruidoras immediatamente começam a obrar. Supponhamos, por exemplo, o caso mui familiar de huma choppana cuja cobertura de capim nunca aduirtira a chuva; as portas, e janellas sempre se conservarão no melhor estado; e as paredes sustentarão-se inteiras; e essa horta não, contiua mais do que as plantas produzidas pela disseccão de seu dono. Ora, andai o dono dessa casa, e fechai essa choça por hum anno só, deixando a horta á incuria; e qual será o resultado? O capim do tecto apodrecido pela chuva, ou estragado pelos calos, será levado pelos ventos; as chuvas e os temporaes de fóra, e a falta de circulaçã do ar por dentro destruirão portas, e janellas; a humidade que entrar por cima damnificará as paredes; o mato afogará as plantas da horta; e o mesmo, sómente á custa de muito trabalho e despeza poderá tornar-se a reparar o prejuizo, e restituir tudo a seu estado primitivo. . .

Appliqu-se este principio em ponto grande. Suspenda-se a energia de hum pais por alguma causa, que impeça a communicacão de seus trabalhos em huma direcção proveitosa. Seja elle invadido por tropas conquistadoras, ou roubado por tyrannos domesticos, ou perturbado por guerras civis, de maneira que o capital não possa trabalhar com segurança: os campos repentinamente se tornarão estercis; as povoações perderão seus habitantes; os camilhões ficarão intransitaveis; e seguir-se-hão outros males sem numero. No estado social, o grau do nosso dominio sobre as forças da natureza essencialmente depende do grau de justo poder, que temos sobre as nossas proprias forças moraes. Em quanto os homens não estiverem convencidos, que poderão trabalhar (em todos os sentidos) debaixo da protecção de boas leis administrativas, applicadas por magistrados rectos, e inflexiveis, de certo que trabalharão debilmente, e improfficilmente.

Nos velhos estados da Europa, as grandes e rapidas accumulacões sómente tiveram principio depois de se estabelecer os respectivos direitos dos pobres, e dos ricos, e de ficar a industria livre, e a propriedade segura. Onde nascerem circumstancias assas poderosas para destruir, ou ainda mesmo para embarçar a liberdade da industria, ou para ameaçar a segurança da propriedade, não se pode trabalhar com certeza, nem com proveito. Os elementos de prosperidade não poderão em tal caso ser constantes, nem uniformes. Os trabalhos irã sempre acompanhados de receios de algum furacão de tyrannia, pouco importa qual seja o poder motor, os quaes farão desappaecer as accumulacões. Não apparecendo semelhante furacão, poderá haver abundancia comparativa, como no Egypto, não faltando as periodicas inundações do Nilo; e nesse caso poderia haver hum inundaçã de tranquillidade, porem sem a presença de huma tranquillidade perfeita. Se a violencia usurpasse a justiça, e a segurança, seguir-se-hia o mesmo effeito damnoso como nos povos do Egypto quando o Nilo deixa de espirar-se. Seguir-se-hia horrivel miseria ainda mesmo quando tornasse a tranquillidade, porque faltaria o meio poderoso, e indispensavel tanto ao campo abastado, como ao homem millionario; qual é, a segurança de pro-

priedade. A continuação de semelhante estado faria regressar o malfadado paiz á condição dos povos dos seculos do barbarismo: as localidades das actuaes cidades, villas, e aldeas tornariao a ser o que ha-vião sido em tempos remotos, isto é, desertos, e brenhas habitadas por animaes ferozes. Os poucos que podessem continuar a pôr a sua industria em pratica, produzirão resultados penhoros e improficuos, sem pericia e sem a conveniente divisão de trabalho, por que lhes faltaria a accumulacão; e talvez sómente no fim de muitos seculos, pela absoluta necessidade de se prover a segurança publica, ó que se poderia crear de novo e com muito eusto, huma comparativa e limitada parte da accumulacão de que antecedentemente se havia gosado.

Desde o momento em que a industria Europeá principiou a trabalhar com segurança, e que o capital, e o trabalho se applicação unidos, senão perfeitamente, ao menos em união, relativo ao grande fim da producção, trabalhou-se progressivamente com menor despesa e desperdiçãõ; continuou-se a trabalhar com mais proveito á proporção que se ia trabalhando com maior sciencia. O trabalho de todas as nações barbaras, e de individuos sem cultura é sempre hum trabalho tosco, e de ignorancia. Muitos pensão que o bem consiste em trabalhar, e não no resultado do trabalho. A mesma ignorancia se deixa ver no trabalho inutil, bem como na applicação de capitaes sem proveito, ainda mesmo por individuos alias intelligentes. As applicações improficuas tanto de trabalho, como de capital registradas nos annos de todas as nações antigas, e que em muitas se praticarão, mesmo quando ellas julgavão ter adquirido o maior grão de civilisação, forão nutridas pela ignorancia das grandes, e até dos litteratos; em quanto que as causas avançando, ou retardando a producção, avauçavão, ou retardavão seus proprios interesses, e os da sociedade. Principes, Estadistas, Prelados, Philosophos, todos ignoravão o que conduz á permanente felicidade das nações, e o que causava a ruina dellas. Bastava-lhes haver o sufficiente para o consumo, não se dignando observar, e muito menos assistir á direcção da producção.

Sempre tem sido costume da grandeza ignorante desprezar as artes mechanicas. A balda dos Mandarios da China Toi de deixar crescer as unhas do comprimento dos dedos para mostrarem que elles nunca trabalharão. Em França, antes da revolução, nenhum descendente de familia nobre podia negociar sem des-honra; e este principio foi tão geralmente reconhecido como justo naquelle paiz, que hum escriptor Frances do seculo passado reprova aos filhos da nobreza de Inglaterra praticar o contrario, e pergunta com hum ar triumphante — como é possível que hum homem tenha capacidade para servir a sua patria no Parlamento depois de haver ajudado as suas mãos com o vil commercio? — Montesquieu, em muitos sentidos, de vistas liberaes, sustentava que não era da dignidade dos governos abaxiar-se a objectos tão ridiculos, como seja o regulamento de pesos, e medidas.

A sociedade bem poderia dispensar a intervenção dos governos em quanto dis respeito a pesos, e medidas, se elles se houvessem contentado em deixar o commercio livre; porém na verdade o regulamento de pesos, e medidas é humas excepções do grande principio que os governos deverião praticar de se nao intrometter, ou pelo menos mui parca, e cauteladamente, com o commercio Luiz 14.º não desperdiçou mais capital e trabalho uas suas ruinosas guerras, e em cobrir a França de fortalezas, e palacios, como na sua incessante intervenção na liberdade do commercio: o que tornou improficuos tanto os capitaes, como os trabalhos expendidos.

O progresso naturalmente lento, mas seguro da industria, torna se muito mais vagaroso quando os supremos poderes dos estados tentão desviar a industria de seus canaes exclusivos, e proveitosos. Foi por tanto mui sabia a resposta dada por huma commissão de negociantes a Colbert, 1.º ministro de Luiz 14.º, quando elle lhes perguntara que medidas o governo poderia adoptar para promover os interesses do commercio: „Deixai nos estar, senhor, „ e permitti que tranquillamente maneje- „ mos os nossos negocios.

É innegavel que se promove melhor o interesse de todos deixando a cada indi-

viduo livre para tratar de seus próprios interesses, sempre debaixo daquellas uteis restricções sociaes, que vedão o prejuizo de terceiro. Desta manieira é que os interesses da agricultura se ligão essencialmente com os das fabricas, e com os do commercio; que o commercio livre é igualmente essencial aos reaes e permanentes interesses da agricultura, e das fabricas; que a capital e o trabalho são igual, e necessariamente unidos em seus interesses, sejam elles applicados á agricultura, ás fabricas, ou ao commercio; que o produtor, e o consumidor são igualmente unidos nos seus mais essenciaes interesses, a saber, que haja producção bastante, e com o menor custo possível.

Em quanto estes principios não forem geralmente estabelecidos, e reconhecidos por todas as classes, deve sempre haver um grande desperdicio de trabalho, um grande dispendio improficuo de capital, innumeraveis divergencias, quaesções, e inimizades entre pessoas, classes, e nações, que deverião ser unidas.

Em quanto todos não sentirem que seus mutuos direitos são perfeitamente reconhecidos, e que ha-de ser respeitados, existirá huma desconfiança da falta de segurança, que não poderá deixar de atrazar a prosperidade geral.

O unico remedio contra similhantes males é a larga diffusão dos conhecimentos uteis nas artes, nas sciencias e em todos os ramos de industria agricola, fabril, e mechanica.

Luiz 15.^o proclamou ao povo Francêz, que os Ingleses erão seus verdadeiros inimigos. Quando os conhecimentos triumphão não ha verdadeiros inimigos, seja nas nações, nas classes, ou nos individuos.

Os prejuizos de nações, de classes, e de individuos, que acreditão no choque de interesses, são quasi tão absurdos como o motivo. expendio por hum Francêz, do odio que tinha aos Ingleses: v. g. por que elles comem a vitella assada com molho de manteiga; o que fazia boa parcella com a prevencão do Inglesz contra o Francês, por que este comia rans, e calçava sapatos de pão.

Quando o genero humano se desabasar la fallaz crença, que a riqueza de huma nação, de huma classe ou de hum in-

dividuo não se pode crear se não á custa das outras nações, classes, ou individuos, presenciar-se-hão os esforços de todos applicar-se em commum, constantes, e em boa harmonia a produzir, e a gozar; a adquirir prosperidade, e fortuna permanentemente.

Hoje em dia talvez não exista paiz algum civilizado em que a falta desta preciosa união de capital e trabalho seja mais sensivelmente apparente que no Brasil; e por consequencia em nenhum outro ha maior desperdicio destes inestimaveis elementos de prosperidade. Donde nasce pois esta falta? É ella causada pelo governo? Não; os supremos poderes do estado tem sempre desde o estabelecimento da representação politica mostrado na concepção das leis a mais decidida vontade de proteger a industria nacional, e bem longe de intervir no commercio tem abolido diversos vexames praticados no antigo regimen, que muito estorvavão, e opprimião o interno tráfico. A que se deve pois attribuir esse atraso? Muitas são as causas, que não cabe nos limites deste artigo apontar com particularidade; porem a principal é innegavelmente a grande falta de boas estradas de commençação não só entre as diversas provincias, mas até entre os diferentes pontos de cada huma dellas. Os vantajosos effeitos de boas estradas para promover a riqueza, e a prosperidade das nações não tem sido até ao presente bem considerados por nós nem apreciados.

É pela augmentada facilidade de communicação pessoal, e de transporte de generos, e mercadorias; pela brevidade de transito, e pela diminuição de despesas de oarreto, que hum paiz cortado de boas estradas pode progredir com lucros mediocres, e com tudo fazer bons interesses, proporcionando ao cultivador, ao fabricante, e ao negociante os meios de prompta venda de suas respectivas accumulacões. Ora, em huma provincia tão pouco povoada como a de Minas em proporção á sua vasta extensão, a falta desta facilidade torna-se ainda mais sensivel pelas grandes distancias, e maxime por que nos priva da esperacão de termos crescer a população, por que os que se transportão ao Brasil preferem estabelecer-se nas vizinhanças das cidades maritimas, onde achão

meios mais commodos de communicação, e transporte.

Prescindindo da estrada nova principia-da desde a capital da provincia até ao Parahybuna, qual é a estrada em Minas transitavel em certas estações do anno sem lammente perigo do cavalleiro, dos animaes de carga, e da damnificação dos generos, e das fazendas, que de hum modo tão arriscado e ao mesmo tempo caro girão pelo paiz? Quaes são as pontes, que se podem atravessar a cavallo, e mesmo a pé sem perigo de nos precipitarmos em caudalosos rios, e correços, especialmente em tempos chuvosos? E quanto desses rios, e correços, por onde navega hum trafico consideravel, se achao sem pontes, causando grandes demoras, e descommodos aos viajantes, e tropeiros? Todas estas faltas poderosamente concorrem a obstar o progresso da produção, e da accumulacão; e por tanto atrazão essencialmente a prosperidade do paiz.

É a estes objectos de primaria importancia, e necessidade que se poderiao, e se deveriao dirigir a uniao de capitães, e trabalhos, não só sem desperdícios, mas com bastante proveito; e é neste sentido

que torno a invocar a attenção seria de todos os habitantes de Minas [veja se o n. 144 do Itacolomy de 6 de Dezembro de 1844] á absoluta precisão que temos de boas estradas, e pontes, para dar-nos o direito de esperarmos hum prospero futuro; pois que a experiencia tem claramente provado serem estes os verdadeiros alluceres do bem commum. Torno pois a aconselhar a formação de associações nas diferentes comarcas, e até nos diferentes municipios da provincia, assim de se promover essa dezaçada, e utilissima uniao de capitães, e trabalhos, que em quasi todas as outras partes do mundo civilizado está produzindo progressos admiraveis, e que tem sido, e continuará a ser seguido dos mais brilhantes, e favoreveis resultados para os povos, que tem adoptado este systema de uniao e força pelos consecutivos augmentos de industria de produção, de accumulacão, de commercio, e até de população, acompanhados daquelle proporcionado grão de opulencia, e felicidade material, que nunca deixa de ser o mais certo premio da perseverante, e bem dirigida industria.

Scrutator.

F O L H E T I M .

A PUNIÇÃO.

A cem passos de distancia da pequena villa de Vendome, jaz, sobre as margens do Loire, humna casa antiga e de negrida, corouada de altos tectos, a sós, sem asquerosos cortumes, sem ruins es talagens por visinhos.

Em frente dessa habitação ha hum jardim que olha para o rio, mas o buxo que outr'ora desenhava as aleas, cresce alli hoje a seu abitre; os salgueiros que alimenta o Loire elevarão-se rapidamente; as plantas parasitas enfeitão com a sua bella vegetação o talud da riba, e as recortadas arvores fructiferas de ha muito que não são tallajas.

Comtudo, facil é conhecer, do alto da montanha onde jazem as ruinas do vetusto castello dos duques de Vendome, que essa habitação fizera em tempos mui remotos as delicias de algum gentil homem de velhos perganinhos, admirador de rosas, de dahlias e de jasmims, e, por ventura, de boas fructas tambem. E, na verdade, ve-se ainda os restos de hum caramanchel, e humna mesa que a mão do tempo não destruiu inteiramente

O aspecto desse jardim, que já não existe, vos revela as delicias da vida campestre, como o epitaphio da seu tumulo nos revela a existencia do abasta-

do commerciante; e, para completar as tristes e suaves idéas que d'alma se apoderão, ha em hum dos angulos do muro hum relógio de sol, com a seguinte comesinha inscripção:

FUGIT HORA BREVIS,

Os tectos da morada ameação ruina; as gelosias nunca se abrem; as andorinhas cobrirão de ninhos todos os balcões; as portas sempre estão fechadas; as hervas rebentãrão pelas fendas dos poiaes; as fechaduras estão comidas de terrugem; o sol, a lua, o inverno, o estio, a neve, carcomerão as traves, empenarão os pavimentos, destruirão as pinturas. O silencio desta triste habitação sómente é perturbado pelos passaros, gatos, ratos e doninhas que ahi vivem em plena liberdade. Humã mão invisivel escreveu por toda a parte a palavra *mysterio*! nessa morada que outrora foia hum feudo, e a que chamão agora *Fortaleza*.

Todo o tempo que durou o meu desterro em Vendome, a vista romantica desta casa singular era hum de meus maiores prazeres. Era mais que humã ruina, que a humã ruina ligão-se recordações historicas, factos conhecidos de cuja authenticidade não é permittido duvidar; mas nesta habitação ainda em pé, e que por si mesmo se demoliã, havia hum segredo, hum pensamento ignoto, ou pelo menos hum capricho.

Muitas vezes ao cahir da noitê, aproximava-me eu da sebe que protegia esta tapada, e afrontando os arranhões entrava nesse jardim sem dono, nessa propriedade que nem era publica nem particular, e passava horas inteiras contemplando a desordem que ahi reinava.

De tudo havia neste asylo: hum ar de claustro, e a paz dos tumulos; sem os mortos que nos fallão a sua linguagem epitaphica. Muitas vezes ahi chorei e nem lura só ahi ri, que tu-

do era melancolico. O sítio é humido, e os lagartos, as cobras e rãs ahi passeão em perfeita liberdade. Aquelle que recear o frio, dê-se pressa em sahir, que hum manto de neve lhe pesará em breve sobre as espaldas, como a mão do commendador no pesocoço de D João... Humã noite, estreneeci. O vento tinha feito voltear humã velha e ferrugenta grimpã, cujos sons agudos se assemelhão a gemidos, no momento em que eu acabava de compôr hum drama sobre a sorte desta lugubre habitação.

Voltei, pois, á pousada, triste e pensativo.

Quando acabei de oear, entrou a es-talajadeira no meu quarto com certo ar de mysterio, e disse-me:

— O Sr Regnault quer fallar vos.

— Quem é o Sr. Regnault?

— Pois não conheceis o Sr. Regnault? Que dizeis?

E fui-se.

E vi logo entrar hum homem alto e magro, pallido, vestido de preto e com o chapeo na mão. A casaca era velha e ruça nos cotovellos, mas o desconhecido trazia ao peito hum alfinete de brilhantes e brincos de ouro nas orelhas.

— Sr., dizer-me aquein tenho a honra de fallar.

Sentou-se em humã cadeira, poz o chapeo sobre humã mesa, e respondeu-me esfregando as mãos;

— Senhor, chamo-me Regnault. Sou o notario de Vendome.

— Muito bem, senhor Regnault, que mais?

— Devagar, senhor, lá chegaremos.. respondeu elle levantando a mão como para impor-me silencio. Soube que tendo o costume passear no jardim da *Fortaleza*.

— Sim, senhor, vou ahi...

— Devagar, devagar, tornou elle repetindo o mesmo gesto.... Constitue isso hum verdadeiro delicto. Mas, não sou eu hum tureo para disso vos fazer hum crime; venho sómente, em

nome e como testamenteiro da finada condessa de Merret, pedir-vos que não continueis vossas visitas. Sois forasteiro, e portanto, ignorais os motivos que tenho para deixar arruinar-se o mais bello palacio de Vendome. Se dependes de mim, deixar-vos ia entrar e sair livremente dessa casa, mas, como testamenteiro da condessa, sou obrigado a fazer cumprir suas vontades e a pedir-vos que não torneis a entrar neste jardim. Eu mesmo, depois que abri o testamento, não puz mais pé na *Fortaleza*. Ah! senhor, esse testamento fez muita bulha nesta boa villa de Vendome.

E aqui o bom do homem calou-se para alimpar o pingo que lhe cahia do nariz.

Eu respeitava a sua lequacidade, porque comprehendia que a herança de madame de Merret era o successo mais importante da sua vida; e pois que me cumprira dizer adens a meus bellos sonhos, a meus romances, queria ouvir a verdade por canal official.

— Senhor, disse-lhe eu, será indiscreto perguntar-vos as razões que?

— Senhor replicou elle, apos huma pequena pausa, tres mezes depois de ser despachado pelo ministro da justiça — ainda eu era solteiro — forão chamar-me, no momento em que ia deitar-me, da parte de madame de Merret. A sua criada, guapa rapariga que hoje serve nesta estalagem, estava á minha porta com a carruagem da senhora condessa. Comprei dizer-vos, senhor, que o ondo de Merret tinha morrido em Paris dous mezes antes, por se enregar a egossos de toda a casta e que, no dia da sua partida, sahio a condessa da *Fortaleza*, depois de mandar queimar todos os moveis.

A minha curiosidade, senhor, tocou a meta quando eu soube que a condessa necessitava do meu ministerio; mas não era eu o unico que tomava interesse nesta historia, e nessa mesma noi-

te, posto fosse tarde, soube toda a villa que ia o notario a palacio. A's onze horas cheguei á *Fortaleza*. Dando credito aos boatos que corrião, esperava eu encontrar huma dama formosa e presumida... porem qual! custou-me muito lubriga-la no enorme leito em que estava deitada. A' força de olhar e de approximar-me ao leito, vi, finalmente, madame de Merret. Seus olhos negros, abatidos pela febre, apenas se movião sob suas profundas arcadas; a testa estava humida, as mãos descarnadas, e as veas e os nervulos desenhayão-se perfeitamente em todo o braço. Os seus labios estavam pallidos, e quando me fallava, mal os movia.

Ainda que estivesse habituado a espectaculos como este, confesso que o pranto das familias, as agonias e tudo quanto tenho visto, nada éráo ao pé desta mulher só e silenciosa, neste vasto castello. Não ouvia o menor rumor, não via mesmo o movimento que a respiração da doente devia dar á roupa que a cobria, e fiquei immovel contemplando-a, sem saber o que diria ou o que faria... Por fim, moverão-se-lhe os olhos, quiz levantar a mão direita, e da sua boca sahirao as seguintes palavras, como hum sopro:

— Esperava-vos com muita impaciencia...

— Senhora... disse-lhe eu

— Confio-vos o meu testamento!... responde ella. Ah! meo Deos!...

Pegou em hum orucifixo, levou-o aos labios e morreo.

Quando abri o testamento vi que a condessa me tinha nomeado seu testamenteiro. Deixou a totalidade de seus bens ao hospital de Vendome, e fez as seguintes disposições á cerca da *Fortaleza*. Recomendou-me que deixasse essa casa por espaço de cincoenta annos no estado em que se achava no momento da sua morte, e prohibio a entrada nos quartos aquem quer que fosse.

Expirando esse termo, pertence-me a casa anim ou a meus herdeiros, se tiver sido cumprida a vontade da testadora, alias reverterá aos seus herdeiros naturais. Eis, senhor, as razões que me moverão a vir pedir-vos que cesseis as vossas visitas.

Levantou-se o notario, fez-me hum profunda reverencia e foi-se.

Mal tinha sabido, enfrou a estalajadeira.

— Então, senhor, disse-me ella, Regnault contou-vos sem duvida a historia da Fortaleza?

— Contou, patrão.

— E que vos disse?

Referi-lhe em poucas palavras a tenebrosa historia da condessa.

— Minha boa patroa, disse eu ao acabar, parece-me que sabeis mais do que eu....

— Ah! eu vos juro..

— Não jureis, que os vossos olhos vos estão trahindo....

Conheceste o conde?

— Se conheci!... tinha seis pés de altura, não era possível ve-lo de hum vez; era fidalgo antigo, oriundo da Picardia.... E a condessa,.. Oh! era bella como hum anjo, e tinha quarenta mil francos de renda!..

— Erão felizes?

— Creio que sim. O conde era assomado, porem era fidalgo. e como tal tinha direito de o ser..

— Vamos à historia

— Da historia nada sei; porem, como vos tenho por homem lido, subi para consultar-vos á cerca de hum assumpto, que nem ao vigario quiz confiar. Quando o imperador mandou para aqui alguns prisioneiros de guerra, tocou-me alojar por conta do governo hum joven hespanhol. Era hum grande d' Hespanha!.. Não me recordo do seu nome; só me lembra que acabava em *os-e-em-dia*. Era muy formoso para Hespanhol, que, como sabeis, são quasi todos feios... Era lhe muito affeccionado, se bem que elle nem duas pa-

lavras proferisse por dia: ha o seu breviario como padre, ia á missa todos os dias, e ficava sempre ao lado da condessa de Merret, mas não havia nissas intençaõs má, pois que nunca ninguem o vio levantar os olhos do livro.

A' noite, ia passear nas ruínas do castello. Era o seu maior divertimento, por que essa montanha lhe recordava o seu paiz. Dizem que ha tantas montanhas na Hespanha! Algumas vezes trocava-lhe-se mui tarde inquietava-me vendo-o voltar á meia noite, mas habituámo-nos á sua phantasia, e como elle tinha a chave da porta, hum dia de manhã o achamos no quarto. A' força de procurar, encontrei na gaveta de sua mesa hum bolsa que continha cinco mil francos em ouro, e hum caixinha com brilliantes, que valerão dez mil. Na bolsa havia hum bilhetinho, que dizia: „ No caso de eu não voltar, pertence o que eu possuo á minha patrão „ O Hespanhol não appareceu mais; alguns julgámo-lo que morreu alogado; eu, porem, tenho para mim que ficou na Fortaleza, pois que Rosalia me disse ter-o visto lá algumas vezes. Dizei-me agora senhor, não é verdade que o dinheiro do Hespanhol me pertence de direito, e que não devo ter remorsos de o haver guardado?

— Não ha duvida.... porem, dizei-me, nunca questionastes Rosalina?... perguntei eu.

— Oh! muitas vezes. Mas essa rapariga não diz palavra. Sabe por certo alguma cousa, mas não ha faze-la fallar.

A patroa retirou-se, deixando-me entregue a mil pensamentos vagos e tenebrosos, a hum curiosidade romantica, a hum terror religioso semelhante ao sentimento profundo que de nós se apossa quando entramos de noite em hum ma igreja sombria.

Rosalina era, a meus olhos, o ente mais interessante de Vendoune. Quando, ao cessar a causa do meu destem-

ra, me trouxe ella mesma a carta que me restituia a liberdade, encarei-a com olhos tão interrogadores, que a rapariga corou e empallideceo successivamente.

— Rosalia? ... disse-lhe eu.

— Senhor? ...

— Não sois casada?

Corou até os olhos, e estremeceo.

— Oh! não me faltarão homens quando me der na cabeça fazer-me desgraçada, respondeu ella.

— A vossa formosura, vos dará por certo mais de hum amante, ... Porém, dizei-me por que razão viestes para esta pousada, sahindo da casa da condessa?

— Porque é a melhor casa em que eu podia estar.

— Referi-me, eu vos supplico, tudo que sabeis a cerca da condessa.

— Oh! respondeo-me ella toda tremula, não me pergunteis por isso.

— Dou-vos palavra de guardar segredo.

Bem! ja que assim o quereis, mas, lembrai-vos que deveis guardar segredo.

Se quizesse reproduzir fielmente a difusa eloquencia de Rosalia, nem hum volume inteiro me bastaria... e como o successo que ella me referio se acha collocado entre a bacharelheia do notario e a garrulice da patroa, do mesmo modo porque os termos medidos de huma proporção arithmetica se achão entre os seus dous extremos, preciso é que seja formulado singelamente. Desuui-lo-hei pois.

A camara que madame de Merret occupava na Fortaleza era situada ao rez do chão. Na parede havia hum pequeno gabinete, de quatro pés de profundidade, que servia de guarda-roupa. Três mezes antes da noite em que occorreo o facto que vou narrar, adoeceo madame de Merret, e seu marido, a fim de não incommoda-la, mudou a sua cama para o primeiro andar.

Por hum desses casos impossiveis de prever, voltou elle, essa noite duas horas mais cedo que de costume, do salão onde ia ler os jornaes e fallar em politica com os burgueses de Vendôme. A invasão da França tinha sido objecto de mui animada discussão; a partida de billiar fôra muito disputada e o conde perdeu quarenta francos, somma enorme para Vendôme, onde todo o mundo enchesoura.

Ainda que, de lá muito, o conde se contentasse de perguntar a Rosalia, ao entrar se a condessa estava deitada, e que, ao ouvir a resposta sempre affirmativa, subisse immediatamente para o seu quarto, com essa bonomia criada pelo habito e pela confiança, deo-lhe na cabeça entrar essa noite na camara da condessa para contar-lhe o seu infor-tunio, e talvez tambem para que ella o consolasse.

Em vez de chamar Rosalia, que, neste momento, conversava na cozinha com a cozinheira e o cocheiro, dirigio-se o conde para a camara de sua mulher.

Na occasião de dar volta á chave do quarto, pareceo-lhe ouvir fechar a porta do gabinete: quando entrou, madame de Merret estava em pé, perto do fogão...

Então disse elle com os seus botões que Rosalia estava no gabinete, mas huma suspeita que lhe tunio ao ouvido fe-lo desconfiar, e fitando os olhos na condessa, notou nas suas feições tal ou qual inquietação.

— Vistes tarde? disse-lhe ella com voz hum pouco tremula.

O conde não lhe deo resposta, que nesse momento entrava Rosalia. A sua appareição foi como hum raio que o assombrou. Sem dizer palavra, poz-se a passear com os braços cruzados.

— Tivestes alguma noticia triste? ... Estais incommodado? perguntou-lhe a condessa.

O conde não respondeo.

Retirai-vos disse a condessa á criada.

Adeusando sem duvida alguma tormenta, quiz ficar só com seu marido.

Mal Rosalia sahio, aproximou-se o conde a sua mulher e disse-lhe com indiferença, porém, com os labios tremulos e o rosto pallido:

— Senhora, há alguem no rosso gabinete...

A condessa olhou para o marido com ar tranquillo, e respondeu-lhe com simplicidade:

— Não, senhor!

Este não cortou-lhe o coração, por que não lhe dava credito e nunca sua mulher lhe parecera mais pura e mais religiosa.

Levantou-se para abrir o gabinete, mas madame de Merret pegou-lhe na mão, deteve-o, e, contemplando-o com ar tocante e melancolico, disse-lhe com voz sumida:

— Se ali ninguém encontrardes tambem-vos que nos separaremos para sempre!

A incrível dignidade da condessa fez vacillar o conde, e inspirou-lhe huma dessas resoluções que passaria por sublime se em mais vasto theatro fosse praticada.

— Sim, Josepha, tendes razão, não abrirei o gabinete. Em qualquer dos casos nossa separação seria infallivel.

Escuta, conheço a pureza do teu coração, e sei que a tua vida é a de huma santa.

Não queresias, por certo, commetter hum peccado mortal que te custaria a vida... Eis o teu crucifixo. Jura-me, perante Deos, que ninguém está no teu gabinete. eu te darei credito e nunca abrirei essa porta.

Madame de Merret pegou no crucifixo e disse:

— Assim o juro.

— Mais alto, tornou o marido, e repeti: Juro, perante Deos, que não ha ninguém nesse gabinete.

A condessa repetiu a phrase sem se perturbar.

— Muito bem! respondeu com indiferença o conde e depois, após hum momento de silencio:

— Tendes ahí hum bello traste que eu ainda não tinha visto.

E examinou curiosamente esse crucifixo, que era de ebanho, guarnecido de prata e de primoroso lavor.

— Comprei o a Duvivier que o houve de hum religioso hespanhol.

— Ah! disse o conde.

E, pondo o crucifixo sobre a pedra da chaminé, tocou a campainha. Rosalia entrou logo. O conde foi ao seu encontro, e, levando a para a janella, disse-lhe em voz baixa:

— Sei que Gorenflot quer desposarte, e que o unico obstaculo à vossa união é a vossa mutua pobreza. Tu lhe disseste que não casarias com elle em quanto o não visses mestre pedreiro: Pois bem! vai chama-lo; diz-lhe que venha aqui com a sua ferramenta. A sua fortuna excederá vossos desejos; sahe sem proferir huma palavra, senão.

E franziu as sobrancelhas. Rosalia sahio.

— João!... bradou o conde com voz estridente.

João, que era ao mesmo tempo cocheiro e criado confidante, não se fez esperar.

— Ide deitar-vos todos, disse-lhe o conde.

E, depois, fazendo-lhe hum gesto, aproximou-se João, e o amo acrescentou em voz baixa:

— Quando todos estiverem dormindo dormindo, entendes-me? desce e vem dizer mo.

O conde que não perdera de vista sua mulher, veio sentar-se junto della. Foi então, sem duvida, que lhe contou os successos da partida de bilhar e as discussões do club, pois que voltando Rosalia, deu com elles conversando muito amigavelmente.

O conde tinha mandado estucar, poucos dias antes, todos os quartos que ha-

cavaõ ao rez do ohiõ; or, como o gesso é muy raro em Vendome, mandou elle ir de Pariz grande quantidade. Essa casa tinha ainda huma barriça cheia, e essa circumstancia lhe inspirou o desig-nio que poz em execucao:

— Já chegou o sr. Gorenflot, disse Rosalia.

— Mandaio entrar Madama de Merret empallidoea quando viu o pedreiro.

— Gorenflot . . disse o conde, ide buscar alguns tijollos á cocheira para murar a porta desse gabinete. No quarto immediato aohareis huma barriça de gesso e com elle emboçareis o muro . .

E chegando-se a Rosalia e ao pedrei-

— Escuta, Gorenflot, . . disse-lhe elle em voz baixa, tu dormirás aqui esta noite. Amanhã dar-te-hei hum passaporte para paiz estrangeiro, e te entregarei seis mil francos para as despesas da jornada. Passará por Pariz, onde irás esperar-me, e ahi te assignarei huma obrigacão para pagares mais seis mil francos daqui a dez annos, se antes desse periodo não voltares á França. Por este preço deverás guardar o mais profunda silencio sobre tudo o que aqui fizeres esta noite.

— Quanto a ti, Rosalia, dar-te-hei dez mil francos que somente te serão pagos no dia do teu casamento; mas sempre te guardar silencio . . Se não odeas dote.

Rosalia, disse a condeessa, visco pen-sar-me . .

O conde puz-se de huma extremidade á outra da camara, vigiando a porta, o pedreiro e sua mulher, sem com tudo dar signal de menor desconfiança.

Gorenflot foi obrigado a fazer alguma bulha. Entã madama de Merret, aproveitando o momento em que o pedreiro desoarrégava alguns tijollos, e e que seu marido se aohava do outro lado da camara, disse a Rosalia:

— Com esoudos de renda, minha a-

miga, se poderes dizo-lhe que deixe huma abertura em baixo.

— E depois disse-lhe em voz alta com horrivel sangue frio:

— Ide ajuda-lo!

O conde e a condeessa, conservára-se silenciosos em quanto Gorenflot murava a porta. Este silencio era calculado no marido, que não queria dar á condeessa o menor pretexto de proferir palavras equivoças, e da parte de madama de Merret era talvez prudencia ou altivez.

Quando o muro estava em metade da sua altura, o astuto pedreiro aproveitando o momento em que o conde tinha as costas voltadas, quebrou hum dos vidros da porta. Esta acção fez conhecer a madama de Merret que Rosalia tinha fallado a Gorenflot; entã ella e o pedreiro virão, não sem profunda emoção, humo figura de homem moreno, de cabellos negros, olhos de fogo . .

Antes de seu marido se voltar, pôde a condeessa fazer-lhe hum gesto, e esse gesto dizia: — Esperai . .

As quatro horas da manhã estava concluida a obra. O pedreiro foi entregue á guarda de João, e o conde deitou-se na camara de sua mulher.

Quando se levantou, disse:

Ah! esquecia-me que tinha de ir á casa do *maire* buscar o passaporte.

Pegou no chapéo e enoamithou-se para a porta, porem, voltando atraz, tomou o arpoixo . .

Vendo isto, pulou a condeessa de contenta.

— Irá a casa de Dúvisier! disse ella.

Mã salto o conde, chamou a condeessa pela oriada e com voz terrivel:

— A alavanca! . . a alavanca!

bradou ella, e mãos á obra! . . Teremos tempo de abrir hum buraco e de tapa-lo.

Em hum abrir e fechar d'olho, trouxe Rosalia huma especie de alavanca, e a condeessa começou a trabalhar com o maior ardor.

Tinha feito ja cahir alguns tijollos, quando, voltando-se, vio o conde junto della, pallido e em attitudo ameaçadora.

Madame de Merrete desmaiou ..

— Deitai a condessa no leito disse conde

Previendo o que deveria acontecer durante a sua ausencia, tinha armado hum laço a sua mulher. Tinha escrito ao *maître* e mandado chamar o sr. Duvivier

O ourives chegou no momento em que deitavão a condessa na cama.

— Duvivier, perguntou-lhe o conde, comprastes algum crucifixo a hum religioso hespanhol?

— Não, Sr. conde.

— E' quanto dezejo saber fico vos obrigado.

— João, acrescentou elle voltando-se para o criado; a Sr.^{ca} condessa está doente, e não sahirei do seu lado em quanto a não vir restabelecida

O cruel fidalgo ficou por espaço de quinze dias, ao lado de sua mulher: durante os seis primeiros dias, quando havia algum rumor no gabinete, e que ella queria implorar a sua clemencia em favor do desconhecido, respondia-lhe elle sem lhe deixar proferir huma palavra:

— Vós jurastes que ninguem existia naquelle gabinete!...

O Gascão e o chapeo furado.

Hum Gascão, Soldado de Cavallaria, passando n'uma revista diante de Luiz XIV, fez fazer ao seu cavallo hum movimento tao violento, que lhe cahio o chapéo no chão. Apresentandô-lh'o hum dos seus camaradas na ponta da espada, exclamou o Gascão. — Antes quereria que tu me tivesses furado o corpo do que o chapeo — O Rei, tendo ouvido isto, perguntou-lhe qual era a razão porque assim fallava? Senhor, respondeo elle, é porque tenho cre-

dito em huma botica, mas não gozo do mesmo favor na loja de hum chapeleiro.

O ladrão de boa fé.

Hum ladrão, accusado de haver furtado hum cavallo, e vendo-se a ponto de ser condemnado, pretendia desculpar-se dizendo ao Juiz: Senhor, eu não commetti semelhante furto, e se não veja V. S. o que me aconteece: eu ia por huma rua, vi hum cavallo atravessado, quiz passar por diante delle, gritarão-me: olhe que morde; procurei então passar por detraz, disserão-me: tenha cuidado, que elle atira couces; ouvindo estes conselhos, tomei a final a resolução de saltar por cima delle para o outro lado; mas a este tempo, tomando infelizmente o animal o freio nos dentes, fiquei escarranchado no selim, e eis que deitou a fugir comigo em cima, de tal modo que dentro em poucos momentos ja eu me achava fóra das portas da cidade, e quando voltei ao lugar d'onde tinha partido, com a intenção de o entregar a seu dono, ja lá o não achei; e assim V. S. bem vê que fui obrigado a ficar com o cavallo contra minha vontade."

O coxo attencioso.

Hum homem que tinha huma perna na mais curta do que outra, coxeava tanto, e arrastava de tal modo o pé, que se podia pensar que a cada passo que dava, ia fazendo huma cortezia. Certo dia que pas-

sava pela rua principal do jardim das Tuilherias em Paris, em cujos lados estavam sentados em bancos de pedra varias pessoas do seu conhecimento, hum amigo seu que se achava do lado donde elle não coxeava, querendo mette-lo a bulha, lhe disse: *Então que é isso, fulano, tu fazes corteziã para esse lado, e despresas este? Meu amigo, respondeo o outro com muito sangue frio, não te aflijas por isso, espera que eu passe para baixo, e eu te prometto... que tambem hasde ser contemplado.*

INSTITUIÇÃO DO JURY.

A instituição do jury deve-se a Alfredo o Grande Rei d'Inglaterra. No seculo IX foi elle quem dividio o Reino em condados, districtos, e cantões, e quem fundou a universidade d'Oxford, e a sua bibliotheca. Este Rei quiz que a instituição fosse hum bem commum a todos os seus subditos. Castigava com multas os pais que não mandavão seus filhos ás escolas publicas, e proclamava nas suas leis, que sendo a razão e a intelligencia os signaes privilegia-dos da especie humana era degra-da la, e conspirar-se contra o Cre-ador o tirar á sua mais nobre cre-atura o exercicio das faculdades pe-las quaes distinguio o homem dos a.imaes.

COMEDIA UNIVERSAL

O mundo é o theatro; os homens são os comices; os destinos compoem a peça; a fortuna distribue as partes; os theologos dirigem as maquinas; e os philosophos são os espectadores; os

ricos occupão os camarotes; os poderosos o amphitheatro; e os infelizes a platéa; as mulheres andão servindo os refreos; e os poucos favorecidos da fortuna esportão as luzes; as loucuras compõem a orches-tra e o tempo corre o panno: a peça tem por titulo *mundus vult de-cepti ergo decipiatur.* A comedia principia logo por lagrimas e suspiros: no primeiro acto representão se os projectos chiuericos dos homens, a que os insensatos dão palmas para mostrarem o seu applausos, e os sa-bhos, pateada. Logo na entrada, paga-se á porta hum moeda a que chamão pena, e recebe-se em troco hum bilhete marcado, que significa inqúietação, para poder tomar lugar. A variedade dos objectos que nella se apresentão diverte por algum tempo os espectadores, mas o desfeizo das intrigas bem ou mal combinadas faz rir os philosophos. Apparecem nella gigantes que de repente se tornão pygmens, e antos que crescem imperceptivelmente e chegão a hum altura extraordinaria. Nella tambem se vêem homens que parecem tomar todas as cautellas e medidas imaginaveis para traçar o verdadeiro caminho que conduz ao fim a que aspirão, em quanto que d'outro lado estavam-dos e os que de nada se lhes dá, chegão ao porto das felicidades mundanas. Tal é finalmente a comedia d'este mundo, e quem quizer divertir-se á sua vontade, não tem mais do que pôr-se em algum pequeno canto, d'onde possa commodamente ver tudo sem ser visto; a fim de poder com segurança escarnecer de tudo como merece,

(*Pensamentos do Conde d'Oxenstiern.*)

CHARADAS.

Medouhas penhas, rochas escarpadas.
Que horror deve inspirar vossa aridez!
Prefiro na tarimba conservar-me,
Do que ligar-me a li humma só vez.

Desprega as azas,
Corre á pressada,
Vai em soccorro
Da pátria amada.

J. J. V.



SONETO.

Susceptível não sou de devoção,
Ignoro as orações, não sei rezar;
Mas se queres comigo deparar,
Deverás procurar-me em oração.

Dô começo do ser á conclusão.
A tudo eu acompanho sem cessar:
Meu curso ninguém pode demorar,
Meu passo nunca soffre detenção.

Sou suave, benigna, delectora;
Nos campos, nos jardins, tenho morada,
Sempre fresca, sagupira, e nunca idosa.

Em verso, e prosa eu venho memorada
Quando se faz analyse pomposa
Da vida pastoril, e retirada.

B. P. A. da C.

Dos limites não me aparto, 1
O proprio limite sou. 1

N' Azia, e Africa ajusta
Em certas bocas estou.

S.

ADEVINHAÇÃO.

Em amor sou a primeira,
Sem mim não pôde existir;
Sou a primeira em abrir,
E em casa a derradeira.
Tambem entro em carteira
Tenho hum bocado de grave
Faço huma parte de chave,
Tomo quasi toda a cama,
Desfaço-me toda em lama
Por mais que limpe e lave.



Inigma.

Estou na garganta,
Estou no nariz,
Acabo por — C —
Começo por — X —

Decifrações do n.º antecedente.

Logogripho — Papagaio

Charadas: 1.ª — Pote

2.ª — Dissolutio

3.ª — Cópia

Os Srs. assignantes que ainda
não pagaram as suas assignaturas,
são rogados a mandal-as satisfazer.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.
A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correo. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas: as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.º

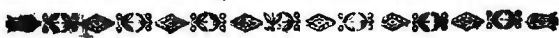
1.º DE SETEMBRO DE 1845.

N.º 17.

MINAS GERAES.

SERRA E ERMITARIO DO CARAÇA.

(Viagem de St. Hilaire.)



Aproveitei-me da minha estada em Itajuru para ir com Langsdorff Consul do imperio da Russia, visitar hum Eremitario celebre, qual o de N. S.ª Mãe dos Homens, situado na serra do Caraça.

Caminhando cinco leguas por hum paiz inculto, e deserto, chegámos ao arraial de S. Antonio do Ribeirao de St. Barbara situado junto ao rio do mesmo nome, povoação principal de huma freguezia, que comprehende seis igrejas filiaes, e 12000 habitantes. Facil é de ver que St. Barbara teve em outro tempo huma grande importancia; mas hoje está de tal sorte abandonado, que hum proprietario, possuidor de muitas casas neste lugar, me assegurou que ninguem as queria habitar, nem mesmo gratuitamente.

A meia legua de St. Barbara chegámos a St. Quiteria habitação que pertence ao coronel Antonio Thomaz de Figueiredo Neves. Esta habitação, bem como algumas outras fazendas, edificadas na época em que os Mineiros erao ainda opulentos, mais se assemelha ás nossas grandes casas de campo na Europa do que ás nossas quintas. Está situada ao pé do rio de St. Barbara entre morros pouco elevados. A excepção de hum pequeno jardim contiguo á dita habitação, nenhum outro traço de cultura se descobre ao redor della por isso que em todos estes lugares a terra foi bem revolvida, e excavada pelos exploradores do ouro. Os quartos da habitação não tem guarnições de tapeçaria; mas os relevos, os aliza-

res das portas e as mesmas portas são pintadas imitando mármore; os tetos, que são forrados de madeira, contem pinturas grosseiras, representando grandes figuras, e arabescos.

Em casa do coronel Antonio Thomáz vimos huma baixella de prata perfeitamente trabalhada apresentando entre outras peças jarros de elegantissimo gosto. Esta baixella atrahio sobretudo a nossa attenção quando soubemos que ha muitos annos havia sido feita por artistas Mineiros no arraial de Catas Altas.

Huma prova de que os pontos elevados desta provincia são favoraveis aos fructos da Europa é, que em casa do coronel Antonio Thomáz promiscuamente nos apresentarão excellentes figos, maçãs de sabor agradável, e uvas pretas. Estas como todas as que se colhem na estação das chuvas, erão muito boas perem infinitamente mais aquozas e menos assucáradas do que as Europeas. Comemos tambem em St. Quiteria excellentes pão de trigo colhido a algumas leguas de distancia desta habitação. Despedindo nos do coronel Antonio Thomáz, seguimos no dia seguinte pelo rio de St. Barbara, que perde o seu nome para tomar os do lugar da Barra, e do arraial do Brumado, junto aos quaes tem o seu curso. Brumado, ou St. Anna do Brumado é huma das igrejas filiaes, e coadjutoras de S.ª Barbara, que como esta, só annuncia o abandono e a decadencia.

A pouca distancia do Brumado, começámos a subir morros cobertos de capim gordura, que pertencem já á serra do Caraça (1). A

[1] Termo portuguez, e Guarani.

Naquelle idioma significa — grande caracéa —; neste significa — desfiladouro —

proporção que nos elevavamos, o horizonte prolongava se a nossos olhos; porém não descobriamos habitação alguma, nem cultura. Subindo sempre, encontrámos bosques; e as aguas avermelhadas de alguns regatos nos provirão que o ouro vinha se procurar até nestes mesmos lugares desertos. A estrada, que não é mais do que huma vereda, deve parecer mui escarpada aos que estão costumados aos camiños da Europa; entretanto, para a tornar mais transitavel, calçou-se em alguns lugares. A pouca distancia da capella de N. S.ª Mãe dos Homens principámos a encontrar no meio dos rochedos mui bellas plantas, que ainda não conheciamos. Depois de havermos andado por espaço de duas horas desde St. Quiteria, chegámos em fim a huma especie de planicie onde se acha situado o Eremitario. Esta planicie, quasi circular e hum pouco desigual, é banhada por hum grande numero de ribeiros, e coberta de pastos semeados de alguns bosques. Posto que muito elevada acima da bacia onde corre o Brumado acha-se comtudo cercada por altas montanhas, que entre si não deixão mais passagem do que pelo lado por onde se entra, vindo de St. Barbara. Estas montanhas apresentam alguns bosques na sua faldá; mas o seu vertice só mostra rochedos nus entremeados de huma vegetação pouco abundante.

E' pois na entrada da referida planicie, que o Eremitario de N. Sr.ª Mãe dos Homens foi edificado. O viajante admira-se de descobrir repentinamente hum edificio tão vasto em huma tal altura, e tão remoto de toda a habitação. Apenas se chega, encontra-se huma plata-forma,

na frente da qual plantou-se huma serie de palmeiras, que entrelação sua elegante folhagem. Sobre esta plata forma elevão-se os edificios do Eremitario, separados em duas partes fazendo face huma á outra. Huma escada entre as duas porções do edificio conduz a hum terraço ao nivel com o primeiro andar das ditas duas partes, e com a igreja. Toda a frente do edificio tem vinte e tres passos, apresentando cada huma das alas dos lados da igreja seis janellas de sacada no primeiro andar. A escada tem dozoito degrãos; subindo-se os primeiros quatro, encontra-se hum grande pateo; e os quatorze degrãos, que se seguem mais estreitos que os primeiros, são acompanhados de cada lado por huma balaustrada de pedra, obra de muito bom gosto. Em roda do terraço ha tambem huma balaustrada semelhante á que deixo referido. Junto á porta da igreja ha huma especie de portico formado por dous pilares, que sustentão a tribuna onde se acha collocado o organo. A igreja é estreita, porém muito ornada, e possui mui ricas peças de prata, entre outras, grandes gandelabros de prata dourada. Ha hum corredor em forma de ferradura, ao redor da igreja, mas que com ella não communica, para o qual entra-se por duas portas exteriores, e nella se achão capellas de distancia em distancia. Em cada altar ha huma imagem de páo, pintada que representa a Jesuz Christo nos passos da sua paixão. Estas imagens estão mui longe do primôr da arte; entretanto, possuem expressão bastante para facilmente se reconhecer por ella a intenção do artista; e

não é possível deixar de as admirar, sabendo-se que forão esculpidas por hum homem que não tinha modelo algum para imitar, e que vivia na solidão junto ás fronteiras limitrophes dos Boticudos. As duas capellas mais notaveis, e ornadas com maior riqueza achao-se fóra do corredor, que acabo de descrever; e estão collocadas huma defrente da outra no fundo dos edificios do Eremitario, ao nivel com o pórtico, que faz parte da igreja. No altar da capella á direita ha muitas imagens de páo, que representão passos Paixão; e na capella da esquerda ha huma imagem de cera sumptuosamente revestida, que encerra reliquias recebidas de Roma.

A habitação terrea do Eremitario foi destinada para armazens, e repartições para escravos. O primeiro andar dividio se em cellas para os eremitas, e viajantes que a devoção, ou a curiosidade tráz a estas montanhas.

Tal é o Eremitario de N. Sra. Mãi dos Homens. Este estabelecimento data pouco mais de 40 annos. O seu fundador ainda vivia na época da nossa viagem tendo de idade 92 annos. Este homem, nascido em Portugal, retirou-se primeiramente ás montanhas de N. Sra. da Piedade ao pé de Sabará; fez huma viagem a N. Sra. Mãi dos Homens; e maravilhado da singularidade do sitio, ali se resolveo a edificar hum templo. Tinha elle então de idade mais de 40 annos. Possuia oito mil cruzados; mas não sendo sufficientes para a execução do seu plano, soube communicar o seu enthusiasmo de tal sorte aos habitantes do paiz, que as esmolas concorrêrão tao superabun-

dantes, que proporcionarão immediatamente a construcção do edificio. Este estabelecimento adquirio logo escravos, o gado; a igreja ornou-se, e addicionou-se-lhe hum orgão; o Eremitario foi provido de tudo o que era indispensavel para receber os viajantes; nem mesmo foi exceptuado o proprio serviço de prata.

O fundador Lourenço recebeu a regra da Ordem 3.^a de S. Francisco; e dez frades vierão reunir se-lhe. Contudo, o esplendor desta especie de mosteiro foi de curta duração: o irmão Lourenço não meditou sensatamente no futuro. A' excepção de duas eremitas todos os outros fallecerão, sem que pessoa alguma os substituísse. Nenhuma recordação do passado, se reunia já a este Eremitario, a devoção dos habitantes do paiz havia esfriado quando a idade não permittia ao irmão Lourenço reanimá-la; as peregrinações tornarão-se mais raras; as esmolas cessarão; e estas grandes construcções tão modernas deixão vêr por toda a parte traços de ancianidade. Ellas seguirão o destino do seu fundador, e declinarão á medida que os annos pesavaõ sobre a sua cabeça. Este velho ainda caminha errante como hum sombra por essas galerias, que o seu zelo povoava outr'ora d'eremitas e peregrinos; o seu cerebro enfraqueceo-se; a sua voz apenas se ouve; a sua existencia desaparecerá em poucos momentos; e então, qual a sorte do estabelecimento que suas mãos haviaõ fundado? (2)

Alguã cousa ha de mysterioso na vida do irmão Lourenço; hum dos

[2] O irmão Lourenço legou-o ao Rei, e os Missionarios de S. Vicente de Paula não estabelecer-se no dito Eremitario.

governadores da provincia, em cuja época viveo testemunhava-lhe a maior consideração; e suspeita-se ser do huma familia, que no ministerio do Marquez de Pombal, fôra sentenciado por crime de alta traição. Eu contemplava este velho segurando-se na balaustrada do terraço do seu mosteiro; hum palmeira lhe prestava sua sombra; sua cabeça jazia curvada sobre o peito; mas seus olhos revelavaõ ainda o fogo, que outr'ora os animára; hum bordão de jacarandá, mais negro que o ébano, ajudava-o a supportar o peso de seu corpo; elle parecia estar submergido em graves reflexões, e talvez accusava nos seus pensamentos não tanto a rapidez do tempo, como a inconstancia dos homens. Chegára aos ouvidos do irmão Lourenço o nome do heroe extraordinario, que reinou na França; e sahido do seu lethargo, perguntou-nos qual fôra a sorte de Napoleão depois que se entregára á Grã-Bretanha. Os bemfeitores da humanidade vivem desconhecidos; mas o temor não é discreto como o reconhecimento; o renome dos conquistadores vóa aos lugares mais ignorados, qual o estrondo do trovão, que ao longe se faz ouvir, e que por toda a parte diffunde o terror.

No dia seguinte; depois da nossa chegada, fui ver humã fonte d'agua ferrea de que se poderia tirar grande vantagem; passei todo o dia a herborisar nos arredores do Eremitario; e, segundo a natureza da vegetação, julgo que a planicie, onde elle se acha situado, terá a mesma altura que Villa Rica. Ao terceiro dia subimos humã das altas montanhas que cercaõ esta planicie. A' proporção da subida a vegetação tornava-se menos vigorosa, e mais

variada; e successivamente a vimos mudar em diferentes alturas. Chegando ao cimo do pico, que parece elevar-se a 6,000 pés sobre o nível do mar, descobrimos huma dessas immensas vistas mais portentosas por sua extenção, do que agradáveis por sua belleza. Nós dominavamos huma longa serie de morros sem habitação, nem cultura; e os nossos olhos em

vão procuravaõ algum ponto onde podessem repousar.

Voltei para o Eremitario com 70 especies de plantas, que ainda não possuia, gastei a noite em descrever as partes mais delicadas de hum grande numero dellas á luz avermelhada de huma sombria lampada, e regressámos a Itajurú.



F O L H E T I M.

O VELHO MENDIGO.

A' porta da cathedral de S. João de Lyão via-se em outro tempo hum velho mendigo, que havia vinte e cinco annos vinha regularmente todos os dias sentar-se no mesmo lugar. Os fieis estavam já tão acostumados a vel-o, que lhes parecia ser hum dos ornamentos do portal da santa basilica, como as estatuas de pedra em seus gothicos nichos. João Luiz era o seu nome. De seus farrapos reflectia certa dignidade que revelava huma educação superior á que geralmente acompanha a miseria. Tambem no meio d'esta clientella abandonada pelas populações, que cada igreja abriga debaixo de suas azas maternas, o velho mendigo gozava d'huma certa consideração, fortificada por sua equidade na partilha das esmolas, unica beneficencia do pobre para com o pobre, e por seu zelo em apasignar as queixas que algumas vezes havia entre seus companheiros de miseria. Sua vida e suas desgraças erao hum mysterio para todo o mundo; huma unica cousa se sa-

bia: João Luiz não punha nunca o pé na igreja; e João Luiz era catholico. No momento das ceremonias religiosas, quando as orações se elevavão fervorosas ao céu com o perfume das flores e o incenso dos jovens levitas; quando os canticos piedosos retumbavão pela larga abobada da gothica nave; quando a voz grave e melodiosa do orgão sustentava o choro solemne dos fieis, o velho mendigo se sentia obrigado a confundir sua oração com a da igreja. O encanto profundo ligado ao aspecto sombrio e recolhido da velha cathedral o reflexo fantastico do sol atravez de coradas vidraças a sombra dos pilares, postos ha seculos como hum symbolo da eternidade da religião, o altar elevado sobre numerosos degrãos, e que lhe apparecia no fundo da nave resplandecente com a luz das toxas e com o esmalte das flores, tudo enchia o velho mendigo d'huma inexprimivel admiração; as lagrimas inundavão as rugas de seu rosto. Huma grande desgraça ou

hum grande remor-o parecia agitar sua alma. No tempo da primitiva igreja o terião por algum criminoso condemnado a exilar-se da assembléa dos fieis, e a andar, sombra silenciosa em meio dos vivos.

Hum padre velho ia todas as manhãs a S. João dizer missa. Dava abundantes esmolos, e entre os pobres habituados da velha cathedral, João Luiz era para elle hum objecto de privilegiada affeição.

Hum dia João Luiz não appareceu em seu costumado lugar. O padre Sorel, não querendo perder sua esmola, que era para elle hum renda quotidiana indaga onde mora o velho mendigo e vai lá ter. Qual não é sua surpresa achando em lugar d'hum miseravel morada hum sumptuoso quarto, e n'hum canto, no meio de todos os objectos de luxo inventados pelo rico feliz hum pouca de palha onde jasia o velho mendigo!...

A presença do padre reanimou o velho que com voz reconhecida exclamou: — Senhor padre, tivestes a bondade de lembrar-vos d'hum desgraçado!

— Meu amigo, responde o padre Sorel, hum padre só se esquece dos felizes do mundo. Venho saber se necessitae d'alguns soccorros.

— De nada necessito: minha morte será breve: só minha consciencia não se acha tranquilla!

— Vossa consciencia! tereis de expiar alguma grande falta?

— Hum crime hum crime enorme do qual toda a minha vida tem sido cruel e inutil expiação; hum crime imperdoavel!

— Não ha crime imperdoavel! exclama o padre com enthusiasmo:

Dauidar da misericordia divina é huma blasphemia mais horrivel que vosso crime. A religiao estende os braços ao arrependimento. Meu irmao, tende confiança em Deus, e se muito peccastes muito se vos perdoará, que o peccador arrependido tem ainda mais direito á misericordia divina do que o homem que nunca commetteo falta.

— Pois bem diz o mendigo depois de alguns penosos esforços, vós ides ouvir huma historia horrivel, mas não é a hum padre que quero confial-a, é a hum homem que n'este momento terrivel me estende mão amiga; pois deveis saber que sou indigno dos sacramentos e das orações da igreja. Oh! todavia acrescentou elle, e hum raio de esperanza brilhou em seu rosto, todavia se depois de me haverdes ouvido como homem, julgardes que podeis lançar sobre mim a benção do padre... eu vos obedeçerei... humilhar-me hei ante vós... e vós me ajudareis a morrer.

” Sou filho d'hum pobre lenhador de Borgenha honrado com a affeição do senhor da nossa aldeia. Desde minha infancia fui acolhido no castello do senhor conde, e destinado a ser o criado grave de seu filho. A educação que me deram, meus progressos rapidos no estudo, e sobretudo a benevolencia de meus mestres, mudaram meu estado; fui elevado a secretario. Entrei nos meus vinte annos quando rebentou a revolução. Esclarecido pelas idéas do dia, minha ambição despresou minha posição precaria. O furor revolucionario transbordou de Pariz pelas provincias. O senhor conde, temendo ser preso em seu castello, des-

pedio seus criados, e veio com sua familia refugiar-se em Lyao. Elle esperava no meio desta vasta população escapar por esquecimento ao cadafalso. Filho da casa, eu o havia seguido. O terror reinava em todo o seu poder e ninguem sabia do refugio de meus amos. O confisco havia devorado seus bens; mas pouco lhes importava isto: estavam todos reunidos, tranquilos, desconhecidos. Animados d'humã fé viva na Providencia, elles esperavam hum céo mais clemente. Va esperança! A unica pecca em estado de revelar seu segredo e de arrancal-os de seu asylo teve a vileza de os denunciar. Este delator fui eu!...

O pai, a mãe, duas filhas, anjos adornados de belleza e innocencia, hum joven de dez annos, todos foram sepultados em huma prisao. O mais sutil pretexto sohejava então para condemnar o innocente á morte; entretanto, o accusador publico não achava hum motivo para accusar esta nobre e bella familia: hum homem se encontrou iniciado nas confidencias do lar domestico, das mais simples circumstancias de sua vida fez crime, e inventou o crime de conspiração contra a republica. Este calumniador fui eu!...

A fatal sentença foi pronunciada, só o filho era poupado. Orphão, desgraçado, destinado a chorar toda a sua familia e a amaldiçoar seu assassino, se o houve-se conhecido!

Resignada e consolando se com suas virtudes, esta ineliz familia esperava a morte nas prisoes. Houve esquecimento na ordem das execuções e se hum homem impaciente para se enriquecer com alguns despejos,

não se houvesse encontrado, sua vida escapára ao cadafalso: estavamos na vespera do dia 9 thermidor. Mas esse homem foi ao tribunal revolucionario e fez retificar o erro; seu zelo teve em recompensa hum certificado de civismo. Este revelador fui eu!...

Na tarde do mesmo dia, a fatal carroça arrastou á morte esta nobre familia. O pai, com o rosto carregado de profunda dôr occultava em seus braços sua filha mais moça; a mãe, mulher forte e christa apertava em seu peito sua filha mais velha, e todas confundindo suas lembranças, suas lagrimas suas esperanças, repetião a oração dos mortos. Como era tarde, o executor das altas obras havia confiado a hum de seus criados esta terrivel execução; pouco acostumado ao horroroso trabalho, o criado no caminho implorou a assistencia de hum homem que passava; hum homem de boa vontade se prestou a ajudal-o em seu ignobil ministerio. Esse homem que passava e se fez carrasco sou eu!...

O preço de tantos crimes, heil-o aqui! Todas estas riquezas que haviam pertencido a meus antigos amos, e que me parecião cobertas com seu sangue, estão aqui fechadas comigo ha vinte e cinco annos, para que os cruéis remorsos que a cada instante ellas axivao em minha alma comecassem minha expiação. Entre os homens eu quiz apparecer como hum miseravel mendigo, e coberto de farrapos, soffrer huma após outra todas as humilhações da pobreza. A caridade publica me dotou com hum lugar á porta da igreja onde passei tantos annos. A recordação de meu crime era tão pungente que, deses-

perando da bondade divina, nunca me atrevi a implorar as consolações da religião nem manchar o santuario com minha presença. Oh! como foi longo e profundo meu arrependimento! mas é impotente! Senhor padre, pensaes que eu possa esperar de Deos o meu perdão?..

— Meu filho vosso crime é espantoso as circumstancias são atrozes. Os orphaos, privados de seus pais pela revolução comprehendem mais que ninguem que dôres traspasarão vossas victimas. Huma vida inteira passada em lagrimas não é muito para a expiação de tal crime. Entretanto, os thesouros da misericordia divina são immensos. Graças ao vosso arrependimento, tende confiança na inexgotavel bondade de Deos.

O velho mendigo como animado de nova vida; se levanta, e caminhando para hum quadro: — Vede, meu padre, a imagem de minhas victimas diz arrancando hum crepe que o cobria. Acreditais que ellas não impedirão que minhas orações cheguem a Deos?

A esta vista o padre Sorel de Valriant deixa escapar estas palavras: — Meu pai! minha mãe!

A recordação desta horrivel catastrophe, a presença do assassino, a vista destes objectos que despedaçam a alma se apoderão do padre, e, cedendo a hum desfallecimento involuntario, cahé sobre huma cadeira. Com a cabeça encostada em suas mãos derrama abundantes lagrimas; profunda ferida sangrava ainda em seu coração!..

O velho mendigo, aterrado, não se atrevendo a levantar os olhos para o filho de seus amos, para o juiz

terrivel irritado que lhe devia antes colora do que perdão, rolava a seus pés, molhava-os com suas lagrimas! e repetia com voz desesperada: — Meu amo, meu amo!

O padre esforçava-se, sem olhar para elle, por comprimir sua dôr.

O mendigo exclama: — Sim, eu sou hum assassino, hum monstro; hum infame..: Senhor padre, dispõe de minha vida, que devo fazer para vingar-vos?

— Vingar-me! torna o padre tendo voltado a si com estas palavras, vingar-me, desgraçado!..

— E não tinha eu razão de dizer que meu crime estava acima do perdão? Eu bem sabia que mesmo a religião me rejeitaria de seu seio. De nada vale o arrependimento para hum criminoso da minha especie. Não ha perdão, não ha perdão!

Estas ultimas palavras lembrão na alma do padre sua missão e seus deveres. A luta entre a dôr filial e o exercício do poder sagrado cessa immediatamente. A fraqueza humana havia reclamado por hum instante as lagrimas do filho enterrecido, a religião sustenta a alma forte do padre. Pega no Christo herança paterna que havia cahido nas mãos d'este desgraçado, e, apresentando-o ao velho mendigo, diz com voz forte e commovida:

— Christão, vosso arrependimento é sincero?

— Sim, meu padre.

— Tendes horror profundo a vosso crime?

— Sim, meu padre.

— Deos immolado pelos homens sobre esta cruz vos perdôa.

Então o padre, com huma mão levantada sobre o penitente, tendo

na outra o signal de nossa redempção, fez descer a clemencia divina sobre o assassino de toda a sua familia.

Com a fite voltada para a terra, o velho mendigo permanecia immovel aos pés do sacerdote. Este lhe estendeu a mão para levantá-lo: — Elle estava morto!



MEMORIA SOBRE O MATHODO DE FAZER MANTEIGA. (1)

Em tantas obras se encontra descrito o methodo de fabricar a manteiga, que ocioso pareceria tratar de novo semelhante materia, se a experiencia não tivesse demonstrado que o paiz, em que vivemos, exige certas modificações nesta industria, que ainda muito atrasada está pela escassez de leite, e pela alta temperatura da atmosphera, que tambem he hum poderoso obstaculo para se obterem bons resultados.

Para se fazer boa manteiga he summamente importante haver desvelado e minucioso cuidado no passeio das vacas, do leite, e das vasilhas destinadas a contello. Destas as melhores são as de louça de pó de pedo, ou alguidares de barro vidrado, que sempre devem ser lavados com agua fervendo todas as vezes que se despejar leite ou creme, que nellas se tenha demorado.

Quando a temperatura atmospherica estiver acima de 80 grãos do Thermometro Fahrenheit, não se pode obter boa manteiga; e passando de

84 ou 85 he quasi impossivel conseguir-se a separação da manteiga do soro do leite; sem a qual nunca ella toma consistencia, nem a cor amarella, e por isso he, que tao grande difficuldade se encontra em fazer manteiga no estio, podendo-se só conseguir isso em situações elevadas e sombrias, em que a temperatura for mais baixa do que os grãos indicados. He essa tambem a razão, por que as paragens mais favoráveis para semelhante fabricação serão sempre as montanhas cobertas de bosques, com abundantes aguas de cachoeiras nas quaes se possa refrescar o creme antes de o bater.

A melhor manteiga que tem apparecido feita no Rio de Janeiro, e que em nada era inferior ás melhores manteigas frescas da Irlanda, Holanda e França, foi sem duvida a que fazia minha prezada e defunta Tia a Condessa de Roquefeuil na sua fazenda da Tejuca. Passarei a descrever os meios por ella empregados.

Duas vacas, nativas da Bretanha, parte do dia e toda a noite alimentadas no curral com capim de varias qualidades, folhas de hortoficas e humma pequena ração de farelo, ou de bolacha avariada, erao ordenhadas duas e tres vezes por dia. O leite passado por humma peneira bem fina de folha de Flandres, despejava-se em tigelas, collocadas no lugar o mais fresco da casa, para dar tempo á ascensão do creme que levava mais ou menos horas em separar-se do soro, segundo o estado da temperatura do ar e outras circumstancias que não he facil explicar; poucas vezes porem gastava

(1) Esta memoria foi apresentada, por hum illustre autor, o conde de Gestas, á sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

essa separação menos de 6 horas, e algumas vezes houve em que só se effectuou depois de mais de vinte. Só a pratica he que ensina a conhecer o momento opportuno para tirar o creme, operação essencial, que, praticada antes do momento proprio, faz perder a porção d'elle, que ainda não tenha subido e feita, passado o tempo conveniente, poem em risco a qualidade da manteiga, tendo então o leite já hum principio de azedume, que pode haver communicado ao creme.

Tira-se este com huma colher de prata de cima das tigelas, e deita-se em huma especie de balde ou cantimplora de pinho, com a boca mais estreita quo o fundo, sendo o diametro deste pouco mais ou menos a quarta parte da altura. Tapa-se a boca desta vasilha o mais exactamente possivel com huma rodinha de pão de tirar e pôr no centro da qual ha hum furo, por onde passa o cabo de outra roda de madeira unida de varios furos, que trabalha no interior da cantimplora ou balde, jogando de cima para baixo, e de baixo para cima, em bater o creme.

Esta vasilha, proporcionada em tamanho á quantidade de creme, que se ha-de converter em manteiga a qual nunca deve exceder, ou passar para cima da ametade da altura da vasilha, era mettida de verão, ou em dias quentes, em agua corrente, a mais fria possivel, durante huma noite e ás vezes mais, conforme a hora de se fazer a manteiga, ou a em que se tirava o creme. Esta preparação, ou refrigeração de creme na vasilha, era de grande importancia para se obter a necessaria consistencia da materia, e para alcan-

çar com promptidão a sua conglomeração, e separação do liquido vulgarmente chamado leite de manteiga. A operação de bater o creme não tem duração certa; em tempo mais favoravel dura 15 ou 20 minutos, humas vezes leva 30. e outras excede a huma hora, o que acontece em tempos quentes, com ventos do Noroeste, ou ameaças de trovoadas; nesses casos a manteiga não se faz com perfeição, antes conserva bastante leite, que pode extrair-se com repetidas lavagens.

Esta ultima operação, a da lavagem, é da maior importancia, é essencial para se obter perfeito producto. Logo que se julga que o creme foi sufficientemente batido, e estando já conglomerado, despeja-se a materia contida no balde ou cantimplora, havendo o cuidado de não deixar parte alguma da manteiga espalhada no liquido, mas apertando-as com a colher, reúnem-se em huma bacia de pó de pedra cheia de agua bem fria, e nella se amassa a manteiga com huma colher de pau; logo que a agua, em consequencia desta amassadura, principia a tornar-se esbranquiçada, lança-se fora e toma-se outra, continuando assim até a manteiga ter tomado consistencia e côr; vindo por fim ella a fazer-se tanto mais dura e amarella, quanto mais repetida for essa operação, que em verdade, diminue a quantidade, mas que faz lucrar na qualidade, linda vista, e conservação.

Indispensavel é para se obter boa manteiga o não misturar cremes de leites mungidos em épocas differentes, como praticão aquelles, que para obterem maior quantidade, guardão os cremes de hum dia para outro

sendo a consequencia desta pessima especulacao o estar hum já azedo ou rançoso e communicar o seu máo gosto ao producto do todo. E' esta pratica viciosa quem produz as detestaveis manteigas, que ás vezes apparecem.

Tambem não é indifferente a escolha da materia, de que deve ser feita a vasilha, em que se bate a manteiga; chamada em francez *Barratte*. A experiencia tem mostrado que o pinho é preferivel ao tapinhos, e este aos vasos vidrados aliás mais commodos para o asseio. mas em que o creme gasta muito tempo em se conglomerar.

E' impossivel dizer a porção de manteiga que deve render huma quantidade determinada de leite; depende de isso da qualidade deste, da bondade da vacca, do seu alimento, e em fim do gráo de perfeição a que se quizer levar a manteiga, que quanto mais lavada for a menos se reduzirá, como deixamos dito.

COMBATES DE FORMIGAS.

Hum naturalista faz a seguinte narração de huma batalha que presenciou entre formigas de especies diferentes « Estes insectos ao aproximarem-se para a luta, marchavão na melhor ordem. De hum lado havia a *formiga ruiva*, formada a hum de fundo em huma linha de dez a doze pés de comprimento, flanqueada por differentes corpos dispostos em quadrados e compostos de 20 a 60 combatentes. Ve-se que estas formigas affectavão aquillo a que o cavalheiro Folard chamava ordem diminuta.

Do outro lado era huma especie

mais pequena, a *preta*, porem mais numerosa. Tinha huma linha muito mais extensa, ainda que estivesse formada a tres de fundo. Esta disposição mais atilada, approximava-se mais da ordem profunda. As *pretas* deixáráo alguns destacamentos perto do seu formigueiro para defendê-lo contra qualquer ataque imprevisto; flanquearáo a grande linha sobre a direita com hum corpo completo de algumas centenas de combatentes, e collocaráo na esquerda hum outro corpo de mais de mil.

Estes dous corpos lateraes não tomárao parte alguma na acção principal; mas o da ala esquerda manobrava de maneira que podesse cortar o exercito do inimigo; avançou rapidamente para o formigueiro das *ruivas* e tomou-o de assalto.

Os dous exercitos atacárao-se com furor, e combatêráo por muito tempo sem romperem as linhas. Por fim introduzio-se a desordem em differentes pontos, e continuou a batalha em grupos destacados. Depois de sangui-nolento combate, que durou quatro horas, foraõ as *ruivas* postas em completa derrota.

O que de mais interessante havia nesta scena singular, era ver estes insectos fazerem prisioneiros de hum e outro lado, e transportar os feridos para a retaguarda. Mostrávaõ tanta devoção pelos seus feridos, que as *ruivas* ao transporta-los se deixavão matar sem resistencia pelo inimigo, mas nunca os abandonavão.

Quando hum formigueiro vem assim a ser tomado pelo inimigo, ficaõ os vencidos reduzidos á escravidão, e saõ empregados no exterior e nos trabalhos domesticos.

TABELLA.

Do capital que terá o Accionista da Caixa Economica, que entrad para ella com as entradas de 20,000, 60,000, ou 100,000 reis, pela primeira vez, e 2,000, 6,000, ou 10,000 reis semanalmente, deizando accumular os dividendos, calculando-se o premio de 1 por cento ao mez. (1)

Numero de Anos.	Entrada de 20,000 rs. e semanalmente 2,000 rs	Entrada de 60,000 rs. e semanalmente 6,000 rs.	Entrada de 100,000 rs. e semanalmente 10,000 rs.
1	136,000	390,000	650,000
2	256,000	768,000	1,280,000
3	398,000	1,194,000	1,990,000
4	558,000	1,674,000	2,790,000
5	788,000	2,214,000	3,690,000
6	940,000	2,620,000	4,700,000
7	1,166,000	3,498,000	5,830,000
8	1,420,000	4,260,000	7,160,000
9	1,702,000	5,106,000	8,510,000
10	2,024,000	6,072,000	10,120,000
11	2,384,000	7,152,000	11,920,000
12	2,788,000	8,364,000	13,940,000
13	3,244,000	9,732,000	16,220,000
14	3,762,000	11,268,000	18,780,000
15	4,330,000	12,990,000	21,650,000
16	4,874,000	14,922,000	24,870,000
17	5,500,000	17,100,000	28,500,000
18	6,516,000	19,548,000	32,580,000
19	7,430,000	22,290,000	37,150,000
20	8,450,000	25,360,000	42,300,000

(1) Este calculo parecerá exagerado aos que tiverem em vista o rendimento da caixa economica do Ouro Preto, o qual supponho que nunca excede de 10 por cento ao anno; porem sabemos que a caixa economica do Rio de Janeiro tem rendido 1 e 1/4 por cento ao mez.

POESIA.

A EXPERIENCIA.

Experiencia ! Medico tardio,
Tua voz util fôra se mais cedo
Em nossa alma soasse !

De tropeço em tropeço vai-se a vida,
Como o rio entre seixos se despenha:
Nada o curso lhe tolhe.

Das paixões o marulho estrepitoso,
Como o som da cascata caudalosa,
Cobre, abafa teu echo.

Em jogo pueril vendando os olhos,
O infante, na planicie, em balde esaaia
Da estrada andai em meio.

Angulos forma, almas s'esbarra a hum troneo;
Assim andamos nós olhi-vendados
Pela estrada da vida !

Perto do precipicio a venda cai-nos,
Quando nas suas lubricas crateras
Já nossos pes deslizão !

Vem a velhice, que melhor te escuta;
Reflectimos então; porem que importa!
O tempo é já passado !

De que serve ao cadaver o remedio ?
Hum mestre ao moribundo ? hum guia áquelle
Que marcha ao cemiterio ?

(Magalhães.)

OS INTRIGANTES.

De todos os vícios desconhecidos entre os povos selvagens, a intriga é aquella do qual se pôde allí menos supportar a existencia. Possuimos hum vocabulario polyglotto de quasi todos os idiomas das povoações das duas Americas, e nelle não encontrámos hum só vocábulo, que possa, não dizemos exprimir, mas só dar hum idéa daquelle que nós ligamos á palavra *intrigante*. Se se dissesse a hum habitante das margens do *Missouri*, empregando hum longa paraphrasi, que existe hum classe numerosa de homens tao industriosos para obter por astucia, o que se não deve conceder senão ao talento e ao merecimento; que têm reduzido a preceito a arte de enganar e fingir; que especulam sobre a boa fé dos outros; e que provão, contra o axioma dos mathematicos, que a linha curva é a mais curta para chegarem ao fim a que se propõem; que pelo meio desta sciencia de intriga passão em pouco tempo da miseria á opulencia, do desprezo á mais alta consideração, e d'hum triste habitação a hum palacio: se dissessem a este filho dos bosques, que a intriga a plana todas as difficuldades; approxima todas as distancias; distribue todos os titulos; abre todas as portas, desde aquellas do escrivão d'aldéa até ás do palacio do Soberano; o vosso selvagem, maravilhado com semelhantes prodigios, desejaria, sem duvida que lhe communicassem os segredos da arte que os opéra. Mas se lhe ajuntassem que é necessario começar por votar a sua vida inteira nos remorsos, e á vergonha; que é necessario pagar cada hum destes successos, por hum a injustiça ou por hum a

infamia; que é necessario saber, em caso preciso, sacrificar a sua patria, os seus amigos, a sua familia, devorar affrontas, supportar injurias, mendixar desprezos; que é necessario ter hum caracter volúvel, proprio a receber todas as mudanças, mesmo a da probidade; que é necessario saber ayultar-se entre os caprichos dos grandes, e os da canalha; estou bem certo, que o habitante dos bosques a quem se offerencia thesouros, e palacios por este preço, bem depressa pediria as suas florestas, e a sua cabana, unico asylo onde a intriga não penetra.

O homem das botas e o homem dos sapatos.

Chegando certo ratoneiro a hum hospedaria, mandou chamar hum sapateiro para lhe comprar humas botas, e tendo escolhido hum par, lhe perguntou o seu custo, accrescentando que lhe não podia pagar naquella semana: Não querendo o sapateiro estar pelo ajuste, pediu-lhe as botas. O ratoneiro, em lugar de lhe obedecer, deitou a correr pela rua fóra e o sapateiro atraz delle, gritando: *Peguem nesse homem.*—Porem no momento em que lhe íão deitar a mão, exclamou este: *Não me agarrem, não me agarrem, pois nós apostámos a quem havia de correr mais, eu de botas, e elle de sapatos.*—Então vendo todos que o ladrão levava grande dianteira, exclamáráo: *O das botas é quem fica bem na aposta.*—E não se enganarão.

Subtileza de hum Gascão para apanhar hum jantar.

Em quanto se fazia a ponte nova

em Paris, e ouvindo certo Gasco fallar aos empregariõs a respeito de hum grande jantar que lhes deviao dar, poz-se a medir o comprimento da ponte, sem dizer palavra Os empregariõs, julgando-o grande entendedor na materia, convidarão no para o dito jantar, ao que elle immediatamente annuo. Depois da comida disserão-lhe que bem se via que elle tinha alguma idéa acerca da sua obra, que talvez podesse aperfeicõa-la. E' verdade, disse então o Gasco, levantando se da mesa, que eu estava pensando que vms. fizeram muito bem de emprehender a ponte a largura do rio, porque se a tivessem emprehendido ao comprimento, decerto nunca conseguirão acabala. E dizendo isto sahio pela porta fóra, deixando a todos envergonhados do logro em que cahião.

Logogripho.

Aqui tens hum logogripho,
Meu curioso Leitor,
Que tendo syllabas quatro
Não pude fazer maior.

Trabalha por decifra-lo
Que elle tem delicadeza,
Quatorze palavras formo,
Que pedem tua agudeza.

No fogo n'agua, e na terra
Tem lugar minha primeira,
E os elementos affronta
Sendo de ferro, ou madeira.

A segunda fórma laços;
Já d'Asia prendeo os fados;
Existe em toda a madeira;
E' terrivel aos malvados.

A terceira é do ar contraria,
Das mesmas partes formada:
E sendo mais dura que elle
Reduz-se por fim a nada.

Não pôde a quarta ser santa,
Nem amigos ter que a prezem;
Tem das cobras a bondade
E merece que a desprezem.

Primeira e segunda é droga,
Mas não se vende em drogri,sta
E' tecido, e os *petit maitres*
Fazem delle muita vista.

Segunda e terceira é funda,
Rega as hortas e os pomares,
E' mulher d'hum de meus filhos.
Que a recebeu nos Altares.

Terceira e quarta é côr verde,
E sendo densa e copada,
Ao cançado caminhante
Abriga do sol na estrada.

Primeira e terceira formão
Preposição portugueza;
D'este nome huma cidade
Ha no Brasil com certeza.

Jogo d'azar dos rapazes
Tens na terceira e primeira;
Sempre só pequeno vemio
E natural da madeira.

Quarta e primeira é lista
Que somma muitas parcellas;
Contem varias regiões,
E demonstra o lugar d'ellas.

Quarta e segunda é objecto
Que o filho unico não tem;
Mas se o tiver algum dia
E' justo querer-lhe bem

E' propria para as crianças
A primeira co'a primeira
D'hum humilde pescador
Me ensberbece a cadeira.

Na segunda co' a segunda
Prohibe Deos o adulterio;
Tributo que o infantado
Tinba p' feudal imperio.

A terceira co' a terceira
Fôrma c'usa pouca usala,
Entre nós verdade ou honra
Ja' assis vai sendo achada.

Unida a quarta co' a quarta
Todos nós gostámos bem,
Hoje beijar nos ententa
As fontes d'onde ella vem.

De syllabas quatro o todo
Já sabes que fui formado;
Se for hum o logogripho
Talvez nelle seja achado.

Sou differente do espelho,
E sem que seja cristal,
Represento qualquer coisa
Com o o proprio original.

No tear sem ser formado,
E sem nunca ter verdura,
D'hum tecido e curtos troncos
Se arrauja miuhã structura.

CHARADA.

E' de pão, miuhas senhora!
Que é de pão digo o repito.
E' de pão, e finalmente
E' de pão e tonho dito.

Decifrações do n. antecedente

CHARADAS.

- 1.^a — Fragata.
- 2.^a — Auenidade.
- 3.^a — Macfim.

A adivinhação exprime a letra — A —
O enigma quer dizer — XG — isto é,
noventa em conta romana.

O CORRESPONDENTE.

Havemo-nos recusado á publicação de artigos que nos tem sido dirigidos por alguns dos nossos assignantes, a quem alias devemos urbanidade e attentões, por isso que o seu objecto se não acha comprehendido em o numero das materias de que nos propozemos tratar no RECREADOR MINEIRO. Para conciliar, porem, o desejo que temos de servi-los com o dever, que nos impõe o programma desta folha, creámos outra com o titulo de — *Correspondente* — a qual será publicada em dias indeterminados, e se distribuirá gratuitamente pelos srs. assignantes do RECREADOR. Nella transcreveremos unicamente os annuncios, communicos e correspondencias de interesse publico ou particular, que nos forem remettidas, huma vez que venham legalmente reconhecidas.

O — *Recreador Mineiro* — publica-se nos dias 1.^o e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.^o, sendo alguns numeros acompanhados de offellas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto; e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos aiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada nu nero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subcreve-se na Typographia imparcial de Bernard Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir-se por carta sobre semelhante objecto.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

VOLUME 2.º

15 DE SETEMBRO DE 1845

N.º 18.

AO DIA SETE DE SETEMBRO.

Undivago baixel aventureiro,
Devassando os arcanos Neptuninos,
A' ventura condúz Cabral ufano
De Santa Cruz a terra lhe mostrando
Grat' nova a Manoel, Cabral envia,
E a velha Lusitânia, o collo alcanço.
A's nações mette inveja as mais fainosas !
Mas o monstro fatal que o Averno habita,
Vondo a presa fugir-lhe, a mais mimosa,
Tres vezes meneando a serpea grenha
Das fauces deslaçou taes sons rouquinhos:
» O' de Christo fieis sectarios todos
» A quem tive o poder de vedar sempre
» Essa plaga gentil, que o fado imigo
» Rasgando o denso véo de antigas nuvens,
» Aos olhos vos mostrou por fim, insano !
» Mil combates tereis, o sangue em rios
» Mais caudaes ainda mesmo que o Amazonas.
» Ha-de a terra regar que pisaes hoje.
» Nem da guerra sómente o estrago infando
» Teus campos talará, tuas cidades ;
» Despotismo feroz, ignavia incuria,
» Fanatismo protevo, hypocrisia,
» A bronca estupidez ha-de aviltar-te.
» Taes a seclas são meus, aos meus decretos
• Com solemne prazer prestos ob'decem.

Mas o Pai Immortal da Eternidade
 Que a sorte das nações nos céos resolve,
 D'outra arte do Brazil o fado urdira.
 Em vão tramas armou Barathreo Numen;
 Seus tramas infernaes Jove fulmina.
 Eis Helyecio poder dominar tenta
 Do Brazil o terreno abençoado!
 Surgem Vieiras, Camarões, Negreiros,
 Coutinhos, e o sem par Henrique forte
 » E outros em quem poder não teve a morte. »
 E se o Gallo pendão por certo espaço
 Vês nos muros alçar, Sebastio'lis,
 Mem, Estacio de Sá, vingando a affronta,
 Prostão Villegaygnon, Trouin confundem.

Tres seculos volvido a massa enorme
 Tinha o immenso planeta que habitamos,
 Quando o Deos da Victoria, o novo Marte,
 De Austerli'z o Heroe, e de Marengo,
 Tentára derribar Bragancea prole
 Do throno dos Diniz, e quinto Affonso:
 Ergue agora, ó Brazil risonha a fronte,
 A's modernas nações, e ás vetustas
 Quanto és, quanto serás sem pejo mostra.

Eis como por encanto as artes surgem,
 A sciencia de levar de polo a polo,
 (Se possível é no mundo tal empresa)
 Em despeito das syrtes, e tormentos
 Fragil lenho no mar de guisa affouta,
 Já teus filhos aprendem, já cultivão.
 Das praças defender, de atacar fortes,
 Sobre os rios lançar solidas pontes,
 Das estradas fazer, seccar paludes,
 A sciencia não te é desconhecida.
 Nem ficarás, por fim tu esquecida,
 O' arte divinal que a morte affrontas.

Vós, artes liberaes, fraco é meu canto
 Para em metro cadente sublimar vos.
 Dá-me agora de Apollo, a lyra altiva,
 O' Musa, o vate inspira, eia, cantemos
 Este dia da patria o mais jucundo,
 Só devido ao Heroe d'um e outro mundo.

Trôa hoje o canhão no Amazonas,
 O seu echo ribômba hoje no Prata,
 Mas não é o canhão que leva morte,
 E' da gloria o signal, do Ypiranga,
 Que meus versos influe, que me extasia.

O' Sete de Setembro! eu te saúdo!
 Mas basta de cantar... ads olhos chega
 Da saudade cruel lagrima afflicta!...
 E' por Ti, é por Ti, Pedro Primeiro,
 Fundador do IMPERIO BRAZILEIRO!...

Mas a prole de Heroea, Pedro Segundo,
 Das Paternas virtudes Adornado.
 Vai tornar do Brazil a mais ditosa
 Nação d'entre as nações do terreo mundo.

SONETO.

Salve mil vezes, glorioso dia
 Em que a patria encarou a liberdade,
 Removendo o jugo vil da iniquidade
 Esferada calçou a tyrania!
 Teixa hoje o pezar, mostra alegria,
 Eleva te ao prazer, á flicidade!
 Serás tratada com fraternidade
 Entre as de mais nações de mór valia.
 Mens hoje em Pedro hum protector famoso
 Elevado Monarcha em throno forte,
 Monarcha sabio, justo, e virtuoso.
 Brazil, folga no meio do transporte;
 Haia o dia feliz que valoroso
 Obrado erguete— Independencia, ou morte!..

MINAS GERAES.

CAUSAS DE SUA DECADENCIA.

(Viagem de St. Hilaire.)

Os multiplicados arraiaes nos cantões auríferos da provincia de Minas tiveram a mais perfeita construcção do que a maior parte dos que existem na França, e ainda mesmo na Alemanha: noutro tempo erão ricos e floccentes; hoje só apresentam, bem como a extensão do paiz, que os circumja, o simulacro do abandono; e da decadencia. Podc-se assignar differentes causas a esta mudança: com tudo, faremos conhecer quatro principaes; 1.º a maneira errõnea com que os mineiros tem sempre considerado o producto de seu trabalho; 2.º o seu defeituoso systema de agricultura; 3.º as perseguições que atrahio aos habitantes mais notaveis desta provincia a pretendida revolta conhecida pelo nome de inconfidencia de Minas; 4.º os longos creditos concedidos pela administração aos compradores de bens sequestrados.

1.º Haue huma época em que o ouro se achava em tão grande abundancia nas immedições de Villa-Rica, Sabará, Villa do Principe, etc., que, para exprimir a riqueza destes cantões, repete-se hoje com saudade, que arraucando-se hum molho de herva, e sacudindo-se suas raizes, cahia involuido com terra o ouro em pó. Os mineiros acreditarão, que estes brilhantes successos, que tanto os deslumbra- v o, jamais terião fim: despendião o seu ouro apenas o possuião, e rivalisavão em luxo, e prodigalidade. Mas o precioso metal, objecto de suas explorações, não se reproduzio como os fructos, e como as searas; porém revolucendo-se esses immensos terrenos, e despojando-os da terra vegetal pela operação das lavagens, forão

para sempre roubados à agricultura. Por conseguinte, o ouro, que se extrahia da terra, não deve ser considerado como huma renda, mas como hum capital. Era portanto necessário fazer render este ouro, sub póda de experimentar a sorte do proprietario, que vende seus bens por parcelas; e tal foi a sorte dos mineiros. Não conhecendo mais do que limna só especie de interesse, qual a de comprar, como meios de util exploração, negros, e animacs, tornavão este interesse apenas vitalicio. A medida que o ouro se extrahia da terra, ia saliendo da provincia para nunca mais voltar, e passava a enriquecer os negociantes de Londres, ou d'outra qualquer capital. Os pais forão opulentos; seus filhos porém ficão pobres. Bem longe está sem duvida a provincia de Minas de não conter mais ouro: porém os primeiros habitantes deixarão a seus successores o ouro mais difficil de se extrahir; e ptecisando-se entao de maior numero de cseravos, fica se privado dos meios necessários para o adquirir. Não se julgue entretanto que a triste experiencia do passado tenha sido proficua aos mineiros actuaes; se algumas vezes a Fortuna ainda os favorece, mostrão se da mesma sorte tão pouco prevenidos como seus pais, e indifferentes à sua descendencia.

2.º Depois do erro, que acabo de caracterisar, o systema de agricultura adoptado em geral no Brazil e em partiçulas pelo mineiros, é certamente a causa, que mais tem contribuido para a ruina de todas as partes desta provincia, as primeiras que forão habitadas por brancos. Para

fez conhecer este desentunado systema vejo-me obrigado a entrar nalguns portu-
mores.

O interesse do agricultor em conservar a sua terra é a melhor garantia dos esforços que fará para bem cultivar. Os primeiros habitantes do Brazil não tinham este interesse; e os seus descendentes apenas hoje o tem. Hum paiz immenso se apresentava a seus olhos, e muitas vezes hum homem subindo a huma altura, exclamava: — tudo o que descobri me pertence: — e nos tempos modernos vimos recompensar por huma doação de 24 legoas de terreno, nas duas margens de hum rio navegavel, algumas victorias obscuras ganhadas a timulos indigenas. Os homens que assim dispunham a seu praser de hum territorio immenso, não tinham necessidade alguma de providenciar sobre a porção de terreno em que acabavão de colher alguns fructos. Por outra parte, era muy raro, que passando á America, tivessem a intenção de se estabelecerem neste paiz, sem voltar jamais á sua patria; elles só desejavão accumular riquezas, para ostentá-las depois aos olhos de seus compatriotas; e apenas na sua existencia consumião o tempo, que vão passando longe de seu paiz. Mas, durante este intervallo era necessario viver, sem duvida; e então o expediente, que seguirão em seus costumes, foi aquelle que melhor convinha á vida errante, que haviaõ adoptado, semelhante ao das povoações as mais barba-
ras. A morte, as enfermidades, e huma multidão de circumstancias frustrarão muitas vezes os calculos destes homens aventureiros: seus filhos não podião tornar-se saudosos das margens do Tejo, nem dos delicados fructos do Douro; fatigados de ouvir preconisar continuamente hum paiz que não conheciao, ficavão naquelle em que haviaõ nascido, e o Brazil tornou-se então povoado; porém, já se havia contrahido o habito dos costumes defectuosos dos primeiros habitantes, que se perpetuarão até aos nossos dias.

No Brazil meridional, á excepção do Rio Grande do Sul, Missões, e Diamantina, não se faz uso do arado, nem do estreme; todo o systema da agricultura brasileira funda-se na destruição das matas; e onde as não ha, tambem não ha cultura. A experiencia tem ensinado aos brasileiros

quas as especies d'arvores communs nas matas, que postas em cultiva, deverião dar a melhor colheita. Depois de se ter feito a escolha de hum terreno, não o preparaõ; contentão-se somente de cortar as arvores, que o cobrem; operação geralmente confiada a escravos, e que a excessiva dureza das madeiras torna de ordinario bastante penosa.

Quando a estação das chuvas tem passado é que se aliate a porção de mata, que se quer cultivar; dá-se ás ramadas tempo para seccar, e presc-lhes logo antes que voltem as chuvas.

Na europa não só se contempla como elle satisfação as acéras, que principião a dourar, mas tambem hum campo recentemente lavrado torna-se agradável a vista por esse aspecto de regularidade, que despertando todas as esperanças, annuncia o trabalho do homem industrioso, e civilisado. No Brazil pelo contrario, o terreno que acaba de ser semeado só offerece a imagem da destruição, e do chaos; a terra apresenta-se coherda de cinzas, e curvões; rampas enormes meio consumidas pelas chammas jazem alastrados; e dentre elles elevão-se denegridos troncos despojados de sua cortiça; espectáculo tanto mais horrivel quanto apresenta o maior contraste com a magestosa belleza das florestas, que o rodeao.

Quando se obtem duas colheitas em hum terreno, outrora coberto de mata virgem, deixao-no descansar, e entao prolis arvores muito mais fracas do que as primeiras, e de natureza inteiramente diversa, e deixão-se crescer por cinco, seis, ou sete annos, segundo o lugar: cortão-se, depois queimão-se e planta-se sobre suas cinzas. Obtendo-se huma só colheita, deixa-se descansar a terra de novo; entao creceem outras arvores, e continua-se da mesma forma, até que se julga o terreno inteiramente exausto. A especie de matas de corte, que succede ás matas virgens chama-se capoeira.

A parte da provincia de Minas Geraes, situada ao oriente da serra da Mantiqueira, e da caidã que a prolonga para o norte, é cortada por montanhas mais, ou menos elevadas, e hontem tempo foi inteiramente coberta de matos: mas ha talvez huma excepção em Minas Novas. Quando nesta parte do Brazil se faz em qualquer terreno

hum pequeno numero de colheitas, nasce o grande foto do genero pteris. Humna graminea viscosa, acizentada, e fétida, chamada capim-gordura (1), succede immediatamente áquella planta, ou cresce juntamente com ella. Então quasi todas as plantas desaparecem com rapidéz. Se algum arbusto se eleva no meio do capim-gordura, é immediatamente comido pelo gado; e a ambiciosa graminea, ficando senhora do terreno, nem mesmo como forragem se pode recomendar, por que se engorda os animacs de carga, e o gado, tambem diminue sensivelmente suas forças. O agricultor, perdendo então toda a esperanza de ver nascer novas arvores no seu terreno, diz, que a sua roça acha-se perdida sem regresso; e depois de ter feito sete, ou oito colheitas em hum campo, e algumas vezes menos, abandona-o, e vai queimar outros matos; que em pouco tempo soffrem a mesma sorte que os primeiros. Onde outrora se elevavão arvores gigantesas entrelaçadas de elegantes trepadeiras, o viajante só descobre immensas planicies de capim-gordura; e entretanto parece incoutestavel que esta planta ha 50 annos fora introduzida na provincia de Minas (2); suas sementes pegao-se aos ves-

(1) Esta planta chama-se no Rio de Janeiro capim melado. A palavra capim, no idioma Guarani, significa — herva, feno. Esta expressão introduziu-se sem necessidade entre os Brasileiros, pois que ha em portuguez a palavra feno. O habito de viver entre indios a fez adoptar.

(2) Dizem huas que fora frei Luiz o introductor desta planta, com intenção de prestar serviços aos mineiros; e asseguram que por muito tempo se denominou capim de frei Luiz. Affirmaõ outros, que fora hum tropeiro, o qual vindo de muito longe, servia-se desta herva para estoffar osapparelhos de seus animacs; e que chegando aos arredores de Villa Rica renovou os ditos apparelhos, lançando fora o capim antigo, cujas sementes o multiplicarão. Seja como for, impossivel me tem sido descobrir com certeza de que paiz era originaria esta planta. Pretendem alguns mineiros que vem da provincia do Rio Grande do Sul; contudo nasce ali a eu-

tilos de quem passa por entre ella, e ao cabello dos animacs: propagaõ por toda a parte; e algumas montanhas vizinhas do Rio de Janeiro, onde não existia hum só pé desta planta quando chegou ao Brazil, achão-se hoje inteiramente cobertas de capim. Por tanto, os agricultores na provincia de Minas vão consummando o que havia principiado os exploradores do ouro, isto é, a funesta destruição das matas.

Em algumas povoações, que provavelmente tiveram origem no meio de florestas, já se faz sentir a falta de madeiras; e as minas de ferro, de tão maravilhosa riqueza, não podem ser exploradas por falta de combustiveis (3). Preciosas arvores cahem todos os dias inutilmente aos golpes de machado do improvido agricultor. No meio de estes incendios, tantas vezes repetidos, huia multidão de especies, uteis nas artes, e na medicina, tem já desaparecido, e em poucos annos, a flora meridional brasileira, que neste momento dou á luz, não será para muitos pontos desta provincia mais do que hum monumento historico. As mais bellas florestas existião ainda intactas nas fronteiras da provincia habitadas por indios selvagens.

Chegando o rei D. João 6.º ao Rio de

(3) Acõnselhavamos ao sr. Innocencio, guarda-mor de Minas Altas a preferir a exploração das suas minas de ferro á das suas minas de ouro; elle porém nos mostrou o paiz adjacente, e no-lo fez ver deitado de maço. É provavel, contudo, que este territorio fosse noutro tempo coberto de florestas, pois que se acha situado ao nascente da grande cordilheira. Com bastante antieipação tinha sido previsto; diz o historiadór do Brazil, Southey, segundo Vieira Couto, o mal que inevitavelmente devia resultar da destruição das matas; e em 1756 o governador Gomes Freixo tinha se esforçado para preveni-lo, ordenando que huia extensão de mata de 200 palmos de largura se conservasse sempre no meio de duas plantações; estes matos não devião cortar-se sem licença especial reservando-se com tudo as arvores de grande dimensão. Não era permittido queimar arvore alguma propria para fazer gamelas, ou que tivesse mais de dez palmos de circunferencia; e os troncos, capazes de se excavar para construção de canoas, não

Jahêdo, o conde de Linhares apresentou um decreto, que exempava de impostos, por espaço de dez annos, aos colonos que se fuzem estabelecer no interior destes matos. Este decreto podia sem duvida ser util, se fôra em favor de colonos estrangeiros, que tivessem augmentada a população e ensinado hum methodo de cultura mais razoavel; porém hum tal decreto não devia servir para convular os nacionaes [que tantos matos tem consumido] a emprehender a destruição dos que ainda lhes restão.

Os successos casuaes da exploração do ouro, e das pedras preciosas exaltão nos mineiros esse espirito de agitação natural a todos os homens: aproveitão-se pois, como os jogadores, do menor clarão de esperança, e conservão-se sempre promptos a sacrificar aquillo que ha de mais real ás chimeras da imaginação.

Muitos mineiros abandonando os lugares, que os virão nascer, tem por muitas vezes transportado para diversos pontos sua familia, sua fortuna, e escravos; e só por hum simples narração, que eu fazia a hum proprietario dos arredores de Villa

divio ser empregados em outro qualquer uso, se se acalmassem num espaço de terreno a hum tiro de espingarda das margens de hum rio. Os proprietarios dos matos virgens erão obrigados a deixar intacta a declina parte do mato; e metade desta parte devia, se o terreno o permittisse, ser conservada nas margens dos ribeiros e dos rios.

Jamais serão bastantes os elogios devidos ás benéficas intenções de Gomes Freire: mas é bem visivel quanto erão impraticaveis esses regulamentos num paiz onde a população é tao fraca, e onde facilmente se pode escapar á vigilancia das autoridades. Finalmente é hoje digno de se lamentar, como bem observa Southey, nao se haverem executado aquelles sabios regulamentos, e entretanto os actnaes habitantes de Minas, tao improvidentes como seus antepassados, e com maior culpa, por isso que sentem já os resultados do mal, continuão a destruir irreflectidamente os seus matos; e deixam a seus filhos motivos de dôr mais grave ainda de que aquella que hoje se experimenta.

Rica sobre a fertilidade das matas do Aquidauana, vi que se de-liberava a deixar habitas o onde havia recebido o ser, a atravessar hum paiz imenso, e internar-se nos matos povoados de habiendos. Bem se deixa ver com que entusiasmo se agio decrario de tão lisongeiro objecto, offerecilo pelo proprio governo, esses homens assim animados, por tal espirito. Transportão-se pois do centro da provincia; os lugares outrora florecentes ficão abandonados; e a população vai precipitar-se no solo das fronteiras. A destruição dos matos não é o unico resultado funesto de t. systema. Quando o povo é pouco numeroso, e vai disseminar-se por huma extensão immensa, torna-se mais difficil de ser governado; os cultivadores, vivendo a grandes distancias entre si, perdem pouco a pouco as idéas que a civilização inspira; o criminoso escapa mais facilmente ao rigor das leis; o estado teve ter mais difficuldade na arrecadação dos dinheiros publicos; e em circumstancias urgentes, o paiz não poderá, senão depois de longo tempo, reunir todos os seus defensores.

Mudado o systema d'agricultura a lavoura abandada, remediã so hão tantos males. Adoptem pois os mineiros o uso do arado, e dos estrumes, e para nunca mais terão a necessidade de destruir as suas matas; e essas terras, que elles dizem irremediavelmente perdidas, submittir-tras-lhes hum em poucos annos abundantes colheitas; o filho morrerá no proprio logar onde reponção as cinzas de seus pais; e a população propagar-se ha somente á medida do seu incremento.

Conheço perfeitamente que ha lugares de inclinação mui rapida para a lavoura; porém ao mesmo tempo quantos valles férteis podião ser cultivados pelo arado! As raizes das arvores serião certamente hum obstaculo naquelles cantões em que os matos foram recentemente queimados; contudo, em muitos logares, ellas se achão já destruidas; e, em geral, antes que o seião de certo que não passao tantos annos como o pretendem os mineiros, quando querem sustentar o systema de cultura a que infelizmente se costumãõ.

Por muitas vezes tive occasiao de espar aos cultivadores de Villa Rica hum exemplo de que tanto elles como eu fomos testemunhas, e que lhes prova quanto as suas

terras, cobertas de capim gordura, estão longe de ficar para sempre perdidas. Hum habitante das ilhas Açores veio estabelecer-se a pouca distancia da capital de Minas, junto de St. Barbara; e possuia hum rebanho de 700 animaes cornigeros. Em logar de derribar, e incendiar as matas, reunia todas as noites o seu rebanho em humma cerca, mandava fechar com ramos secos hum campo de capim gordura, e lançava-lhe fogo. Sem cavar, nem lavar o seu campo, mandava abrir buracos; e em cada hum lançava os negros humma quantidade de estrume tirado das cercas onde se encerrava o gado; e depois semeava-se o milho. Eu vi estes campos na época da florescencia daquelle cereal; as hastes pelo menos eraõ tao bellas, como as que se reproduzem nas cinzas dos matos virgens; e o verde-gaio de suas folhas contrastava por agradável maneira com a côr acinzentada do capim gordura, que tinha brotado com ellas. Se estes processos, que tanto recordaõ a infancia da arte, poderãõ apresentar resultados tao felizes, quanto não poderiamos nós, com todo o direito, esperar de humma cultura methodicamente regulada? É verdade que havendo a cautela de desviar o gado de hum terreno onde cresce o capim gordura, e quando este terreno é de excellente qualidade, a ambiciosa graminea acaba por si mesmo, pois que as antigas hastes formão, passado certo tempo, humma camada espessa, que nao permite o renovo da planta; entãõ as arvores, e os arhustos principiaõ pouco a pouco brotar; e quando por frondosos ramos começaõ a dar sombra ao terreno, tornaõ o capim gordura inteiramente extinto. Esta mudança porém necessita do espaço de dez annos para se operar nos melhores terrenos; e quanto é difficil afein disto impedir o ingresso dos gados dentro de hum campo, quando carecia de pastor!

Não é sómente emfim nos terrenos do Brazil, onde cresce o capim gordura, que o methodo agrícola adoptado pelos plantadores Brazileiros apresenta os mais graves inconvenientes. Ha immensos paizes onde esta especie de grama ainda não penetrou, e outros onde provavelmente nunca penetrará, por isso que se não compráz qua terrenos, que não sejaõ argillosos; porém nestes mesmos paizes, as culturas

reguladas, que se seguem ás queimadas, tornãõ os campos igualmente exhaustos. Eis por que as terras da Piedade, em Minas Novas, onde não existe o capim gordura, começaõ a fatigar-se; e entretanto este cantão apenas é povoado ha 80 annos; e não havendo ainda 35 que se cultiva os arrelores de S. Domingos, já os colonos se queixaõ da pouca abundancia de suas colheitas. Alguns cantões ha felismente favorecidos, bem como ns do Salgado, nas margens do rio de S. Francisco, onde apenas se permite a terra curto descanso, e onde ella sempre produs com inalteravel fecundidade; mas estes cantões formão breve excepção, e melhor será não os citar em hum esboço, que só deve exprimir os traços principaes.

Se houvesse actualmente de se indicar hum meio que decidisse os mineiros a renunciar o systema erroneo de sua agricultura, esta tarefa seguramente não seria difficil.

O governo brasileiro exempta de todos os impostos por espaço de 10 annos aos que se transportãõ ás fronteiras da provincia; sustente elle este sacrificio sem o alterar, mudandõ porém somente a sua direcção. Em logar de recompensar aos que destroem as matas, conceda essa recompensa aquelles, que lavrarem as terras cobertas de capim gordura; e vê-se ha, uso dizê lo, operar-se immediatamente humma feliz revolução na provincia de Minas Geraes.

3.º Humma das causas da ruina desta provincia foi a conspiração, conhecida com o nome de Inconfidencia de Minas. Eis aqui em que ella consistio. No principio da revolução Françeza certo individuo, que viajara pela Europa, tinha por frequentes vezes conversações bastante imprudentes, e perigosas. Em hum grande jantar, para o qual havia sido convidado, pronunçiou-se mais do que até alli havia praticado; alguns dos convidados seguirãõ o seu exemplo: os cébros exaltarãõ-se, e saudou-se a liberdade d'America. Tudo o que se havia passado communicou-se com as mais negras côres ao governador e capitão general o visconde de Barbacena. Assustado com o relatorio, que se lhe fizera, participou-o ao vice-rei do Rio de Janeiro,

e este communicou á corte os acontecimentos de Villa-Rica. Evitou-se ao Brazil humma alçada: instruiu-se o processo dos conjurados; e a perseguição foi geral. Todos os que possuíam alguns conhecimentos, tornão-se suspeitos; não se descobriu prova alguma da conspiração; não se encontráram armas, nem correspondencias; porém as palavras mais innocentes reputáram-se como crimes. O supposto chefe da conspiração, Joaquim José da Silva Xavier, conhecido pelo nome de — Tiradentes —, foi condemnado á morte, arrastou-se-lhe a casa: e no lugar, que occupava, collocou-se humma columna truncada, (4) em cujo pedestal gravou-se humma inscripção em memoria do pretendido crime, e do supplicio que se lhe seguiu. As exceções limitáram-se felicemente a hum só individuo; mas hum grande numero de pessoas foi condemnado a desterro; e os bens dos bandos confiscados. Muitos individuos, recendo igual sorte, fugirão, e a provincia perdeu os seus mais distinctos habitantes.

Humma victima celebre desta preteudida conspiração, foi o poeta Thomaz Antonio Gonzaga da Costa Davidor de S. João d'El-Rei. Seus talentos orando debalde em seu favor, foi desterrado para as costas d'Africa; tornáram-se porém populares os accentos da sua musa, e por muitos seculos encontrarão o viajante ainda mesmo á sombra do rancho humilde ou na mansão mais solitaria (5).

4. A administração, pelo systema, que adoptára a respeito da venda dos bens sequestrados, contribuiu tambem para a decadencia da provincia de Minas. A impossibilidade em que numerosas vezes se tem achado os rendeiros dos dizimos de satisfa-

(4) Eu vi a columna em Villa Rica na rua de S. Jose

(5) Southey deereve a inconfidencia por maneira differente; contudo, segundo as suas citações, parece não ter outros documentos se não a propria sentença dos condemnados. A citação do manuscrito intitulado noticias, que se acha no principio da narração do historiador inglez, parece referir-se ás causas da conspiração, e não á propria conspiração.

zer a seus contractos, tem causado necessariamente a apprehensão de hum grande numero de propriedades rurais. Vendião-se pois em leilão, e concedia-se ao comprador prazos de muitos annos para effectuar os seus pagamentos. A maior parte das pessoas compravão os bens sem d'ukeiro, e sem esperanza de o possuir jamais; gozavão dos productos durante o intervallo do credito; mas desoneravão-se de todo o zelo para com humma propriedade, da qual estavam certos que havião de ser desaposados; e as mais bellas habitações assim vendidas e tao repetidas vezes toruadas a vender, acabavão por se deteriorar completamente.

O aspecto de decadencia, que no interior desta provincia apresentão os diversos povoados, e habitações isoladas, é causado, devemo-lo confessar, em grande parte pelos edificios, que, sendo sempre contruidos de barro, facilmente se degradão, sobre tudo no exterior. As casas dos pobres sao tao facéis de se construir, que cada hum póde ser sem a menor difficuldade o seu architecto; e estas casas devem necessariamente destruir-se com humma extrema promptidão. Para se formar as paredes introduz-se na terra pães em bruto da grossura pouco mais ou menos de hum braço, a pequena distancia huns dos outros. Prende-se-lhes com sipos varas transversaes muito juntas, e formando-se assim humma especie de gaiola, enchem-lhe os intervallos com barro. Os telhados são cobertos com a graminea do genero saccharum que no paiz se chama sapé. O interior de tao pessimas habitações é ordinariamente dividido por tabiques uni delgados, formando humma serie de escaninhos absensos que se communicão huns com os outros, sem serem fechadas por portas. Bem fiel é de ver a mesquinha importancia d'as moradias, que sem difficuldade se abangão, por isso que ha a segurança de achar em qualquer parte os materiaes necessarios para construir edificios desta especie. Não é pois de admirar que assim se encontre no interior do Brazil tauas casas abandonadas, e destruidas; e ate no proprio paiz ha hum termo privativo para designar estas ruinas, qual o de — Tapera —

O DEDO DE DEOS

A campanha d'Austria em 1809, tão gloriosa para a França, tinha acabado havia algumas semanas, quando hum mercador, natural d'Hungria, que fôra forçado a esperar em Vienna o termo das hostilidades, se pôs a caminho para o seu paiz. Não foi sem hesitar que partio porque levava hum somma consideravel, e não ignorava quanto as perturbações da guerra são favoraveis a toda a especie de ladrões. Contudo, fiado em sua cautela, e, se preciso fosse, na velocidade do seu cavallo, sentio desvanecer todo o receio.

Quatro dias depois de ter partido de Vienna atravessou a fronteira, sem que lhe acontecesse o menor accidente. Naquelle mesmo dia á noite chegou a huma pequena cidade e apeou-se n'huma estalagem do suburbio que suppôz devia ser pouco frequentada querendo, quanto lhe fosse possível evitar a companhia dos viajantes. Toda a gente de casatinha hum ar mui sisudo e o estalajadeiro foi em pessoa tratar logo do cavallo do viajante que, em vez de ceiar só, como havia determinado, se pôz á mesa com o seu hospede e a familia. Quasi no fim da cêa o estalajadeiro lhe perguntou se vinha de muito longe.

— Venho de Vienna, lhe respondeo.

— De Vienna! exclamou a mulher do estalajadeiro; vós haveis de saber então bastantes novidades.

— Que se conta da paz? perguntou o estalajadeiro; seremos em breve libertados destes malvados Francezes?

— A paz está concluida, e os Francezes vão a caminho do seu paiz; é quanto posso dizer-vos, por que não me embaraço com os negocios do governo tendo unicamente ido a Vienna para vender alguns cavallos de prego.

Pronunciado que houresse estas der-

radeiras palavras, o estalajadeiro fez hum leve sinal para hum rapaz alto que lhe ficava fronteiro, e que parecia ser seu filho. Este movimento não escapou ao mercador; mas não o fez sobresaltar, tanto seus hospedes lhe parecião pessoas de conceito.

A conversação durou ainda alguns instantes depois da cêa: o viajante declarou então que se queria deitar, e o estalajadeiro tomou hum luz para o conduzir ao quarto que lhe estava preparado. Depois de atravessar o pateo da estalagem, o viajante foi introduzido n'huma especie de barraca destacada do corpo principal da casa. Elle atravessou, precedido sempre do seu hospede, hum pequeno quarto, bem garnecido de moveis, e entrou n'hum segundo, onde havia hum leito com boa apparencia. O estalajadeiro deo-lhe então huma — boa noite — e retirou se. O mercador apenas ficou só, começou a despir-se, e depois de ter cuidadosamente fechado a porta, contou o dinheiro em ouro e os bilhetes do banco para certificar-se que não lhe faltava nada; e para em tudo se acautelar, pôz debaixo do travessero a bolsa de ouro, e a carteira que continha os bilhetes; depois disto deitou se, louvando a providencia pela protecção que lhe concedêra: sua satisfação era tanto maior que não estava já senão a huma pequena distancia de casa, e que, d'ora em diante, se julgava fôra de perigo. Deste modo adormeceu e, em breve espaço dormiu a somno solto.

Tinhão decorrido duas horas quando o viajante foi acordado pelo frio; abriu os olhos, vio a janella aberta, e ao mesmo tempo hum homem que pretendia entrar no quarto por aquella parte; mas o mesmo homem tornou a descer repentinamente para o pateo: então o mercador ouviu muitas vozes que parecião consultar-se, e,

não duvidando que se attentava contra a sua vida, escondo-se debaixo do leito.

Tinha-se apenas escondido neste lugar, quando tornou a ver a mesma figura na janella; mas desta vez não se retirou, e hum homem alto e robusto saltou no meio do quarto. O mercador creu que era chegada a sua ultima hora, e encommendou sua alma a Deos; mas, com grande surpresa sua, aquelle que havia tomado por hum assassino despio-se, cambaleando.

— Certo está enariagado, disse entre si o viajante. Terá bebido de mais para sentir-se com valor de consummar seu crime, e despe-se para se ver mais desembaraçado.

Mas suas conjecturas foram erradas, porque, logo que o marmanjo se despio lançou-se no leito e não tardou em roucar de modo que fazia tremer os vidros. O mercador não sabia o que pensasse de tudo isto, e não foi sem novo susto que determinou sair debaixo do leito; mas, apenas tinha feito hum leve movimento, quando sentio rumor no quarto contiguo, e quasi ao mesmo tempo abriu-se a porta, e o estalajadeiro e seu filho entraram acauteladamente.

— Não tragas luz, diz o pai; tanto bastaria para o acordar.

— Qual historio! respondeu o filho, dorme a bom dormir. Além disso somos dous, e notei quando ceavamos, que nao trazia senão huma ruim navalha.

— Mas poderia gritar e não sôra preciso mais para avisar a vizinhança.

Neste ponto o mercador foi mais que nunca persuadido que seus dias estavam acabados.

A luz, como o estalajadeiro determinára, não passou do primeiro quarto, mas a porta ficou aberta de modo que a claridade entrava pelo quarto de dormir, sem chegar ao leito.

O mercador pôde por tanto ver os dous assassinos.

Com força disse o pai.

O filho descarregou e o mercador ouviu distintamente o rugido de hum faca entrando repetidas vezes no corpo do que dormia.

— Acabastes? perguntou o estalajadeiro, depois de hum instante de silencio.

— Sim e para mais segurança, o degolei.

— E o dinheiro?

— Eis huma bolsa que parece menos mal recheada, e huma carteira que achei debaixo do travesseiro.

— Vamos, vamos, não percamos tempo; vai buscar o alvião, e vem ter comigo á cavalhariça.

Sahirão, e o mercador, que estava quasi morto de medo, começou a respirar. Não obstante, esperou ainda algum tempo antes que salisse do escondrijo; mas quando julgou que o estalajadeiro e seu filho estarião occupados na cavalhariça, sahio debaixo do leito, saltou pela janella, correo a toda a pressa para a cidade, e, entrando no primeiro corpo de guarda que vio, participou o que lhe acabava de acontecer. Conduzirão-no á casa do magistrado que, seguido de huma guarda sufficiente, e conduzido pelo mercador, se dirigio á estalagem onde reinava o mais profundo silencio. Cercarão entretanto a casa: depois o magistrado, alguns soldados, e o mercador penetrarão na cavalhariça onde o estalajadeiro e seu filho se occupavão em cavar a toda a pressa hum ma cova. Os malvados ficão penetrados de tamanho espanto vendo incolume aquelle que suppunhão ter assassinado, que lhes foi impossivel proferir huma palavra no primeiro instante; mas o estalajadeiro, restituído hum tanto a si, olhou para o mercador, e disse lhe:

— Como ousais vós accusar-me de hum assassinio, se vos não hei feito mal algum?

— Não posso crer o que vejo, disse o rapaz; quero apalpa-lo.

Como o visse desarmado, o mercador não teve duvida em deixar-se apalpar. O assassino pôz-lhe a mão no corpo, parecendo procurar o lugar em que tinha descarregado as punhaladas; e depois, pondo lha na garganta, exclamou:

— E' segurissimo que não havemos commettido morte alguma; de que somos pois accusados? . . .

— Isso podetá sem demora explicar-se, disse o mercador.

Então se dirigio com o magistrado, os soldados, e os dous á barraca. Estes ultimos parecião tranquilllos; mas esta tranquillidade deo lugar ao terror quando avistáráo no leito hum corpo ensanguentado. O estalajadeiro teve entretanto a coragem de chegar-se ao cadaver para examina-lo. De repente solta hum grito espantoso, e profere

— E' meu filho! E' meu filho que havemos assassinado!

Então cahio sem sentidos. Ao estroendo que se fazia, a estalajadeira que ignorava aqueile horroroso attentato e suas consequencias, levantou-se e acudiu. Sua desesperação foi tão violenta que enlouqueceo immediatamente.

Soubesse então que o filho mais velho do estalajadeiro tinha passado a noite na cidade a boher com os seus amigos; que achando-se embriagado temendo mostrar-se deste modo a seu pai e não s'beuto que tivesse em casa hum hospede, tinha trepado pela janella, como ja havia prateado mais vezes. Primeiramente a embriaguez lhe impedira que entrasse no quarto, tinha cahido, e queria ir ficar com hum dos amigos; mas estes insistirão em que entrasse em casa e o ajudarão a subir. O mercador comprehen-

deo então tudo o que tinha visto e ouvido; salvou a bolsa e a carteira, e, alguns mezes depois, forão executados os dous assassinos.

UMA HISTORIA COMPRIDA

Hum fidalgo-Italiano, que soffria muito de gota, e era muito velho, ajustou hum contador de historias para fazo-lo adormecer. O tal contador era hum homem de fazer qual quer pegar no somno em menos de vinte minutos; porem o excessivo desassocego de seu patrão ás vezes desafiava seus maiores esforços.

Humia noite aconteceu que o Marquez velava alem do costume e que os poderes inventivos do contador se achavão extraordinariamente exhaustos. Elle havia despendido todo o seu sortimento de aventuras; contudo tal volta lhes deo que, com algumas mudanças, arranjou e contou tres contos, aparentemente novos; porem, o paciente não adormecia, e pedia que fosse continuando. Por fim o contador cansado principiou hum nova fabula, Existia, disse elle, „ hum pobre camponez, que morava „ nas montanhas da Pomarania; este „ homem foi certo dia a hum mer- „ cado vizinho para comprar hum „ rebanho de carneiros; ajustou-os e „ voltava para casa com 200 carnei- „ ros entre machos e femeas” (o re- „ banho era grande, ” murmura o „ Marquez) ” sim, sr., era grande, „ porem alem disso havia tambem hu- „ ma porção de cordeiros; ao auoi- „ tecer sobreveio humia tempestade de „ chuva e vento; todos os corregos „ crescerão extraordinariamente, mas „ apesar disso o camponez venceu „ essas difficuldades até chegar a hum „ rio que por causa das enchentes

„ já não dava a passagem de que se
 „ havia aproveitado de manhã. Não
 „ havia ponte se não d'alli a tres leguas,
 „ e o caminho era ruim e por hum
 „ baixada alagadiça. Portanto elle
 „ procurou alugar hum hote, mas não
 „ achou se não hum tão pequeno que
 „ apenas podia levar hum carneiro
 „ por cada vez. Neste embarço o
 „ viajante não tinha escolha, forçoso
 „ lhe foi aproveitar-se do botezinbo,
 „ elle poz hum carneiro dentro da
 „ embarcação, e a muito custo atra-
 „ vessou a rapida corrente da agua,
 „ desembarcou o carneiro na praia,
 „ e voltou para buscar outro. „ Quan-
 „ do o contador chegou a esta parte
 „ de sua historia, parou, e dispozese
 „ a dormir, porem o fidalgo, que
 „ ainda estava acordado, gritou, se-
 „ gundo o seu costume: Continue Be-
 „ nedicto continue: porque não pre-
 „ segue com o montanhez na sua via-
 „ gem? „ Ah! meu amo deixe-me
 „, v exc. dormir, replicou o conta-
 „ dor, estou bem certo de acordar
 „, antes que elle tenha feito passar
 „, todo o rebanho para a outra bân-
 „, da do rio. „

DOS AMIGOS.

Dizem que a raridade é o que dá valor ás cousas, e que é esta a razão porque o ouro e a prata occupao o melhor lugar entre as cousas sujeitas a acabar; mas eu sei que ainda há neste mundo cousa mais rara do que esses metaes, e vem a ser, hum verdadeiro amigo, se é que é possível encontra-lo. — Persuado-me que é como a ave phenix de quem todos fallão o que ninguem tem visto. — Amigos á moda tenho eu conhecido huma infinidade na minha

vida; mas todos como as turquezas de mina nova. Parecerão-me como as andorinhas que vem pela primavera e se retirão quando chega o frio. — Nunca tive amigo que me amasse por amor de mim mesmo, mas sim que se amasse a si na minha pessoa, ou fósse por interesse proprio ou em razão da minha conversação, ou por algum vicio ou outro qualquer motivo que adulasse as suas paixões. — O tempo me ensinou esta verdade, pois logo que me fallecerão os bens da fortuna, voltarão-me as costas os amigos interesseiros; quando já não pude dizer cousa que divertisse, abandonáram-me os da conversação; quando me corriji dos meus vicios, afastáram-se de mim os licenciosos, e assim todos os mais: mas nem hum só quiz tomar a menor parte nas minhas desgraças, e nem sequer soccorrer-me com hum copo d'agua nas minhas precisões; — o que me fez conhecer que não é sem razão que o Italiano diz: *Ama l'amico tuo tanto que da del suo*; e eu concordo com Ovidio que *vulgus amicitias utilitate probat*; mas é tambem necessario confessar comigo que o verdadeiro amigo se conhece na adversidade — Desejando Dionysio o tyranno fallar hum dia ao Principe seu filho, mandou-o chamar para que viesse cear com elle; porem desculpou-se o joven Principe, mandando dizer a seu pai que não podia aceitar o seu convite por se achar já á mesa; mas que logo que acabasse de cear iria receber as suas ordens, o que assim fez. — Perguntando-lhe o tyranno por que não tinha vindo cear com elle, respondeu-lhe o Principe, que fôra porque estava á mesa na companhia

de cinco ou seis amigos.

Dionysio pareceo admirado de ver que seu filho tivesse tão grande numero de amigos e perguntando-lhe se estava bem persuadido da sinceridade de todos elles; protestou-lhe o Principe que estava seguro della. Accrescentou então o pai que era necessario experimenta-la e que para isso convinha chama-los todos aquella mesma noite ao seu quarto, e dizer confidencialmente a cada hum delles, que elle havia assassinado o tyranno, e que lhes pedia que o ajudassem a levar o seu corpo a enterrar em segredo a fim de que se não dêsse pela sua morte, antes de elle haver disposto o espirito do povo a senta-lo no throno de seu pai; e que depois de assim haver experimentado a sua amizade, viesse elle Principe dar-lhe conta do que houvesse passado, a fim de que ambos se podessem congratular pelo inestimavel thesouro que elle houvesse achado na fidelidade de seus amigos.

Cumprio o filho á risca as ordens do tyranno, e querendo experimentar a sinceridade de seus pertendidos amigos em hum trance tão melindroso, qual foi o seu assombro, quando entre todos aquelles que á mesa morrião por elle com o copo na mão, não encontrou hum só, que quizesse expôr-se por amor d'elle a perigo algum, n'hum occasião em que mais carecia do seu auxilio.—Tendo depois narrado ao tyranno tudo quanto havia occorrido, este sabio pai lhe disse: *Fide, sede cui vide*, e lembra-te que o homem é mui feliz neste mundo, quando em todo o curso da sua vida encontra hum unico amigo fiel; sem se lisongear de ter adquirido muitos; e que

os amigos da mesa deixao ordinariamente a sua amizade ao pé do guardanapo com que limpãrão os beiços. Finalmente se a Sagrada Escripura não fizesse menção da extrema amizade de David e de Jonathas, não me capacitaria que tivesse jamais havido amizade sincera no mundo.—A cruel experiencia que a este respeito tenho tido, me induz a crer que a de Damon e Pythias, de Orestes e Pilades de Niso e Eurialo, de Achilles e Patroclo, de Theseo e Peritoo, de Tito e Polynice, de Scipiao e Lelio, etc. que forão os maiores amigos de que faz menção a antiguidade é pura fábula;—por quanto pessoas, cuja amizade eu me lisongeava de haver grangeado, e que em muitas occasiões e quando eu menos o precisava, caprichavão em me darem provas disso, agora que me vejo em desgraça me tratão com indifferença, para não dizer com desprezo;—e me fazem conhecer a verdade do proverbio hespanhol: *Quien espera en mano ajena, mal yanta y peor cena*: Finalmente *Suote di parolle amico non valer un fico*, diz o Italiano; assim, paciencia; o melhor amigo é o dinheiro, e sobre tudo Deos. (O xenstiern.)

O TRIDOR ARNOLD.

O general Arnold, natural da America do Norte, que muito se distinguira, combatendo pela causa patriótica nos principios da guerra da independencia dos Estados Unidos da America, e que fora gravemente ferido em huma acção com as forças inglezas, desertou para estas, e foi por elles incumbido do

commando de huma columna que por diversas vezes devastou huma parte do territorio Americano. Em huma de suas incursões na Virginia, elle aprisionou hum official Americano, e depois de alguma conversação de pouco interesse, Arnold perguntou ao capitão, „ O que pensais vós que os Americanos me fariam, se me apanhassem? „ O capitão a principio escusou-se de lhe responder; porem, vendo-se repetidamente provocado a dar o seu parecer elle disse-lhe: „ Pois, sr., se devo responder á vossa pergunta haveis de desculpar a minha franqueza. Se os nossos patrioticos vos aprisionarem, creio que em primeiro lugar cortariam a perna em que foster ferido, combatendo pela nossa independencia, para enterrá-la com todas as honras militares; e que depois enforcariam, como traidor, o resto de vosso corpo no cadafalso. „

CONSELHOS SALUTARES

O conde de Grammont tinha duas filhas; huma era gorda, e a outra magra. A condessa, sua esposa pediu-lhe que escrevesse ás filhas, e tanto o importunou que elle, apezar da negação que tinha de escrever pegou na penna, e escreveu á primeira: "Minha filha, emagrece" e á outra: "Minha filha, engorda" — e nada mais. A condessa vendo-o fechar as cartas, admirou-se delle pelas acabadas com tanta promptidão, e perguntou o que havia escripto, ao que elle respondeu „ se ellas seguirem o conselho que lhes dou, hão de passar bem de saude. „

CONSERVAÇÃO DA CARNE.

O Diario das Sciencias e Artes de Inglaterra no seu 4.º caderno, deo conta do modo por que M. H. T. C. pretendeo e conseguiu conservar a carne por meio do carvão.

O autor principiou por introduzir em caixas de folha de Flandres fumo de carvão, a fim de excluir dellas o ar e substituir em seu lugar gaz acido carbonico. Encheo depois estas caixas de tiras de carne eua mettidas entre camadas de pó de carvão, e depois de ter barrado as tampas, cobrio-as com huma lexiga. Depositou-as assim em hum celeiro, onde as deixou desde o principio de Abril até o mez de Dezembro; abrindo então as caixas, achou a carne perfeitamente sã, dura e em bom estado; á excepção de duas tiras, que estavam molles; em todas as mais (e havia tres castas de carnes) assim o gordo, como o magro estavam igualmente bons; e depois de limpas do carvão, as carnes parecião ter sahido do açougue. Cozinharão-se algumas tiras e acharão-se perfeitamente conservadas; algumas tiradas do carvão e deixadas ao ar não principiãrão a corromper-se se não no fim de seis dias.

O pó do carvão tinha contrahido hum cheiro de carne secca, mas que não era desagradavel, e a carne não tinha cheiro algum.



EPIGRAMMA.

Foi visitar huma prima
 Certa menina da moda
 E como chove-se muito
 A Nympha molhou-se toda.
 „ Primiinha - estou mui cansada ,
 Porque vim com muita pressa ;
 E a humidade dos pés
 Fez-me dores de cabeça. „
 A outra sentindo muito
 O estado da primiinha
 Receitou hum sinapismo ,
 E já ia p'ra coziuha :
 „ Venha cá , diz a doente ,
 Não se vá incommodar ,
 Você sabe muito bem
 Q'eu não costumeo cear. „

CHARADAS.

No latim substantivo ,
 Que é nome de hum membro nobre ,
 Em portuguez adjectivo ,
 Que de expressão tudo cobre. } 1
 Para si ninguem me faz ;
 Quem me faz não me dezeja ; } 2
 Deste affecto é só capaz
 Coração que nobre seja. } 1
 Eu existo no Brazil ,
 E de pedra sou formado ,
 Nao havendo quem ignore
 Hum nome que é tañ fallado. *B.P.A.*

Fogem todos de mim , ninguem m'escuta !
 Desamparado existo neste mundo
 Quando te vejo de meu bem nas faces
 Sinto em meu coração prazér profundo !

Querida Eliza	Que de ti longe
Tua belleza	Meu peito grato
Prova os encantos	Em tudo a vista
Da natureza.	O teu retrato !
E quand' o todo	Quando te vejo
Mostra teu rosto	Com ar risouho ,
Então meu peito	Prazer , delicias
Pula de gosto.	Sómente sonho !
Tua simpleza ,	Eu te consagro ,
Ar veneravel	Nympha , respeito ,
E' a mens' olhos	Minh' alma é tua
Tão agradável ;	E' teu meu peito.

O logogripho do n. antecedente ex-
 prime a palavra — panorama, e a cha-
 rada — varapão.

O n. immediato irá acompanha-
 do de huma estampa.

Rogamos aos nossos assignan-
 tes , e mui particularmente áquel-
 les que ainda nao pagaram o pri-
 meiro semestre , hajão de man-
 dar satisfazer a importancia das
 suas assignaturas do corrente anno.

Com este n. distribue-se o n.
 2.º do — Correspondente. —

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.
 A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º sendo al-
 guns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por
 anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs.
 annuaes, e 3:500rs por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o
 porte do Correio. Cada numero avalso custará 400 rs. , e 1:200 rs. levando estampa ; as
 quaes todavia nao augmentarão o preço d'assignatura. Subscrevê-se na Typographia impar-
 cial de Bernardo Xavier Piato de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscres-
 ver. podem dirigir-se por carta sobre semelhante objecto.

Ouro Preto. 1845 Ty. Imparcial de B. X. P. de Sousa. Rua da Giló n. 9

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.º

1.º DE OUTUBRO DE 1845.

N. 19.

RIO DE JANEIRO.

A GLORIA,

MONUMENTO RELIGIOSO.

Sobre o bronco alcantil de alpestre fraga
Pelos tufoes batida, e pelas ondas,
Que incessantes se entonão,
Tu, sentada, qual virgem
Do naufragio escapada,
O mar contempas, do infinito imagem.

(Magalhães.)

Na riba occidental da pittoresca bahia de Nictheroy descortina-se, a alguma distancia das areias do Flamengo na inclyta capital do Brazil, hum monumento sagrado, que a fé, e o culto alli fundára sob a invocação solemne, e augusta de Nossa Senhora da Gloria. Construido por piedoso voto em saliente promontorio, ahi surge campeando; e reverberado pelos liquidos crystaes, onde de continuo se espelha, nelles se compráz de sua propria belleza. A figura regular deste edificio, que tem por baixo huma grande abobada para receber as aguas pluviaes, é hum polygono de oito lados; e com seu geometrico contorno eloquentemente symbolisa na regularidade de suas formas a obra maravilhosa do Geometra Eterno delineando as perfeições do Origi-

nal, a quem o zelo, e piedade christã erigira altares no templo, que commemoramos.

E' a Gloria hum sitio ameno; e aquelle que procura allivio aos enojos d'alma, remontando ao atrio, e soltando aos olhos horizontal adejo até aos pináculos, que culminão a cordilheira dos Orgãos, adoça o amargor d'ingrata melancolia.

Do Belvédere da Gloria goza-se huma extensa, e formosissima prespectiva; descortina-se toda a entrada da magestosa bahia com as altas montanhas, que a cortejão; avista-se huma grande parte da cidade, a quem circundão collinas realçando a paisagem; e descobre-se em fim a interessante cidade de Nictheroy na margem oriental da bahia, que lhe presta o nome, e cujas aguas se disfructão em toda a sua extensão esmaltadas de formosas ilhas.

O templo da Gloria será tambem hum eterno padrão da saudade Brazileira! Alli entrava fervorosa, qual a candida pomba na arca de salvação, a primeira Imperatriz do Brazil, para sempre lacrymada da posteridade. Alli prostrada ao pé dos altares rendia no ardor da fé seus votos tão puros como sua alma pura; e sendo abençoada do Céu, deo á luz em 1819 a augusta filha primogenita, consagrando-a á celeste advogada, cuja invocação, qual a da Gloria, pôz por sobrenome àquella que a Providencia conserva no throno dos Césares Lusitanos onde impéra com os Braços invenciveis de Ourique entre os timbres heroicos de Bragança.

Os redactores do RECREADOR MINEIRO tem a satisfação de offerecer a seus assignantes a subsecente gravura reunida a esta commemoração litteraria, trasladando duplicadamente por este modo o objecto, que descreverão.



VISTA DE N. S. DA GLORIA E DA BARRA DO RIO DE JANEIRO

Cherrot G.

ALGUNS MONUMENTOS DA PIEDADE MINEIRA.



A interessante noticia, cuja primeira parte publicamos abaixo, reservando a outra para o numero immediato, é [por deferencia do seu autor] copiada dos escriptos ineditos de hum estrangeiro illustrado, que, viajando recentemente nesta provincia, visitou algumas das nossas fundações religiosas com este espirito de observação e sã philosophia, favoravel á crença catholica e animadora da veneração devida ás santas instituições que as sustentão e propagaõ. Lisongeamo-nos de que serã lidos com prazer os dous artigos, tanto pela parte descriptiva, como pelas reflexões.

A SERRA DO CARAÇA.

[em Agosto de 1844.]

O meu objecto aqui não é fazer huma descripção topographica, ou geologica, desta montanha; e ainda menos considerá-la em relação á mineralogia, e á botânica: levo só em vista, na parte descriptiva, assignalar a localidade, e mais circumstancias notaveis da habitação dos congregados, aqui estabelecidos: e na parte historica, referir o extraordinario modo da fundação do Sanctuario, e casa, e o estabelecimento, não menos extraordinario, e successos posteriores desta communiidade religiosa, que tem já tido grande influencia e a poderá ter muito maior, nos progressos intellectuaes e moraes desta importantissima parte do povo brasileiro. Limitar-me-hei, portanto, ao que é comprehendido nestas relações.

SITUAÇÃO.

A Serra do Caraça é huma elevada montanha de figura irregular, cortada quasi verticalmente pelo sul, oriente, e norte, e separada por estes lados do systema geral dos montes da provincia: pelo outro lado é ligada ao mesmo systema, por huma continuidade de montanhas mais ou menos consideraveis. A parte mais elevada é hum circuito de suunidades graniticas, formando para o interior huma cavidade profunda de pouco mais ou menos, huma legua de diametro; e a qual foi evidentemente, em tempos muito remotos, a cra-

téra de hum volcão enorme, cujas lavas ferruginosas, denominadas vulgarmente "Caagal", revestem a superficie de grande parte do paiz circumvizinho. O centro da cavidade, aonde está edificada a casa e Sanctuario, dista do Ouro Preto, capital civil da provincia, oito leguas em direcção recta de norte a sul. É accessivel por diversas partes, das quaes a mais praticavel é a de Catas-Altas, que dá suunidade mais proeminente. As povoações principaes, que a circundão, são os arraiaes do Inficionado, Catas-Altas, e Brumado: o segundo na distancia de quatro leguas da casa da congregação, e os outros a mais de duas leguas por caminhos menos transitaveis. Estas povoações florescerão em tempos anteriores pela mineração: e, suposto estejam decadentes neste ramo da industria, poderião ter grande melhoramento, empregando na sua continuação e na agricultura, processos mais economicos e aperfeiçoados.

Na parede oriental da hãcia forma se, desde a mais alta proeminencia, hum arroio que, depois de se despenhar em huma catarata notavelmente pittoresca, passa remansado á vista e a pequena distancia do edificio; atravessa a outra parte da cavidade: penetra por huma abertura subterranea, á qual por este motivo se dá o nome de "Sumidouro"; e tendo

recollido as aguas das vertentes interiores de hum e outro lado, precipita-se pelas immedições do Brunado; vai engrossar o — São João — no arraial da Barra, e com este o caudaloso Rio Doce.

O terreno é aurifero mas talvez insufficiente para huma mineração lucrativa segundo as explorações feitas; porem, como para compensar esta falta, abundão as cantarias de excellent qualidade, mesmo no local do edificio.

A vegetação é pouco animada, e falleceu absolutamente as madeiras de construcção. Em quanto a producções alimentares, a julgar-se por algumas gramineas e leguminosas, arvores fructíferas, e de horticultura europeas, alli vantajosamente cultivadas, não duvido de que, adoptando se hum systema rural apropriado, se poderia cultivar com utilidade grande parte das producções do antigo continente. Entre as arvores nota-se huma oliveira já corpulenta e viçosa.

Os ares e as aguas são de excellencia proverbial. A agua potavel de que se usa na casa dos congregados, salida de huma rocha viva contigua ao edificio é de huma delicadeza e frescura especial; e faz-se tambem notavel por sua prodigiosa efficacia na acção digestiva. Huma torrente superior ao edificio, depois de formar hum lago em hum lugar aprasivel pela mistura de bosques e de collinas coroadas de pedanços graniticos, lago formado artificialmente por huma oclusa, e destinado ao recreio e á creação de peixes, serve de motor aos moinhos. A huma moilina dentro da cozinha, e para os outros usos ordinarios da casa.

TRADIÇÕES SOBRE A DENOMINAÇÃO E FUNDADOR — HISTORIA DA FUNDAÇÃO.

Nas tradições dos povos vizinhos, e mesmo dos habitantes da serra, da-se duas origens diversas á denominação "Caraca" — uns dizem, que foi tirada de huma parte da montanha, que tem a forma do rosto humano; nias ninguem assignala essa localidade nem o ponto d'onde deve ser ellada para apresentar a pretendida figura: outros dizem, que nos primeiros tempos do povoamento dos territorios circumvizinhos, hum famoso malleitor, de physionomia horrivel habitava com outros bandidos naquelles lugares, donde assaltava os estabelecimentos proximos; e que ao meaciona

do chefe de salteadores se dera o nome "Caraca", depois transmittido ao lugar da sua guarida. Esta versao he tanto mais plausivel; quanto he frequente em todo o Brazil, e nesta provincia especialmente, a denominação dos lugares, tirada dos nomes, e alcunhas dos primeiros habitadores.

Seja, porem, qual for a origem do nome, he certo, que antes de ser occupada pelo fundador do convento, a serra, já por elle conhecida, era toda devoluta e deshabitada. Eis o que a tradição refere a este respeito:

Nos tempos subsequentes ao attentado, que teve lugar em Lisboa contra a pessoa d'El rei D. José, os caçadores, e exploradores de mineração, que subião a serra do Caraca, davão noticia de hum solitario, que vivia em huma gruta natural, separado de toda a communicação humana; e soube-se depois, que era pessoa de origem nobre, parente, ou pelo menos muito relacionado e intimo da infeliz familia Tavora, implicado e condemnado no terrivel processo, que exterminou aquella casa feudal e a mais poderosa do Reino; que ahi quitou a influencia da nobreza; diffundio o espanto por toda a monarchia, e seus dominios, e estabeleceu em bases inalteraveis a dominação omnipotente do ministro d'aquelle rei, o famoso marquez de Pombal, conde de Oeiras. Aquelle perseguido, que havia podido escapar ás pesquisas da activissima policia do ministro, disfardado em habitos, e profissao de homem da plebe embarcou-se para o Brazil; pôde atravessar duas provincias d'este vasto paiz; e veio habitar na forma já dita, as brechas e penedias desta montanha, e tão absolutamente desertas, o por sua esterilidade isentas de visitas muito frequentes dos exploradores.

Depois da morte do rei D. José, e destituição do ministro, principiou o solitario a communicar-se com os povos circumvizinhos, para o fim que os seus actos ulteriores patentearão.

Ató aqui a tradição: pessoas vivas que presenciaram os factos, e alguns documentos existentes attestão o que se segue.

O solitario communicou a algumas pessoas influentes das immedições o piedoso projecto de edificar alli huma igreja, e convento debaixo da invocação da Senhora Mai dos homens; e o levou a effeito, já com os donativos que alcançou da piedade

dos fiéis, já, segundo a opinião geral, com algum dinheiro que trouxera consigo de Lisboa. Desde esta epocha se constituiu ermitão do templo; e allí continuou a viver conhecido pelo nome de "irmão Loureiro" dormindo na mesma gruta, e conservando os mesmos habitos de retiro e devoção, só interrompidos pelas peregrinações para recolher novas esmollas, com que augmentasse, e conservasse o edificio. Estes habitos atrahirão-lhe grande veneração dos povos, que o consideravão como pessoa dedicada ao serviço de Deos, e ao bem da humanidade.

Pelos mesmos tempos pediu em sesmaria toda a cavidade e vertentes da montanha. Depois esforçou-se para obter do governo ordem para o edificio ser habitado por huma comunidade que podesse evangelizar e educar a mocidade nesta provincia; mas não podendo conseguir este objecto de seus ardentes votos, este piedoso e patriótico fim de tantos trabalhos, fez testamento em que instituiu o rei D. João 6.º por herdeiro; sem duvida no intuito de conseguir depois da morte, o que em vida não podéra alcançar. Feitas estas disposições, terminou huma existencia semelhante á dos solitarios dos primeiros seculos do christianismo; mas com a differença, de reunir aos habitos asceticos, á pobreza e humildade evangelicas, ao trabalho braçal incessante daquelles antigos eremitas, vistas de utilidade directa, espirital e temporal, do paiz que adoptára por patria. O seu corpo está sepultado no atrio, que circunda interiormente o templo. O seu retrato, em busto grande, collocado na sala da portaria mostra huma physionomia distincta, na qual, a par dos effeitos de huma penitencia habitual e prolongada, se manifestão a capacidade intellectual, a energia de character, e a perseverança. Os vestidos, erão pobres, usados e proprios de hum humilde anachoreta: hum velho e desbotado chapéo de palha, debaixo do braço, e hum tosco bastão são os seus maiores atavios.

ESTABELECIMENTO DA CONGREGAÇÃO.

Se o modo porque foi fundado o Santuario e o convento, pode já indizir, que hoete nelle alguma coisa de extraor-

dinario, as circumstancias do estabelecimento da congregação dao lugar a crer, que toda a successão dos factos foi determinada por hum visivel desiguiu da Providencia.

Quando o testamento do irmão Loureiro havia chegado ao poder de D. Joao 6.º, no Rio de Janeiro, havia tambem desembarcado naquella cidade o actual venerando Prelado de Marianna, e outros companheiros da congregação da Missao, mandados vir pelo governo para huma das provincias remotas; mas, tendo cessado a necessidade do seu ministerio naquelles lugares mais longinquos, o Rei lhes doou a casa e territorio do Caraça; e allí os mandou residir. Aquelles respeitaveis sacerdotes, firis ao espirito do seu instituto, eniderão em augmentar as construcções, elevarão a casa a capitular; fundarão outras duas, admittilho novos congregados; erigirão successivamente tres collegios de educação; lizerão missões; mantiverão e desenvolverão o espirito de piedade nos povos; e instruirão huma numerosa mocidade, da qual sahio grande parte das capacidades desta provincia, que figurão na administração provincial e geral. A localidade do Caraça, lóra de todo o contacto da corrupção das pevoações, e a salubridade do ar [circumstancias essenciaes para huma boa casa de educação], concorrêrao muito para estes resultados; e tanto neste ramo, como na evangelização, serião muito mais auctos, se huma circumstancia lamentavel n.o tivesse obstado.

No codigo penal deste paiz ha huma singularidade que não pode ser explicada senao pelo espirito da epocha em que foi feito, reactivo contra as instituições monasticas, e ainda mais contra qualquer dependencia do exterior: prohibe-se ás corporações religiosas, o dar obediencia a superior residente fora do paiz. Esta medida obrigou os congregados a absterem-se da communicação com o Gera!; e esta parte da congregação, como ramo cofado do tronco ficou em difinhamento. Não se pôde manter o noviciado, nem o magisterio; o collegio da serra foi extinto; as missões cessarão; e a congregação perecerá infallivelmente, se não for derogada a disposição penal.

Na America meridional, não podem por ora subsistir instituições semelhantes, separadas dos seus centros no mundo antigo. A escassez da população, a facilidade das subsistencias, a fascinação da politica, suas exigencias de pessoal; e facil accesso por esse caminho ás altas funcções da autoridade afastarão por muito, de huma profissão toda de sacrificios e desapego das glorias e interesses temporaes, os moços que em outros tempos e em circumstancias diversas tomariam aquelle destino. A querer-se, pois, conservar este meio de moralisação e instrucção popular é indispensavel durante este concuiso de obtaçoes, recorrer á Europa, na renovação do pessoal das congregações.

(Concluir-se-ha)

RECEITA PARA OS MELANCOLICOS.

A *juvinalidade* é tão preferivel á *tristeza*, como é o dia á noite; e a differença entre hum homem *alegre*, e outro *melancolico*, tão evidente que para os distinguir hum do outro basta simplesmente olhar-lhe para a cara: nella se observão effeitos tão oppostos, symptomas tão diversos, tão sensiveis differenças, que sem ser necessario recorrer a exames profundos, e escriptulosos, por ella se julga com segurança, do verdadeiro estado das suas almas.

O homem *triste*, sempre está extasiado, pensativo, e carrancudo: os seus amortecidos olhos, como que estão fatigados de chorar a perda irreparavel de tudo quanto possuia: o seu pallido semblante é hum copioso indice dos maiores infortunios, nem parece, senão que a cada momento espera a iniausta noticia da morte universal de todos os seus parentes, conhecidos, amigos, e conhecidos.

Pelo contrario, o homem *juvial*, sempre tem o semblante risonho: nos seus olhos brilha huma constante alegria, como se cada venturoso momento da sua vida fosse immediatamente seguido de huma nova prosperidade: a sua companhia em toda a parte é desejada por que a sua presença, e expressões como que con-

municão á sociedade parte do prazer que inunda a sua alma.

E com effeito, se naturalmente ha immensos motivos de entristecer-nos, tambem a mesma natureza nos offerece infinitos meios de nos alegrarmos; de maneira que se o homem despreza estes, entregando-se exclusivamente áquelles, o defeito só a elle deve imputar-se. E' verdade que alguns escandecidos philosophos tem dito, que não havia cousa mais natural ao homem, que a *tristeza*; e para darem a razão, não se atrevendo a attribuir este defeito á Providencia, recorrêrão á *fabula*; dizendo, que esta triste condição do homem procedia de que *Prometheo*, para produzir o seu chefe d'obra, amassára com lagrimas o barro, de que o formou. Forte asneira...! Pois se a terra, segundo os mesmos philosophos, já nesse tempo estava guarnecida de rios, e infinitos regatos, que precisão havia de recorrer a hum meio tão difficil, e extraordinario...? Se a concorrência de *liquido* era indispensavel para aquella formação, muito mais verosimil ficava dizerem os referidos philosophos que *Prometheo* se servira delle, de muitas; e diferentes especies, v. g. de *sangue*, para formar hum *tyranno*, hum *usurario*, hum *aváro*, hum *assassino*, etc. etc; de *vinho*, para formar hum *bebado* de *vinagre*, para hum *colérico*: e de *agoa morna*, para os *pusilamines*: etc. etc. Neste caso ainda haveria quem os acreditasse, porém de lagrimas, ainda não julgo sufficiente a credulidade dos *Sebastianistas*. E demais, aonde foi *Prometheo* buscar tantas lagrimas...? Erão suas, e dos outros deoses? E' possível que tanto chorassem huns deoses que segundo a mesma fabula, vivião tanto a seu commodo, que até os que erão casados tinham substitutos, que os ajudavão nos trabalhos domesticos, e os aliviavão no governo da casa...! Os homens, continuão os nossos philosophos, vem ao mundo chorando, (*sim senhor*) e isto é prova evidente, que a *tristeza* lhes é

natural: (*não senhor*) Nego ainda; não o effeito, mas a causa. Se o recém-nascido chora, é porque vindo de hum lugar quente, se lhe faz sensível o ar frio, a que não estava acostumado, e porque o molesta o tacto das mãos, e roupas, não tendo sido antes tocado por corpo algum sólido. Esta é a verdadeira causa daquelle effeito; mas não é esta a resposta que merece a asserção dos sobreditos philosophos, mas sim, que se o homem chora quando vem ao mundo, é por se affligir de não ter vindo mais cedo. Hum individuo, privado ainda de raciocinio, e de intelligencia, não o póde obrigar huma causa moral, e ainda mesmo quando fosse dotado já daquelles predicados, nunca se affligiria por começar a viver porque a peor situação das cousas que tem ser, diz hum celebrado sabio, vale mais, que não existir absolutamente.

Em vez de nos regularmos pelo machinal procedimento do recém-nascido, que carecendo ainda de razão nada póde obrar por escolha, e discernimento; examinemos antes as suas acções em humidade mais avançada, quando no crepusculo da razão, as suas idéas principião a desenvolver-se; e então vereinos que toda a sua inclinação, e empenho é divertir-se, fugindo da tristeza, como seu inimigo capital, e que a falta de alimento, lhe é menos sensível, que a perda, ainda que momentanea, do mais insignificante objecto do seu pueril divertimento.

Ainda prescindindo deste exame, ha infinitos outros motivos, que nos induzem a crer, que a alegria convém naturalmente ao homem. Desta verdade estava bem persuadido aquelle atilado sabio, quando definindo o homem, disse, que era hum animal risivel. E com effeito, o riso lhe é tão natural, e proprio, que nenhum outro animal ri como elle, ao mesmo tempo que em chorar ha muitos que o imitão: os crocodilos chorão; os veados chorão tambem; e

alem destes, outros de que fazem menção os naturalistas; porem o riso é hum dos attributos da razão, e a acção de rir, reservada exclusivamente ao homem. Os diversos motivos de hum justo riso, só podem ser conhecidos por huma alma dotada do raciocinio, e intelligencia. E' verdade que os brutos dão tambem signaes de prazer; porem estas demonstrações são em hum grão muito inferior, porque a sua irracionalidade desconhece a delicadeza das cousas, que produzem aquelle effeito: e de mais, os seus órgãos externos não estão dispostos com a configuração conveniente para manifestar os sentimentos de alegria, ao mesmo tempo que o rosto delicado do homem é tao proprio para este fim, que a menor alteração que nelle se observa, do logo a conhecer a sua satisfação e prazer. E com quanta maior vantagem se nao manifesta ella, quando excitando-se o riso em hum, apezar de ser desconhecido o motivo, por força de sympathia, obriga a rir ainda a s mais serios...! No bello sexo, hum ligeiro sorriso nos causa prazer, e amor; os seus olhos brilhão então de hum fogo mais puro que o das estrelas: nas suas faces se formão pequenas cavidades, onde os poetas collocão o filho de *Venus* entre os *lyrios*, e as *rosas*: se a vehemencia do riso obriga a abrir a boca a huma formosa donzella, alli se nos patentêão; a travéz de duas barreiras de coral, em duas ordens de finas perolas, os mais preciosos thesouros do oriente. E á vista disto, póde-se condemnar o riso, que descobre tão lindas cousas...? E não se deve fazer hum alto apelo da jovialidade, que o produz...? Dizem mais os *melancolicos*, que mesmo naturalmente, somos mais inclinados a chorar do que a rir, e que o mais que se póde conceder, é huma propensão igual para qualquer destas duas cousas; porem nós não podemos, com justiça, concordar com elles. E' certo que o homem é igualmente proprio para ambos estes effeitos

nas nenhuma razão ha para se entrezar ao prejudicial, evitando o mais agradável, e ao mesmo tempo o mais util.

Para mostrar que a intenção da Natureza, foi conservar nos em huma situação alegre e jovial, consideremos hum pouco como para ella contribue todo o creado: A face dos céos, e da terra, ornada de tantas, e tão bellas diversidades não são objectos assaz delectáveis? O *sol*, este admiravel, e brilhante astro, não causa elle prazer aos dous hemisphérios, affugentando com a sua presença a tenebrosa melancolia, tão facilmente como dissipa as mais densas nuvens? As estrellas, com o seu tremulo movimento, e vibrações, não parece estarem rindo, brilhando no centro da escuridão. Frequentemente nos dizem os poetas, que os mesmos prados nem. E com effeito, a belleza, e diversidade das muitas flores que os esmaltão: o agradável, e suave murmuro das chrystallinas aguas que os regão: a melodia, e harmoniosa canto das differentes aves que os habitão, produzem no observador sensivel hum transporte encantador, e os mesmos effeitos que o riso. A diversidade das arvores, flores, frutos, e animaes, nos causa prazer, não so pelo seu aspecto, mas pela utilidade que nos resulta. Nesta propensão natural de cada hum procurar o que lhe é mais agradável, se os primeiros homens se decidirão a construir casas, humas junto das outras, fundar aldéas, villas, e cidades, não foi outro o fim, senão para melhor se auxiliarem hums aos outros, procurando pela união hum mutuo prazer, para assim conservar melhor a sua alegria natural.

Vemos tambem, que os mais sabios legisladores tem estabelecido certas ceremonias para o oulto do Ente-Supremo, acompanhadas de sonôros cantigos, hymnos harmoniosos, cuja melodia não só delecta, mas transporta a alma; e que os dias, particularmente destinados a tão sagrado fim, são mais dias de prazer, que de

tristeza; tanto assim, que o nome de festa que se lhes dá, passa entre os povos civilisados por hum synonymo de alegria.

Na milieia, a musica tem sempre o usado prodigiosos effeitos no animo do soldado, e para o animar, é que foi introduzida na guerra, onde a *melancolia* causaria no combatente hum abatimento de espirito summamente prejudicial, pois que o verdadeiro valor é sempre acompanhado de alegria, e esta sempre foi hum seguro presagio da vitoria.

Finalmente para desterrar a *melancolia*, e até mesmo para a olharmos com horror, basta lembrar-nos, que ella é inseparavel dos *ambiciosos*, dos *avaros*, dos *invejosos*, dos *traidores*, e dos *assassinos*. E quem quererá assimelhar-se a estes monstros, que deshonrão a natureza? Não, não commettamos hum crime, que offende o céu, e a terra; nem nos deixemos a poderar da negra *melancolia*, que alem de nos roubar a saude, e de nos fazer parecer culpados, apezar de innocentes, causa de mais a mais, hum gravissimo prejuizo, que lhe é inherente; isto é, de nos obrigar a pensar em malevolencias, e attentados, cuja simples idéa faz estremeoer de horror. Talvez que os sectarios carrancudos, tragão aqui, como forte argumento, que ninguem pôde absolutamente isemtpar-se de receber sinistras impressões, infaustos accidentes, que são outros tantos motivos de *melancolia*; porem alem de possuir cada hum em si proprio, isto é, na sua reflexão, bastantes motivos de consolar-se, respondo, que isso seria melo caminho se as pessoas sujeitas a *melancolia* sómente se affigissem quando para ella concorresse motivo justificado, porem doagradadamente, com o temor, e a desconfiança, ellas previnem os males, e os fazem durar por meio de huma atormentadora memoria.

Tudo para o *melancolico* são motivos de afflicção e desgosto.

Se é pobre, afflige-se por lhe não ser possível fazer parar a incontrastavel roda da fortuna, quando furiosamente desanda; sem se lembrar, que huma só gota de chuva não cahe sobre a terra, sem que a Providencia a destine para o lugar que convem; e que o oceano não sobe na sua furiosa intumescencia, nem ouza descer na sua rapida vasante, senão quando o autor da natureza nas suas leis o declara. E como tudo depende deste principio, póde, de hum a outro momento, ter infinitos motivos de regosijar-se; e então na mudança de circumstancias encontrará hum prazer duplicado; por quanto ninguem póde tomar gosto aos bens de que goza, sem primeiro haver provado os males de que se acha livre.

Se não é pobre, afflige-se de ter *invejados*; mas deveria poupar-se a este desgosto, lembrando-se, que a *inveja* é huma serpente, que não se arrasta pela terra como as outras, sempre olha para cima, e não para baixo; e que como é parto dos abyssos tenebrosos, tudo o que brilha lhe offende os olhos. De maneira que em vez de affligir-se deve antes alegrar-se por possuir predicados, que aos outros causão inveja.

Se tem negocio, e pretensões, afflige-se de viver de todos dependente; mas se bem reflectisse, veria que se do mundo se tirasse a *dependencia*, tudo parava de repente: cessava o commercio; perdia-se a agricultura; e não se cultivavão as artes. Sem *dependencia*, não haveria sujeição, e sem esta não haveria superioridade, nem ordem, nem leis: sem *dependencia*, todos os homens seriam iguaes, e cada hum delles hum soberano: O ocio seria o seu imperio: a inaction, a sua vida: e hum torpe e hargo abalaria a sua existencia. De sorte que bem feitas as contas, o *melancolico*, por este principio, só teria justissima razão de affligir-se, se no mundo não houvesse *dependencia*.

Afflige-se de haver feito bem a ingra-

to; mas deve lembrar-se, que se a Providencia só fizera bem a agradecidos, rarissimas vezes abria os seus thesouros.

Não só o mortifica o que simplesmente lhe diz respeito, mas tambem o que aos outros acontece. Afflige-se, a vez que fazendo hums, o mesmo, e talvez mais do que outros fazem, comtudo estes prosperão, e excedem aquelles em ventura; mas deve lembrar-se, que esta desigualdade que o mortifica, data de seculos muy remotos, havendo somente a differença de se haver, com o tempo, aperfeiçoado. E de mais, a mesma medicina, que a hums livra da cova, a outros mette nella.

Não pode levar á paciencia, que ao *milionario soberbo*, e *inhumano*, se fação mais applausos, que ao *pobre honrado*, e *virtuoso*; mas já deveria saber por experiencia, que a *honra*, a *virtude*, a *fama*, e a *reputação*, sem *cabedal*, tudo se reputa no mundo, como fumo, e se fosse possível, menos que *nada*, achando-se incluídas todas aquellas virtudes no *dinheiro*, como *bem real*, que com as mãos se apalpa; e por isso, o homem rico é *feliz*, é *nobre*, é *valente*, é *sábio*, é *honrado*, é *entendido*, e *judicioso*; ainda que realmente *nada disto seja*.

Em huma palavra, para viver com satisfação é necessario: 1.º — Deixar que a Providencia obre a nosso respeito como entender; que seguramente entende melhor do que nós.

2.º — Fazer justamente o contrario do que fazem os *melancolicos*.

3.º — Viver com o seu semelhante, gozando os prazeres innocentes da sociedade, que o *melancolico* tão cuidadosamente evita, para se sepultar vivo na solidão, onde o seu alimento é temperado sempre com soluços, e lagrimas.

4.º — Desistir de sondar o futuro, corrigir os erros *preteritos*, e formar, com resolução, hum firme proposito de viver sempre alegre no *presente*, não se embarçando com bagatelas: não constru-

indo castellos aereos: nao fazendo, nem acreditando prognosticos, alem dos crescentes, e minguantes da lua.

Se esta receita senão der bem com a natureza do *melancolico*, talvez que o viajar lhe seja mais analogo, e proveitoso. E como as muitas curiosidades que ha no reino do *Amor*, são mui proprias para distrahir, se as suas circunstancias o permittirem, póde tentar este gyto; para o que eis-aqui a sua descripção geographica:

Descripção geographica do reino do Amor.

O reino do *Amor* confina com o paiz da *Sensibilidade*. As suas muitas raridades, fazem com que milhares, e milhares de *curiosos* alli estejam chegando continuamente de todas as partes da terra. Os seus habitantes são activos, e industriosos, e entre elles faz grande progresso o commercio, que todo consiste em objectos de *importação*.

No. reino do *Amor*, é desconhecido o uso das *letras*, e por isso toda a transacção é concluida com o *dinheiro á vista*. Os seus portos de mar, são muitos, e mui frequentados por todas as nações do mundo, com as quaes se faz hum excessivo *contrabando*, por meio de habéis e intelligentes *correctores*, incapazes de illudir a mais vigilante policia.

O terreno é fertil, não obstante ser, em partes, montanhoso.

O clima, em geral, é sadio; mas devem se evitar certos excessos, e com especialidade o ar da noite.

E' sumamente agradável viajar por este paiz quando se conhece com perfeição a sua geographia, sem a qual é mui facil desencaminhar-se o viajante, por causa dos *ruins transitos*, e de alguns *passos* diffeiciliosos, que não é possivel evitar.

Tendo dado huma, posto que limitada, idéa do *reino do Amor*, resta indicar o roteiro, que de ordinario costuma seguir-se. Digo de ordinario, por

que ha muitos viajantes, que visitando este paiz, são tão inimigos de *rodeios*, que deixão a *estrada real*, preferindo-lhe os *atalhos*; e como estes no reino do *Amor*, quasi sempre são perigosos, para não faltarem as necessarias advertencias, eis-aqui o seu verdadeiro *itinerario*:

Itinerario do reino do Amor, com hum breve descripção topographica das suas principaes cidades, villas, e aldeas.

Logo que se chega às fronteiras de *Sensibilidade*, a primeira cousa que se encontra, entrando no reino do *Amor*, é a grande planicie de *Galentear*, na qual ha constantemente huma *feira franca*, onde se achão com abundancia as melhores *finças*; *obsequios* sorteados, *excessos* de todo o lote, *superfinas perfeições* exageradas, *merecimentos affectados*, *desprezos apparentes*, *solemnes juramentos*, etc etc; porem como alguns destes *generos* são para alli conduzidos por agua, muitas vezes *sahem avariados*.

Tendo atravessado esta vasta *planicie*, e no fim della, acha-se a *estrada real*, que conduz a *Bella assemblea*, primeira cidade do reino, com hum espaço ao porto de mar, e huma famigerada universidade onde ha os melhores professores de *banca*, *ronda*, *marimbo*, *wal-sa*, *galopada* e outras sciencias igualmente uteis, que concorrem para o progresso, e boa educação da mocidade.

A meia jornada de *Bella assemblea*, hum pouco desviado da *estrada real*, ha huma boa estalagem, chamada *Olhar terno*, aonde, de ordinario, se bebe hum excelente vinho, porem tão doce, que escandece, em vez de refrigerar.

De *Olhar terno*, vai-se a *Entrevista*, villa assas agradável pelas curiosidades, que contem.

De *Entrevista*, vai-se a *Paizão decla*

valla, villa assaz populosa, cujos habitantes são de tal maneira *defluzionarios*, que apenas se percebe o que dizem; tanto assim, que para se explicarem, muitas vezes se contentão de *pizar o pé, ou apertar a mão*, acompanhando estas acções com hum certo *volver de olhos*, e hum *pantomima* tão eignificativa, que tira toda a equivocação a respeito do que pretendem dizer.

De *Paizão declarada*, vai-se a *Visita*, lugar pouco agradável, não só pelo seu local, e pelas muitas formalidades que exigem os seus habitantes, mas tambem em razão dos máos commodos das estalagens, onde se não pode pernoitar, por falta de camas, havendo apenas algumas cadeiras.

De *Visita*, vai-se a *Suspiros*, pequena aldêa situada entre montanhas todas cobertas de *moinhos de vento*.

Logo á salida de *Suspiros*, encontra-se hum rio caudaloso, chamado *Condendencia*, o qual se pode evitar, tomando a estrada de *Cautéla*, que não obstante rodear-se algum tanto, os mais prudentes prefêrem este caminho, pela sua *segurança*. Cointudo, os que querem viajar sem demora por aquelle paiz, atravessão o rio, e chegão mais depressa a *Cuidados*, villa grande, populosa, e mui frequentada, por ficar na estrada real, que conduz a *Arrependimento*, cidade maritima, com huma celebrada fabrica onde se renova o fato usado, e se lhe tirão as *nodoas* com tanta perfeição, que fica como novo.

De *Cuidados*, vai-se a *Ciumes*, villa assaz grande, situada na encosta de hum monte, em cujo cúme ha huma pequena fortaleza, que serve de presidio para os *degradaos*.

O viajante deve calcular de maneira a sua jornada, que lhe não seja necessario pernoitar, nem mesmo demorar-se nesta villa, não só pela grande falta de commodidades que nella encontrará, mas tambem porque as suas aguas tem a singularidade de causar certas molestias;

a *huns tira a vista*, a outros *excita terror*, a outros *causa loucura*, etc etc. conforme o tempo, e a *quantidade* que della se bebe. Em huma palavra, nada ha mais feio que os *arabaldes* desta villa, nem mais desprezível, e fastidioso, que os costumes dos seus habitantes.

De *Ciumes*, vai-se a *Protestações*, aldêa pouco distante, cujos habitantes são mui *liberaes*, porem tem hum grande defeito; não proferem hum só palavra sem ser acompanhada de juramentos horribéis, para autorisar a sua boa fé. Assim mesmo, não se deve acreditar tudo o que dizem.

De *Protestações*, deixando a *estrada real*, e seguindo hum *atalho*, que fica á esquerda, vai-se a *Confidencia*, pequeno lugar no fundo de hum bosque, cujo accesso é algum tanto difficil. Os seus habitantes são tão acautelados, que até se confessão reciprocamente *huns aos outros*.

De *Confidencia*, vai-se a *Empreherader*, villa consideravel, cujos habitantes são bastantemente atrevidos. Perto desta villa havia antigamente hum castelo assaz bem fortificado, chamado *Resistencia*, potem as continuas guerras o tem de alguma forma arruinado.

De *Empreherader*, vai-se com algum trabalho a huma agradável *cidade*, chamada *Posse*, que é como a capital da provincia. De todas as cidades do reino do amor, esta é a que offerece o aspecto mais aprazível por estar toda rodeada de jardins, e labyrinthos, construidos tão engenhosamente que entrando nelles, por maior que seja a companhia, insensivelmente se acha dividida em *páres*.

De *Posse*, vai-se por huma estrada toda guardada de rosas, até *Saciedade*, cidade populosa, e pouco distante. Aqui os viveres são em grande abundancia, e summamente baratos: porem o ar do paiz, é tão pouco sadio, que tira inteiramente o *appetite*.

De *Saciedade*. vai-se a *Indifferença*, villa que só tem huma rua, porem mui comprida

Aqui todos se nomêão, simplesmente, pelo seu nome do baptismo havendo-se annullado para sempre, por hum antigo artigo da constituição daquelle paiz, todos os *titulos, sobrenomes, epithetos e denominações*, taes como *meu charo, meu rico, minha chara, minha rica, meu bem meu amorzinho*, etc etc etc

De *Indifferença*, vai se pela *posta a Despreso*, porto de mar sobre a costa, e d'ali a *Abandono e Esquecimento*, duas ilhas que ficão fronteiras, e mui proximas huma da outra, donde cada hum segue a direcção que lhe convem.

A cápital deste famigerado paiz, é huma celebrada cidade quasi deserta, chamada *Amor Perfeito*, situada no interior do reino sobre huma alta montanha tão aspera e elevada, que ninguem lá pode subir em carruagem, nem a cavallo; e, ainda mesmo a pé, é sumamente difficil, e por isso é rarissimo o viajante que se resolve a vizita-la. E' porem sabido que dalli ao paraizo celestial apenas ha a pequena distancia de tres quartos de legua, estando-se assim em correspondencia diaria com os bemaventurados.

o HOMEM DE QUATRO MULHERES.

Hum cirurgião havia casado da idade de vinte e cinco annos com huma mulher muito rica, e tendo vivido com ella apenas tres annos, a deixou e foi residir para Napoles, onde segunda vez casou com huma mulher que tinha dez mil cruzados de dote e muito má fama. Pouco mais viveo com esta do que com a primeira; e depois de lhe ter consumido até o ultimo real retirou-se para Veneza, onde conseguiu fazer-se amar da viuva de hum negociante muito

rico, com quem casou, e a quem poucos mezes depois abandonou, roubando-lhe quanto pôde e fugindo para Roma. Mudando tambem aqui de nome, como havia feito por toda a parte, começou a inculcar-se como hum medico de muita fama, e teve a habilidade de ajustar dentro em poucos dias, o seu quarto casamento com huma mulher que lhe trazia de dote trinta mil cruzados. Vio-se, porém, o hom do nosso homem retido na carreira progressiva que tão *brilantemente* havia encetado, por que a viuva do negociante de Veneza, que tivera alguns indicios da sua direcção, o veio seguindo a Roma, e quiz a sorte que entrasse na igreja onde o seu fugitivo recebia das mãos do parcho a sua quarta mulher. Justamente irritada de tão criminoso proceder, o foi denunciar ao governador de Roma, que fez conduzir para a prisão o infatigavel esposo quando estava para entrar no quarto thalamo nupcial.

Esta aventura singular chegou á noticia de Xisto V, e despertou no Pontifice o desejo de interrogar pessoalmente o réo. — Santissimo padre, respondeu elle eu confesso que, tendo casado com a minha primeira mulher sem ter della perfeito conhecimento, me vi obrigado a abandonala por causa de seu má genio: deixei tambem a segunda porque seus vicios me ouvergonhavao: os caprichos da terceira me desgostáao a ponto de me ver obrigado a fugir lhe, e posto que ainda não conheço a quarta cuido que tambem a não conservarei por muito tempo. — O Pontifice lhe respondeo rindo-se: — Então, visto não ser possivel encontrares neste mundo huma mulher que

vos sirva, bom será que vades procura-la no outro mundo. — E ordenou ao governador de Roma que mandasse enforcar este homem, a quem, se continuasse a viver alguns annos, seguramente não bastaria todas as mulheres do universo.

O CAVALLO NO CAMPANARIO.

O tempo era aspero, e rude o clima da Polonia. Viajando eu em tão neste paiz entre huma epoca, e huma temperatura tão desagradaveis, vi hum pobre velho deitado n'huma planicie onde soprava hum vento gelado.

Qual seria a angustia deste miseravel abandonado, transido de frio, tendo apenas com que cobrir sua nudez! Este espectaculo me inspirou profunda compaixão; fiz, pois, o meu capote de viagem e não obstante o risco de me gelar o proprio coração cobri o corpo do infeliz velho. De repente huma voz retinio nos meus ouvidos louvando por huma maneira singular a minha caridade dizendo: meu filho, os diabos me levem se a tua acção ficar sem recompensa. Muito bem, disse eu comigo mesmo.

Continuei a minha viagem até que a obscuridade da noite me surpredeo. Porém, por mais que olhasse em torno de mim por mais que escutasse com toda a attenção, nem huma aldeã, nem huma só choupana parecia proxima ou distante. O paiz estava totalmente encoberto pela neve que me não deixava atingar com caminho algum. Que farei agora? perguntava eu a mim mesmo. Morro de fadiga apecei-me, e prendi o meu cavallo a

huma especie de tronco, cuja ponta sobresalia á neve; para segurança metti as pistolas debaixo do braço e deitei-me no gelo. Logo dormi tão tranquillo, que só abri os olhos quando o dia já tinha nascido.

Mas qual fô a minha admiracão achando-me no meio de huma aldeã, e deitado num cemiterio! O lho em roda de mim procurava o meu cavallo; porém não o achou. Então fiquei extremamente attonito: mas ouvindo por cima de mim hum som prolongado, e surdo, levanto a cabeça, e vejo o meu cavallo preso no alto da torre da igreja.

Que diabo! disse eu batendo com as mãos na cabeça. Porém, logo comprehendí a causa deste singular acontecimento. A aldeã tinha sido inteiramente coberta de neve, a qual durante a noite subitamente se derreteo, de sorte que em quanto dormi, fui pouco a pouco descendendo á medida que a neve se derretia. O tronco, que na obscuridade se me havia figurado apontar fóra do gelo, era com effeito a cruz do campanario da igreja. Sem me demorar com longos expedientes faço pontaria ás redeas com a minha pistola, e desapareci. (Tradução)

HUM TRACÃO DOS COSTUMES ARABES.

Mr. de Lamartine trouxe do Oriente huma collecção de notas escriptas por hum Arabe chamado Fatali Sayeghir, em quanto acompanhava hum agente que Napoleão encarregára de explorar as tribus da Mesopotamia e do Euphrates, para lhe preparar hum caminho para a India a travez da Asia. Esta collecção está cheia de aneddotas, de aventuras, de explicações sobre costumes de factos importantes

para a sciencia a geographia e a politica, que dão á sua leitura o mais vivo interesse. Entre outras provas que poderíamos indicar a nossos leitores, parece-nos que a narração que segue será para elles huma revelação das mais curiosas sobre o espirito, e indole dos Arabes

Havia em huma tribu huma egoa tão famosa, que huma arabe de outra tribu, chamado Daher, tinha enlouquecido de desejo de possuil-a. Tendo de balde offerecido em troco della seus camellos e toda a sua opulencia, imaginou tingir a cara com succos de ervas, cobrir-se de andrajos, e pôr ataduras ao pescoço e ás pernas: a modo de hum mendigo estropiado e ir assim esperar por Nabec, dono da egoa em hum atalho por que devia passar. Quando este chegou Daher disse-lhe com voz sumida: — Sou hum pobre estrangeiro, ha tres dias que não posso sair daqui para buscar alimento vou morrendo, vai-me, e Deos vos dará o pago.

Nabec propoz-lhe toma-lo á garupa e leva-lo para casa: mas o astucioso respondeu-lhe:

— Não me posso levantar daqui não tenho forças.

O outro, cheio de compaixão, apeou-se fez chegar a egoa, e com grande custo collocou-o em cima della. Apenas vio-se montado, Daher deu de escaultares, e partio, dizendo-lhe:

— Sou eu Daher quem a tomei e quem a leva.

O dono da egoa bradou-lhe que passasse: certo que não poderia ser perseguido, elle virou-se e parou em pouca distancia, porque Nabec estava armado com sua lança. Este lhe disse:

— Tomaste minha egoa. Já que assim o quer Deos desejo-te mil prosperidades; conjuro-te porem que a ninguém digas como a alcançaste.

— E porque? perguntou Daher.

— Porque qualquer outro, tomou Nabec, poderia estar realmente ne-

cessitado e não achar soccorro. Serás tu causa de ninguem fazer mais hum unico acto de caridade, com receio de ser logrado como eu fui.

Movido por essas palavras, Daher reflectio, apeou-se, entregou a egoa a seu dono abraçando-o Acompanhou-o depois até á sua barraca, em que ficaram tres dias juntos, e jurarão fraternidade.

O CAMINHANTE.

— Em quanto tempo poderia chegar á mais proxima aldéa? perguntou hum caminhante a Esopo.

— Andai! lhe disse este.

— Eu bem sei replicou o caminhante, que é preciso andar para lá chegar; mas dizei-me em quantas horas poderei chegar?

— Andai, replicou Esopo.

— És hum tolo, balbuciou o estrangeiro, nada mais quero perguntar-te: e dizendo isto continuou seu caminho. — O meu amigo, exclamou Esopo, em duas horas podereis lá chegar.

O caminhante pára admirado, e lhe disse:

— Estás caçoando comigo? Pois ainda ha pouco não sabias, e agora já o sabes?

— Ah! como vos poderia asseverar, respondeo Esopo, antes de ver se andaveis depressa ou de vagar?

HUM MAROMBISTA.

No Domingo de Pascoa do anno de 1245, subio ao pulpito o Cura de S. Germain l' Auxerrois em Paris, e declarou que o Papa (Innocencio IV) queria que, em toda a Christandade, se denunciasse, como

excomungado, o Imperador Frederico II., Ignoro, accrescenton o Cura qual seja o motivo de semelhante excommunhão; o que sei é que o Imperador e o Papa declararão guerra de morte hum ao outro. — Não sei tão pouco qual delles tem razão; mas, tanto quanto cabe na minha alçada, excommungo aquelle que a não tiver, e absolvo o outro. ,, Frederico, a quem contárão a aneçdota, mandou varios presentes ao Cura; que era, sem contradicção, isto a que nós hoje chamamos *marombista*.

ACONTECIMENTO DESASTROSO.

O sr. D. Rodrigues, hespanhol de grande distincção, e membro influente das cortes, era casado ha poucos annos com huma linda, javeo e encantadora senhora de Sevilha. Mutuamente se amavão, e entretanto elle imprimia nas suas paixões todo o fogo de sua natureza impetuosa. Desde os primeiros mezes do seu casamento, seu ciuume se revelon por meio de terriveis exaltamentos; a sua esposa porem de hum caracter melancolico, e que sinceramente amava a seu marido, sabia tranquilisar-o com caricias, e com a extrema reserva que se impunha, e por tal sorte que, exceptuando as pessoas de familia, ninguem mais suspeitava que D. Rodrigues fosse tao ciumento. Partem ambos para Madrid, para a abertura da sessão das cortes; e apenas chegados á capital, immediatamente se reaccende o ciuume de D. Rodrigues pela muita festa que fazem á sua esposa. Ella quiz por tanto acalmar-o, e renuncion ao prazer de ir aos divertimentos publicos

o ás sociedades: não pôte porem esquivar-se ao convite de hum baile, que preparava D. Vinadores e o proprio marido aceitou-o com prazer. Nesse baile deviao-se reunir todas as notabilidades da Hespanha constitucional.

Nesse mesmo dia do baile, chegou a Madrid o cunhado de D. Rodrigues, que era official sob o-commando do general Espartero. Este joven, desesperado pela tristeza de sua irmã, e tendo vindo no conhecimento d'ella, tencionou dar humba lição a seu cunhado. Foi ao baile de D. Vinadores.

Estava D. Rodrigues encostado a huma porta, por detraz de sua esposa, a vê-la dançar em huma quadrilha. Chegou-se para elle huma personagem mascarada e lhe disse, batendo-lhe no hombro. — Então, D. Rodrigues, és sempre ciumento? — Não por tua causa, lhe responle D. Rodrigues. — Pois obras mal, por que tua mulher é bella, e eu a amo. — Tanto peor para ti. — E's bem basofio, D. Rodrigues. — Basta de inepcias, disse-lhe este, já meio incommodado pela conversa. — Pois eu amo tua mulher, continúa o mascarado, e sou por ella amado e se queres huma prova d'isso, olha para aquella violeta, que lhe repousa sobre o peito direito; fui eu quem lh'a dei... — Apenas havia dito o desconhecido estas palavras, que D. Rodrigues desesperado, agarra-o pelo braço, e grita-lhe com hum furor concentrado. — Em hum quarto de hora vem a minha casa, que é preciso que hum de nós perca a vida — a tua ou a minha. —

Acabava n'este momento a contadaça, e D. Rodrigues sem des

morra deo o braço a sua mulher, e partio desesperadamente. A pobre senhora como huma victima resignada, o segue. Chegão a casa, e D. Rodrigues, ás escuras mesmo, tendo a sempre a seu braço, abre a secretaria, arranca huma pistola e sem que ella possa nada suspeitar, lha descarrega sobre o peitol... Ella cahio banhada no seu sangue!..

O estrondo do tiro fez acudir os creados com luzes, entre elles estava a personagem mascarada do baile, que os havia acompanhado, já arrependido do que fizera, e temendo algum desastre causado por sua imprudencia. Apenas o avista D. Rodrigues, corre a elle, e lhe diz — Agora que hua de nós morra! — O desconhecido exhala hum gemido; faz-se conhecer. — Era o irmão da victima!

Desde esse tempo D. Rodrigues cahio em huma melancolia terrivel; e tem momentos de alienação mental e de furores.

LOGOGRIPHO.

A minha primeira em terra
E' pouca; vezes usada,
Mas no mar, pelo contrario,
E' quasi sempre lembrada.

A primeira com a segunda
Nada tem de lentidão;
E' veloz, é expedita,
Nunca soffre dilação.

A segunda repetida
E' doença mui vulgar.
Mas que ás aves tao sómente
Tem por costume affectar.

Se hum insecto queres ver
Cantador e mui sagaz
Hum — l — junta á primeira,
E poem a terceira atraz.

A terceira com a quarta
Foi em Veneza inventado;
E' á imprensa pertencente,
Porem hoje pouco usado.

A quarta com a segunda
Já foi tido por sagrado,
E por virgens cuidadosas
Noite e dia alimentado.

Se quando compras o pão
O hom queres escolher,
Minha quarta repetida
Te dirá qual ha de ser.

No todo do logographo
Certo mysterio has de achar;
Mas se agudeza tiveres
Bem o podes penetrar.

J. J. V.

Tendo sido publicada a 1.^a charada do numero antecedente com hum notavel engano que terá dificultado a sua decifração, novamente a publicamos a pedido do seu autor, que não teve parte no mesmo engano; e sin hum dos compositores da typographia, ou, para sormos mais exactos, o corrector das *provas*, que, posto muita cousa corrija, não pôde ainda corrigir o defeito de fazer este trabalho com mais promptidão que elle permite.

CHARADA.

No latim substantivo,
Que é nome de hum membro nobre,
Em portuguez substantivo,
Que de expressão tudo cobre.

Para si ninguém me faz;
Quem me faz não me dezeja;
Deste affecto é só capaz
Coração que nobre seja.

Eu existo no Brazil,
E de pedra sou formado,
Nao hayendo quem ignore
Hum nome que é tao fallado. B. P. A.

A 2.^a charada do n. 18, é — sorriso.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.^o

15 DE OUTUBRO DE 1845.

N.^o 20.

MONUMENTOS DA PIEDADE MINEIRA.

EXTRACTO DOS ESCRIPTOS INEDITOS DE HUM ESTRANGEIRO.

(Continuação do numero precedente.)



No interior de Minas Geraes, a 20 leguas pouco mais ou menos da capital, para o norte encontra-se huma destas lindas profundidades, tão frequentes nos dilatados territorios, que se estendem desde a bahia do Rio de Janeiro, e dos campos dos Goitacazes até os planos de Goyaz, formadas por huma continuidade de morros só interrompida por algumas serras, muitos rios, e pequenos mas numerosissimos valles; porém, o lugar que descrevo aqui tem huma belleza especial pelas disposições que varião a perspectiva e augmentão a magnificencia e os encantos da paisagem.

De hum e outro lado levantão-se collinas diversamente formadas; e tambem differentes pelos effeitos da industria, mais ou menos excitada nas superficies das proeminencias e vertentes: alli elevão ainda, orgulhosas, seus fustos e cúpulas magnificas, e ostentão seu sombreado verde-negro restos de matas primitivas, que tem escapado á devastação do

ferro e do incendio; — mais adiante, capoeiras desigualmente crescidas, parecem querer disputar áquellas a sua prerogativa de dominação, perpetuada desde os tempos deluvianos; — alem formão claros, de linda relva, campos de pastaria, que substituirão successivas plantações alimentares; e estes pastos são percorridos por dispersos rebanhos, huns a descoberto, outros encobridos-se atraz dos bosquesinhos, que hum motivo desconhecido preservou da destruição. Por estes declives apparecem rochedos aqui e alli, como para variar a perspectiva já tão notavelmente diversificada; e nos extremos superiores das encostas levantão-se palmeiras que cortão agradavelmente o horizonte imprimem suas imagens no transparente de hum céo, na maior parte do anno sereno e descoberto, recordando ao viajante as formas originaes das collinas da Syria e do Egypto. E vem ainda a augmentar os adornos dos terrenos inclinados, plantações virentes, (esperanças do cul-

tivador) as quaes se estendem das faldas das collinas até os mais altos cumas das suas elevações.

No fundo da bacia, huma varzea planissima é occupada por extensos e vigorosos canaviaes de Cayenna, por matos nativos de goiabeyras, de grandeza arborea, bardos de aloes, (piteiras) com suas astes enramalhadas; e outros arbutos e arvores, tão diversas nas formas como agradaveis á vista.

Por entre todos estes atavios naturaes, junto ás collinas do meiodia, é delineada huma larga zona crystallina, pelo já allí caudaloso Rio das Velhas, o qual encurvando-se em torno do plano, e remanseando-se em socegada corrente, parece querer demorar-se em tão deleitosa estancia, antes que, por lugares escabrosos, vá levar seu avultado tributo ao S. Francisco, e acompanhá-lo em sua longa viagem para o Atlantico.

O fundo do quadro, é desenhado ao longe, entre os pontos cardeaes oriente e sul, por elevadas sumidades de serranias e cadéas de montanhas.

Mas alem de todas estas gallas da natureza, ha allí circumstancias que tambem interessão o sentimento moral. Ao penetrar em obra tão primorosa, vê-se em distancia, desde a base até o meio da mais bella collina da parte do norte e a quinhentos passos da margem direita do rio, hum vasto espaço occupado por edificios. Primeiro está hum grande parallelogramo de construcções baixas, que mostrão ser habitações de numerosa escravatura, engenho e officinas; o que deixa presumir que se entra em huma grande fazenda de algum

particular opulento; mas este conceito desvanece-se, quando se encara, na parte mais elevada, o edificio principal, que domina hum grande quadrado de habitações mais regulares. A forma especial deste principal edificio; o cruzeiro, que orna o bello terreiro, prolongado por toda a frente; os mirantes e janellas, revestidas de rótulas espessas; tudo isto revela que se está em frente de hum convento do sexo delicado. E esta conclusão é inda mais facil se a chegada do viajante coincide com os actos religiosos da commuidade: neste caso ouve soar as harmonias magestosas do culto catholico, em hum orgão habilmente tocado; e por vozes humanas, cuja delicadeza e suavidade mostrão terem sido formadas em tracheas femininas. Então, comprehende-se, que a Providencia prodigalisara tantos adornos na formação da localidade, para ser a mansão de virgens e devotas, consagradas ao seu serviço; — que assim conformara aquellas deleitosas concavidades, para que os seus échos repetissem hymnos entoados em seu louvor, por corações puros e vozes virginaes.

Mas hum convento de freiras no meio destas solidões, no centro de huma provincia interior do Brazil?! E' comtudo verdade! O lugar, que tenho descripto, chama-se—Machubaz; o edificio é hum recolhimento que a piedade allí fundára em tempos já remotos, (se nos referirmos ás épocas da historia americana); e não se poderá duvidar de que nesta fundação houve tambem alguma cousa de extraordinario, e mesmo de providencial. Se para a fundação do Caraça foi mis-

ter que huma violenta perseguição forçasse hum homem de elevado character a transpôr o Atlantico, e embrenhar-se naquellas penedias: para fundar Macahubas, foi necessario outra emigração, não menos notavel pelo insolito do projecto; e muito mais pelo arduo da execução. Eis a historia desta instituição interessante, extrahida de documentos de sé indisputavel.

Fundação.

No principio do seculo 18, dous irmãos habitantes abastados da provincia de Pernambuco, tendo numerosas irmãs e parentas (doze dizem os documentos), tiveram o pensamento de as consagrar a Deus em clausura; e, ou fosse por não haver convento naquella provincia, ou por que desejavão lugar mais ermo, e mais apropriado para a contemplação; ou por qualquer outro motivo, tomáram a ardua resolução de transmigrar para Minas Geraes. Ignora-se as terras que percorreraõ os lugares em que se demoráraõ na tentativa, tão piedosa como extraordinaria de descobrir, não os ricos mineraes que tinhaõ abalado tantas populações para o solo mineiro, mas sim aonde edificassem hum convento; aonde accumulassem thesouros immateriaes para a vida eterna. Dos lugares que encontráraõ preferirão o de Macahubas; podéraõ alli comprar huma sesmaria, e edificar hum convento, com a autorisação do Bispo Diocesano (1)

(1) O Prelado, que deo a licença para a fundação, foi D. Frei Francisco de S. Jeronimo, Bispo do Rio de Janeiro: e não o Bispo de Marianna, Fr. Manoel

Perpetuação da comunidade. regulamento, patrimonio.

Em 2 de janeiro de 1716 teve lugar a entrada solemne das doze mulheres no recolhimento; e successivamente se admittiraõ outras, perpetuando-se assim a comunidade até hoje, regulada sempre pelos provimentos dos Prelados, que lhe tem servido de estatutos. Tanto a instituição como os regulamentos sôraõ approvados por aviso da secretaria d'estado dos negocios ultramarinos, do governo de Lisboa, datado naquella côrte em 23 de setembro de 1789. Este documento é muito notavel: a piedosa Rainha, então reinante, declarava alli que tomava o recolhimento debaixo de sua real protecção; que passava a mandar organizar novos estatutos, mais amplos e proprios para huma casa de educação de meninas, "cujo destino principal, [proprias palavras do aviso], é serem boas e exemplares mais de familias;" e que, entretanto, se regulassem pelos estatutos existentes, debaixo da immediata inspecção do Bispo Diocesano. Assim tem persistido 129 annos esta pia fundação, sem algum outro elemento de estabilidade.

Em quanto a patrimonio consistio primitivamente na doação que

da Cruz, como erradamente se diz nas Memorias historicas do Rio de Janeiro part. 2.^a do tom. 8.^o, pag. 106; erro convencido não só pelos documentos a que me refiro, como pelo simples facto de ser de data mui posterior a instituição da Sé de Marianna. Este anachronismo, de pouca importancia pelo objecto, prova todavia, quanta cautela deve ter o escriptor de chronicas na adopção de informações não documentadas.

lhes fizeram os fundadores de quanto possuíam; depois tem sido augmentado pelos dotes das recolhidas; producto dos bens e donativos de pessoas devotas. E é certamente avultado, se se attender aos valores; mas nullo no rendimento por falta de administração: além das terras meo valiosas que circundão o convento possue a communidade a fazenda de Campo Alegre, 5 leguas abaixo perto do rio; a qual tem proporções para culturas e criações em grande escalla; e segundo hum inventario feito em 1837 possuíam na quella data 137 escravos dos dous sexos. Mas com todos esses meios não podem ter hum refeitório commum! Esta circumstancia obsta ao complemento da regularidade, verdadeiramente claustral, aliás praticada nos outros actos, como em qualquer communidade reformada e observante.

O numero actual de recolhidas aproxima se a quarenta, pessoas de muita virtude, e algumas de instrucção mórmente em materias espirituaes. Costumão ter hum capellão, sempre escolhido d'entre os sacerdotes de vida mais irreprehenivel, o qual serve tambem para administrar os sacramentos e a instrucção religiosa á escravatura e aos povos circunvizinhos. A Provincia poderia tirar grande utilidade desta instituição, tomando o exm. Prelado e o Governo as medidas convenientes para o aproveitamento do patrimonio, sufficiencia e estabilidade de meios de subsistencia e direcção para o destino primitivo, de casa de educação.

FOLHETIM.

LUCIFER.

Em huma velha chronica de Arezzo, cujo manuscripto é ainda conservado na igreja de S. Angelo, se acha a historia extraordinaria do pintor Spinello Aretino, a qual Lanzi faz allusão com poucas palavras na sua historia da pintura na Italia. Nenhum outro escriptor, que eu saiba, fallou n'isso depois; e entretanto nada é mais proprio do que essa narração para satisfazer a curiosidade d'aquelles que gostão de profundar os mysterios da vida humana, e sondar as extraordinarias sendas por onde os mortaes chegam algumas vezes ás portas da morte. Posto que, durante a minha residencia em Arezzo, me não permitissem copiar o manuscripto as aventuras d'este artista desventurado fizeram-me tão profunda impressão, que se gravarão em minha memoria em caracteres indeleveis e muitas vezes tambem a recordação de seu mysterioso destino evocou huma longa enfiada de phantasmas em minha perturbada imaginação. Póde ser que, consignando n'estas paginas o objecto de minhas visões, consiga eu despil-lo de seu character phantastico e livrar-me assim dos terrores com que me persegue.

Quando Spinello chegou a Arezzo, tomou hum alojamento na casa de hum velho artista que, sem possuir grande dose de genio, tinha achado o meio de amontoar consideravel fortuna. Bernardo Daddi (este era seu nome) tinha varios filhos, e entre outros huma filha chamada Beatrix, então em todo o esplendor de sua belleza. Poder se-hia erer que Spinello ficou logo namorado d'ella; porém elle tinha deixado na sua aldeia huma joven donzella a quem de algum modo estava promet-

tido em casamento, e Spinello era o homem do mundo o menos disposto a tornar-se inconstante. Por isso viveo na mesma casa, comeo á mesma mesa que Beatrix sem até reparar que ella era bella, em quanto que aquelles que só a tinham entrevisto na igreja ou no passeio, pretendião arder por ella de todos os fogos do amor.

Havia muito tempo que Bernardo tinha o desejo bem natural de possuir hum retrato de sua filha, e como pensava que em Aiezzo nenhum outro pincel, senão o seu, era digno de reproduzir sobre a tela essas feições encantadoras, empregou em pintar a bella Beatrix todo o tempo que lhe agradou e de que sua actual abstenção lhe permitia dispôr. Durante essas longas sessões, Beatrix que não era muito inclinada á meditação, tornou-se melancolica: seu pai reparou n'essa mudança, e quiz conversar com ella em quanto trabalhava; porém o bom homem não tinha muita eloquencia, esgotou logo todos os seus textos de conversação. No dia seguinte mandou vir seu filho Bernardo, mais moço de hum anno do que Beatrix: os esforços do mancebo para crear a sua irmã alguma distracção, sendo constrangidos e pouco naturaes, não obtiverão melhor successo. Por fim Daddi lembrou-se do seu inquilino, ao qual vir algumas vezes de noite conversando e rindo com sua filha. Prevenio-o immediatamente do serviço que d'elle reclamava: o mancebo tinha muita amizade a Bernardo; e, posto sentisse que isso ia prejudicar a seus estudos, fazendo-o perder tempo, cedo se resistencia aos desejos do ancião. No dia seguinte, vio-se Spinello installado no seu novo emprego. Beatrix estava sentada, como hum estatua, sobre hum cadeira antiga; seus braços estavam encruzados sobre seu peito, seus olhos fitos no espaço, e suas feições contrahidas com hum

expressão de cansaço e de impaciencia. Entretanto, á medida que Spinello com ella conversava, entretendo-a ora de hum objecto ora de outro seus olhos procuravão involuntariamente a parte do quarto onde se achava sentado no escuro o joven orador, empregando quanto talento e eloquencia tinha para attrahir lhe a attenção. A experiencia surtio bom effeito: Spinello foi convidado para se achar á sessão do dia seguinte depois á do outro dia depois a todas as sessões até ficar o retrato concluido. Foi assim que o mancebo se vio quasi obrigado a contemplar durante horas inteiras o semblante de Beatrix. Apesar da distancia em que estavão hum do outro, não levou muito que elle não senti-se a influencia da belleza, e em breve tempo o nosso joven indifferente foi capaz de explicar, tão bem como o velho philosopho, a razão por que o amor é representado com frechas. Elle contemplava, digo, a bella Beatrix; algumas vezes tambem examinava sua imagem imanimada, e estabelecia entre ella e o original hum comparação pouco lisonjeira para o velho Bernardo. Hum dia, arraacando-lhe o pincel das mãos, exclamou com hum expressão singular de paixão e impaciencia: «Deixa, deixa que eu o acabe!» Pasmado d' vehemencia de suas maneihas, o ancião lhe abandonou o pincel. Spinello poz mãos a obra como se, em hum sonho, houvesse sido chamado a traçar sobre a tela todas as idéas de belleza que enchião sua alma. Quando se acalmou hum pouco o seu accesso de enthusiasmo, começou envergonhado a desculpar-se de sua extravagancia; porém Bernardo, encantado da delicadeza e facilidade de seu pincel declarou que só elle era digno de representar os encantos de Beatrix, e que lhe cedia essa honra.

Spinello, assim compromettido por

seu proprio enthusiasmo, não pôde negar-se a pôr a mão no retrato. Mas, apesar do ardente desejo que tinha de não offender o amor proprio do velho artista, conheceo que seria mister mudar o estylo do colorido e a disposição do retrato; em huma palavra, fazer hum novo painel. Daldi, que amava sua filha ainda mais do que a sua arte, posto que hum tanto picado, consentio em tudo. O mancebo principiou a trabalhar com huma alegria que lhe era absolutamente nova, e a imagem de Beatrix, passando para a sua alma, para d'ahi ser reproduzida sobre a tela como de hum espelho a outro coloreou-lhe a imaginação com todos os fogos do céo.

Ainda que esse quadro gose de muita celebridade na Italia não me demorarei em descrevel-o; porêu nunca heide esquecer a impressão que elle me fez a primeira vez que o vi. Como eu conhecia a historia do artista, pôde ser que n'isso houvesse outra coisa alem de admiração. Ainda vejo o rosto pallido e pensativo de Beatrix: ella está representada deitada, n'huma nobre e casta attitudé, sobre hum antigo leito de descanso, ao pé de huma columna. Hum olmo e huma videira enlaçados reuñem sua folhagem por cima de sua cabeça: sobre a ultima planta descobre-se o céo e algumas arvores frondosas. Conhece-se facilmente que o desenho é assaz mesquinho, mas a execução é de incomparavel belleza; e si a immortalidade sobre a terra em tudo o que Bernardo anhelava para sua filha, seus votos forão preenchidos: mil pennas se exercitarão em celebrar esta pintura, e a litteratura italiana deve perecer antes que Beatrix seja olvidada.

Seria tão facil de contar as ondas que surgem do seio dos mares, quando a tempestade levanta sua poderosa voz, como de descrever os diversos symptomas pelos quaes a alma

releua suas mudanças secretas ao traévêz da aparente uniformidade da postura. Não direi portanto que por via mysteriosa (pois que não foi por huma confissão de bocca) Spinello conheceo que era amado por Beatrix. Este descobrimento causou-lhe muita pena; por quanto não era elle d'eses homens vulgares que, a exemplo dos antigos pagãos, podem sem remorsos passar do culto de hum idolo à adoração de outro. A mulher, cuja imagem primeiro se gravára em seu coração, ahi reinava sempre, apesar do tempo e da distancia; elle não ousava, não queria dobrar o joellio ante outro objecto. No entanto a figura phantastica de Beatrix se erguia diante de sua imaginação, durante a vigilia durante o sonno, misturava-se às suas idéas favoritas, vinha confundir-se, sem que elle o presentisse, com os traços de cada painel que sahia de suas mãos.

Taes erão as disposições de Spinello quando foi convidado a pintar, para a igreja de S. Augelo o seu famoso quadro da queda dos anjos. O desenho d'esta grande compsição, que foi decantada por Vasari, Moderni, etc., é ao mesmo tempo magnifico e original. O exterior e a cara de lucifer, sobre os quaes o artista parece haver reconcentrado todos os raios de seu genio, são concebidos por huma maneira espantosa e sublime. Spinello desprezou o methodo que havião seguido todos os artistas, quando querião representar o principal dos anjos decalhidos, methodo que consiste em reuuir sobre elle, por huma abstracção arbitraria, todos os attributos da fealdade; e, depois de ter muito tempo meditado á cerca do melhor modo de personificar o principio do mal, determinou-se a revesti-lo de hum genero de belleza que, em vez de excitar huma sensação agradável, fôsse calculada para despertar

todos esses sentimentos de constrangimento, de anxiedade e de terror que dormem ordinariamente no fundo de nossa alma, e não são commo-vidos senão em occasiões muito extraordinarias. A belleza de lucifer de Spinello é deslumbrante, pallida e medonha, como a do relampago que fende as nuvens sobre a cabeça do viandante surpreendido pela noite, e pela tempestade no meio de algumas charneças isoladas. Essas resplandecentes claridades, em sua rapida passagem, parecem ser as setas da morte, e o viandante se julga o alvo para o qual ellas são incessantemente lançadas.

Desde o momento em que Spinello começou a delinear essa milagrosa cara, singular mudança pareceo operar-se em todo o seu ser. Sua imaginação como hum mar posto em movimento pelos ventos, achou-se em continua agitação. Elle ficava impaciente e desassocegado, quando algumas outras occupações o impedião de trabalhar no seu quadro; e quando delle se occupava, longe de fruir essa doce tranquillidade que de ordinario acompanha a execução de huma obra favorita, os movimentos de seu espirito tornavão-se ainda mais violentos e mais intrataveis. Gozando boa saude e sendo de constituição robusta, posto que melindrosa, este estado de agitação foi a principio mais agradável do que fastidioso, e elle se deixou levar dos movimentos que em sua alma fazião nascer a contemplação ou a lembrança do seu lucifer, como hum homem destemido e vaidoso brinca sobre o pendor de hum precipicio prestes a tragalo. Por ultimo, este anjo poderoso, cuja imagem elle havia rodeado de tanto terror e sublimidade, começou a apresentar-se a seu espirito debaixo de novo aspecto: esta visão animada que affagava a sua imaginação tomou, á medida que elle se foi approximando do

fim de seus trabalhos, hum caracter mysterioso que converteo em terror a emoção com que elle dantes se comprazia.

Em breve a officina de Spinello tornou-se para elle hum lugar de tormento. Elle volveo seus olhos para os prazeres do mundo, que até então havia evitado e desprezado; frequentou com assiduidade os outros jovens artistas, e os acompanhou em seus longos passeios por entre as matas, ou antes bosquetes que embelleceva esta porção da Italia, ora descendo o valle de Arno ora vagueando ao travéz das ruinas ou visitando a casa de campo de Plinio. Hum dia voltando alisorto e pensativo de huma destas excursões, soube, por hum de seus amigos que a mulher, objecto de seu primeiro amor se havia tornado infiel e ia casar-se com outro. Ainda que este acontecimento nenhuma relação tivesse com a primeira causa do desassocego que delle se appoderara lançou contudo nova perturbação em seu espirito no qual a figura de lucifer como huma sombra no meio dos desertos, se elevava pouco a pouco a dimensões sobrenaturaes, e desaparecia de repente, para vir de novo atormentá-lo e enclê-lo de pavor.

O desgraçado mancebo illudido em suas affeições atormentado pela sombra de seu proprio pensamento, virou-se então para Beatrix, como para obter della hum lenitivo a seus males. Inmensas vezes conversarão juntos por espaço de longas horas, e Spinello julgou notar, que quando em extasis antes do que com paixão, contemplava o rosto de Beatrix, huma perturbação secreta lhe penetrava a alma e nella prodnzia logo huma pena cruel; era como hum raio de luz, como huma faísca que cahê sobre o altar; porem as mais das vezes dissipava-se essa passageira impressão, e elle nem mais nisso pensava. Entre,

ta isto, este estado de tortura foi-se gradualmente reproduzindo mais a mimdo e a penosa sensação que renovava tomou mais intensidade. Dahi não sei que inquietação veio misturar-se ás conferencias que elle tinha com a sua bella amiga. Pareceu-lhe tão inexplicavel este effeito extraordinario que resolveo remontar á sua origem, e descobrir-se a sua causa não provinha de alguma qualidade má e odiosa, ou se era simplesmente o resultado de sua propria organisação. Foi debalde que meditou a este respeito. Beatrix, depois deste severo exame, lhe pareceo mais brilhante e mais pura do que nunca. O infeliz artista incapaz de explicar o phenomeno que causava o seu supplicio, acostumou-se pouco a pouco a consideralo como hum desses mysterios da natureza, que, apezar de todos os nossos esforços, nunca poderios penetrar.

Finalmente o seu quadro foi concluido e collocado por cima do altarmór da igreja de S. Angelo Spinello sentio-se alliviado, como se o peso do universo inteiro tivesse cessado de opprimir seu coração. Agora procurava com satisfação a sociedade de Bernardo, ou a de seu filho e dos outros jovens artistas, que se achavão em Arezzo; poreim com maior satisfação ainda gosava da conversação apaixonada e quasi solenne de Beatrix, pois ella já não era a joven donzella alegre e galhofeira que elle havia encontrado quando chegára a Arezzo: a natureza tinha agora feito d'ella huma mulher magestosa e cheia de gravidade. Sua obstinada applicação a seu grande quadro havia-lhe consideravelmente irritado os nervos e elle sentia que seu natural melindre tinha muito augmentado: profunda melancolia se apoderou logo de seu espirito; e posto que então se estivesse no verão, posto que estivesse a terra coberta de hirtante relva, e o ar povoado de embalsamadas brisas, que parecião ter en-

sopado suas azas em todos os perfumes do oriente, a horrivel dea que o havia perseguido tanto tempo voltou immediatamente. Todas as tempestades que atormentão o oceano não terião podido expellir a densa nuvem que se estendeo sobre a sua imaginação. Para dissipar esta tristeza incomprehensivel, elle passeava muitas vezes só ou com Beatrix nessas campinas expostas ao abrasante ardor do sol de Italia. Mas, durante esses passeios, sentia que seu coração era huma fonte que se dividia em dous regatos; hum fresco, delicioso e puro, como os rios do paraiso; o outro turvo, amargo e abrasador, como as aguas do inferno; e que ambos se derramavão alternativamente, conforme o seu pensamento se dirigia para o seu quadro, ou se fitava nas rissonhas paisagens revestidas de cores celestes pela mão do creador. Beatrix, que marchava a seu lado, era igualmente hum mysterio a seus olhos: sentir o leve aperto de sua mão, ouvir-lhe a doce respiração, escutar o som melodioso de sua voz, era para elle huma ventura inexprimivel. Havia n'ella huma belleza soberana que parecia lançar raios de alegria e de felicidade sobre tudo quanto a rodeava. Entretanto, quando ella com vivacidade volvia seus olhos para elle, parecia-lhe que delles se desprendião relampagos que vinhão murchar e myrar-lhe a alma: então penetrante fío-lhe traspassava o corpo todo: o tremor e os arripis que lhe succedião congelavão toda a sua energia. Em fim, estivesse ou não na companhia de Beatrix, parecia a Spinello que a terrivel imagem de lucifer, que seu genio havia creado, estava sempre presente ante seus olhos. Ella se alevantava como huma sombria poderosa entre elle e o mundo; eclipsando a gloria e a belleza da terra e do céu, e quando na escuridão da noite elle fechava algumas vezes os olhos como para ver se livre della, reconhecia que, semelhante á imagem do

amante oriental, a formidável aparição habitava entre as palpebras e os olhos, e que lhe não era possível expulsá-la d'aí. Assim se ia passando o verão; o outono aproximava-se; e, á medida que se tornavão menos brilhantes os raios do sol, a figura de lucifer parecia crescer em dimensão, em esplendor, e exercer maior influencia sobre a imaginação de Spinello. A aparição escolhia de ordinario a noite para suas mais terriveis visitas; e quando o desgraçado artista, buscando o descanso e o somno, se estendia sobre seu leito, o senhor dos maos espiritos parecia vir, deitar-se ao lado d'elle com toda a sua medonha belleza, para se reproduzir de envolta com todos os seus sonhos.

Atormentado por hum inimigo que dominava todo o seu ser. Spinello sentia que suas forças e sua saude o abandonavão, á medida que sua imaginação, na qual parecia vir confundir-se todas as facultades de seu espirito e de seu corpo, parecia crescer em energia e intensidade. Por fim, veio-lhe á idéa que talvez este demônio de sua imaginação, que sem duvida não era mais que huma illusão, porem que contudo elle não podia expellir, não possuísse semelhança alguma com a imagem que seu pincel fazia produzir, e que elle desapareceria, ou pelo menos seria reduzido á proporção das idéas ordinarias por meio de huma comparação com a representação material de sua concepção original. Este pensamento se apresentou a seu espirito em huma noite de outubro enquanto, em todas as angustias da insomnolencia, elle jazia sobre seu leito atribulado. Levantou-se immediatamente: vestiu-se, cobriu-se com hum capote que a frescura da noite tempestuosa e sombria tornava necessario, e pegando em hum archote acceso, encaminhou-se precipitadamente para a igreja. No tempo em que Arezzo não passava de huma pequena aldêa, o santo edificio se achava a pequena distancia das habitações dos cidadãos, e estava rodeado de den-

sos tufos de sycomoros e pinheiros. Havia já muito tempo que os habitantes estavão entregues ao somno as ruas estavão sombrias e desertas; nem sequer a sombra de hum monge veio cruzar-se com a sua. Elle continuou a marchar com presteza, agarrando no archote que o vento fazia fortemente vibrar, e que lançava hum clarão ligeiro e quasi magico sobre as casas que, segundo a moda do tempo e do paiz, erão pintadas de listras encarnadas e brancas.

Spinello ia se aproximando á igreja; o vento sibilava ao travéz dos ramos dos pinheiros que se agitavão e se açoiavão huns aos outros, semelhantes ás azas de hum demônio poderoso que se debate contra a tormenta, e retumbava como multiplicadas vozes que rebentão dos flancos das nuvens: finalmente entrou na igreja, que nesse tempo, permanecia dia e noite aberta á piedade dos fiéis, e se dirigio para o altar. Sobre as paredes, de ambos os lados, estavão suspensas grosseiras imagens do Salvador esculpidas em madeira e denegridas pelo tempo numerosas pinturas de Giotto Cimabue, etc. e outros creadores da arte. Todas estas figuras parecião reconhecer huma existencia ou mentanca, em quanto o archote de Spinello projecta a sobre ellas, de passagem, sua clarid. de avermelhada. A cada passo, seu coração pulsava mais violentamente; parecia querer saltar-lhe fora do peito ou subir para suffocá-lo. Todavia, sua coragem não o abandonou: subiu rapidamente os degraus de mosaico do coro arrojou-se para o altar e ali na ponta dos pés, com o coração palpitando, fitou seus olhos no quadro em quanto corria o archote ao longo da tela. As innumeraveis cohortes de anjos, fugindo precipitadamente ante os raios do céo, parecião arremessar-se nas trevas. O formidável lucifer, na ultima fileira, parecia ceder com repugnancia á mesma omnipotencia. Tempestuosos relampagos brincavão sobre sua frente, e

seus olhos lançavam fogo de inextinguível furia.

Logo aos primeiros olhares que lançou sobre o seu painel, sentimento de satisfação e de orgulho se apoderou da alma do artista; nenhum outro antes d'elle tinha tão felizmente conseguido traçar essa pavorosa magestade que occupa o throno do inferno. Como porem continuasse a contemplar com essa especie de idolatria a obra de suas proprias mãos, sua imaginação foi se gradualmente exaltando; parecia-lhe que a vida vinha animar a cara do gigantesco demónio. Apesar da singular belleza das feições, a cara que elle via diante de si lhe pareceo não ser se não huma mascara debaixo da qual todas as paixões do inferno agitavam, corroião e devoravam o coração d'aquelle que a trazia: aquelles olhos, onde combatião o orgulho e o espanto, parecião fulgurar na escuridão como o carbunculo fabuloso; aquelles membros, e bustos parecião fazer esforços para se despregarem da tela e arrojarem se sobre o pavimento do templo divino. Emquanto estas idéas se elevavam no espirito de Spinello, o vento zunindo ao travéz das naves do edificio e multiplicado pelos céus, resouo como a voz de assombro e desolação que deverão confundir seus sinistros accentos, quando estes anjos forão expulsos do céu. Veneido por esta multidão de horrores que se afferravam á sua imaginação como abutres esfaimados o desventurado artista arrojou-se do altar: em sua precipitação, escoregou, e apagou-se-lhe o arelote. Nesse momento, sua imaginação, exaltada até o delirio por esta terrivel scena, distinguia em cada zunido do vento os brados de hum dos genios do mal, e o vento, como para augmentar sua miseravel posição, alçou a voz e sibilou ao travéz do edificio com medonha violencia. A infernal angustia era já demasiadamente penosa para ser supportada. Spinello calhou por terra, dando com a testa de encontro a hum dos angulos do altar, e perdeu os sentidos. Nunca lhe

foi possível recordar-se quanto tempo ficou nesse estado; porem, quando tornou a si tudo quanto o rodeava lhe pareceo como a illusão de hum sonho. O vento havia cessado seus longos bramidos, a lua estava já alta e lançava ao travéz das vastas vidraças sua branca claridade sobre as grandes lages de forma e côr diferentes que formavam o pavimento. Spinello levantou-se, foi-se arrastando para fóra da igreja e retirou-se vagorosamente para o seu alojamento. No dia seguinte, achava se muito doente para erguer-se da cama.

Bernardo e toda a sua família, que adivinavam o maneebo e desejavam descobrir a causa de seu mal, forão visitá-lo e consolá-lo. Beatrix chegou primeiro. Quando Spinello ouviu na escada o ruído de seus passos que elle sabia tão bem distinguir, hum raio de alegria vislumbrou seu coração, hum lagrima de prazer brilhou em seus olhos, e elle agradeceo com ardor; alguns momentos depois, em quanto tinha os olhos fitos sobre ella, toda a visão da noite precedente pareceo renovar-se: a horril figura de Lucifer com sua infernal comitiva apresentou-se á sua imaginação. Ignorando o que em seu espirito se passava, e num arrebatamento mais vivo que o da amizade, Beatrix approxinou-se do seu leito, ajoelhou ao pé d'elle e pegou-lhe na mão que langida cahia para seu lado; sentio que aquella mão estava ardendo de febre, e que todo o corpo de Spinello estava agitado de huma maneira espantosa. Elle não deo palavra; porem virou a cara, como se esperasse, por hum esforço desesperado, poder recuperar a tranquillidade. Aparentava convulsivamente a mão de Beatrix; seu peito arquejava com violencia, seus olhos reviravam com terror. Voltou se para ella; mas, sentindo que lhe era impossivel dominar seus sentimentos, deitou-se de bruços, cumprindo a tremula mão de sua amiga, e suas lagrimas jorravam em torrentes impetuosas e apaixonadas. Beatrix, sobresaltada e aba-

tida por esta scena, occultou seu rosto nos lençoes e chorou com elle. Seu pai, sua mãe e todo o resto da familia tinhão chegado ao limiar da porta do quarto; pararão compenetrados de dôr, e esquecerão todas as outras considerações. Gradualmente, o mancebo foi recuperando sua tranquillidade, e, como todos aquelles que acabavão de verter lagrimas, sentio seu coração alliviado: Beatrix tambem experimentou o mesmo allivio. Seu pai, que era hum velho, humano e compassivo, suppondo que o amor podia ser a causa da dôr de seu hospede, pedio á sua familia que se retirasse por alguns momentos, e, aproximando-se do leito, perguntou a Spinello se sua affeição por Beatrix entrava por alguma cousa em sua desgraça, e se a mão d'aquella cujo coração já lhe pertencia mudaria o estado de seu espirito. A esta nova prova da ternura do ancião, Spinello pôde apenas conter-se, esteve aponto de revelar a Bernardo a causa real de sua miseria; porem reflectio logo que seria is o expor-se a ser suspeitado de loucura. Suas expressões de gratidão, posto que breves e em pequeno numero, forão no entanto vehementes e sineeras. Em breve, seu espirito foi inteiramente occupado por esta nova idéa. Enquanto á sua imaginação se apresentavão visões de delirio e de feheidade, lucifer o deixou em desoanço; e alguns dias depois, o artista se achou capaz de ir, com sua futura esposa ao lado, respirar o ar embalsamado dos prados.

Entretanto, sua saude continuava a ser sempre mui debil, e aconselharão-lhe que fosse passar a estação em hum dos portos de mar da costa de Napoles. Por hum simples acaso e não por qualquer predileção classica, Spinello escolheu Gaeta, onde Leho e Scipião ião de ordinario encerrar-se para se affastarem das intrigas politicas de Roma. Para tornar mais agradável a excursão, Bernardo se determinou a acompanhar

seu futuro genro e levar consigo Beatrix. Alugarão casas na vizinhança da cidade, não longe da praia; e os dois amantes, então felizes, passeavão juntos todos os dias pelas margens do mar tyrrheniense, que rolava suas azuladas ondas para a praia, onde vinhão quebrar-se com brando susurro. O poderoso demonio parecia havê-lo abandonado para sempre; e em seu lugar, o amor com ar alegre, com celeste sorriso, occupava as abrasadas regiões de sua imaginação. Spinello experimentava secreto contentamento de se ver livre desse inexoravel inimigo; e quando passeava com Beatrix, ou quando estavão sentados sobre algum rochedo cuja base era açoitada pelas vagas, contemplava com inexprimiveis delicias a deslumbrante belleza de sua amante, entretanto que o vento brincava docemente com seus bellos cabellos espalhados sobre seus hombros, cuja alvura era tão resplandecente como a do alabastro exposto aos raios do sol. Algumas vezes tambem quando esta bella creatura volvia de subito seus negros olhos para elle, penetrante dôr lhe atravessava o corpo todo, e lançava-o em hum agitação medonha, porem passageira, e baldados forão todos os esforços que fez para descobrir-lhe a causa.

Havião já alguns mezes que elles estavão em Gaeta, quando Beatrix foi repentinamente chamada para sua casa de Arezzo, por sua mãe que cahira perigosamente doente. Seu pai vio se obrigado a partir com ella; Spinello porem, apesar de todos os seus rogos e dos motivos que allegou, foi forçado a ficar onde estava, porque Beatrix, temendo que a residencia de Arezzo tornasse a n'elle despertar suas sombrias ideas, lhe pedio com instancia que os não acompanhasse, e que ficasse por ora em Gaeta ou fôsse para Napoles. Elle cedeo; mas foi com repugnancia e com cruéis presentimentos que vio ausentar-se sua amante e abandoná-lo

si mesmo.

Aquillo que elle parecia recear, no momento em que se separario, não tardou a acontecer com a soledade. Lucifer voltou e d'ahi por diante apresentou-se tão frequentemente e debaixo de oôres tão horrorosas ao espirito de Spinello, que a pouca saude que elle havia recobrado á força de cuidados, foi em poucos dias destruida por horriveis visões, que fizeram desaparecer até os seus mais leves vestigios. Aquelles que sabem quão numerosas legiões de phantasmas podem ser extrahidas das regiões do medo, para virem dispôr-se em humna ordem terrivel ante a imaginação; esses, digo, não se hão-de maravilhar do effeito que produziu no espirito e na pessoa de artista a espantosa visão que perpetuamente se agitava ante seus olhos. Sua saude, que então foi se definhando com mais rapidez que nunca, em breve ficou irrevogavelmente anniquilada; seu talhe se vergava visivelmente, e seu corpo desfalleceu. Estas terriveis visões augmentarão em horror, até que sua razão foi abalada em suas bases e se abandonou inteiramente á sua intoleravel oppressão. No espaço de algumas semanas elle ficou como hum esqueleto enjos olhos brithavão de esplendor sobrenatural de sorte que, na casa onde estava alojado, os mais valentes evitavão seus olhares, e os outros fugião quando o avistavão. Quanto a elle, apenas acreditava agora na existencia do mundo exterior; tudo quanto o rodeava lhe apparecia como as creações de hum sonho, e como sombras vãs com as quaes não podia elle ter relação alguma. Ter-se-hia dito que não havião senão dous entes no universo, elle e lucifer; e elle sentia que se achava empenhado em hum combate que devia terminiar a existencia de hum ou de outro. Quando por hum instante, conseguia subtrahir-se ás garras desta visão, e podia repellir-se para alguma distancia de seu espirito, conhecia a sua illusão tão distinctamente quanto era possível; admirava-se do poder que ella exercia sobre sua imaginação. Nunca era durante a noite que alcançava estes momentos de descanço, e sim ao nascer do sol, quando o deos dos magos vein assentar-se sobre seu throno, além de receber as homenagens da terra. A noite hora do socorro para o homem feliz, era para elle a

hora das tribulações. Durante o dia inteiro, passeava pelas margens do mar; via com dor ir chegando a hora de por-se o sol, e tremia cada vez mais á medida que sua brilhante luz se approximava do termo de sua carreira, e desaparecia por detraz das ondas inflamadas. Assim que a obscuridade descia sobre a terra lucifer, se ainda não tinha chegado descia com ella e parava diante dos olhos de sua victima, que, escondendo-os com suas duas mãos, fugia gritando para as moradas dos homens. Por fim, ficou de todo persuadido que se approximava a sua hora derradeira, e rendeu graças a Dees pensando que hiao findar seus padecimentos. Logo que esta idéa se apoderou de seu espirito, elle se tornou hum pouco mais tranquillo, e esperava o momento fatal com satisfação, excepto quando pensava em Beatrix.

Humna noite, n'esta piedosa disposição, foi passear pelas margens do mar. O sol estava posto, a lua e as estrellas occupavão o firmamento; o mar e a terra parecião dormir ao clarão de sua luz prateada. Spinello trepou vagarosamente hum penhasco e foi sentar-se no pico que fazia projecção por cima do mar sereno e profundo. Ahi, os céos se achavão á sua esquerda, e a terra, em toda a sua bellaza, se desenhava á sua direita. Com os olhos fitos no céu, elle estava absorto em piedosas reflexões, quando humna figura de incomparavel belleza, allumiada pelos raios da lua, se apresentou diante d'elle. Hum só olhar lhe fez reconhecer o semblante de lucifer, porém adoçado por humna expressão de bondade angelica. Deo hum grito horroroso e arrojou-se para as bordas do precipicio. Beatrix (pois era ella) agarrou-lhe logo na mão com força e tentou retê-lo, chamando-o por seu nome. As palavras que elle ouviu a mão que sentio na sua, revelarao-lhe com a rapidez do relampago o fatal segredo de sua miseria. Vio immediatamente que, preoccupado pela idéa de Beatrix enquanto pintava o seu painel, havia dado parte de suas feições e de sua belleza ao anjo rebelde, e que d'ahi provinha a pena que seus olhares lhe havião tautas vezes feito experimentar. Já não era mais tempo, porque, enquanto esta verdade se manifestava a seu espirito, elle se via arrebatado pelo pendor do precipicio; d'ahi a hum instante, hia desprender-se do rechedo, por

isso fazia esforços desesperados para segurar-se. Beatriz, que ainda o retinha pela mão, sentindo que elle a arrastava consigo, agarrou-se a huma touça de longas hervas que brotavão sobre as bordas do penhasco, e a ellas se afferrou com força. Por espaço de alguns instantes, ficaram assimi suspensos por cima do abysmo; mas pouco a pouco a fragil planta que os sustinha foi-se despegando; e, hum momento depois, hum estrondo surdo que se ouviu nas profundas aguas annunciou que haviam findado os amores e as desgraças de Spinnello e de Beatrix.

HENRIQUE IV E OS SEUS MINISTROS

Hum dia hum embaixador de Hespanha conversando com Henrique IV dizia-lhe que bem dezojava conhecer seus ministros para tratar com cada hum delles conforme fosse o seu caracter. — Vou, lhe disse o Rei, fazer-vo-los conhecer daqui a pouco. — Os ministros estavam na antecâmara esperando a hora do conselho; o Rei mandou entrar o chanceller de Sillery, e lhe disse: — Sr chanceller, muito me afflige ter por cima da cabeça hum tecto que está ameaçando ruina, e que de hum instante para o outro pôde cair e esmagar-me. — Senhor, respondeo o chanceller, é preciso consultar architectos que examinem bem todo o tecto, e obrar conforme a sua opinião; não convem decidir-se sem dar este passo. — O Rei mandou entrar Mr. de Villeroi e repetio lhe o mesmo que dissera a Sillery. — Villeroi, sem ao menos olhar para o tecto, respondeo: V. Magestade tem razão; Senhor, isso mette medo, é mister mandar já já concertar esse tecto. — O Rei mandou-os sair e ordenou que entrasse o presidente Jeannin, o qual á mesma pergunta respondeo. — Não sei, Senhor, o que é que V. Magestade quer dizer; o tecto está excellente. — Mas, tornou o Rei, eu vejo bem distinctamente que está rachado. — Senhor, V. Magestade está illudido, replicou o ministro, durma sem

receio, que o tecto ha de durar mais do que V. Magestade. — Jeannin retirou-se, e o Rei disse então ao embaixador: — Agora ja os conheceis: o chanceller nunca sabe o que quer fazer, e consulta a toda a gente; Villeroi diz sempre que eu tenho razão; Jeannin diz o que pensa, pensa sempre bem, e nunca me adula, como acabastes de ver

PRESEÇA DE ESPIRITO.

Quando o marechal de la Ferté queria mandar enforcar algum soldado, costumava dizer-lhe: — Santo nome de Deos! hum de nós ha de ser enforcado —, e o mesmo rapito a hum espião, que tinha sido aprisionado nos postos avançados do exercito francez. Quando aquelle individuo hia ser conduzido ao lugar do supplicio, disse que dezojava muito fallar ao marechal; e tendo elle com effeito sido chamado, e pensando que o padecente teria alguma revolução importante a fazer-lhe, disse lhe este: — Exm sr, lembrado estará v. exe que me disse que hum de nós havia de morrer enforcado: dezejo, pois, saber se v. exe está resolvido a se-lo, pois, do contrario nenhuma duvida ha que o heide ser eu infallivelmente. — O marechal ouvindo isto, poz-se a rir e perdoou ao espião a pena de morte em que fôra condemnado.

ERA MUITA PENITENCIA.

Hum homem, querendo casar-se, foi confessar-se primeiro; depois de dizer seus peccados, recebeu a absolvição, levantou-se e sahio. Apenas chegou fóra da igreja recorda-se que o confessor lhe não tinha dado penitencia; torna a entrar e faz-lhe essa observação. — Bem sei, responde-lhe o confessor; mas não me dissestes que hies casar-vos? Pois isso vos deve bastar

AO ILLM. E EXM. SR.

HERCULANO FERREIRA PENNA

PRESIDENTE DA PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO.

Vaidade, insano orgulho,
Os olhos te não vendem.
Não te curves incauto á vil lisonja,
Nem cedas ao capricho,
Que costuma ostentar ignaro povo.
Inexoravel Themis,
Vai reger homens que esse nome augusto
Saibão ter de direito.
Mana a felicidade aos governado
D'aquelles que governão.
Jacob amou seu Deos dando a seu povo
Lições sublimes de civis deveres.
Quem civilisa os homens,
Ás barbaras Nações dando costumes,
O Omnipotente exalta.
Essa é tua missão; vai, Penna illustre,
Chama-te essa Provincia venturosa,
A quem te envia o Cezar Brasileiro
Prudente missionario.
Oxalá que o Monarcha conhecesse
Os Brasileiros, como tu, que podem
Firmar nossa ventura!

Se á testa da Nação sempre sentados
Homens se vissem que a moral respeitão,
Amão a honra, e o talento applaudem,
Não se veria o cidadão ousado,
As armas empunhando fratrecidas,
Dilacerar a patria.
Nem do emprego arrojado
Ir o probo varão lutar co' a fome
N'um infinito pelago de injurias,
Onde nem pôde a taboa dos serviços
Salva-lo do naufragio.
Penosa a condição de quem governa;
Mas nobre! mas soberba!
Co' a lei na dextra aberta, o gladio em punho
Da severa justiça,
Vai confiado em ti mesmo; tu és sabio,
És prudente, és Mineiro, e isto te basta.
Podes fazer feliz essa Provincia,
Que do Espirito Santo o nome ostenta.
Essa divina Pemba te illumine,
E sob os seus auspicios
Tuas acções, teu nome se engrandecção,
Que deixes ao voltar á Patria cara
Nos corações gravados
De teus bons governados
União, valor, respeito e saudade.

K.

Ouro Preto 14 de outubro de 1845.

CHARADAS.

Se sou lugar de repouso
 Também o sou de tormentos ; } 2
 Momentos ditosos dou ,
 Dou disditosos momentos.
 Eu o sceptro não empunho , } 2
 Eu a c'roa não sustenho ,
 Entretanto que de Rei
 O não nobre tit'lo tenho.
 Sou Protheo dos animaes ,
 Tão mudavel como o vento
 Que me dá a nutrição ,
 Que me serve de sustento. (A)

No coração do meu bem } 1
 Tenho o primeiro lugar ;
 Mas como tudo se acaba } 1
 N'isto só ha de ficar.
 Sempre na mesa do rico
 Tive o lugar mais distincto ,
 Onde coberto de affagos ,
 De mil attentões me sinto. (J.J.V.)

LOGOGRIPIO.

Tu com pressa encontrarás
 As minhas duas primeiras ,
 Si o teu pensar for depressa ,
 Sem demora e ás carreiras.

Fabuloso animal (as outras duas)
 Pode nos braços ser encontrado ,
 E na serie dos signaes precisos
 Mais redondo, e pequeno ser buscado.

O todo que eu significo
 E' facil de decifrar ,
 Pensa bem , dá attentão
 No que tens de advinhar.

O logogripho do numero antecessor
 exprime a palavra—*logogripho*.
 A charada — *corcovado*.

O Correspondente n.º 3 será
 distribuido esta semana.

Desejando fazer imprimir no 1.º de Janeiro proximo futuro ,
 em que principia o 2.º anno desta nossa publicação a relação dos
 numerosos subscriptores que continuão a honrar-nos com as suas
 assignaturas , rogamos ás pessoas que recebem e se responsabilisam
 por mais de hum exemplar , hajão dé declarar-nos os nomes dos
 assignantes por quem os distribuem , para que desta forma sejam
 todos comprehendidos na mencionada relação , que publicaremos
 como testemunho do nosso agradecimento á protecção que se di-
 gnão prestar a esta litteraria empreza. Os R R.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º , sendo al-
 guas numeroes acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6.000 rs. por
 anno, e 3.000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7.000 rs.
 annuaes, e 3.500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se incluye o
 porte do Correio. Ca la numero avulso custará 400 rs. , e 1.200 rs. levado estampa; as
 quaes todavia nas augmentarão o preço d'assignatura. Subscreeve-se na Typographia impar-
 cial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra , que desejarem subscree-
 ver. podem dirigir-se por carta sobre semelhante objecto.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.º

1.º DE NOVEMBRO DE 1845.

N. 21.

MINAS GERAES.

VILLA-RICA EM 1816.

(*St. Hilaire.*)



Desce o viajante desde a Boa Vista até Villa Rica; e á proporção da sua descida a paisagem toma gradualmente hum aspecto mais severo. Havla muito tempo que caminhavamos, queixando-nos de não avistarmos a villa, quando de repente a descobrimos bem perto de nós. O tempo era então sombrio, e augmentava a melancolia do paiz. Montanhas, que por todos os lados dominão a villa; casas antigas, e em máo estado; ruas que descem e sobem; eis aqui o que se offerencia á nossa vista quando entrámos na capital da provincia de Minas Geraes.

Caminhando, e sempre descendo, chegámos em fim ao sopé da villa, e achamos em hum valle bastante estreito, cercado de altos morros. Sobre os da nossa direita prolongava-se huma parte das casas; os da esquerda porém erão quasi a pique, áridos, e sem habitação. No valle, aonde havíamos descido, corre o pequeno rio do Ouro Preto; cujas aguas pouco abundantes, são continuamente divididas, e subdivididas pelos exploradores do ouro, e cujo leite de hum vermelho escuro não apresenta mais do que pequenos regatos, que correm entre montões de seixos denegridos, restos de lavagens. Depois de atravessarmos o valle, chegámos em 26 de dezembro de 1816) a casa do barão de Es-

chwege. situada, e solitaria ao pé de hum dos morros, que fazem frente para a villa. O barão de Eschwege, companheiro de estudos de Laugsdorff, e então tenente coronel ao serviço de Portugal é bem conhecido por suas obras.

A grande quantidade de ouro, que se achava em villa Rica, foi a unica causa da sua fundação. Era impossivel escolher-se huma posição mais desfavoravel, por isso que esta villa acha-se distante dos portos do mar, e muito mais separada ainda de todo o rio navegavel; os generos commerciaes não podem ali ser importados senão por intermedio d'animaes de carga; e os seus arredores apresentam o cunho da esterilidade.

Conta-se em villa Rica 2000 casas. Esta povoação foi florecente quando os terrenos, que a cercão, subministravão o ouro com profusão; á medida porém que este mineral se tornava raro, ou difficil de se extrahir os habitantes fóraõ pouco a pouco buscar fortuna a outros logares; e em algumas ruas achão-se as casas quasi abandonadas. A população de villa Rica, que em outro tempo se elevava a 20000 almas, hoje, [1816], acha-se reduzida a 8000; e mais deserta se acharia, se não fóra a capital da provincia, centro da administração, e praça de hum regimento.

Villa Rica é tão irregular, que seria sumamente difficil descrevê-la com exactidão. A sua sede achá-se sobre huma longa cordilheira de morros, que cercão o rio do Ouro Preto e fórmão as suas sinuosidades. Huns mais salientes, outros mais recentrantes apresentam profundas gargantas; e alguns tão a pique, que não podendo conter habitação alguma, só offerecem no meio dos outros morros, que os circundão huma vegetação mesquinha, e dilatadas excavações. As casas achão-se distribuidas em grupos desiguaes; e cada humo, por assim dizer, construida sobre hum differ nte plano. A maior parte dellas tem huma pequena horta, estreita e muito mal dirigida. Estas hortas são defendidas por hum muro pouco elevado, quasi sempre coberto de huma quantidade immensa de fêtos, graminhas, e musgos, e ordinariamente fórmão huns sobre outros humo serie de terrassos, cuja totalidade apresenta algumas vezes huma grande massa de verdura, como nos climas temperados da Europa, jamais se encontra. Destas casas assim intermediadas de áridos vertices, e densas montas de vegetaes, resulto pontos de vista tão variados, como pittorescos; comtudo, a côr denegrida do terreno; a dos telhados não menos obscura; o verde sombrio das laranjeiras, e da arvore do café, que nas hortas tanto se reproduz; huma atmospherã quasi sempre enuevada; e a esterelidade dos morros deshabitados; communicão á paisagem hum aspecto tristonho, e melancolico.

Para fazer conhecer estas paisagens singulares, esboçarei a que descobrimos de frente da casa do barão d'Eschwege, quando dirigiamos a vista sobre a villa. Já dissemos que esta casa era separada pelo rio do Ouro Preto. Huma relva do mais bello verde aleatitava os intervallos desiguaes, comprehendidos entre o rio, e o sobpê dos morros em que se achã edificada a villa. Entre estes morros, os que são exactamente fronteiros á casa do barão, deixando de apresentar hum declive bastante suave para receber habitações, achão se cobertos de huma relva pouco densa e a cinzentada; na sua fadã humã sã casa se construo; e suas paredes recentemente caídas contrastavão entao com o verde sombrio das laranjeiras bauaneiras, e pés de calê, que reciprocamente unidos á ru-

deião. Em frente, ao lado esquerdo da casa do barão, estão situados dous grupos de casas as mais consideraveis. Reunidos na sua base, elevão-se divergindo sobre o declive dos dous morros, que se dirigem pelo valle do rio do Ouro Preto, e deixão entre si, sobre hum plano mendo sa lieute, hum espaco triangular sem cultura e sem habitação, onde o terreno excavado, e despojado de verdura deixã vér tristes vestigios do trabalho da mineração. Os ditos dous grupos nao avançã ao cume dos morros, o qual se apresenta escavado, de côr avermelhada, e quasi destituido de vegetação. Como o terreno se achã disposto de modo que não permite duas casas no mesmo plano, resulta que ellas se tornão visiveis ou no todo, ou em parte. Mal conservadas, e quasi todas construidas de barro, annunciao a diminuta fortuna dos habitantes. A côr parda dos telhados cujas extremidades sobressã em muito alem das paredes das casas igualmente pardas, e as gelozias de hum vermelho escuro augmentão o melancolico da paisagem; e alguns edificios caídos de novo, fazem realçar as côres sombrias das casas circumvizinhas. O grupo da esquerda, maior que o outro, offerece humã perspectiva mais irregular e elevã-se acima da igreja parochial do Ouro Preto, que apresenta hum dos seus lados ao curso do rio. As casas, que fórmão o grupo da direita, proximas humas ás outras, quasi nao deixão entre si intervallo algum; cada humã tem a sua horta, que forma sobre o mesmo plano da casa hum terrasso estreito; e eu contei até vinte e dous terrassos, que se elevavão em amphitheatro. Os fêtos, que cobrem as paredes dos terrassos, opoeltão a côr das pedras, e misturando a sua verdura com o verde mais fechado das plantas cultivadas nas hortas, produzem hum effeito bastante pittoresco; mas se estas parasitas (1) mostrão a força da vegetação nestes climas felizes, ellas attestão ao mesmo tempo a negligencia do homem e tornão mais intenso o aspecto de abandono, que as habitações apresentam. Ao lado do grupo, que acabo de

(1) Desnecessario é advertir, que não tomoo aqui este termo no mesmo sentido, em que o tomão os Naturalistas.

deserecer. descobre-se a igreja militar edificada em huma plataforma em hum declive, que não offerece senão abrolhos, e alguns rochedos denegridos. Hum pouco mais longe que o grupo da esquerda ha outro coroado por huma igreja, abaixo do qual se elevavão noutro plano áridas eminencias, que forao excavadas pelos mineiros. Ve-se da parte opposta algumas terras cultivadas; pequenos bosques de araucaria [2]; e finalmente montanhas elevadas, descrevendo hum semicirculo e que limitando tão curto horizonte, parecem separar a estreita bacia, que descrevem, do resto do universo.

Conta-se em villa Rica 15, ou 16 capellas, e 2 igrejas parochiaes; huma dedicada a Nossa Senhora da Conceição, e conhecida com o nome de Antonio Dias, seu fundador; outra com a invocação de Nossa Senhora do Pillar, e chamada geralmente do rio do Ouro Preto, junto do qual se acha edificada.

A igreja do Ouro Preto tem de comprimento 55 passos desde a porta da entrada até ao altar-mór; este templo é muito antigo, e parece-me de pouca solidez. Com menos luz do que em geral as igrejas modernas, é com tudo muito elegante. A forma da nave é elliptica, e em cada hum de seus lados ha tres altares, que contém hum grande numero de ornatos, e douraduras. Estes altares são separados por pilastras de ordem corinthia, e cobertos com cortinas de damasco carmesim. A pouca distancia delles ha huma balaustrada de jacarandá, que, segundo o uso, faz o circuito da nave. Por cima da porta principal e dos altares lateraes corre huma tribuna, que termina nos dous lados da entrada da capella mór. As pinturas do tecto, e de outros lugares da igreja são soffríveis, e muito superiores ás dos outros templos da provincia. Na época em que se construiu a igreja do Ouro Preto, os mineiros opulentos chamarão de Portugal operarios, e artistas; minorando porém sua opulencia contentarão-se com os pintores de seu paiz, que, não obstante dotados de hum genio natural ficão comtudo na imperfeição da arte, por isso que carecem de mestres, e de bons mo-

délos. Aos lados do sanctuario da igreja vê-se em certa altura quatro quadros de mediocre execução representando os quatro Evangelistas; os quadros, que estavam na parte inferior provavelmente destruíram-se; e huma recente phantasia lembrou-se de os substituir pelas quatro estações, executadas, como todas as pinturas actuaes, a grandes traços do pincel grosseiras tintas.

A igreja parochial de Antonio Dias tem o mesmo comprimento que a do Ouro Preto; tem mais luz, porém a sua douradura é menos recente suas pinturas muito mais grosseiras e sua forma menos agradável. A cada lado da nave ha quatro altares, e os dous mais proximos do sanctuario estão em posição obliqua. Todos são separados por pilastras douradas, cobertos por cortinas de damasco carmesim. Por cima da porta principal ha huma tribuna, e num de seus lados hum pequeno órgão.

O edificio mais consideravel de villa Rica é o da residencia do governador - a que se dá o nome de palacio. Está situado numa praça irregular em hum dos lugares mais elevados da villa, sendo a massa de seus edificios de grossa construção de máo gosto, e sua forma a de hum parallelogrammo acastellado. A sua maior fachada faz frente para o quartel militar; e para a praça faz frente hum de seus lados menores sobre hum estreito terrasso que sae para a mesma praça em forma de bastião onde se collocão algumas peças pequenas de artilheria, que se transportarão para esta villa com summa difficuldade, e através de montanhas. O interior do palacio apresenta huma serie de repartições elevadas, e mui extensas porém pouco mobiladas. As paredes não tem ornato algum; sómente as cornijas, e forros do tecto são pintados, posto que mui grosseiramente. O local da fundição do ouro faz parte do palacio.

A praça forma hum parallelogrammo pouco regular e hum de seus pequenos lados é occupado pelo palacio em frente do qual se acha a camara municipal. e edificio de muito bom gosto, para onde se sobe por escadaria guarnecida por huma balaustrada á italiana. E' para sentir que este edificio se não ache acabado, e que não offereça sua frente ao palacio em li-

[2] Pinheiro do Chili.

nha directa. Segundo o costume do paiz, huma parte da camara serve de cadeia publica.

O quartel militar nada apresenta de notavel; compõe-se simplesmente de edificios em hum só pavimento ao redor de huma área em forma de parallelogramo. A pouca distancia do quartel, ve-se a igreja militar, sobre huma plata-forma donde se descobre huma bella prespectiva.

A casa do thesouro é hum edificio de grossas dimensões notavel eutretanto por sua grandeza. Neste edificio se renue a junta da fazenda; nelle se achão os cofres publicos; e o archivo financeiro da provincia.

Existe em villa Rica hum hospital civil, sustentado pelos irmãos da misericordia; porém este estabelecimento apenas testifica a mais deploravel negligencia. E porventura não é digno de lamentar-se que na capital de huma provincia que se diz christã, e onde se despende sommas consideraveis em construir tantas igrejas iuncteis não se tenha ainda cuidado em offerecer hum justo asylo á pobre humanidade enferma? E se os cidadãos se mostram tão indifferentes no cumprimento deste dever deixaremos de nos admirar da administração que nem huma só medida adoptou para supprir tão pouco zelo?

O hospital militar, mantido á custa do governo, occupa o pavimento superior do edificio; e o pavimento baixo é occupado pelo hospital civil, pertencente á misericordia. [5] O hospital militar, tão bem dirigido, quanto o civil é despresado, pôde receber 60 doentes. As camas, collocadas em duas salas sufficientemente altas, e soffriavelmente ventiladas, achão-se cada huma, segundo o antigo costume, em seu repartimento, o que forma outros tantos cubiculos; cumtudo apesar desta distribuição mal entendida tem-se sabido conservar neste hospital o maior asseio, e onde os vapores desagradaveis deixão de se fazer sentir.

Os doentes são tratados com toda a vigilancia; e quando a enfermidade não lhes impede o tomar alimento dá-se-lhes hum pequeno pão diario, huma pequena me-

da de farinha e duas libras de carne. Hum ajudante, que reside no mesmo hospital, faz executar as ordens do cirurgião-mór; e os escravos alugados á administração fazem o serviço da casa debaixo da vigilancia de hum enfermeiro branco. Não se achá habitualmente em villa Rica mais de 120 a 150 soldados; e o que ha de mais notavel é, que com hum numero tão pouco consideravel de individuos, sempre ha pouco mais ou menos dez no hospital e outros tantos que á propria custa se trataõ em casas particulares.

Não se conclua d'aquí contra a salubridade do paiz; as affecções venereas, tão communs no interior do Brazil, são a unica causa de huma semelhante desproporção.

Se os habitantes de villa Rica apenas possuem hum estabelecimento unico de beneficencia, e se tão poucos sacrificios fazem para sustenta-lo, tambem não se lhes pôde formar huma censura de prodigalidade para com seus praseres, ao menos para com aquelles que se reconhecem necessarios. Não se encontra em villa Rica hum só passeio publico, huma casa de café que seja supportavel, huma bibliotheca, hum gabinete litterario, hum lugar de reunião; nem mesmo os estrangeiros tem o recurso de achar huma estalagem mediocre. Existe com effeito huma casa de espectaculo; porém, da maneira com que o vamos descrever, bem pouco serve para resarcir tantas privações.

Depois de se haver subido por huma rua bastante ingròme, chega-se a huma casa que não tem exterioridade alguma notavel; eis o edificio destinado á scena. A sala é elegante porém muito pequena, e estreita. Tem quatro ordens de camarotes, cuja frente é fechada por balaustrades, que não deixão de produzir hum bom effeito. Os homens occupao a platéa, e assentao-se em bancos. Até agora ainda não se inventou outro meio para illuminar a sala senão o de collocar velas de sebo entre os camarotes. O panno da boca do theatro representa as quatro partes do mundo, pintadas mui grosseiramente; porém entre as decorações, que são bastante variadas, algumas ha toleraveis.

Não tem idéa alguma da maneira de trajar; e por exemplo nas peças tiradas da historia grega, presenciei herões vesti-

[5] Juizo que o hospital, depois de 1818, já removido para outro lugar.

das a turea, e heroínas á franceza. Quando os actores tem de fazer algum gesto, o que raras vezes succede, parece serem movidos por molas; e o ponto, que lê as peças em quanto elles as declinão, falla tão alto, que a sua voz cobre inteiramente a dos actores.

Villa Rica goza de huma vantagem inapreciavel. Por toda a parte corre huma agua excellente, nascida dos morros, onde a villa se achá edificada. Tem hum grande numero de chafarizes; mas nada offerecem de notavel.

A maior parte das casas são mal conservadas, e mostrão hum aspecto triste, devido á côr obscura de suas gelozias, e ao denegrido de seus telhados. No meio de huma multidão de casas sem gosto muitas se encontrão elegantes, principalmente na rua direita, que não é direita.

Como huma grande parte dos morros habitados tem huma inclinação bastante inclinada, algumas vezes acontece que as longas chuvas de janeiro e fevereiro fazem desmoronar as terras, e arrastão consigo os edificios.

As pequenas hortas, como já dissemos, contiguas ás casas são geralmente muito mal organisadas. As laranjeiras, o café, e as bananciras quasi sempre se plantaõ sem arden. A couve é a principal planta, que se cultiva; e entre as flores mais usuacs, o cravo, e a rosa de bengala, que tem conservado a sua côr primitiva.

A residencia do governador, principaes officiaes do regimento tribunaes, e primeiras administrações da provincia sustentao em villa Rica hum commercio consideravel de importação; e muitas lojas se encontram bem providas. Nas terças, e quartas de cada semana chego os tropeiros, e dirigem-se pelas ruas com hum rancio em cada animal, indicando que a sua carga é para se vender. Quiz-se dar nesta villa estabelecimento a hum mercado regular; porém escolheo-se para esse effeito hum momento pouco favoravel; tal foi o de huma grande falta de viveres. O pequeno numero de vendedores observando a immensa multidão de compradores augmentarão suas pertençaes. Dirigio-se hum memorial ao governador, e tudo regressou ao seu antigo estado.

A excepção da manufactura da polvora, que pertence ao governo, e huma fabrica

de louça estabelecida ha poucos annos pouca distancia de villa Rica, não existe nesta villa, e suas vizinhanças especie alguma da industria manufacturaria. A louça que sae desta fabrica, apresenta ordinariamente má bella forma; contudo, é grosseiramente vidrada, e com facilidade se quebra. É evidente que se conseguirá evita estes defeitos; e as manufacturas desta villa rivalisaraõ com as da Europa, especialmente se os habitantes do paiz, escutando seus interesses, quizerem com alguns sacrificios sustentar o primeiro estabelecimento entre elles organizado de productos industriaes. Cumpre porém confessar, que posto se manifeste o povo mineiro orgulhoso de sua patria, ha realmente entre elle tão pouco espirito publico, que nunca ouvi aos habitantes de villa Rica fallar de outra maneira sobre a unica manufactura, que possuem, senao com desprezo. Elles exagocão os defeitos de seus productos; e se comparão a sua louça com a de Inglaterra, é para melhor fazer sentir a superioridade da que elles compraõ na mão do estrangeiro.

A fabrica da polvora está fóra da villa, e isolada no meio de morros. O seu processo é pouco mais, ou menos como o da Europa; contudo, parece que muito se despreza as precauções necessarias em hum estabelecimento desta natureza, que por muitas vezes tem chegado a ponto de produzir accidentes funestos.

Como as senhoras mostrão-se muito pouco em villa Rica, da mesma forma que em quasi toda a resto da provincia, não é possível haver sociedade alguma. (a)

D. Manoel de Portugal e Castro governador, e capitão general da provincia tinha usado da sua influencia, apesar do que fica exposto, para reunir no seu palacio huma sociedade honesta composta de homens, e seuhoras; mas estas reuniões só tinham lugar em occasiões extraordinarias. No dia posterior á nossa chegada houve hum baile em palacio para o qual fomos convidados. Os ornatos, e maneiras das senhoras podiao offerecer materia á critica de hum francez recémchegado de Pariz; e entantão admiramo-nos de nao achar huma differença

[a] Note-se que St. Hilaire escrevia no anno de 1816.

mais senivel entre as maneiras das senhoras do paiz e as das senhoras da Europa. Dançava-se longas contradanças, executando-se nos intervallos peças de musica; muitas senhoras cantáram agradavelmente e hum soldado recitou hum pequeno discurso de sua composição. Para pagar sem duvida hum tributo aos costumes do paiz, fêz-se dansar a huma mulata hum especie de fandango; e estas mesmas senhoras, a quem se nos permittiria dirigir apenas a palavra, permanecerão espectadoras pacificas de hum dança extremamente licenciosa sem que nenhuma dellas demonstrasse extranha-la.

Não conhecendo ainda os usos do paiz, pensei, que durante a nossa residencia em villa Rica, toruaríamos a ver as senhoras, com quem tinhamos concorrido no baile do general. Visitámos por tanto frequentes vezes a seus maridos, que erão as principaes personagens da villa; porêm em quanto a suas senhoras, nem hum a só se nos apresentou jamais.

POLLETTIM.

O MAGICO DE TOLEDO.

Era quasi meio dia quando o deão de S. Tiago apeou-se de sua mula á porta de D. Illan, o celebre magico de Toledo. A casa conforme hum chronica antiga, era situada na fralda de hum rochedo perpendicular que, coroado hoje pelo Alcaçar, se eleva a huma altura espantosa. Hum a moça moura, de pés descalços, levou o deão a hum gabinete onde D. Illan estava sentado lendo. Os estudos do sabio tinham augmentado que não destruido a urbanidade do nobre castelhano, o qual finalmente nem por seu rosto, nem por seu vestuario, indicava ser hum agente de satanas.

—Com o maior prazer recebo vossa reverendissima disse elle ao deão, e reconheço a honra de sua visita. Qual quer que possa ser seu objecto, peço-lhe que nos não occupemos delle se não depois que o tiver posto tanto a seu gosto n'esta casa, como na sua propria. Ouço a minha caseira que

está preparando o jantar: esta rapariga vos conduzirá ao quarto que vos é destinado, e quando houverdes sacudido de vossa sotana o pó da estrada achareis a mesa posta e hum capão de conego fumegando sobre ella. —

O jantar, que se não fez esperar, era composto justamente de quanto podia dezejar hum gordo conego hespanhol, — abundante e de succolenta delicadeza.

— Não, não, exclamou D. Illan, quando reanimado pela sôpa, e por hum grande copo do tinto, o deão pareceo querer explicar-se sobre o objecto de sua visita. Nada de negocios ao jantar: saboreemos em paz a nossa comida, e depois que a olha e o capão, devidamente molhados por huma garrafa de Xerez, houverem desaparecido, será então tempo de voltarmos aos negocios da vida.—

Nunca o rosto do conego tinha brilhado tanto (nem mesmo na consoada do Natal quando por especial indulgencia da igreja, quebra-se o jejum ao pôr do sol, em vez de durar ainda toda a noite), tanto o bom humor e o bom vinho de D. Illan exercião hum a feliz influencia sobre elle. Era entretanto evidente que algum dezejo impetuoso lhe occupava o cerebro; elle se trahia por sobre-saltos extravagantes pela maneira rapida com que sorvia hum copo de escumante vinho, sem tomar-lhe o delicado perfume; finalmente por cincoenta outros symptomas de distracção e impaciencia, que, a tal distancia da cathedral, não se podião attribuir ao sino de vespuras.

Chegou a occasião de se levantarem da mesa; e, apesar das instancias de D. Illan que queria entrar por outra garrafa, o deão, com certa dignidade de maneiras, conduzio seu hospede para huma janella que dava para o rio,

— Permitti que vos abra meu coração, lhe disse elle; vossa amavel hospitalidade, meu charo D. Illan, não me poderia fazer completamente feliz, se me não concederdes o que venho implorar de vossa generosidade. Sei que nem hum homem possui ainda, como vós poder illimitado sobre os agentes invisiveis do universo. Morro de desejos de ser adepto n'esta maravilhosa sciencia, e se quereis receber-me por discipulo não ha cousa no mundo que me pareça sufficiente para recompensar este serviço.

— Eu não quereria offender vossa reverendissima respondeu D. Illan; mas permitta-me que lhe diga que meus profundos estudos sobre os effeitos e as causas me ensinarão a julgar o coração dos homens, não só indifferente e pouco solido, porém mau em si mesmo e por instincto. Isto não passa d'huma conjectura, por que eu nem sei lêr nos pensamentos, nem seguir as impressões da alma. Assim a vosso respeito diz-me a minha arte que caminhaes para hum grande fortuna, e que provavelmente chegareis ás primeiras dignidades da igreja; mas se hum vez, ganhadas as eminencias, vós vos lembareis do pobre sabio a quem pedis hoje hum importante e perigoso serviço, é o que ignoro, e o que não posso por forma alguma asseverar.

Bom! bom exclamou o deão; mas se me não conheceis, D. Illan, eu me conheço. A generosidade e a amizade (já que me forçais a fazer meu proprio elogio) foião, desde a minha mais tenra infancia as delicias de minha alma. Não temaes, charo amigo (é mister consentir que vos dê este nome), não temaes; disponde de mim; meu maior prazer

seria empregar toda a minha fortuna e credito no vosso serviço, ou no serviço dos vos-os amigos.

— Mil agradecimentos, meu digno senhor respondeu D. Illan. Agotia vamos ao negocio. O sol está posto; se quereis huremos para o meu gabinete.

Depois de ter pedido velas D. Illan conduzio seu hospede ás partes inferiores da casa. Chegando a hum porta cuja chave tinha na mão, mandou a moura que se retirasse e procurasse duas perdzes para a ceia, mas que esperasse suas ordens para preparal as. Abrindo depois a porta poz-se a descer hum escada em caracol. O deão o seguiu não sem medo, o qual se augmentava á medida que os degraos desapparecião debaixo de seus pés: segundo seus calculos, a escada descia por baixo do leito do rio. Nesta profundidade elle achou humas cominoda e assejada, com muitas parteleiras onde estavam em ordem os livros mágicos de D. Illan. Globos, planispherios e singulares descaltos guarnecião as parteleiras superiores. Constantemente se renovava ali o ar, sem que fosse possivel adivinhar como, porque o murmurio da agua, tal qual se ouve no porão d'hum navio tocado de vento fresco, indicava que o gabinete era separado do rio por hum delgada parede.

— Aqui, disse o mysterioso D. Illan, offerecendo hum cadeira ao deão, e puzando outra para si para perto d'huma mesa redonda, escolhamos hum das obras elementaes da sciencia que quereis aprender. Por exemplo, comecemos a lêr este pequeno volume.

O volume posto sobre a mesa e aberto na primeira pagia tinha circulos concentricos e excentricos, triangulos, caracteres inintelligiveis, e bem

conhecidos signaes dos planetas,

— Este, principiou D. Illan, é o alfabeto de toda a sciencia. Hermes chamado Timegisto.

O som d'hum campinho pequena que resou muito perto da sala fez que o deão quasi cahisse da cadeira.

— Não temas cousa alguma, disse-lhe seu hospede, é este o signal com que os meus criados me avisão que me querem fallar.

Dizendo isto puxou por hum cordão de seda e immediatamente depois appareceu hum criado trazendo hum masso de cartas. Vinhão dirigidas ao deão; hum correio o havia seguido de muito perto e acabava de chegar a Toledo.

— Grande Deos! exclamou o deão, depois de as ter lido; meu tio avô, o arcebispo de S. Tiago está perigosamente enfermo; é o que me escreve o seu secretario. Mas aqui está outra carta do arcebispo da diocese que me certifica que o pobre velho não viverá mais que hum dia. Apenas posso repetir o que elle acrescenta . . . Coitado de meu querido tio! possa o céo prolongar seus dias! O cabido parece ter os olhos fitos em mim. . . ah! isto não pó. le ser. . . mas os eleitores, diz o arcebispo, estão inteiramente em meu favor.

— Muito bem! o que sinto, disse D. Illan, é a interrupção de nossos estudos; mas não duvido que em breve gozareis da mitra. Em quanto esperaes, aconselha-vos que vos finjades doente e não volteis já a S. Tiago. Poucos dias bastarão para decidir o negocio e aconteça o que acontecer, vossa ausencia, no caso da eleição será huma prova de modestia. Escrevei vossas respostas, meu caro senhor, e continuaremos nossos estudos em outra occasião.

Dois dias se tinham apenas passado depois da chegada do mensageiro, quando o bedel da igreja de

S. Tiago acompanhado de criados vestidos com esplendidas librés, apeou-se á porta de D. Illan com cartas para o deão . . . O velho prelado tinha morrido. e seu sobrinho foi escolhido por voto unanime do cabido. O novo dignatario parecia presa de sentimentos oppostos: mas depois de ter enchugado algumas lagrimas decentes. tomou hum ar de gravidade que quasi se confundio com o desdem. D. Illan deu-lhe os parabens e foi o primeiro que beijou a mão do novo arcebispo.

— Espero, acrescentou elle, que possa tambem dar os parabens a meu filho, o moço de quem vos fallei, que está na universidade de Pariz; por que me desvaneco que vossa emnencia lhe concederá o decanato, que ficou vago por vossa promoção.

— Meu digno amigo D. Illan, respondeo o arcebispo, nunca poderei recompensar dignamente os serviços que me fizestes. Eu vos disse qual é meu character, tenho hum amigo como hum outro eu; mas para que roubar o moço a seus estudos? Ao arcebispo de S. Tiago nunca faltarão meios de adiantal-o. Segui-me á minha diocese. Eu não renunciaria vossas lições por todas as mitras da christandade. O decanato, para vos dizer a verdade deve ser dado a meu tio, irmão de meu pai, que tem ha muitos annos modica renda. E' muito querido em S. Tiago, e eu perderia minha reputação, se. para pôr hum mancebo como vosso filho á frente do cabido, despresasse hum sacerdote veneravel, e meu proximo parente.

— Como for de vosso gosto, senhor, respondeo D. Illan, e preparou tudo para a jornada.

As acclamações, com que foi recebido o arcebispo em sua entrada triumphal na capital de Galliza, se trocarão em saudade geral quando

elle foi nomeado muito pouco tempo depois para a sé de Sevilha, então veronquistada.

— Não vos deixarei, disse elle a D. Illan, quando este, mais tímido que em Toledo, veio beijar o sagrado anel que brilhava na dextra do prelado; mas não me atormenteis a respeito de vosso filho. Elle é muito moço, e eu tenho de cuidar os parentes de minha mãe. Sevilha porém é huma sé nobre; o santo Rei Fernando, que a conquistou dos mouros, enriqueceo sua igreja de maneira que a fez rival das mais afamadas cathedraes da europa. Segui-me e tudo se fará em bem.

D. Illan fez huma saudação suffocando hum suspiro, e em breve chegou ás margens do Guadalquivir, acompanhando o arcebispo.

Passado apenas hum anno, a reputação do discípulo de D. Illan chegou a Roma. Mandou-lhe o papa o chapéo de cardeal, e o convidou para junto da sua pessoa. Os muitos visitantes que vinhão felicitar o prelado impedirão por muitos dias que D. Illan o fizesse. Finalmente conseguiu huma audlencia particular, e, com as lagrimas nos olhos, supplicou a sua eminencia que o não obrigasse a deixar a Hespanha.

— Vou envelhecendo, senhor. lhe disse; abandonei minha casa de Toledo a vossa pedido, e com esperanza de elevar meu filho a huma posição honrosa e vantajosa na igreja! Renuñciei a todos os meus estudos favoritos á excepção daquelles, que erão proveitosos a vossa eminencia. Meu filho.

— Nem huma palavra a seu respeito eu vos peço. interrompeo o cardeal. Acompanhae-me a Roma... assim é necessario. Ninguem sabe o que póde acontecer. O papa está velho, não o ignorees... mas não me afflijas com esse emprego... Hum homem publico tem deveres que vós nas classes

inferiores não podeis pezar e comprehendel. Reconheço as obrigações que vos devo; estou muito disposto a recompensar vossos serviços; mas por isso não entendo que tenha credores que venhão todos os dias bater á minha porta. Comprehendeis Illan? Daqui a oito dias vamos para Roma.

A fortuna do prelado não parou, e hum anno depois da sua chegada a Roma o conclave o fez papa. Estava sentado no ultimo degráo a que a ambição do homem póde subir na terra; mas no meio do tumulto de sua eleição e coroação, o homem, a cuja sciencia devia este rapido progresso, foi completamente riscado da sua memoria.

Cingado da procissão solemne que o tinha mostrado ao povo nas alegres ruas de Roma, o novo papa achava-se sentado em huma sala do Vaticano. A claridade de duas velas de cera esclarecia apenas a extremidade de esta vasta sala, onde sua santidade estava entregue ao pensamento alegre e triste que segue o inteiro cumprimento de deves ardentés e por muito tempo occultos. D. Illan chegou com furtivo passo, visivelmente perturbado, como quem tem consciencia de sua indiscripção.

— S. padre, exclamou o velho lançando-se aos pés de seu discípulo. Si padre, por compaixão, por estes cabellos brancos, não abandoneis hum servo velho, não me será permittido dizer hum amigo velho. Não o condemneis ao olvido! Meu filho.

— S. Pedro! exclamou sua santidade levantando-se. Vossa insolencia será punida. Vós, meu amigo, hum nigromante amigo do vigario de Deus? retira-te miseravel! Quando te pedlições foi unicamente para sondar o abysmo de teu peccado para te fazer soffrer depois hum castigo proporcionado a teu crime... Entretanto, compadecete-me de tua velhice, não darei comtigo hum exemplo, com tan-

to que eu te não encontre mais. Vae esconder onde poderes tua vergonha e teus crimes, e se a hora que vem te achar neste palacio, as portas da inquisição se fecharão para sempre sobre ti!

Tremulo e com as rugas inundadas de lagrimas, D. Illan pediu que lhe permittisse dizer mais huma palavra:

— Estou muito pobre, Santo padre; fiando-me em vosso patrocínio abandonei meus bens e não me resta com que voltar á Hespanha.

— Sali, torno-vos a dizer, respondeo o papa; se minha excessiva bondade fez que desprezasseis vosso patrimonio, não devo por mais tempo animar vossa imprevidencia e prodigalidade. A pobreza é huma ligeira punição em comparação d' que merecêste.

— Mas, Santo padre, replicou D. Illan, minhas necessidades pedem hum prompto soccorro; tenho fome, dae-me por quem sois algum dinheiro para cear esta noite. A manhã partirei pedindo esmolas.

— O céo me preserve. disse o papa, do peccado de soccorrer aos aliados do principe das trévas. Sali, sali da minha presença, ou chamarei minhas guardas.

— Pois bem! então, respondeo D. Illan, levantando-se e fitando hum olhar firme no papa enfurecido, como devo morrer de fome em Roma, melhor é que eu volte a cear em Toledo!

Fallando desta maneira tocou huma campainha que estava sobre huma mesa ao lado do papa.

A porta abriu-se immediatamente e appareceu a criada moura. O papa olhou em redor de si e achou-se no gabinete subterraneo que banhava o Tejo.

— Assem sómente. huma perdiz, disse D. Illan, que não sou tão tolo que cê-outra ao deão de S. Tiago.

MANEIRA DE CRIAR E DE CEVAR OS PORCOS.

(Traduzido do *Moniteur de la Propriété et de l'Agriculture.*)

A utilidade do porco, os recursos que delle se tirão, a bondade da sua carne, assáz indicão de quanta importancia he a sua educação. Para hum fazendeiro, que o explore com habilidade, este genero de industria he muitas vezes de immenso rendimento; nunca pois serão demasiados os cuidados que a isso elle dedicar: e eis porque nos parece que algumas informações sobre esse objecto serão sem duvida lidas com interesse pelos agricultores.

Ha muitas especies de porcos; nós não as iumeraremos, mas faremos unicamente notar que cada paiz as possui de forma e grossura particulares; estas variedades são ordinariamente o resultado do cruzamento das femeas com os javalis; por isso que nos bosques e nos montados acontece muitas vezes entrometter-se algum destes entre os rebanhos de porcos. He de notar que os porcos descendentes dos javalis são mais pequenos, mais curtos, e tem a carne mais saborosa, do que os de raza não misturada, que são muito mais corpulentos, e por consequencia de mais consideravel producto no mercado. Sendo esta ultima especie a mais espalhada, e mesmo a mais vantajosa para o especulador, convem com especialidade o occupar-se della.

Devem escolher-se de preferencia os porcos de talho alto, os que tem as pernas fortes e curtas, o corpo comprido, o ventre largo, proeminente, o pescoço espesso, as cerdas

bem bastas, firmes e lisas, cuja cor se approxime para hum branco amarelado.

A escolha da porca destinada para povar o chiqueiro deve ser guiada e dirigida por principios particulares. Necessario he que ella tenha as tetas grandes, que seja de huma boa raça, que de seu natural seja mansa, e que a sua gordura não seja consideravel, porque no caso contrario correria o risco de morrer quando parisse.

Huma porca não deve ser empregada no officio de mãe, alem de tres annos. Passado esse tempo estão ellas boas para engordarem.

Quanto ao macho ou varrão querendo-se criar hum em casa, o que não he sem inconveniente por causa da ferocidade deste animal, e da despeza que occasiona a sua extrema voracidade, necessario he escolhe-lo bem feito, alto, ainda joven, e nunca lhe consentir mais que doze fêmeas, para que não seja duvidosa a fecundação.

O mez de Novembro he o melhor momento para se entregarem as porcas ao macho, que por este modo virão a parir em Março. Deixar-se-hao mamar os leitões até ao fim de Maio, epoca em que se desmamarão; antes porem, isto he, pelo meado de Abril, haverá o cuidado de apresentar a porca ao macho afim de se ter huma segunda ninhada no mez de Agosto.

Huma porca prenhe exige cuidados particulares; dá-se-lhe mais amudadas vezes de beber e de comer, mas sempre evitando o deixá-la engordar muito: facilitar-se-ha o seu bom successo dando-lhes agua tepida, leite e farinha de cevada misturadas; deverá depois do

parto haver cuidado em que ellas não matem os filhos. Em quanto a porca doer de mamar, será alimentada com batatas, nabos e outras raizes cozidas misturadas com farinha de cevada, ou leite desnatado, se o houver: devem regularisar-se as horas de suas comidas, que serão quatro por dia, havendo sempre o cuidado de que ella tenha proxima ao lugar em que estiver, agua branca para beber quanta quizer. Tres semanas depois que ella os houver parido se dará aos leitões leite, farinha de cevada, hervas picadas, para os ir principiando a desmamar. Se forem mais de sete ou oito, vender-se-ha o excedente, que estão então no melhor estado para se comerem, reservando-se sempre com preferencia os machos.

A ceva do porco exigirá menos cuidados do que a sua primeira educação. Deve haver a providencia de se cultivar, para lhes servir de alimento, huma grande quantidade de batatas, de trevo de aboboras, de nabos e de couves; os legumes deverão sempre ser cozidos, e acompanhados de farinha de cevada. As bolotas, quando se podem ter não contribuem só para engordarem o porco, mas dão tambem á sua carne hum sabor mais agradável, e huma consistencia elastica, que muito lhe augmenta o valor; devem ellas servir para completarem a ceva. As melhores batatas para os porcos são as chamadas batatas doces.

Necessario he que a colheita seja assaz consideravel, para chegar com abundancia até ao momento em que se faz a do trevo. Esta planta que particularmente lhes convem deve ser segada pela manhã em quantidade sufficiente para a provisão

diaria; bom será dar-lha a comer metida em huma duplicada grade de anagedoura, para que elles a não possam desperdiçar pisando-a com os pés; como são muito gulosos desta planta, muitas vezes a comem com tal demasia, que os faz inchar, mas o remedio desse caso, quando apparece, he fazer-los entrar em hum charco ou em qualquer poça de agua.

O trevo e as hortaliças serao o principal alimento dos porcos durante o estio; no outono, as batatas, as aboboras, bolotas e diversos legumes prostrarão grandes recursos; guardar-se-hão para o inverno as raizes, as bolotas e as aboboras, fazendo passar as bolotas em hum forno quente o que muito as conservará.

Tres comidas devem dar-se por dia aos porcos que se querem cevar; será necessario conserval-os encerrados, e então as comidas se tornarão mais numerosas, mas de menores quantidades para não faltar o animal. O tempo necessario para se cevarem os porcos he, pelo menos, de dois mezes, e he de notar-se que quanto mais lentamente elles engordão mais consistencia e sabor adquire a sua carne. Deve taobem haver o cuidado de, durante esses dois mezes ou mais tempo da ceva lavar-lhes o corpo amiudadas vezes com agua morna e será de grande importancia o não lhes dar a comer senão alimentos cozidos, que são muito mais nutrientes.

A polpa das beterrabas tambem muito lhes convem assim como a todos os outros animaes destinados a serem cevados.

Todos estes minuciosos cuidados, e mesmo penosos, serão largamente recompensados pela venda do por-

co, logo que esteja perfeitamente gordo. O estrume poderá tambem ser considerado como producto; mas por infelicidade he elle de huma qualidade inferior, e só conveniente para terras calcareas e silicioas. Todavia, como sempre elle he abundante poderá cobrir huma parte das despezas, que a mantença do animal houver occasionado.

Entre as molestias, que mais amiudadas vezes atacam os porcos, deve contar-se a gafeira. Verifica-se a existencia della. Fazendo o animal ou animaes deitarem a lingua de fóra, o que se consegue com o auxilio de hum páo, que se lhe introduz na boca; se este orgão estiver coberto de pequenos tumores, ou elevações do tamanho de graos de milho, será isso indicio sufficiente da existencia da gafeira. Cura-se esta molestia misturando huma vez por dia no alimento do animal huma colherada de cinza de carvalho e duas oitavas de antimonio pardo, que póde ser substituido por duas onças de cathariza, duas onças de centaurea, e duas onças de trevo aquatico. De resto, a carne dos porcos atacados da gafeira não he reputada insalubre. (Do Auxiliador.)

Samuel Bernard, o financeiro.

Este homem, possuidor da immensa fortuna de quarenta milhões de francos era mui gracojador, e conservou este caracter até á morte. O cura Languet, exortando-o, pediu-lhe huma dativa para a construcção da igreja de S. Sulpicio, querendo ao mesmo tempo demonstrar-lhe quanto essa acção seria agradável a Deus. O moribundo respondeu-lhe, levantando

a cabeça com muita difficuldade : ,,
*Esconda as cartas , padre , que estou
 vendo todo o seu jogo. ,,*

ORIGEM DOS MEIRINHOS.

A palavra meirinho é corrupção de *maiorinus*, derivada do latim *maior*. Antigamente, nas Hespanhas, dava-se o título de maiorino ao homem que tinha maioria e poder para administrar e fazer justiça em alguma villa ou terra. Dizem os investigadores das antiguidades que Flavio Ervigio, rei godo, successor de Wamba dára principio ao officio de maiorino ou meirinho, e que havia hum em cada comarca: erao subordinados ao adiantado do reino, justiça maior, que lhes tomava residencia, e ao qual succedeo o meirinhomór; por quanto durou pouco nesse reino a dignidade de adiantado. Os ditos meirinhos a cujo cargo estava o governo das comarcas em matérias de justiça, continuáráo mais tempo, e se achão até ao reinado d'el-rei D. Affonso IV. Succedêráo-lhes depois no cargo os corregedores, e o nome de meirinho ficou pertencendo aos officiaes menores de justiça, que davão á execução as sentenças daquelles, prendendo, citando e penhorando como os alcaides.

*Definição da guerra dada pelo padre
 Antonio Vieira.*

É a guerra aquelle monstro, que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, e quanto mais come e consome, tanto menos se farta. E' a guerra aquella tempestade terrestre, que levã os campos, as casas, as villas, os castellos as cidades,

e talvez em hum momento sorva os reinos e monarchias inteiras. E' a guerra aquella calamidade composta de todas as calamidades, em que não ha mal algum que, ou se não padeça ou se não tema; nem bem, que seja proprio e seguro. O pai não tem seguro o filho, o rico não tem segura a fazenda, o pobre não tem seguro o seu suor, o nobre não tem segura a immundade o religioso não tem segura a sua cella e até Deos nos templos, e nos sacrarinos não está seguro. Esta é a maior desconolação que pode haver para hum povo; mas se a guerra é civil sobem de ponto todos estes males, accrescendo hum maior que todos, que é não haver nunca certeza de quem sao os inimigos! O sangue, a amizade, e o amor da patria, que nas outras guerras formão grossas muralhas contra os ataques dos inimigos, não tem força muitas vezes para impedir a divisao que rebenta no seio das familias, d'onde nascem estragos irremediaveis na hora, e no credito e onde se forjao muitas vezes as cadeias com que a liberdade da patria vem em ultimo resultado a ser agrilhoada!

*Inconveniente de servir-se de termos
 pouco usuacs.*

Certo cura de aldêa, que havia feito os seus estudos em Pariz, tinha a presumpção de ser hum sabichão, e servia-se de termos tao pouco communs quando dirigia a palavra aos seus freguezes, que estes, a maior parte das vezes, ficavão em jejum do que elle queria dizer; accrescendo que, quando os confessava os interrogava sobre os seus peccados com expressões tao pouco vulgares que

lhe acontecia fallar em *alhos* e responder-se-lhe em *bogalhos*, como se verá pela seguinte anecdota: Estando hum dia a confessar hum camponez, perguntou-lhe: E's sórdido avarento? Quem, eu? Não me cabe tanta honra, respondeu elle.—E's gastrónomo. . . glotão?... — Por minha vida, que não sei o que isso é. — Eira-cuando? Ainda menos. — E dado a concupiscencia? Não perca palavras Padre. — Então que és finalmente, accrescentou o confessor. — Sou pedreiro, para servir a v. s., respondeu o penitente, já meio falto de paciencia,

PARENTESCO SINGULAR.

As folhas Inglezas relatarão, ha tempos, o seguinte caso: Em Galdem, hum homem viuvo, e de idade já avançada, abraçou-se de amor por huma rapariga muito moça e desposou-a. Passados tempos, o filho unico que este viuvo tinha tido do primeiro matrimonio, veio tambem a namorar-se, não de huma rapariga, mas sim da mãe da segunda mulher de seu pai senhora que se achava ainda na flor da idade; pediu-a em casamento, e em breves dias foram unidos pelos laços de hymineo. — Ora eis hum pai genro de seu filho, e huma esposa que não só vem a ser nora de seu próprio genro como tambem sogra de sua mãe, a qual é nora de sua filha, em quanto que o marido desta é sogro de sua sogra e sogro de seu pai. — Muito maior será ainda a confusão, se destes dois singulares consorcios houver filhos.

O Deão Swift.

Este celebre Deão era muito amante

do peixe raia, e hum de seus amigos, que possuia humas terras na costa do mar, frequentemente mandava-lhe presentes d'aquella qualidade de peixe, porem ao criado portador delle, nunca se lembrou o Deão de dar a minima gratificação. Hum dia em que o criado fôra mandado com o presente, foi introduzido na livraria do dignatario, para onde elle entrou a passos forçados, e com hum modo carrancudo poz o cesto com o peixe em cima da mesa dizendo: „ Meu amo vos manda outra „ raia ” — O lé, moço!, disse Swift, levantando-se apressadamente da cadeira, e reprimindo com difficuldade a sua colera ” é esta a maneira como entregaes os recados de vosso „ amo? Eu vos mostro como deveis portar-vos em semelhantes occasiões, e farei o vosso papel — to-mai bem sentido, para que esta „ lição sirva-vos de guia d'aqui por „ diante. — O criado obedeceo, Swift pegou no cesto com o peixe, foi para a porta, e depois voltando se, aproximou-se da mesa em attitude modesta e respeitosa, e fazendo huma reverencia, ao criado disse em voz baixa e humilde ” Meu amo „ manda saudar a vossa reverendissima, estimando que passasse bem, „ e vos roga o obsequio de aceitar „ este pequeno mimo ” — O criado immediatamente levantou se da cadeira, e continuou: ” De muitas „ lembranças a seu amo. • diga-lhe „ que lhe sou muito obrigado ”, •, tirando huma moeda de sua algibeira e pondo-a na mão de Deão, que logo comprehendeo a insinuação; proseguio „ aqui tens, meu amigo, huma „ bagatella em recompensa do trabalho que tens tido. „

POESIA BRASILEIRA.

▲ FLOR NÃO - ME, DEIXES.

Cantiga.



Crede! meu pranto
Comend' em fio
O Não-me-deixes,
Que ora te envio.

De meu destino,
Zizinha bella,
Vê o transumpto
Na flor singela.

Como eu que perco
Quasi a esperança,
Se me fulminas
Tua esquivança,

Do desespero
Tem o modelo
Nesse tristonho
Centro amarello.

Qual deffa em torno
Estão cravadas
Petalas roxas
Tão magoadas,

Tal ham pevenae
Cruel tormento
Crava d'espinhos
Meu pensamento.

Se as folhas suas
Verdes pareceem,
Nas laticas pontas
Amarelleceem.

Assim no peito
Murchão-me em flor
Alegres planos,
Q' gera amor.

Diz — não me-deixes —
E a todo o instante
Digo te o mesmo
Terno, e constante

De — ausencia. — o nome
Tem entre as flores,
Tambem da ausencia
Soffro os rigores.

Em tudo é ella
Viva expressão
De minha afflicta
Situação.

Ah! se teu seio
É compassivo,
Quanto é garboso
Bello e expressivo;

Nelle, Zizinha,
Com doce trato
Darás abrigo
Ao meu retrato.

Oh! que elle alcance,
Hum tal favor!
Não ha no mundo
Gloria maior. (Salomé)

CHARADAS.

.....
 A' musica sendo estranho
 Separado dell' eston,
 E com tudo (que contraste ?)
 Nota de musica sou.

Com ser pequeno animal,
 E de forma repugnante,
 Assim mesmo p'ra comer-me
 Me dão caça a todo o instante.

Gravado sobre os túmulos
 Certa pal. via has de ver,
 So hum —z— que tem lhe tiras
 Podes-me então conhecer.

Quando sou de qualidade
 Sou muito mais procurada;
 E se for no mez de outubro,
 Ainda mais apreciada.

(J. J. V)

Se hum —z— me acrescentarem
 Feliz é quem me gosar;
 Se hum —a— me acrescentarem
 Então me podem jogar.

Com ser de baixa extracção,
 De preço vil no mercado,
 Se acaso pertença ao Rei
 Sou de valor desmarcado.

(J. J. V)

Aquelle que me conheço
 (Sendo eu coisa primaria)
 Tem dado o primeiro passo
 Na carreira litteraria.

Com effeito, eu o dirijo
 E ávañte eñ o conduzo;
 Para bem encaminha-lo
 Dos meios possiveis uso.

Os Romanos me trazião
 Quando Jano.inconsequente
 A porta co'a chave abria
 Que fechára anteriormente.
 Na verdade tu me podes
 Dar preceitos de voar
 Se te é licito ao vigario
 O Padre Nosso ensinar. (A)

Provincia Brasileira mui notavel—2.
 Victima do furor Alexandrino —2.
 Derradeiro dos tres em cujo nome
 A porta que ao céo leva se nos abre.
 (A)

Decifrações do n.º antecedente.

1.º Charada — camaleão.

2.º — copeo.

O logogrifho exprime a palavra-logogrifho.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.
 A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo al-
 guns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por
 anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto; e fóra della 7:000 reis
 annuaes, e 3:500 rs por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclusive o
 porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as
 quaes todavia nãe augmentarão o preço d'assignatura. Subscrere-se na Typographia impar-
 cial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscri-
 ver podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

O Recreador Mineiro.

PERIÓDICO LITTERARIO.

TOMO 2.º

15 DE NOVEMBRO DE 1845.

N. 22.

SCENOGRAPHIA MINEIRA.

(St. Hilaire.)



ITAMBÉ.

O arraial de N. Sra. da Oliveira de Itambé, está situado numa posição encantadora nas margens de hum rio do mesmo nome que tem o seu curso em hum extenso valle. Pela parte superior do arraial prolonga-se em suave inclinação morros cobertos de bosques, ou revestidos de relva intermeada de penhascos. Alem dos morros eleva-se montanhas, onde eu não descobria mais do que huma herva amarelada, por entre a qual os rche-dos se apresentavão dispersos. Estas montanhas, situadas a huma legua d'Itambé, da parte d'ocste tem o nome de Itacolomy, ou Sete Peccados Mortaes, em consequência de seus vertices em numero de sete. Ha poucos annos achavão-se cobertas de florestas; mas por motivo de huma grande sécca, essas florestas reduzirão-se a cinzas por hum incendio, que durou hum mez.

As margens, e o alveo do rio de

Itambé, forão explorados noutro tempo pelos mineiros; e ao ouro que se achou é provavelmente devida a origem do arraial. Entre tanto, a mediocridade dos productos fez abandonar este genero de trabalho. A agricultura não lhe podia ser substituida; ao menos nos seus arredores, por que são da maior esterilidade; e á excepção de hum pequeno numero de bananeiras, e laranjeiras plantadas ao pé das casas, não se vê em roda de Itambé vestigio algum de cultura.

Os termos indigenas, que dão o nome ao arraial,—ita-aymbé—interpretão-se —pedra de amolar—

Por decreto de 13 de abril de 1818, esta povoação veio a ser huma coadjutoria da nova parochia de N. Sra. do Pillar do Morro de Gaspar Soares. O Itambé, de que tratamos, não se deve confundir com S. Antonio de Itambé situado a 4 leguas da villa do Principe. Para se evitar qualquer equívoco conviria chamar-se ao primeiro, Itam-

bé de Mato Dentro e ao segundo Itambé da Serra.

Nenhum outro arraial offerece hum estado de decadencia como aquelle de que tratamos; apenas se compõe de huma igreja e de cem casas pouco mais ou menos, caindo todas em ruinas; é pois com razão que se repete no paiz o seguinte proverbio, já citado por outro viajante: = A miseris Itambé, libera nos Dominé. = Este mesmo proverbio reproduz se nos arredores de Caeté desta maneira:

Itabira, Itambé,
Samambaia, e sapé, (1)
Meirinhos de Caeté,
Libera nos, Dominé.

INFICIONADO.

O arraial de N. Sra. de Nazareth do Inficionado, acha se a 4 leguas ao norte de Marianna; é consideravel, e bem edificado. E' o districto principal de huma parochia, e conta tres igrejas. Em 1813, a população desta parochia elevava-se a 4102 almas, segundo Eschwege. O nome de Inficionado significa deteriorado. Deo se esta denominação, segundo Casal, ao lugar, que descrevemos, por que o ouro que alli se achou nem sempre era de qualidade superior como a que se apresentava nas primeiras excavações.

O Inficionado deo o berço ao P. José de S. Rita Durão. autor do poema intitulado = Caramurú =.

CAPELLINHA.

Caminhando pelo espaço de hu

(1) Vegetação que se apodera dos terrenos outrora cultivados.

ma hora na chapada do Mato de Mandrú, devisei algumas choças, que se achavão dispersas num valle; era o arraial da Capellinha.

Ha 16 annos, (relação escripta em 1817) ainda não existia este arraial. Os botecudos fizeram algumas incursões nas terras dos cultivadores, que se havião approximado de suas florestas; o posto militar, que depois se estabeleceu no Alto dos Bois para proteger os habitantes circunvizinhos ainda não tinha sido creado; o terror apoderou-se dos colonos, cujas habitações se achavão mais proximas do paiz dos selvagens; retirarão-se portanto, e reunirão-se nas margens do Fanado. Huma pequena capella, que alli se edificou, deo o nome ao arraial nascente; e atrahindo novos colonos, formou a povoação, que descrevemos. Tal é a origem de todas as sociedades; o interesse reúne os homens, e a religião vem duplicar os vinculos, que os associarão.

O arraial da capellinha está situado num valle onde corre o rio do Fanado, que mais longe dá o nome ao principal districto do termo de Minas-Novas, e vai, bem como o Itamarandiba, lançar se no Arassuahy. Compõe-se o arraial de humas 50 casas pobres, edificadas no valle, ou no declive das collinas, que o cercão.

A igreja, apenas principiada, e coberta de telha, eleva-se sobre huma altura. As collinas tem os seus flancos e o seu vertice cobertos de carraqueiros; mas o fundo do valle apresenta huma vegetação menos triste; e quando as collinas deixão entre si algumas profundidades ahi crescem grandes arvores. Poucos la-

gares offerecem com tanta exactidão como a Capellinha a imagem de huma colônia nascente. As casas achão-se dispersas por diferentes pontos; apenas quatro, ou cinco são cobertas de telha; e o resto, de folhas de palmeira, ou de plantas gramineas. Algumas casas mesmo não tem paredes de barro; mas entre os páos da armação enlação-se ramos d'árvores, ou folhas de palmeira.

Os habitantes da Capellinha applicão-se á agricultura, e tem as suas plantações em matos situados

a alguma distancia do arraial. Colhem feijão, arroz, e milho, que lhes rende pelo menos, cento por hum; as suas terras são mui favoráveis á cultura do tabaco; porem não se cultiva o algodão. Não posso persuadir-me de que nas chapadas (a) não produza o centeio com abundancia; e seria para desejar que hum agricultor hum pouco instruido tentasse a este respeito alguns ensaios.

(a) Planicies mui extensas nas alturas das montanhas.



FOLHETIM.

O REMORSO DELATANDO O CRIME.

Mal se concluiu a paz geral, seguiu o exemplo de milhares dos meus compatriotas, para quem o continente por tanto tempo estivera fechado, e parti para a Suissa. Pouco ou nada se sabia então daquella paiz; as estalagens erão poucas e essas pessimas; hoje já isso não é assim. Os habitantes desde esse tempo para cá tem perdido tambem muito da sua individualidade. O attrito dos estrangeiros e a corruptora influencia do seu ouro, tem feito desaparecer essa simplicidade de maneiras, e muitas das virtudes que aos montanhezes legarão os seus antepassados.

Hum dos primeiros lugares que visitei foi o lago dos quatro Cantões; esse lago, onjas margens derão nascimento aos heroes e patriotas que despedaçarão o jugo de estranha tyrannia. Os lagos da Suissa tem todos hum caracter peculiar, d'vido talvez á sua solidão.

De Altorff atravessei o monte S. Gothard, e, felizmente para mim, vi essa estrada, antes de ter-se começado a

nova á imitação da do Simplon. As artes mechanicas e a civilização matão o sentimento e certão o vôo ao estre. Não havia então o barco de vapor com a sua negrejada columna de fumo, para destruir a connexão do presente com o passado. Hum batel igual na construção àquella de que Tell, saltando sobre a rocha, despedira a flecha que atravessou o coração de Gesner, conduziu-me às fraaldas do S. Gothard. Esse monte não estava então cortado por huma estrada como a de hoje, que dá passagem a enormes diligencias com os seus tejadilhos, conductores e criadas graves, apinhoados no topo dessas disformes carroças. A vereda que por muitos seculos fora trilhada, profunda e precipitosa, só dava passagem a pé ou a cavallo; vereda, a mais sublime de todas com as suas ensurdecentes torrentes bordada de gigantescos pinheiros que gradualmente se tornavam em pygmeos, á maneira que se vão perdendo por entre as nuvens.

Era no mez de abril e perto das dez

horas da noite, quando, depois de ter caminhado muito, cheguei a huma estalagem nos suburbios da pequena villa que tem o nome sonoro e musical de Lugano. Não era a melhor estalagem do lugar; mas, depois de ter vivido por tanto tempo nas queijeiras da Suissa, com pouco me contentava, tudo me parecia bom, e o que queria era achar hum abrigo. O estalajadeiro parecia respeitar pouco os que viajavão a pé, porque nem se levantou para me saudar quando eu entrei. Estava sentado perto do lar com hum viajante que, a julgar pelos seus bigodes brancos e trajo meio militar, era soldado veterano.

As maneiras do nosso estalajadeiro não erão por certo muito urbanas; mostrava-se bem pouco disposto a offerecer-me essa hospitalidade de que Goldsmith tanto falou. Disse-me, com semblante carregado, que a sua estalagem estava cheia, e que o viajante que acabava de chegar, apontando para o veterano, tinha tomado o seu ultimo quarto. O lar tinha bancos de roda, e respondi-lhe, por isso, que, se me desse dous cobertores, dormiria ali mesmo.

O veterano offereceo-me civilmente metade da sua cama, mas, como o estalajadeiro accedeo á minha proposição, recusei aceitar a offerta do melhor modo que me foi possível.

Huma excellentê sopa da macarrão, huma deliciosa truta, e huma boa fritada d'ovos fez-me esquecer a carranca do estalajadeiro, e os bancos em que havia de dormir. Comecei a comer com hum appetite verdadeiramente alpino, e, dizendo-se-me que o vinho era bom, mandei vir duas garrafas de Bordeaux de que eu e o veterano cedo demos conta.

O meu companheiro era homem agradável. Communiquei-lhe donde vinha e para onde ia, e elle disse-me tambem o motivo que o trouxera a Lugano. Fallei com enthusiasmo do S. Gothard e do valle de Andermatt. Ao pronunciar esta palavra, notei que o meu companheiro mudava de côr, que parecia es-

tar afflioto. Bebeo a tragos dous copos de Bordeaux, como para animar-se, e começou a historia seguinte:

„Talvez ouvísseis fallar em Sowarrow e nas terriveis privações que elle e os Russos sofrêrão nessa memoravel retirada pelo S. Gothard. Era eu então soldado do exercito francez, e, achando-me na retaguarda, composta de huma companhia de caçadores, guardando algumas bagagens e mantimentos que havia pouco tinhão ohegado, acampamos de noite em Andermatt. Lembrais vos, sem duvida, desse verdejante valle e do manso ribeiro que o banha, que, por hum singular capricho da natureza, apresenta tão notavel contraste com o cahos de rochedos e turbulencia que marca o precipitado curso da torrente, até que se confunde com as azuladas aguas do lago dos quatro Cantões.

„Pois bem, ha, ou havia, em Andermatt huma unica estalagem.

O estalajadeiro que, havia algum tempo, estava dormitando, levantou-se sobresaltado e deixou cair o copo no chão. Até então mal tinha eu reparado nesse homem e na sua physionomia; mas agora que o encarava e que a luz do lar lhe allumiava o rosto, parecia-me impossivel que feições como as suas não tivessem attrahido ha mais tempo a minha attenção. Tinha de cincoenta e cinco a sessenta annos de idade, era baixo e grosso como todos os montanhezes, tinha olhos pardos, inflammados pelas bebidas, faces pallidas e descarnadas, e as feições trahião huma tristeza habitual, como se estivesse entregue á continua contemplação do crime ou ralado pelos remorsos. Pelo menos tal foi a impressão que me causou, e tive hum presentimento indefinivel de que este homem tivera parte na historia que estava ouvindo.

Ha em nós, se a não reprimimos, huma consciencia interna, hum sentido independente dos nossos sentidos externos, que nos dá hum conhecimento propheticco da verdade das cou-

sas, hum poder secreto de adivinhação que faz de hum olhar huma interjeição, que torna hum gesto eloquente. Assim, o copo que cahio no chão, foi hum éco que vibrou no meu coração, e que me obrigou a vigiar de perto a physionomia e gestos do estalajadeiro.

Em quanto eu assim discorria comigo mesmo, continuára o official a sua historia.

„Esta solitaria estalagem era, no tempo de que fallo, hum simples hospicio igual a essas que hoje encontramos no Simplon e outras estradas que cortão os Alpes, e que o governo manda edificar para abrigo dos viajantes.

„Tinhamos acampado nas margens do ribeiro. Como o destacamento era pequeno, e as montanhas andação cheias de transfugas e ladrões, era de mister estar alerta. O assistente do commissario geral, a quem estavam encarregadas as bagagens e munitimentos, alojou-se na estalagem, onde, no unico quarto que ali havia, lhe prepararaõ huma especie de cama, separada somente por hum cobertor do leito do estalajadeiro e de sua mulher. Sentado perto do lar, aquecia-se ao fogo de algumas achas de lenha, quando vio entrar hum mercador volante que a presença do inimigo detivera por algum tempo em Altorf. Mal soube que os Russos se tinham retirado, pôz-se a caminho para Milão e veio ao valle de Andermatt para continuar a sua jornada sob a protecção das nossas tropas. Como tivesse bebido largamente, fallou com demasiada indiscreção do valor de huma caixa de joias que trazia. Omitti dizer-vos que o joven assistente do commissariado se chamava Adolpho e que era meu patricio. Tinhamos sido condiscipulos e amigos desde a infancia, e a nossa intimidade tinha crescido ainda mais desde o momento em que me declarava que amava minha irmã, com quem estava para casar-se quando a decimação do municipio nos maõu no mesmo dia victimas da conscripção. Para o pobre Adolpho foi hum

momento bem melancolico o da despedida, e mais triste foi ainda para a sua desventurada mãe, que perdêra seu marido no campo da batalha nas primeiras campanhas da revolução. Adolpho era o seu filho unico, o seu unico apoio no mundo, o bordão da sua velhice. A cabana em que habitavão e huma pequena horta, era a unica cousa que possuíam; mas a pobre velha vivia contente; essa modica fortuna, a presença de seu filho, e a esperança de abraçar e criar os netos a tornatão feliz. Ah! esses sonhos de ventura durarão pouco! Apertando o seu Adolpho contra o peito, dizia-lhe o ultimo adeos, dava-lhe o derradeiro abraço!

„Chegamos ao exercito no mesmo dia e entramos para o mesmo corpo; mas, em attenção aos serviços do pai de Adolpho, que o coronel do regimento conhecêra, foi admitido o meu amigo no commissariado, serviço que lhe prometia realizar huma fortuna em pouco tempo. Mas não era elle talhado para huma vida de actividade e de empresa; o seu temperamento era melancolico e os seus pensamentos reverião a cada instante para a sua cabana, para as pessoas que lhe são caras. Durante a marcha, estava quasi sempre a meu lado. As horribes solidões dos Alpes, e a terrifica grandeza da ponte do diabo, recordavão com mais força os verdes prados e vinhas das suas planicies nataes, huma sombra preoccupação de espirito, hum fatal sentimento lhe fazia dizer que o S. Gothard era huma barreira eterna entre elle e as suas esperanças. Eu ria-me dos seus receios, chamava-lhes chimericos e estonteados e procurava animarlo, mas em vão. Tal era a disposição de animo em que o deixei quando acampamos.

„Tendo Adolpho repartido a sua cãa com o mercador volante, offereceo-lhe, como eu vos offereci metade da sua cama que elle accitou agradecido; e, tendo depositado a sua preciosa cãa de baixo do travesseiro, bem depressa co-

meçou a resonar. Os outros habitantes da estalagem já dormião a somno solto, mas Adolpho nao podia cerrar os olhos . . .”

Aqui deo o nosso estalajadeiro hum gran de suspiro, que o official franeez, com tudo, nao ouvio. Examinei o com attenção, tinha a cabeça apoiada na mão, e os dedos entrelaçados nos cabellos. O copo quebrado jazia a seus pés, e pareceo-me estianho que não se tivesse próximo de outro, pois tinha a garrafa, quasi eheia, diante de si.

„A lua estava no crescente e os seus raios illuminavão o centro da estalagem, deixando os lados em espessa escuridade: parecia convidar Adolpho a sahir para o campo. Levantou-se e apalhou a porta, mas achou-a trancada e fechada, e, receando incomodar o companheiro, lembrou-se da janella. Cedêrão as portas sem o menor esforço, e subindo Adolpho ao parapeito saltou na estrada.

„Oh! como era brilhante o espectáculo da lua nos aleantilados Alpes! Como dormia plaecido nos seus raios o esmeraldino valle! Como tremulavão os seus reflexos nas transparentes aguas do ribeiro, que qual prateada cobra, por elle serpenteia! Os cimos dos penhascos, até ás longinquas alturas do Grimsel, estão argentados, e o largo esplendor do Rhodano, que por entre elles corre, parecia indicar aos espiritos a estrada ceeste! Nem hum zephiro agitava as hervas. Era tal o silencio que os medidos passos das sentinellas se ouvião distinctamente, marchando sobre a aveludada relra.

„Adolpho procurou acalmar a febre dos seus pensamentos na calma da natureza. As sentinellas o virão e grãrao quem vem lá? Era eu huma dellas; conhecêms Adolpho, mas, como os artigos de guerra o prohibião, ninguem lle deo huma palavra. Passou perto de nós e os meus olhos o acompanharão por muito tempo até que hum rochedo m'o ceellou. Per quanto tempo vagou e

até onde foi, nao sei, que pouco tempo depois fui rendido.

„Perguntei depois a Adolpho até onde tinha lido; só se recordava de que tinha estado sobre a ponte do diabo, e de que olhando para a espumante torrente quizera arrojarse ao abysmo, e com difficuldade resistira ao impulso.

„Finalmente, porém, voltou para a estalagem, deitou-se vestido ao lado do seu companheiro, e cahio em hum exstasis, que, semelhante ao que produz o opio, apenas se pôde chamar somno. Horriveis visões o atormentarão. Parecia-lhe ver palpavelmente a figura do estalajadeiro com as mãos tintas de sangue.”

O nosso patrão ao ouvir estas ultimas palavras, deo gemidos audiveis, mas o narrador absorvido nas suas proprias reflexões, ou attribuindo esses gemidos á sympathia, quasi que não fez reparo.

„Parecia-lhe, continuou o official, que hum cadaver jazia a seu lado, que as mãos desse cadaver apertavão estreitamente as suas! Tanto o sonho se asseuvelhava á realidade, que se levantou sobresaltado, e, cheio de espanto, olhou em derredor de si: mas tudo estava em silencio, a lua tinha desaparecido por tras dos montes, a escuridão succedêra á sua brilhante luz; Adolpho deitou-se, e bem depressa adormeceu.

„De madrugada deviamos começar a marcha. Era no mez de junho, e naquellas Alpinas alturas o sol nasce mais cedo do que nos valles. Anda não erão tres horas quando despertei ao clamor de muitas vozes, entre as quaes mais se distinguia a do estalajadeiro. Estava em fraldas de camisa, e arrastava hum homiem para o nosso acampamento; esse homiem era Adolpho. Denunciou o autor de hum assassino que se commettêra na estalagem, e declarou querer fallar em continente ao commandante. Deixamos as nossas mulas que estavam arcaando, e corremos confusamente á estalagem onde deparamos com hum horriuel es-

peolaculo. O mercador quente ainda, e enanguentado, estava estirado na cama, onde claramente se via a impressão de hum outro homem, porque o rago de sangue que corria ainda da ferida do mercador, formára ali huma poça. A seu lado jazia a espada de Adolpho tinta de sangue.

„Cumpre confessar que o ter elle sahido da entalagem antes de amanhecer, e pela janella; o desaparecimento do cotre, que se podia supôr fôra esconder em alguma toca para, em occasião mais opportuna, o transportar, apresentavão muitos e fortes indícios contra elle.

„O conhecimento das provas que depunhão contra elle, e, sobretudo, o semblante dos officiaes e de todos os que o rodeavão, onde claramente se lia a plena convicção do seu crime e a certeza da sorte cruel, da morte ignominiosa que o aguardava; por tal modo o intimidarão e enervarão que nem huma palavra pôde proferir em sua defesa. O seu rosto estava pallido, as suas feições indioavão o terror, o seu olhar apresentava a vidrada expressão do idiotismo. Nunca se vio huma pintura mais perfeita do réo consêio do seu crime. Neste estado de desesperação foi algemado, e conduzido para Bellengina onde se achava o quartel general do exercito.

„Os conselhos de guerra, especialmente em campanha, são mui summarios. O commandante era Smissor; tinha a mais alta idéa das virtudes dos seus compatriotas, e repelia a possibilidade de poder suspectar se hum simples lavrador, hum montanhez, que, dizia elle, nenhum uso poderia fazer do ouro e dos diamantes, mesmo se os possuísse.

„Passadas duas ou tres horas, nomeou-se hum conselho de guerra para julgar o meu desventurado e innocente amigo. Prostradas todas as suas energias, mentaes e physicas, insensível á scena em que se representava hum papel, tão conspicuo, curio ler as provas que se

amontoavão contra elle sem ter força para impugna-las. Quando lhe disserão que se defendesse, confessou que erio verdadeiros todos os factos que apontavão, menos o do assassinio; referio o seu passeio nas montanhas, o sacho que tivera, e o como ao acordar, vira o mercador morto e o estafajadeiro jrito á cama; mas contou tudo isto por maneira tão confusa e incoherente, que longe de provar a sua innocencia, mais confirmou os seus juizes na convicção que tinham de que fôra elle o assassino. Em huma palavra, foi declarado criminoso e sentenciado a morrer e-pingar-deado.

„Humna hora antes do fatal momento, tive humna entrevista com o infeliz Adolpho. Conhecendo-o desde criança, conhecendo todos os segredos da sua alma, o meu coração o absolvía. Contudo, era eu o unico no campo que o julgava innocente. Posto que joven, era sómente a idéa da infancia, a lembrança de sua mãe, da sua amante, que o atormentava, que tornava a morte mais amarga. A mim, ao seu amigo, encargou elle da tarefa de dar os ultimos adeuses áquelles que lhe erão gratos, de purificar a sua memoria; e, depois de confundirmos as nossas lagrimas, preparou-se para a morte.

„Nada ha tão magestoso, tão terrivel, como humna execução militar! Os tambores cobertos de erepe, as armas em funeral, o criminoso com a cabeça descoberta, o silencio que reina nas fileiras, tudo tende a commover o coração mais insensível.

„Adolpho tinha recuperado toda a sua coragem; os seus passos erão firmes, suas faces tinham perdido a pallidez e a expressão de terror que as disfigurava, seus olhos estavam levantados para o Céu, onde ia ser recebido como hum espirito bem-aventurado! Ainda agora o estou vendo de joelhos; a attitude em que o vi, quando apresentou o peito ás espingardas dos seus camaradas, nunca se me apa-

que da meadma! Parece-me que a palavra fatal — fogo — ainda retinhe nos meus ouvidos, e vejo atravessado por muitas lalás, o vejo cahir sem exhalar fôlego e gemido.

Quando o official acabou agudos e repetidos forão os gritos que resoãrão no quarto. O estalajadeiro jazia no chão em horribéis convulsões. O que antes parecêra suspenso, convertia-se agora em certeza. O official considerou-o attentamente; huma subita recordação lhe assaltou o espirito, e, rangendo os dentes exclamou:

„E' elle, é o malvado dos Alpes, o estalajadeiro de Andermatt! o assassino do meu amigo!“

Shakspeare conhecia bem o coração humano quando fez Hamlet representar, a vista dos assassinos de seu pai, o acto

de huma comedia para os convencer do seu crime. Mas a desgraça de Adolpho, assim relatada, ferio ainda com mais força o peito do malvado e rasgou-lhe o coração! Nunca me olvidarei da physiognomia d'esse assassino e das suas palavras! Durante o seu delirio trahio o seu segredo. Hum horrivel espectro o perseguia, que embalde procurava affastar de si!

Toda a noite velando, e, de madrugada, procurando o magistrado de Lugano, obtivemos huma ordem de prisão contra o malvado, e fizemo-lo conduzir á cadeia. Semelhantê a todos os assassinos, a quem nos derradeiros instantes da vida ralão os remorsos, confessou o estalajadeiro de Andermatt o seu horrendo crime, e foi expiar no cadafalso os seus peccados.



O MINISTRO, E O EMPREGADO DE SECRETARIA.

*Tout s'arrange au hasard,
et rien n'est à sa place.*

Voltaire, *Épître à un ministre d'état.*

Toca-se huma campanha... E' o chefe da 6.ª divisão, que chama Graciano, continuo de secretaria, para lhe perguntar se Moulac veio á repartição.

— Moulac? responde Graciano, oh! senhor, esse é sempre o primeiro no seu posto, e o empregado mais exacto desta secretaria.

— E' verdade isso, Graciano?

— Se a nossa administração tivesse huma duzia de empregados como elle, o expediente seria mais completo, e o estado ganhava huma economia consideravel.

— Ha muito tempo que elle é empregado?

— Ha dezasseis annos, senhor.

— Tem familia?

— Hum filho, e tres filhas, que não lhes tem sido possível casar-se,

por que quando não ha fortuna...

— Pois Monlac não tens bens?

— Apenas o seu emprego, e huma pequena escripturação em casa de hum banqueiro, onde trabalha tres vezes por semana desde as 6 horas ás 10 da noite.

— E vós sabeis se elle terá inimigos?

— Senhor - eu nenhum lhe conheço; com tudo tenho presenciado que alguns de seus collegas riem-se entre si da sua assiduidade, e zombão dos escrupulos deste pobre Monlac, que não dá huma só falta por isso que o estado lhe paga.

— Graciano, sabeis quaes são as suas opiniões?

— Não, senhor, porque em tudo o que diz respeito á politica é muito reservado.

— E' cousa singular! falla-se deste homem como hum cidadão perigoso por sua conducta, e por seus principios; eu não sei por que capricho sua excellencia notou á margem de huma denuncia que lhe foi dirigida — demittido por opiniões — Ah! Senhor, o Ministro foi enganado, eu vo-lo asseguro.

Monlac estava só na sua repartição, quando hum continuo veio participar-lhe que o chefe de divisão desejava fallar-lhe. Levantou-se immediatamente, e dirige-se á presença do chefe, cuja physionomia triste, e ao mesmo tempo severa, e o embaraço que mostrava em dirigir a palavra, lanção huma inquietação vaga no espirito de Monlac, que nada ousa interrogar, e só espera com anxiedade o rompimento do silencio. Meu amigo, diz emfim o chefe de divisão, movendo diante de si alguns papeis insignificantes, tenho huma funesta noticia a dar-vos.

— A mim, senhor?

— Ha denuncias a vosso respeito.

— Bem surprehendido me deixa a vossa affirmativa!

— Diz-se que a vossa opinião . . .

— Nunca mudei de opinião. Meu pai morreu no serviço de Luiz XVI; e eu fui condemnado á morte por haver sido accusado de realista.

— Vós condemnado á morte!

— Sim senhor; hum meu amigo, de opinião contraria á minha subministrou-me o modo de me evadir por meio da fuga a huma sentença iniqua; mas passados alguns annos regresssei á França; e havendo-se exaurido a minha diminuta fortuna, sollicitei huma emprego, que sirvo ha desonove annos com satisfação de meus superiores.

— Durante este tempo nunca mudastes de partido?

— Não senhor. Posto que me submettesse ás leis do imperio, sempre conservei

a lembrança dos beneficios que a familia real liberalisára á minha casa. Fui subdito de hum principe a quem os Reis da Europa tinham reconhecido como seu irmão, por isso que nunca me recusei á obediencia que hum cidadão deve ao Monarcha que governa a sua patria. Quando o Rei tornou a gosar da herança de seus antepassados a minha obediencia converteo-se em cega submissão, e preguei com todos os meus esforços a união, e o esquecimento. Perseguido outrora por opiniões, que hoje triumphão nunca fui perseguidor; nunca pedi graças, nem favores, por me parecer que convinha reserva-las afim de unir ao Rei aquelles que durante vinte annos tinham consumido a sua existencia no serviço da patria.

— Parece-me ser muito razoavel o que acabais de dizer: mas o certo é que haveis sido intrigado para com sua exc. que de vós exige huma garantia de vossas opiniões realistas afim de conservardes o vosso emprego. Tratai disto com a maior brevidade e proporcionai-me os precisos meios de destruir a impressão desagradavel, que o senhor ministro parece ter concebido a respeito de vossa politica.

Monlac abatido volta sua repartição, sendo o ultimo, que della havia saído; e pelo caminho pensa sobre a maneira com que poderá satisfazer aos desejos de seus chefes, sem importunar a seus amigos, nem divulgar seus acontecimentos. Entra em sua casa e sorrindo-se communica a sua mulher que elle já não é reputado bastante realista para copiar cartas, nem trabalhar sobre contabilidade. Mudama Monlac recusava se a acreditar a seu marido; convencida porém da realidade, indigna-se contra os mesquinhos sentimentos de sua exc. No dia seguinte, quando Monlac voltava ás suas obrigações sem haver decidido cousa alguma, eis que sua mulher se lhe precipita nos bra-

ços, annunciando-lhe que está salvo. Meu amigo diz esta, tu foste condemnado à morte no anno 3, e vê se te recordas de quem presidia então no tribunal revolucionario.

— Robin.

— E sabes tu que esse cidadão. Robin, hum dos coryphêos do republicanismo, passou a conde do Imperio, e ministro do Rei?

— E que me pode isso importar?

— Pois escuta, é esse o mesmo homem, que te não acha bastante realista para copias de circulares.

— É impossivel! O conde de Saint-Sevrin de la Marlière?

— E eu affirmo que não é outro se não o antigo procurador Robin.

— E tu estás bem certa dessa metamorphose?

— E bem segura. Repara na escala que elle tem percorrido; Robin, procurador em 1790, obrigado a occultar se por dividas em 1791, passa a ser membro da sociedade dos jacobinos de Pariz em 1792. Foi presidente do tribunal revolucionario no anno 3; compra bens nacionaes no valor de hum milhão, e contribue para a queda de Robespierre. No anno 5 é nomeado commissario do Directorio; no anno 6 é enviado ao Conselho dos Quinhentos; contribue no anno 8 para a queda do Directorio; é creado tribuno no anno 12, senador em 1804; conde em 1807 pelo Imperador; e contribue para a queda do mesmo Imperador em 1814; nomeado pelo Rei dignatario da legião de honra em 1815; e sollicita o titulo de par nos Cem dias mas teve a fortuna de não o alcançar para obter a felicidade de ser empregado pela occasião do regresso de S. Magestade.

— Eis ali o realista que me persegue!

— Os renegados não tem tolerancia

— Por consequencia estou perdido.

— Não meu amigo pede hum audiencia ao ministro, e reclama d'elle

hum certificado. que atteste a opiniao que professavas no anno 3, e que elle então quiz punir; de certo que não t'o recusará, e em tola o caso debes tirar hum copia da sentença do tribunal.

Monlac escreveu ao ministro, e recebe a promessa de hum audiencia particular. O nosso empregado, seguro da pureza de seus principios e da lealdade de sua conducta, dirige se à presença de s. exc. Muitas pessoas se achão já reunidas na sala de audiencia. Entrando Monlac, julga que deve saudar a todos. Mas foi inutil sua civilidade, por isso que ninguem lhe dirigio attenção alguma, nem mesmo o cavalleiro de Silan, que no dia precedente se tinha desfeito em servilismos, e baixezas para obter de Monlac o expediente de hum causa interessante.

Chega enfim o ministro, e todos se precipitão ao encontro de s. exc., e só Monlac se retira a hum canto. Por vinte vezes chegou a sua occasião de fallar ao ministro, e por vinte vezes o nosso tímido empregado retrograda para deixar o seu lugar ao pretendente mais vizinho.

S. exc., depois de haver borrhado a todos com a água benta da côrte, ter se-hia retirado sem fallar a Monlac se este á força de retrogradar, se não achara casualmente no lugar por onde s. exc. se devia recolher.

— Quem sois? Que é o que quereis? Taes forão as primeiras palavras que o ministro dirigio a Monlac.

— Senhor, responde, elle, curvando-se profundamente, venho supplicar-vos.

— O que? diz s. exc., sêde breve; não me é possivel perder tempo; sollicitaes algum emprego

— Senhor, eu sou hum dos empregados na vossa secretaria

— Pois como vos chamais?

— Monlac.

— Parece-me que esse nome me não é estranho.

— Ah! Senhor . . .

— Que quereis, ser promovido? Declarai-vos, que me é urgente retirar-me.

Monlac admirado, toma animo, e ousa fixar os olhos em s. exc., que no ireio de suas maneiras impacientes toma rapé de huma caixa de ouro, cuja tampa representava a entrada de Henrique 4.^o em Pariz; venho, diz o nosso empregado, reclamar justiça de v. exc. sobre as calumnias de huma denuncia que vos foi dirigida; e supplicar-vos que suspendais o vosso juizo até que eu vos prove a sinceridade da minha affeição para com a Augusta familia.

— Ah! sim, replica s. exc. Algumas informações tenho recebido a vosso respeito. . . Pois bem, vejamos a vossa justificação, que na verdade será bem difficil!

— Ah! se v. exc. se recordasse o-migo!

— Eu!

— Sim, senhor.

— Pois algum dia entrei na confidencia das vossas opiniões

— Sim, senhor.

— Ora eis aqui huma aventura bem engraçada! E quando fui eu vosso confidente?

— Em 1793 e 1794.

— Que dizeis vós!

— Digo, senhor, que ninguem como v. exc. pó-le attestar o meu realismo.

— Vós estaes alienado.

— Não, senhor.

— E' impossivel que o não estejães.

— Em 1793, e 1794.

— Sim; e depois

— Ereis presidente de hum tribunal, com o nome de Robin.

— Robin?

— Sim, senhor, sois vós mesmo.

e parece-me estar ainda ouvindo-vos dizer: em nome da republica Franceza condemnamos á morte o cidadão. . .

— E' verdade; esperai. : parece-me que me recordo .

— O cidadão Jose Monlac accusado por laver dito que a republica não podia subsistir por muito tempo.

— Ah! sim; e sois vós que fostes condemnado á morte! . . mas segundo parece, essa sentença foi de nenhum effeito, por que achavos em completa saude.

— Senhor, eu desejava que vos dignasseis conceder-me hum certificado que atteste em como no anno 3 fui por vós, ou pela republica condemnado á morte.

— Porém, meu charo, eu não sei se devo

— V. exc. exige provas dos meus sentimentos realistas; e a que eu supplico. .

— Mas adverti que eu não posso. . Ora é bem singular que o vosso nome me tinha escapado da memoria. . E' verdade que na época de que me fallaes presenciámos tantas scenas!

— Eu vos peço por tanto a graça de me não indeferirdes as minhas rogativas.

— Socegai.

O ministro toca huma campainha; chega o porteiro, que immediatamente corre a chamar o chefe de divisão, e este apresenta se a s. exc., que lhe diz: sabei que fui enganado; ninguem como Monlac tem sido mais digno de estima, e de interesse; vós lhe dareis o lugar de segundo chefe, vago pela demissão de Daudet; e vós, meu charo Monlac, tende a segurança de que vos elevarei á mais alta escala.

Monlac retira-se exaltando as virtudes de s. exc. Porém o lugar de segundo chefe durou-lhe dez dias, no fim dos quaes recbe a sua de-

missão, em consequencia de se organisar hum novo plano de reforma. Não o poderão por tanto garantir vinte annos de zeloso serviço, nem o ministro achou tempo para responder ás suas reclamações, nem para lhe conceder huma nova audiencia.

Calumnia ao merito, aviltamento á virtude!

(Traducção.)

EDUCAÇÃO.

Quando Pedro o Grande, occupado na difficil empresa de civilisar a Russia, se lembrou de mandar viajar mancebos das differentes classes do imperio, convencido de que as observações que elles fizessem nos paizes cultos da Europa concorrerão efficaçmente para desterrar a barbaridade do seu, apresentou ao senado este projecto; todos os senadores o applaudirão, ou por que o julgarão util, ou porque nem Pedro o Grande podia ser isento da fatalidade commum a todos os Reis de terem sempre razão; hum só entre tantos teve a nobre franqueza de o desapprovar. Hu-na contradicção irrita sempre o homem vulgar, mas attrahe ás vezes a sympathia das grandes almas; o Imperador a quem não se luzia a pluralidade e o numero de approvadores, quiz ouvir o razao;—então o honrado senador voltando se para elle, e tendo feito muitas dobras em hum papel, entregou-lh'o dizendo: «Tirai, senhor, as dobras a esse papel»; e acrescentou: «costumes inveterados pela educação só por ella é que se podem tirar.» Estas palavras precedidas de huma tal demonstração de analogia, fizeram tão viva impressão no illustrado monarcha tão lecisiva, que, em vez do projecto das viagens determinou que por toda a parte se multiplicassem escolas e estabelecimentos de educação; meio unico por que é possível mudar os costumes de hum povo.

RECEITA CONTRA A BACHARELICE.

A maledicencia das pequenas cidades é cousa insignificante: quereis engolfar-vos em hum turbilhão de palradores? habitai na aldêa alguns dias, e então me contareis novidades.

Na aldêa ninguem é candido. reservado, campestre, modesto e discreto. Na aldêa todos são curiosos, falladores indiscretos, más linguas. O' Florian, ó Gessner, ó Virgilio, ó Bucolicos como me haveis enganado!

Logo que algum estrangeiro chega á aldêa, começa a espionagem, os segredinhos as informações, as conjecturas as pesquisas, as invenções, as glosas e a maledicencia. Será rico? será pobre? donde vem? que faz? quem são seus pais? será casado? será solteiro? E' hum nunca acabar.

Hum joven litterato de Paris, querendo residir alguns mezes em huma aldêa dos arrabaldes e viver livre dos importunos, tomou hum partido singular.

No dia seguinte ao da sua chegada á aldêa, pedio aos principaes habitantes, homens mulheres e meninas que aceitassem hum jantar em sua casa, á sombra d'huma lantada.

Todos se admirarão, mas aceitáráo o convite, e no dia indicado se apresentarão pontualmente os convidados.

Estes, depois da sobre mesa, limpáráo a bocca e se apromptavão para se retirarem, mas o amphitrião os deteve com o gesto e com a voz e, subindo a huma banca, pronunciou o seguinte discurso:

— Senhores e senhoras, sou de Paris.

Moro na rua dos Martyres,
Go-o d'hum renda mediocre.

Exerço a vida de homem de letras, com o devido respeito.

Chamo-me C B

Retirei-me para o campo para concluir hum romance historico, cujo objecto não vos interessa por maneira alguma.

Meu pai era advogado na Relação de Paris; morreo ha tres annos.

Perdi minha mãe ainda muito moço.

Tenho hum irmã muito bem estabelecida em Lyão, e hum tio em Bordos.

Sou solteiro e não tenho dezejo do casar-me.

Não sou bom nem máo; vivo parcamente. Não vou á igreja; não gosto de danças nem de funcções de annos. Não jogo nem o *écarté* nem o *loto*.

Tomo tabaco e fumo.

Devo ao meu alfaiate, a quem pago aos mezes.

Não me metto com politica, nem tenho opinião alguma.

Faço a barba tres vezes por semana.

No inverno, ando com hum colete de flanela.

Levanto-me ás sete horas e deito-me ás onze.

Tenho tres casacas e huma sobrecasaca.

Digo-vos todas estas cousas, senhores e senhoras, unicamente por vosso interesse, e para que não atormenteis a vossa imaginação a meu respeito.

Não sou urso, e quando me quizerdes fallar me encontrareis mas como não quero adquirir conheci-

mentos, a minha sociedade vos deve ser inteiramente indifferente.

Depois destas palavras, despedio o Amphitrião os seus convidados embasbacados. Huns achááo a allocução atrevida; outros comica e original; mas o que é certo é que o demónio da maledicencia não fez proza neste caso.

O PAVILHÃO DO REI DE SIAM.

O Rei de Siam tem, em hum das suas casas, hum pavilhão mui extraordinario. As mesas, as cadeiras, os gabinetes de que é fornecido são todos de crystal; as paredes, o tecto e os lados são de vidro da grossura de huma polegada e de hum braço de largura tão habilmente unidos com almacega transparente como o mesmo vidro, que nem hum pinga d'agua pôde penetrar no edificio. Não existe se não hum porta, ue feixa tão exactamente que é igualmente impenetravel. Hum engenheiro Chinez construiu o pavilhão deste modo, para servir de abrigo contra o insoportavel calor daquelle paiz. Tem vinte e oito pés de comprimento e dezaseis de largura e é collocado no meio de hum grande tanque, calçado de marmores de diversas cores. O tanque pode-se encher de agua em hum quarto de hora, e despejar-se com igual rapidez. Assim que a familia real está dentro do pavilhão fecha-se a porta tapão-se as gretas com almacega, e abra-se a comporta de dique; o tanque se enche de agua até a cunha, de maneira que o pavilhão fica coberto della, com a excepção da cupula que sobrepuja e da passagem a huma corrente de ar. Dizem que não ha nada mais ameno que a deliciosa frescura deste delicioso pavilhão, quanto tudo em redor é chamuscado e queimado pelo intenso calor do sol.

POESIA.

AS DAMAS.

Por hum sex admirador.

Cantar as damas
Quiz meigo e terno :
Repulsa a tyra
Monstros do Averno.

Se ao homem coube
A perfeição,
Não ha formosa.
Sem seu senão.

Tão refalsadas,
Que as cordas d'ouro.
Falseião, quebrão
Em seu destouro.

Sómente os cúmes
Dellas sem par,
Bordão de chumbo
Póde entoar.

Humas são falsas,
Estas matreiras,
Quaes instantes.
E traioeiras.

São presunidas
Quando formosas ;
E sendo feias,
São invejosas.

A barbeta
De flôr em flôr
E' n'enos vária
Que o seu amor.

Como a sereia
No alto mar,
C' a voz alagão.
Para enganar.

Do crocodilo
Mentidos ais
Não são tão falsos,
Tão desleaes

Como a alta grimpa
Que move o vento,
Assim varia
Seu pensamento.

A folha do almo,
Sempre a tremer,
Tem mais firmeza
Que o seu querer.

Aqui na sala
São muito affaveis,
Mas lá por dentro.
São indomaveis.

Fingem no rosto
A mansidão,
Mas tem serpentes.
No coração.

Cada sorriso.
Celestial
Leva encoberto.
Duro punhal

Quando no labio
Aponta o mel,
Sempre no seio
Se esconde o fel.

Fogem dos santos
A' oração ;
Tem com o espelho
Mais devoção

Ouvem d'um lado
Amante ardor,
Aceitão do outro
Hum ai d'amor

Tem de amadores
Oitenta listas,
E não se querem
Chamar todistas.

A face ostenta
Dura isenção,
Quando traqueia
O coração.

E o rosto ás vezes
Enternecido
Esconde hum peito
Empedeinado.

Trahem ternuras,
Trahem piedade,
E são traidoras
Té na amizade.

Não cabe da rede
A agua mais cedo,
Que dessas bocas
Foge o segredo.

E sempre as lagrimas
Tão promptas tem,
E sabem todas
Mentir tão bem.

Quebrão protestos
Com tanta magea,
Como quem bebe
Hum copo d'agua.

Quando sorriem
Não sabem, não,
Se de ternura,
Se é de tração.

Os seus amores
São tão balofos,
Como das saias
Gomados fôfos.

E quando escrevem
Tão derretidas,
As suas cartas
São lementidas

E quando fallão
Tão amorosas,
Essas palavras
São enganosas.

E quando soltão
Sorir saqueiro,
Esse carinho
E' traqueiro.

E quando em lagrimas
Tão debulhadas,
São contrateitas,
São refalsadas

E quando briacão,
Sempre la tem
Hum tração
Ou hum desdem.

Na dansa afagão
O seu parceiro,
C'os olhos fitos
No par fronteiro.

A' falta d'homens
A quem trahir,
Humas ás outras
Sabem mentir.

Não póde o homem
Remedio achar
Que tantos males
Possa curar.

E' fugir dellas
Mui apressado,
Como quem foge
De cão damnado.



COMMUNICADO.

AMOR DE CÃO.

É este hum daquelles brutos que maior numero apresentam de phenomenos psychologicos e a quem os phrenologistas concedera até o sentimento moral. O instincto aperfeiçoado deste e semelhantes irracionaes tem convencido a muitos philosophos, e deveria ter convencido a todos de que o bruta não é hum mero automato dotado somente de vida e sentimento - sensação. Os factos que a historia natural moderna apresenta relativamente aos cães da Terra-nova, em que elles se representam ora saltando do naufragio a seus senhores, ora suicidando-se e praticando outros actos de intelligencia e calculo, são argumentos que desvanecem qualquer pithonismo a respeito.

O facto que passamos a narrar e que teve lugar ha dois mezes corrobora o expellido.

O sr. Fernando Candido d'Oliveira Carmo, morador no arraial da Itahira deste termo, possuia ha pouco tempo hum pequeno dogue, que o acompanhava por toda a parte. Foi-lhe preciso partir para a côrte do Rio de Janeiro, e para se esquivar ao pesar da ver afflicto seu pequeno cão partindo em sua presença, sahê occultamente. Poucas horas depois da partida do sr. Fernando, os moradores do arraial vião enternecidos divagar o cao pelas ruas por onde o senhor transitava e casas que frequentava, entregue a visível afflicção. Chegando á casa e como desesperado de poder conseguir o seu importante intento, entrega-se a huma dôr manifesta, gemendo humaquamente e até mesmo derramando lagrimas de angustiosa saudade! Todos os dias subsequentes á partida do sr. Fernando, o cão-sinho divagava como em delirio, por toda parte: punha-se-lhe a comida hesitava ou nao comia; aos incessantes e compassivos agrados das pessoas de casa apenas se mostrava sensível agitando vagarosamente a cauda. Ao chegar qualquer pessoa á porta era o dogue o primeiro que a ia reconhecer, e quando não encontrava o seu objecto predilecto era visível a commoção do irracional.

O sr. Fernando demorou-se em sua via-

gem mez e tantos dias: chega porém finalmente. O cao-sinho já extenuado e como que entregue sem murmurar seu triste destino, estava para hum canto visivelmente medlativo. Nisto entra pela casa não ainda o sr. Fernando, mas somente o pagem que o costuma acompanhar. A penas o pagem é visto, onvido e reconhecido pelo dogue; eis que se levanta, fazendo hum esforço contra fraqueza e como que esperando após o pagem seu querido senhor, entrega-se a insolita e desconcertante alegria. Salta, avança para o pagem corre para a porta. Mas que? Não era possível que a fraqueza o a inanição supportassem hum movimento d'alegia tao forte! é victima de seu amor, de sua saudade! O pequeno dogue não chegou á ver o sr. Fernando: só a esperança certa de o tornar á ver o transportou a tal grão de prazer que no meio dos saltos e caricias dirigidas ao pagem cahê *in continenti* e já então o dogue não existia!

Hum cao padecco saudades de seu senhor e foi victima de sua esperançosa alegria.

Ha brutos que não experimentão só o sentimento physico.

CHERADAS.

Nome proprio de mulher 2
 Nome proprio de hum: herva — 2
 O nome proprio transtorna |
 E outro nome proprio forina. (A)

Sam mim, o muro de Troya, }
 Diverso nome teria; }
 E talher que vem á mesa }
 Chama-lo assim não seria. }

Sou filha, e posso ser mãe
 Ser tia, e tão bem avó;
 Ser parente em qualquer grão.
 Sendo huma pessoa só.

(J. A. M.)

Charadas do n. antecedente.

1. = laranja — 2. = papel — 3. = aguia — 4. Paraclito.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.º

2 DE DEZEMBRO DE 1845.

N.º 25.

A S. M. O IMPERADOR.

Saudemos, ó Brasileiros
O Dia 2 de Dezembro!
Dia que é toda da Patria,
Como o Sete de Setembro.

Dia tão fausto
Celebre o Mundo:
Hoje nasceo
PEDRO SEGUNDO.

Hum firmou a Independencia
Outro firma a Monarchia,
Lançando por terra os planos
Da torva Demagogia.

Dia tão fausto
Celebre o Mundo:
Hoje nasceo
PEDRO SEGUNDO.

O

SENHOR
D.
PEDRO
II,
DE

ALCANTARA,
JOÃO;
CARLOS
LEOPOLDO
SALVADOR
BIBIANO,
XAVIER,

DE

PAULA,
LEOGADIO,
MIGUEL,
GABRIEL,
RAPHAEL,
GONZAGA.

Que porvir cheio de gloria,
Este dia nos garante!
Hoje conta quatro lustros
Dom Pedro Nosso Imperante.

Dia tão fausto
Celebre o Mundo:
Hoje nasceo
PEDRO SEGUNDO.

Neto de tantos Monarchas,
Que tem no Mundo imperado,
Ha de manter no Brasil
O nome delles herdado.

Dia tão fausto
Celebre o Mundo:
Hoje nasceo
PEDRO SEGUNDO.

A S. M. O SENHOR D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL

E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL,

NO DIA 2 DE DEZEMBRO DE 1845.

VIGESIMO ANNIVERSARIO

DO SEU AUGUSTO NATALICIO.

S O N E T O.

De auri-verdes pendões a copia ingente
Ondula do Brasil na vasta esfera,
Inflammados canhões com voz severa
Sulfurico vapor soltão, ardente.

De jubilo sem termo a grata enchente
Em nobres corações a dôr supéra,
Delicias divinaes que o gosto gera,
Eis-que saltão-do peito á alegre frente.

Zéfiro encantador, varrendo os ares,
Espêssas serrações desfaz jucundo,
Muda em risos gentis negros pezares.

Bonancoso porvir auri-secundo
Reserva-te ó Brasil, entre milhares
O Dia do Immortal PEDRO SEGUANDO.

INSTRUÇÃO PRIMARIA.



Resolvendo o exm. Governador desta Província por sua portaria datada de 11 de outubro do corrente anno de 1845 nomear huma commissão composta do sr. Antonio Joze Osorio de Pina Leitão, e do abaixo assignado afim de proporem quanto entendessem conveniente executar-se a beneficio da publica instrucção, o abaixo assignado teve a honra de apresentar ao illm. e exm. sr. Presidente desta Província a seguinte memoria, e com ella o seu voto individual.

CURSO DE ENSINO PRIMARIO PELO METHODO MONOSYLLABO.

Os signaes figurativos da linguagem formão a materia privativa das primeiras escolas. Estes signaes interpretão-se pronunciando-os, ou reproduzem-se imitando os. A acção de os pronunciar recebeu o nome de leitura; e de escripta o acto de seu desenho.

Daqui resultão duas operações, cuja execução reclama, por interesse nacional cimentado nos progressos primitivos de huma juventude esperancosa, o intermedio de hum processo simples, facil, seguro, e perfeito.

Tal é o estado da questão, que se discute no seguinte ensaio.

O ensino dos sons alphabeticos até agora usados, e o acto de os solettrar fição proscriptos. É hum absurdo bem singular eleger representantes de sons, que não tem existencia! O som vocal tem o seu orgão privativo, cujo apparelho se compõe da glottis, larynx, trachéa, e bronchios; porem os labios, a lingua, ou os dentes, apresentando-se na passagem do ar, difficultão, cortão, dividem por intervallos a sua transmissão. A passagem do ar, assim affectada, excita os diversos esforços da voz; nunca porem

os diferentes sons, por isso que os labios, a lingua, e os dentes, não sendo o orgão vocal, tambem não podem produzir as funcções delle. Os dedos do organista não formão as vozes do orgão. Entre tanto, representou-se pelas consoantes as explosões, que acompanhão a voz; porem singular doutrina é a de fazer emitir por sons as consoantes, a que se dá a natureza de elementares como se fossem signaes figurativos das funcções da glottis! Por outra parte, depois de se ligar á consoante nas lições do alphabeto hum som, que não tem duplicado é o absurdo de obrigar o alumno; quando solettra, a produzir outro som inteiramente diverso do que se lhe havia prescripto! Sirva de exemplo a palavra junho. Se vós me ensinastes a pronunciar a sua 1.^a letra — jota —, ou je; a 3.^a — ene —, ou ne; e a 4.^a — agá; corrigir-me-heis se por ventura ler — jotaeneagão, ou jeuneagão? Esta reflexão não parecerá de pouco momento, por isso que a diuturna experiencia demonstra a obstinada difficultade, que de qualquer alumno se apodera, quando tem de criar hum novo habito nesta transmutação de sons; que por muito tempo soffre o conflicto das primitivas impressões alphabeticas; e huma semelhante lucta muitas vezes extingue todas as esperanças de desenvolvimento na execução da leitura.

O processo seguinte parece-me digno de adopção:

Apresente-se constantemente ao alumno no começo do seu tirocinio a base do nosso systema, isto é, a classe dos monosyllabos, principiando da vogal para a consoante; por isso que esta explosão quando final, melhora se sente do que na sua passagem para inicial; e ao depois, desta mesma consoante para a vogal;

por exemplo: ab, eh, etc. ba, be, etc. Em quanto ás letras, que representam cada huma diversos valores, defeito do nosso abecedario, como C que tambem vale Q, e S; X que igualmente vale S, Z, e CS, etc.; ou em quanto a hum só valor representado por differentes caracteres, outro defeito não menos grave, como G = J; C = S, etc.; o professor reservará para o fim de seus progymos a practica de os exprimir ensinar-se-ha quando as letras deixão de ser signos alphabeticos por se converterem em signos prosodicos, como — ancião, louvem —; onde as finais de an, e em indicão sómente o som nasal; o que serve de elucidar a theoria dos diphthongos — ão, õe, etc. A formação das syllabas para estructura dos vocabulos exige longos conhecimentos etymologicos; mas supponho que o professor designado os possue; com tudo, nós daremos o meio de dissolver qualquer embaraço, que a este respeito occorra, não obstante a illustração supposta, por isso que tão somente alludimos á classe do tirocinio. Costumar-se-ha o alumno com a aquisição gradual dos sons a formar polysyllabos; e entre estes serão preferiveis os que representarem as vozes da conjugação dos verbos. Estes exercicios deverão ligar-se o mais breve que for possível aos modelos destinados á leitura, cujos caracteres serão previamente conhecidos pelo meio, que indicaremos.

Desde o momento em que o alumno pronuncia o primeiro som, desde esse mesmo momento principia a imitar o signo, que o representa; por isso que pronuncia-lo, e imita-lo estabelece sobre o alumno mais fixas impressões pelo triplice intermedio da vista, audição, e movimento. A aquisição da leitura, e da escripta seguem-se os preceitos da linguagem, e do calculo numerico; antes desta época seria exigir dos primeiros ensaios da intelligencia os esforços da robustez.

Ficão proscriptas as suppostas, e pretendidas artes grammaticas, que erronea, e vulgarmente tem sido adoptadas. A arte da linguagem será exclusivamente admittida quando seja o resultado de hum processo logico, e quando apresente em si qualidades consequentes com a estrutura, e natureza do idioma nacional.

O calculo numerico explicar-se-ha por hum methodo physico-mathematico; evitando-se por este recurso o systema abstracto, que não se compadece com os começos da puericia; e por que assim se consegue a vantagem prompta, e real da applicação do calculo aos usos da sociedade.

O nosso systema monosyllabo deve formar hum curso de dous annos lectivos. A matricula classica annual é a primeira disposição preparatoria do candidato das letras. Para o acto da matricula fixe-se hum determinado tempo; concluido o qual, aquelle acto se tornará admissivel. A immutabilidade é da natureza dos cursos litterarios; e o erroneo systema até aqui adoptado da admisión dos alumnos nas differentes epochas do anno lectivo, é hum vicio destruidor da ordem, e do progresso. Como se dirigirá o professor para o recém-chegado depois de tres, quatro, ou cinco mezes, por exemplo, afim de o iniciar, e instruir nas materias já expendidas desde o começo do anno, sem alterar, confundir, e subverter a economia da classe?

As entradas successivas no decurso do tempo lectivo, diz-se que conseguem maior numero de ouvintes; mas é bem prejudicial a idea que avalia o merito da aula pelo numero dos que a frequentão. No livro da matricula registrar-se-ha o nome, filiação, naturalidade, e idades dos aspirantes, nunca menores de 7 annos, com gratuita certidão de baptismo ordenada pelo governo ás parochias.

Os trabalhos do 1º anno lectivo limitão-se ao mecanismo da interpretação, e desenho dos signaes da palavra; e de-

pois dos primeiros ensaios, cuja duração o professor marcará como julgar necessário, seguem-se os simples fundamentos do calculo

O 2.º anno comprehende os actos de aperfeiçoar as materias do anno anterior pelo intermedio da declamação, calligraphia, ou elegancia de caracteres, grammatica, e continuação do calculo até as proporções de igual differença, e quociente.

No 1.º anno mechanismo; no 2.º desenvolvimento de raciocinio

Para que se não destrua o gosto, e zelo do préceptor pelo emprego immoderado de suas forças, nem o gosto, e zelo do alumno pelo excesso de sua sciencia, mear-se-ha ao espirito as necessarias treças pela imposição de dias feriados. Darei primeiramente a minha opinião conscienciosa sobre este ponto tão essencial nas classes de instrução; e farei depois as modificações, que o concurso de circumstancias exigir. Observe-se pois se as ferias classicas resultão do arbitrario capricho, ou por ventura de huma regra immutavel, fundada no calculo, na razão, e na natureza.

Em duas grandes secções se dividem os trabalhos da humana especie, mechanicos, e intellectuaes, diametralmente oppostos por seus effectos em relação a seus agentes, por isso que aquelles se convertem em causas secundas de conservação, estes em perenne mananciaes de destruição; occupando-se huns da economia animal como dispensadores de seu vigor; empregando-se outros como ministros de sua diaria ruina, e de sua morte. Não pertence ao nosso ensaio o desenvolvimento demonstrativo destas asserções innegaveis; lucide-as a medicina. Ora, as forças physicas, e intellectuaes não sendo de certo empregadas por seres immutaveis; e indestructiveis, reclamão no seu emprego huma compensação proporcional a sua perda natural do agente. Vejamos qual seja esta perda, e qual a justa reparação.

Se a experiencia confirma que a 6 alias de trabalho mechanico corresponde 1 dia de descanso, segue-se que a perda diaria é igual a $1/6$; porque dividido por 6 é igual a $1/6$. Demos agora duas forças, huma intellectual, outra mechanicas, ambas de igual valor, 6 por exemplo. Segundo os principios estabelecidos, a primeira força apresenta-se deteriorada, a segunda apparece energica, e robusta. Ora, sendo os effectos na razão directa das propriedades das causas, segue-se que se na robustez o valor 5 apparece conservado, na deterioração manifesta-se extincto; alem da perda natural da unidade; commum ás duas forças. Logo, se como já dissemos, 6 perde $1/6$ no estado robusto, o estado deteriorado tem perdido $6/6 = 1$. Por tanto é evidente que $1/6 : 6 :: 1 : 36$; donde resulta que o primeiro subsequente não é mais do que a raiz quadrada do 4.º proporcional, e que este offercece nos trabalhos da intelligencia hum valor igual ao quadrado do trabalho mechanico. Logo, se $1/6$ está para hum dia de trabalho mechanico, $6/6$ estão para 36/6 de trabalho intellectual; logo, hum dia deste trabalho corresponde a 6 dias de trabalho mechanico; logo, se a 6 dias de trabalho mechanico corresponde hum dia de descanso, a cada dia de trabalho intellectual, que tem o valor 6, corresponde exactamente hum dia de descanso; logo, se hum dia de descanso pertence a 6 de trabalhos mechanicos, 6 de repouso pertencem a 6 de trabalho intellectuaes; por que $6 : 1 :: 36 : 6$.

Estabelecidos estes principios sobre a natureza da economia intrinseca do homem, sobre o calculo, e por tanto sobre a razão, segue-se que no espaço de 365 dias as funcções do magisterio devem necessariamente reduzir-se a $1/2$ da grandeza deste espaço; destinando-se igual redução á posse inalienavel do repouso no mesmo magisterio.

Enumeremos pois todos os dias feriados, comprehendidos até agora no anno

lectivo, e systematico das classes de instrucção.

Grandes Feriados	{	Dezembro	31
		Janeiro	31
		Fevereiro	28
		Março	11
		Abril	14
Pequenos Feriados	{	Maio	10
		Junho	12
		Julho	8
		Agosto	10
		Setembro	10
		Outubro	8
		Novembro	10
		—	—
Total dos Feriados			483
Anno lectivo			183
		—	—
Anno civil			366

Por este quadro enumerativo se vê a exacta coincidência da practica, adoptada no regimen litterario, com o meu prestabelecido calculo; pertencendo evidentemente a cada dia lectivo hum dia feriado, ou seis mezes de trabalho equilibrados por seis mezes de indispensavel repouso.

Com tudo, se se tolera o methodo existente do tempo feriado, prolongue-se nas escholias, que creamos, a parte denominada ferias maiores pelo espaço de tres mezes com fundamento no calculo proposto; e consulte-se as estações mais favoraveis do anno para os trabalhos do preceptorado, afin de que se não complice com o ingrato de hum estação incommoda.

Haverá hum alphabeto delineado em quadros, contendo cada hum delles quatro letras da mesma especie em caracteres Aldino, e Romano da maneira seguinte.

$$A = a$$

$$A = a$$

Estes signos devem ter dimensões, e occupar hum situação tal, que possam ser vistos por todos os espectadores. Nas

mesas da aula haverá o conveniente numero de quadros envidraçados, apresentando na frente o alphabeto disposto ao modo ordinario, porém com os caracteres aldino, e romano dispostos em mutua correspondencia; e hum collecção de sentenças moraes em typo aldino; e no reverso os doqs triangulos de addição e multiplicação, com a progressão arithmetica.

O professor ensinará a pronunciar, e com hum ponteiro a contornar monosyllabos, que se achão inscriptos, como já dissemos, em quadros separados para a possibilidade das differentes combinações.

Os alumnos serão distribuidos por turmas, que havendo contornado o signo de ab, por exemplo, o professor repetirá ab, e a 1.^a turma o repetirá tambem; torna-se a desenhar ab; e depois de desenhado, o professor o repete, e a 2.^a turma igualmente: assim progredirá a repetição até á ultima turma. Nestes primeiros ensaios o alumno serve se de hum ardósia, passando depois ao uso da penna, que deve ser de ave, e nunca de aço; a qual sempre cede á primeira em flexibilidade.

As pautas serão de duas especies, parallelo-angulares de 36 graus, e simplesmente parallelas; conservando-se sempre no parallelismo a distancia de $2\frac{1}{2}$, ou $2\frac{1}{3}$, ou $2\frac{1}{4}$ na razão da altura que marcar a letra no corpo primitivo.

Haverá hum progressão arithmetica em algarismos separados como o al habelo monosyllabo.

Os alumnos sentar-se-hão em cadeiras, ficando os banco proscriptos por isso que pela falta de espaldar obriga a contrahir nas idades menores posições defeituosas, originadas na attitude da columna vertebral sem hum ponto exterior de descanso para o peso do tronco; descanso que se procura curvando as vertebbras para a parte anterior, de que resulta a forma de hum gibboso; ou inclinando-as lateralmente, de que se segue a obliquidade nos

hombros apresentando-se hum mais alto do que o outro Estes defeitos convertem-se em habitos muitas vezes indistinguíveis.

No 1.^o anno do nosso curso metonymico, depois dos exercicios de pronuncia, e desenho, passar-se-ha á leitura corrente de compendios uniformes; primeiramente o da historia desta Provincia, e depois o da historia do Brasil até aos mais recentes annos do Imperio. A escripta desempenhar-se-ha ou copiando os compendios, ou postillando o que dictar o professor. No 2.^o anno, compendios uniformes, que devem conter originaes oratorios, e practicas brasileiros para a declamação; grammatica com seus exercicios; e a continuação do calculo até á proporções.

Hum dicionario etymologico existirá permanente á disposição dos consultantes. Terá cada professor hum, e duas ajudantes, que entre as suas funcções, terao a de conservar a ordem, e o silencio na classe, etc. etc.

Ouro-Prêto, 7 de novembro de 1815.

Elias Diogo e Costa

BOTANICA MARITIMA.

Leis que regulão a distribuição das plantas do mar.

As algas (1), ou plantas marifimas reunidas em grupos procurão temperaturas, ou zonas de latitude particular; entretanto alguns generos, posto que em mui pequeno numero, achão-se espalhados por todos os pontos do oceano.

A bacia atlantica polar apresenta aos 40 grãos de latitude do norte huma vegetação bem notavel. Os mares da India occidental com o golfo do Mexico, a costa de leste da America do sul, oceano indico, e seus golfos,

(1) Do verbo latino—algeo— ter frio; por que as algas crião-se nas aguas frias do mar.

as margens da Nova-Hollanda, e as illhas vizinhas tem, cada humas destas regiões, suas especies distinctas. O Mediterraneo possui huma vegetação que lhe é propria, e que se estende até ao mar-negro; e as especies de plantas marifimas, que crescem nas costas da Syria, e no porto de Alexandria, quasi absolutamente differem das de Sués e do mar-vermelho, apezar da proximidade de sua situação geographica.

Nota-se que os mares baixos produzem plantas differentes das que crescem nos mares mais frios e mais profundos; e da mesma forma que na vegetação terrestre, é no equador que as algas são mais numerosas. Com effeito, pode-se acreditar que ha quantidades prodigiosas destas plantas, se o julgamos pela zona a que se deu o nome de—Mar Hervoso—, que certamente deve a sua formação aos mares tropicos, e que se dirige ás mais altas latitudes, onde a herva se accumula em tal quantidade que os antigos navegantes Colombo, e Lénio comparavão o mar a immensos prados que se havião inundado, e que difficultavão o andamento de seus navios com grande terror de seus marinheiros.

Humboldt, no seu jornal particular, refere que o banco das algas o mais extenso desta zona acha-se situado no Atlantico septentrional, hum pouco ao oeste do meridiano da ilha do Faial humas das Açores, e entre os 25.^o e 36.^o de latitude, por consequente de 275 leguas de extensão. Os navios, que do Cabo da Boa-Esperança, por exemplo, regressão á Europa, atravessão este banco quasi numa distancia igual das Antilhas e das Canárias. Outro banco mais pequeno se encontra entre os 22.^o e 26.^o de latitude do norte e por tanto de 100 leguas de extensão; situado a 80 leguas ao oeste do meridiano das illhas de Bahama; atravessa-se ordinariamente indo-se das illhas Caicas as Bermudas. Estas massas consistem de humas, ou duas

especies de sargaço, planta que constitue o genero mais extenso da ordem das fucoides

Algumas das plantas maritimas chegam ao comprimento enorme de muitas centenas de pés, e todas são de côr mui viva; posto que hum grande numero dentre ellas cresça em huma obscuridade total, ou quasi total no fundo dos golfos do oceano. A luz parece não ser a unica causa donde depende a côr dos vegetaes, pois que Humboldt encontrou plantas verdes que vegetavão numa obscuridade completa no fundo de huma das minas de Freyberg

(Trad. do Ing.)

OS ALGARISMOS.

Os antigos attribuião a sciencia dos numeros a Mercurio; certos Historiadores a Abrahão, alguns a Theuth, e a maior parte aos Fenicios. Costadan, no seu tratado de acenos, pensa que no principio se empregarao as differentes inflexões e posições dos dedos para significar os differentes numeros; depois contava-se por pequenas pedras (calculi) em latim, e desta deriva a palavra calculo, depois vierão os algarismos inventados por Minerva, como diz Tito Livio; se bem que a invenção delles seja attribuida a Palamedes, por Platão e Santo Athanasio; e a Pythagoras e a Nicomaco, tanto por Santo Izydoro de Sevilha, como pelo veneravel Bêda. Confessesmos todavia, que o mais antigo destes inventores viveo muito depois de Cadmo trazer as letras á Grecia; e o presidente Bôuhier pensa que estas letras erão numericas, mas é mais provavel que o não fossem senão depois de estar completa o alphabeto Grego.

Os algarismos ou letras de conta Arabica, isto é, aquelles de que nos servimos nos nossos calculos, forão trazidos á Europa pelos Sarracenos em 991; antes disso servião-se sómente das letras do alphabeto ou caracteres

Romanos. Beveregius persuade-se que os algarismos forão inventados pelos Indios e espalhados pelo oriente antes do seu conhecimento ser transmitto á Europa. O padre Costadan diz que os Arabes os aprenderão dos Indios, os Mouros dos Arabes os Hespanhoes dos Mouros, e os outros povos da Europa dos Hespanhoes. Kircher é de parecer que os Indios os communicarão aos Arabes no decimo seculo, e que estes os transmittirão aos Hespanhoes no decimo terceiro. O abbade de Longuerue faz-os provir dos Brachmanes, e destes passar aos Arabes, que antes d'isso se servirão das letras do alphabeto. Já se não segue a opinião de Rudbeck, que tentou fazelos provir dos Celtas e dos Scythas estabelecidos no norte; nem de Antonio Nassaro, que na sua Polygrafia, assegura que os Arabes receberam os seus algarismos dos Carthaginezes.

O apaixonado de musica e o peralvilho.

Achou-se hum sujeito muito apaixonado de musica na platéa do theatro de Pariz intitulado =Opéra= huma noite em que cantava Thevenard, o melhor baixo de Pariz, teve a desgraça de ficar ao pé de hum peralvilho que não cessava de lhe cantarolhar aos ouvidos — O sujeito perdendo a paciencia, fez alguns trejeitos, que hum inculcavão a contada com que lhe estava. — *Que tem V. S.?* lhe perguntou o peralvilho; accrescentando pelo que noto parece que não esta satisfeito — Ao que o outro respondeu immediatamente: Ora que hei de eu ter. Estou zangadissimo por causa daquelle marmola de Thevenard que me está privando do prazer de ouvir a V. S.

POLIETIM

OS DOUS CHARA'S.

Em hum'a das lindas noites de julho de 1698, hum negociante ainda moço, que habitava a capital dos estados de Monaco deixava repentinamente a sua residencia e tomava a toda a brida o caminho de França.

Este mancebo, que aliás era muito timorato estava envolvido em duas aventuras pouco agradaveis, e queria fugir a duas castastrophes imminentes: estava ameaçado de hum'a bancarota em consequencia do máo exito das suas emprezas, e de morte repentina e violenta, justo castigo em que estava incurso por haver seduzido D. Isabel, irmã do terrivel cavalheiro Fignoli. O cavalheiro que era pobre e não tinha meio de pagar aos assassinos que na Italia se chamão *bravi*, queria a primeira vez que o encontrasse apunhalar elle mesmo o amante de sua irmã. E' facil encontrar-se a gente no principado de Monaco, e como o nosso negociante se não podia combinar com os seus credores nem com o seu mortal inimigo, vio que a fuga era o melhor partido que podia tomar, e que o excesso da sua desgraça lhe podia servir de desculpa. Escreveo nestes termos aos credores: Fujo da raiva do Fignoli; hei de voltar e não perdereis nada comigo;» e ao cavalheiro: «Fujo dos meus credores; mas voltarei dentro em pouco tempo e farei o que a honra exige.»

O segundo bilhete era muito ambicioso: a honra exigia que o seductor casasse com Isabel; mas o cavalheiro, soberbo com a sua nobreza, tinha declarado que nunca deia-

xaria entrar na sua familia semelhante homem. «Emquanto eu sôr vivo, dizia elle, não hei de consentir que semelhante moscardo venha pousar sobre a arvore genealogica dos Fignoli.»

O principe de Monaco tinha se interessado neste negocio, e com o pretexto de evitar effusão de sangue, tinha dado ordem de prisão para o negociante. Felizmente a policia de Monaco não era das mais activas. Hum bom cavall pôz o nosso heróe a coberto de seus perseguidores; passou sem custo a fronteira, e apenas chegou aos dominios de Luiz XIV, não se importando já do principe nem do cavalheiro nem dos credores, continuou alegremente a sua jornada nos cochés da posta.

O fugitivo, a quem tantas desgraças tinham arrancado da sua patria, tinha 32 annos de idade era alto, bem feito e de physionomia agradável. Era muito industrioso, e por isso havia emprehendido o commercio, para por este meio alcançar hum'a subsistencia honesta e decente; desgraçadamente os seus amores com Isabel vierão transtornar todos os seus planos: dedicado todo áquella que amava, descuidou-se do seu negocio, e estava ameaçado de hum'a bancarota quando se vio obrigado a fugir. Seja porém dito de passagem que era honrado, por que sahio de Monaco com vinte luizes deixando perto de dous mil francos em caixa e hum'a grande quantidade de fazendas nos seus armazens.

Para o homem desgraçado não ha maior distracção que as viagens: o nosso heróe, se nao estivesse atormentado pela lembrança da sua querida Isabel, ter-se-hia esquecido de

todas as suas infelicidades; era a primeira vez que sabia do canto de sua casa e ao mesmo tempo tinha grandes esperanças de melhorar de fortuna apenas chegasse a Paris. Falava perfeitamente o francez e era huma das circumstancias que mais o animavão, sobretudo por que podia passar por francez e evitar as perseguições do principe de Monaco, que o podia requisitar á França cousa que só na viagem soube, por assim lh'o haver dito hum companheiro de jornada a quem havia cuidadosamente interrogado. Era sua intenção ir direito a Paris; mas foi obrigado a fazer alto em Auxerre. O conductor do coche o encaminhou para a estalagem do Cavallo branco. Deu-se ao estalajadeiro por negociante francez, o que podia muito bem fazer, por que o seu nome na parcia italiano.

Erão duas horas da manhã, e começava a dormir quando foi despertado pelos sons harmoniosos de huma serenata. Levantou-se, chegou á janella, e viu distinctamente as pessoas que tocávão; mas o que mais o admirou foi ouvir pronunciar o seu nome. Assustou-se muito, por que pensou que estava descoberto; e mais aterrado ficou quando passado hum momento depois de acabada a musica sentio bater muito de vagar á porta do quarto.

— E' algum enviado do principe de Monaco que me vem prender? disse elle consigo.

E já lhe parecia sentir o frio do carcere; mas não podia fugir, e deliberou-se ir abrir a porta.

— Senhor, lhe disse hum desconhecido, desculpai o atrevimento de huma visita a estas horas. . . creio

que não vim perturbar o vosso somno, por que a musica vos havia de ter acordado com mais prazer; e, além disso, pensei que hum homem como vós, cuja actividade é tão conhecida, estava acostumado a sacrificar o seu reponso aos cuidados que reclamão certos negocios. E demais, os momentos são preciosos e não temos tempo a perder.

— Estará zombando comigo, ou toma-me por outro? disse consigo o nosso viajante.

— Sabia, continuou o incognito, que havias de vir a Auxerre; o negocio que se apresenta é digno de vós, e não podia deixar de despertar a vossa sollicitude.

— Bom! disse o negociante de Monaco, é engano.

— Por isso, apenas o estalajadeiro nos annunciou a vossa chegada, e eu li o vosso nome.....

— O meu nome!...

— Sim, senhor. E' talvez huma indiscripção, visto que querieis occultar a vossa chegada.

— Enganais-vos: para que me havia de eu occultar?

— Oh! a razão é bem simples.

— Não ha remedio, estou apanhado.

— Tudo se pôde ainda arranjar: nada resiste no dinheiro.

— Sei isso, mas é necessario tê-lo. e a somma que trago comigo parece-me que não é sufficiente.

— Deixai-vos disso: quatrocentos mil escudos bastaráo.

— Misericordia! quatrocentos mil escudos! onde os hei de eu ir buscar?

— Estais zombando. ou então pelo vosso ar triste e pensativo estou vendo que querieão fazer tudo em se-

grede. A pouca equipagem que trouxe e a estalagem que procurastes indicão claramente que a vossa intenção era conservar-vos incognito; mas nesse caso, por que não tomastes hum nome supposto?

— Sim, fiz mal.

— Todavía posso vos dizer que, apesar de sabermos todos da vossa chegada, podeis muito bem derrotar todos os planos marchando esta madrugada para Paris e deixando-me a mim plenos poderes. Pensaão que nunca vos importastes com o negocio ou que o haveis desprezado. Seguramente que, se se apresentasse, teria feito subir muito a arrematação, e seria obrigado a pagar as mattas de Chantry pelo que ellas valem, isto é, ao menos dous milhões. Por falta de compradores, e como querem dinheiro de contado, ou garantias equivalentes, deixa-las-hão ir por pouco mais de metade; sei positivamente que niuguem offerece mais do que esta quantia. Eu farei a compra e só lhe peço hum pequena commissão de dous por cento. Póde confiar em mim e tomar informações, se quizer; chamo-me Grondard, sou procurador. Tornando a vender os mattos por lotes pequenos, o que não podem fazer os actuaes possuidores por causa das demoras, não do produzir os dous milhões; e conservando-os, fica com hum rendimento de 100 mil francos. Sabe isso melhor do que eu. Encarrego-me de tudo: basta que me dê a sua assignatura.

— A minha assignatura, dizeis vòs!

— Sem duvida.

Entrou o procurador em novos detalhes, e o nosso negociante de Mopaco, até para ver se com effeito

estava zombando com elle, deo a sua assignatura; autorizando a compra das mattas de Chantry por hum milhao e duzentos mil francos.

O nosso viajante chamava-se Samuel Bernardo e em Paris havia nesse tempo hum negociante muito rico com o mesmo nome honra que tinha entao ainda mais influencia de que hoje tem a casa Rothschild.

Estava hum dia o rico financeiro muito descansado quando recebe hum carta de Auxerre assignada por Grondard na qual lhe participava que estava proprietario das mattas de Chantry e lhe perguntava se quecia, sem despendere hum franco, receber já o beneficio do 500 mil francos. Depois de ter em vão procurado a explicação deste enigma, abriu outra carta assignada por Isabel Fignoli, tres paginas de expressões amorosas terminando por estas palavras: « Meu irmão partio atreaz de ti, eu tambem parto, e não tarda que me veja nos teus braços »

Com effeito o cavalleiro Fignoli veio em seguimento do seu amigo: soube que tinha estado em Auxerre, e que de lá tinha partido para Paris. Chegando a essa cidade perguntou por hum tal Samuel Bernardo: ensinárão lhe a casa do financeiro. Quando Fignoli chegou a frente do palacio e perguntou aos criados se alli morava Samuel Bernardo, ficou admirado de ver como tão depressa tinha adquirido tanta riqueza, e pensou logo que estaria escondido alli. Sabia muito bem que o marechal d'Avre e Mazarin vierão da Italia a Paris mudar rapidamente de fortuna; mas não em tao pouco tempo. Disse aos criados que dezejava fallar a Samuel Bernardo;

e como lhe replica sem que não fallava a ninguem naquella occasião, soltou toda a qualidade de imprecações contra o maldado afirmando que lhe havia de metter a espada pela boca abaixo, e fez tanta bulla, que os criados o prendêrão e entregáráo á policia.

Isabel chegou pouco depois a Paris, e tambem lhe ensinárao a casa do financeiro. Apenas vio o palacio e soube que o dono delle se chamava Samuel Bernardo, começou logo a desconfiar da fidelidade do seu amante, e como mulher zelosa enforcida fallou com todo o imperio aos criados, dizendo-lhes que seu amo era hum perfido, que a tinha abandonado, que todos aquelles coches, aquelles cavalloes que estavam no pateo, pertencião tambem a ella. A pobre rapariga pensava que aquella riqueza era obra do amor de alguma senhora poderosa.

É indispensavel saber-se que o nosso pobre Samuel Bernardo de Monaco, cousa de dez leguas antes de chegar a Paris, deo huma grande quêda que o obrigou a ficar de cama haus quinze dias, no fim dos quaes continuou a sua jornada para Paris. Huma hora depois da sua chegada recebeu a visita de hum homem desconhecido, que o intimou a acompanhá-lo de ordem do intendente da policia.

— Naufraguei, disse o pobre diabo consigo

O official da policia o fez metter numa sege, que parou á porta de hum magnifico palacio.

— Seguramente aqui é que mora o magistrado que me ha de interrogar?

— Nada estais em casa de Samuel Bernardo.

— Todos estes francezes sao amigos de gracejar! Leváráo-no para huma sala magnificamente mobiliada e pouco tempo depois appareceu hum sujeito de 45 annos de idade, e muito bem vestido que lhe fallou deste modo:

— Como vos chamaes?

— Chamo-me Samuel Bernardo.

— De que terra sois?

— De Monaco.

— De que terra é vosso pai?

— De Turim.

— Tendes grande familia? Ha muitas pessoas na vossa terra que tenham o mesmo nome?

— Não tenho parentes, nem sei que haja pessoa do mesmo nome em Monaco.

— Muito bem; visto isso, sois o Samuel Bernardo de Monaco que ha dias tem introduzido a desordem na minha casa e nos meus negocios? Por vossa causa appareceu huma rapariga a procurar e a insultar minha mulher; veio aqui hum espadachim que me queria matar, e hum procurador de Auxerre pede-me hum milhao e duzentos mil francos.

— Confesso-vos, senhor, que não entendo as vossas accusações.

O financeiro, que era bom homem, divertio-se muito com esta aventura e gostou muito da admição do pobre negociante de Monaco quando lhe explicou todo o enigma.

— Ora bem, diz o banqueiro: offerecem 300 mil francos de ganho sobre a vossa compra; aconselho-vos que não aceiteis; eu me encarrego de dirigir este negocio, que vos pertence, e que vós fizestes.

Dentro de oito dias casareis com a formosa Isabel, voltareis para Monaco, por que não podeis ficar aqui.

Pariz é muito pequeno para contar dous Samueis, e não tendes medo de ser perseguido na vossa terra, eu vos recomendaréi ao vosso soberano.

Samuel escreveu ao príncipe de Monaco nestes termos:

« Senhor. Vou importunar a V. A., não por causa da nossa conta; « mais tarde arranjarémos isso. O « fim dessa é pedir a V. A. que trate « com clemencia hum vassallo de V. « A. que tem-o meu nome. Creio « que este nome é mais hum titulo « para merecer a attenção de V. A., « até mesmo por que talvez que o « meu protegido seja meu primo: ,, ninguém sabe quantos parentes tem. ,, Deos guarde a V. A., »

Depois de casar com a formosa Isabel, Samuel voltou com sua mulher para Monaco em companhia do cavalheiro Fignoli, que fez as pazes com elle.

Publicações a pedido de alguns de nossos assiguanes.

O ESTRANGEIRISMO.

Ordinariamente e em toda a parte gostamos mais do que é estrangeiro, do que o que é nacional. Ainda que hum juizo solido e amigo das realidades, nos mostre humma boa cousa que é nossa, lá vem a imaginação frívola do homem, e por circumstancias que nada influem essencialmente na cousa, faz-nos achar melhor o que não é nosso! Compõe-se, por exemplo, nesta cidade humma *moda*, e em quanto não se sabe que o autor é ouropretano e pensa-se ser hum *Fachinetti*, passa ella pela do^o melhor gosto possível; mas desde que se aponta com o dedo para seu verdadeiro autor, cessa todo o prestigio, logo é fria; não casa bem a musica com a letra; é muito extensa; é muito breve. Diz daqui hum: — Como pôde ser bom compositor de musica hum rapaz que não ha ainda muito andava correndo em *cavallinhos*

de péu: diz d'ali outro — E' o filho do alfaiate F. ? Ora, louvado seja Deos; fresco compositor!

Escreva-se, por exemplo, hum romance cujo assumpto seja hum factio nosso contemporaneo e acontecido em nossa provincia: ler-se-ha esse romance com ar desdenhoso. Ainda que tenhamos semeado n'elle todas as flores da eloquencia narrativa e critica todos os principios philosophicos recebidos, nada valerá. E', por exemplo hum *Francisco*, moço pobre mas hourado, instruido e de agradável presença o heroe desse romance e a esposa é humma senhora cujo merito consiste menos em sua belleza que é rara do que nas qualidades de seu espirito solido, seu coração recto e sensível e prendas de sua educação. Estamos no tempo do despotismo, dos capitães-generaes. D. fulano se oppoz ao casamento de *Francisco* com *Laura*, porque queria se conservar o monopolio da riqueza e fidalguia por meio de alliaças em tudo igues. *Laura* preferia seu *Francisco* ainda que pobre, ao toleirão e immoral do N...: finalmente depois de muitos successos importantes triumphou a philosophia da preocupação e prejuizo, e *Francisco* e *Laura* aproximados pelo amor, desfructão humma vida de paz, sossego e prazer. Nada disto é bastante; por que diz hum lá consigo: que graça tem isto? não vejo aqui lady fulana miss tal, mistress... e mais nomes e tratamentos que nos romances inglezes se encontram.

Diz outro: — Aqui falla-se em D. *Laura* nada de *mademoiselle* como nas novellas francezas, nem em *monsieur* de tal: nem humma personagem é hum *sir*, hum *cavalheiro*; e de mais onde está humma campina coberta de neve, hum rio gelado e outras cousas? Humma menina que eu vi ali no arraial. (nome tão trivial), e hum esturdio que eu vi muitasve,

zes apanhando bolos na escola do mestre. São lá para heróes d'hum romance? O meu patricio autor do romance que cuida noutra villa.

Assim acontece que aquillo que não cheira a estrangeiro não presta; e toma-se por fabula a accettazione do poeta e a inquizição na Illustrada França.

O que resulto de tudo isto? resulta não querer o musico metter-se em funduras de composição por causa do achinca-lhe ou despreso de seus ensaios — não querer o poeta boitar com sua penna as bellezas de nosso sólo narrar os nossos costumes, e reduzir a factos nossa moral, nossos prejuizos e nossas preocupações, para emenda de nossos erros e mais fins d'importancia. Não é assim que se tem hum litteratura nacional; é sim acoroçoando, ainda que sem exaggeração, os esforços de nossos jovens artistas ou litteratos. Podemos e devemos admirar o que for bom do estrangeiro, para o imitarmos, e nem pôr isso ficamos compromettidos a tractar com despreso o que é nosso quando mesmo inferior, por ser certo o que diz Genuense — *Dum plerique e pua tentantur invenitu tandem vera vir.*

A INGRATIDÃO

E' inquestionavel que as paixões desregaladas são funestas; mas esta que vou descrever brevemente apresenta hum caracter bem distincto. Parece que as paixões em nossa alma são bem como os homens na sociedade: á primeira vista não haverá analogia; pois que nossos affectos são necessarios, e os homens livres; mas observand-se a influencia de causas sobre a liberdade se conhecerá evidentemente a analogia em muitos casos. Lancemos hum golpe de vista sobre os irracionaes ferozes, que recebendo beneficios, e educação se tornão domados e vemos que elles conservão em seu coração a mais fiel gratidão, soffrendo com resignação o castigo, pelo qual seria victima de sua ferocidade o seu benefeitor antes da educação, Quão

docil se torna pela beneficencia o bruto feroz, que procura recompensar com sua obediencia os beneficios; quão aviltado fica o ingrato que tendo tantos recursos para se subtrahir á torrente desta paixão, se deixa cobardemente levar!! O ingrato nunca se guia pela inspiração de sua natureza, oppoe-se ao que observa dentro de si. O systema das reacções bem estudado prova esta opinião: elle mostra que a beneficencia causa o affecto da gratidão, affecto que é impossivel não se sentir recebendo se beneficios: se elle não apparece, foi suffocado por má vontade. A beneficencia desenvolvida a favor do ingrato melhora o estado do desgraçado; este conhece a bondade da mão protectora. A mesma sabia natureza introduz no seu coração o nobre sentimento de gratidão, como para prevenir os males, que causão á sociedade os ingratos. Ah! quantas vezes a presença do benefeitor é insupportavel a esses desgraçados! Eixemos a nossa attenção sobre a posição do ingrato; seu estado se torna melhor pelo beneficio; se lhe vem á idea a bondade doutro o sentimento de gratidão advoga o respeito a veneração para com o benefeitor, e elle despreza e soffoca os brados da consciencia, calca aos pés o mais sagrado dos deveres: elle procede como o outro quando gravemente prejudicado em sua reputação, ou fortuna. A vingança é sem duvida hum paixão, que causa á sociedade innumeraveis males: mas a vingança suppoem mal recebido, este indispoem o coração bem formado; e o homem neste estado pratica muitos actos justificaveis. O avarento tem hum fim honesto qual a conservação do seu thesouro: o ambicioso tem igualmente hum louvavel, qual o augmento de suas riquezas. D'qui se collige que tendo estes dous vicios por orador o amor proprio, quasi não se pode fugir de suas persuasões. Por ultimo concluo dizendo que grandes penas deverião ser impostas aos ingratos,

REFUTAÇÃO Á POESIA

—AS LAMAS— INSETA NO RECREADOR N. 22.



Cantar as damas Vou meio eterno, Dê-se-me a lyra Louvor eterno.	Como a alta griupa Que açoita o vento, E' tão sublime Seu pensamento	Na face ostentão Dura isempção, So lhes offendem O coração.	E quando fallão Tão amorosos, Sua palmas São tão pomposas.
Não eoube aos homens A perfeição, Mas as formosas Não tem senão.	A folha do almo Sempre a tremer E' hum contraste Do seu querer.	E o rosto mostrão Enternecido, Se o branco peito Tem offendido.	E quando solião Sair fagueiro E' seu sorriso Tão feiteceiro.
Nem que as decante Com cordas d'ouro De minha lyra Salvo o desdoure.	Quando na sala São muito affáveis, En seus trabalhos São incansaveis.	Tem mil ternuras, Tem grã piedade, Leaes ostentão Pura amizade.	E quando em lagrimas Tão debullidas, Mostão-se brandas Fazem-se amadas.
Sómente os dotes D'ellas se n par Harpa Apolinea Póde entoar.	Brilha em seu rosto A mansidão, Teem meigo affecto No coração	Se lhes confião Qualquer segredo Não os revelião Nem por brinquedo.	E quando brineio Sempre lá teem Uma gracinha Para o seu ben.
Humas são bellas, Outras fagueiras, Todas amaveis E feiteceiras.	O seu sorriso Celestial Faz mais estragos Do que hum punhal	E as puras lagrimas Tão promptas tem; E sabem todas Sentir mui bem.	Na dança afagão O seu parceiro Que inveja fazem Ao par fronteiro.
Dão alma á vida Quando formosas, E, as que são feias, São extremosas.	Seus rubros labios Destilão mel, Dentro do seio Não guardão sel.	Se quebrão juras Tem tanta magoa Que quasi afogão Os olhos n'agua.	A' falta d'homens Que infelizar. Humas ás outras Sabem-se amar.
Qual borboleta De flor em flor, O homem vaga Por seu amor.	Sempre contrictas Na oração, São nosso espelho Na devoção	Quando sorriem Não sabem, não, Como nos matão De sensação	Não pode o homem Remedio achar Que os negros males Possa curar.
Como a sereia No alto mar, A voz modulão Para encantar	Ouvem com pena Amante ardor, E são sensiveis Aos ais de amor.	Os seus amores Não são balofos, Como os dos homens Falsos e fofos	Se não busca-las Mui apressado, Qual busca o Nauta O Porto anado.
E quando solião Seus tornos mais Os homens falsos Tornão leaes.	Tem de amadores Oitenta listas, Para lançar-lhes Prudentes vistas.	São quando escrevem Judiciosas, E suas cartas Muito engenhosas.	Se alguém as morde Contra a razão, Não é de raiva, Sim de paixão.

Pela que eu tenho
Tudo isto escrevo,
E assim das outras
Julgar me atrevo K.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.º

15 DE DEZEMBRO DE 1845.

N.º 24.

MINAS GERAES.

(*St. Hilaire.*)

Primeiros estabelecimentos nos arredores do Capão do Cleto, (margens de S. Francisco.)

O capitão Cleto, proprietário do Capão (1) do mesmo nome, recebeu-me com hospitalidade na sua casa, onde passei alguns dias. Era descendente de hum dos primeiros Paulistas, que vierão estabelecer-se nas margens do rio de S. Francisco, acima, e abaixo do Capão.

Estes Paulistas não fazião parte dos bandos, que tomáráo a fuga no combate do rio das Mortes. Eráo dous primos, Mathias Cardozo, e Manoel Francisco de Toledo homens poderosos, que, abandonáráo a sua patria com familias, e escravos. Acháráo nos arredores do Capão hum

(1) Da lingua indigena \approx capoám \approx que significa ilha. Os capões pertencem à vegetação primitiva. São bosques, que se apresentam como ilhas de verdura no meio dos desertos, cercados de campos. As capoeiras são os bosques que succedem às plantações nas florestas virgens. Os capoeirões substituem as capoeiras quando estas não são cortadas.

estabelecimento dos indigenas Xicriabas, a quem fizerao primeiramente a guerra; mas ao depois, pactuando com elles concluíráo a paz. Os dous primos obtiverão por concessão real a propriedade de huma e outra margem do rio de S. Francisco em toda a extensão, que podessem percorrer durante hum dia embarcados no mesmo rio; e alem disto a dita concessão outorgou a hum dos primos o titulo de Mestre de Campo dos Indios, para duas gerações.

Mathias Cardozo, e Manoel Francisco de Toledo tinhão, segundo parece, redusido hum grande numero de indios ao captiveiro como então se praticava; e servirão-se destes infelizes para formar fazendas, e construir muitas igrejas, entre outras a de Morrinhos.

Em consequencia da suppressão do captiveiro dos Indios, estas duas familias soffrêráo o primeiro golpe. Vendêráo por tanto pouco a pouco suas immensas possessões; e o capitão Cleto, seu descendente, parece-me ter apenas huma fortuna mediocre. Ignorava elle em que anno Cardozo, e Toledo haviaõ chegado ás margens do S. Francisco; contudo, entre os papeis desta fa-

milia achou huma carta datada de 1712, que hum dos primos tinha escripto ao outro das margens do mesmo rio. Os Indios já hoje não existem nas immedições do Capão. Os descendentes dos que em outro tempo habitavão este paiz inudarão de local; mas sempre nas margens do rio, e fundarão huma aldeã que tem o nome de S. João dos Indios, a 16 leguas ao norte do Salgado.

ABELHAS.

ABELHAS.

Não é de admirar que os habitantes do sertão usem do mel como alimento. Existe na provincia de Minas hum grande numero de diferentes especies d'abelhas, que subministrão o mel, considerado como medicinal o mais diaphano, e isento do sabor picante, que apresenta o da Europa. Muitas das abelhas de Minas fazem a sua habitação na terra e a maior parte dellas forma-a nas arvores. Nenhuma tem agulhão; entretanto a especie denominada *Tataira* deixa escapar pela parte posterior hum liquido ardente; e é quasi sempre de noite que se lhe tira o mel. As especies chamadas *Uruçú-Boi*, *Sanharó*, *Burá-Bravo*, *Chupé*, *Arapuá*, e *Tubi* defendem-se quando as atáçõ; mas não tendo como as outras agulhão algum, contentão-se em morder. Os que procurão o mel das abelhas derribão de ordinario as arvores onde ellas habitavão e destroem sem piedade os ovos, e as nymphas (a). Com tudo, alguns sórrão a parte da arvore, onde estes insectos tem a

sua habitação, e suspendem-na horizontalmente na parte inferior do telhado.

Em *Sabará* imaginou-se hum meio de multiplicar as abelhas; o que tem tido hum perfeito resultado. Em quanto ellas andão nos campos, tira-se do cortiço alguns dos favos, que contem as nymphas, e os ovos, e depositão-se em hum novo cortiço que se se defuma com incenso. Huma parte das abelhas procura este cortiço, que em pouco tempo se enche de mel, e cera. Nem todas as especies d'abelhas se podem transportar para se estabelecerem ao pé das casas; a maior parte abandona a sua morada quando a mudão; e ha só tres especies que se costumão a este genero de domesticidade. As abelhas de Minas Geraes são dotadas de huma familiaridade extrema; pousão nas mãos e no rosto, deixão-se acompanhar sem o menor trabalho. A maior parte dentre ellas tem hum cheiro agradável, que lhe provem das flores onde procurão alimentar-se. O maior inimigo destes insectos tão innocentes, e tao uteis é sem duvida o homem; mas tem ainda hum maior numero d'outros inimigos, principalmente muitas, e diversas especies de aves, e lagartixas: e os tatús em particular destroem as especies que formão os favos na terra. As abelhas conhecidas no sertão denominão-se: *Mandaçaya*, 1.ª especie; *Jatá*, 2.ª; *Mondurí*, 3.ª; *Uruçú*, 4.ª; *Uruçú-boi*, 5.ª; *Burá-manso*, 6.ª; *Burá-bravo*, 7.ª; *Sanharó*, 8.ª; *Iraté*, 9.ª; *Sete-portas*, 10.ª; *Mumbuca*, 11.ª; *Marmelada*, 12.ª; *Chupé*, 13.ª; *Arapuá*, 14.ª; *Tataira*, 15.ª; *Tubé*, 16.ª

(a) Primeiro grão da metamorphose dos insectos.

Spix, e Martins, que derão alguns detalhes das abelhas do sertão, não tratão da especie chamada Tubi; porem mencionão outras muitas de que não tenho ouvido fallar, a saber: Mumbubinha; Mandagueira; Cabeça de Latão; Ohra-fogo; Vamos-embora; Cabiguara; Abelha de cupim; Preguiçoso grosso, fino, e mosquito. Os sobreditos naturalistas dividem o Uruçú em Uruçú de chão, de pão, boi, e pequeno; o Jatá em grande, e pequeno; a Marmelada em preta, e branca; o Monduri em preto, vermelho, legitimo, mirim, e papa-terra.

As denominações — Sete-portas, Marmelada, Cabeça de latão, Ohra-fogo, Vamos-embora, Preguiçoso grosso, fino, e mosquito, são portuguezas. As outras são indigenas; Sanharó, em Guarani, significa abelha encarnada; Tataira tambem significa abelha encarnada; Uruçú, vermelho; Monduri, abelha, Irati, cera; Mombuca, fazer sair huma cousa; Tubi, agudo; Mumbubinha, traspassar.

As abelhas, que fazem o melhor mel, são as Jatá, Monduri, Mandaguaya, Marmelada, e Uruçú; as especies, que dão maior quantidade, são os Uruçú, e Mombuca. A cor das abelhas do Brasil é denegrida, e até agora tem sido inuteis os ensaios para a tornar branca.

Spix, e Martins affirmão que a diversidade de mel do sertão apresenta grandes differenças, e que ha certas especies, que são hum verdadeiro veneno, como por exemplo, o mel da abelha Mumbubinha, o qual tem a cor verde, e purga violentamente. Os sertanejos, accrescentão os referidos naturalistas, tem

observado que o mel da mesma especie de abelhas é nocivo e util nas differentes estações do anno, segundo elle foi extrahido de tal ou tal especie de planta. Isto confirma inteiramente o que eu escrevi sobre o meu envenenamento proveniente do mel da Lecheguana.

POBLETIM.

HUM SEGREDO DE CONFISSÃO.

Ha alguns annos que no mundo religioso, não se fallava se não da dedicação admiravel e da admiravel abnegação apostolica de hum sacerdote, cuja memoria, desde tres annos, só faz o objecto de veneração e das benções da congregação das missões estrangeiras. Se as grandes paixões gerão os grandes martyres, o abbade do Vins era por certo destinado a perecer de morte atroz, victima de seu zelo apostolicó. Em sua vida inteira, difficiloso seria contarem-se alguns annos decorridos em paz e douradas de hum fraco raio de felicidade terrena. Filho de hum emigrado que o deixou orphão de vinte annos, e sem fortuna em paiz estrangeiro, foi comtudo a esta tristissima posição que elle deveo o mais dôce, o mais embriagante periodo de sua existencia. Pobre manco! entrava, por huma senda juncada de flores e orvalhada de perolas, nessa carreira de martyrios, onde seus pés devião, durante quinze annos, ensanguentar os espinhos e os cithaos e onde seu coração devia deixar por toda a parte o rasto de hum sangue abrasado por ardente paixão, purificado por sublime resignação! , , ,

Poucas pessoas, no entanto, conhecerão desse digno ecclesiastico outra cousa que sua acerba existencia de missionario, e sua morte heroica nas indias orientaes. Nós, porém, tivemos a ventura de ouvir sua vida anterior contada por hum discipulo e secretario do veneravel abbade Carron, que, dizia elle, vertêra copioso pranto ao ouvil da propria bôcca do martyr - e nunca a recontava sem banhar-se de lagrimas.

Arthur de Vins acabava de terminar seus estudos em Friburgo, quando perdeu hum pai bom e dedicado, hum pai, seu unico amparo. Arruinado pela emigração, o senhor de Vins vivia de hum trabalho assaz penoso, e com muito custo tinha supprido aos gastos da educação de seu filho. Portanto, nada absolutamente lhe deixava por sua morte, senão algumas recommendações para varios emigrados, quasi todos tao pobres como elle.

Mas Arthur tinha sabido grangear protectores tão carinhosos como seu pai. O professor de philosophia e o director do collegio, onde elle estudára, tinham-lhe tal estíma e affeição, que o tomamão como repetidor depois da morte do senhor de Vins, e não tardarão a arranjar-lhe como preceptor na casa de huma das mais recommendaveis familias dos emigrados.

Era nos ultimos tempos da emigração. O senhor de Vins não era o unico francez que em poucos annos tivesse devorado o solo do exilio. Mas algumas familias ao menos, tinham podido salvar do naufragio huma boa parte de sua fortuna, e desse numero era a familia de T. de S..., também emigrada em Fri-

bargo. O senhor conde T. de S... acabava de succumbir a huma moléstia de abatimento, seis mezes depois da morte de huma esposa que, para arrancal-o ao cadafalso, estivera a ponto de comprometter sua honra. Elle legava a seus filhos huma soffrivel fortuna em papel do banco de Londres, e a esperança de conservar em França varias propriedades consideraveis, confiadas, por huma venda simulada, aos cuidados de velhos servidores ficados no solo natal, onde suas cabeças não sobresahião bastante para serem segadas na ceifa revolucionaria. Os unicos herdeiros de seu nome e de sua fortuna erão dous filhos, Alberto e José. Alberto, o mais velho dos dous, tinha apenas vinte e dous annos, e acabava de esposar huma orphãa de nobre familia emigrada, a joven Luiza de T... S... A..., tão insigne por suas excellentes qualidades como por sua rara belleza. José tinha quatorze annos sómente, e foi este o discipulo cuja educação foi commettida aos cuidados de Arthur de Vins.

Quando Alberto tinha de nervoso, ardente, apaixonado, irascivel e exigente; tinha José de brando lymphatico e frouxo. Este era sem querer: seu irmão primogenito tinha huma vontade de ferro.

Foi, portanto, sem difficuldade que Arthur conseguiu ser estimado por seu discipulo e pela senhora de T...; porquanto Luiza possuia ao mesmo tempo huma simplicidade cheia de encantos e de graciosa negligencia e qualidades eminentes de espirito e de coração. Porém foi-lhe mister huma imperiosa e absoluta necessidade primeiramente, e depois huma razão bem diversamente por

derosa, para aturar a rudeza de tom e de maneiras, e as continuas exigencias de Alberto de T., cujo genio violento e assomado, quanto aspero e obstinado, se azedava cada vez mais com o exilio.

Entretanto, o conde era amante e bom; porém, sempre sombrio, inquieto, levava esses defeitos a hum ponto tal, que muitas vezes se tornava insultante para a alma nobre e delicada do preceptor de seu joven irmão a quem depois enchia de attentões e de respeito, como para fazer esquecer seus aggravos.

Terna, submissa, dedicada, Luiza, ante o mundo, tinha sempre nos labios o sorriso doce e placido de hum felicidade tao serena como limpida e profunda. Mas, se como Arthur, tivessis habitado sob o mesmo tecto que ella, honyereis de certo surprehendido de quando em quando hum lagrima sobre as folhas de hum livro que deixavão aberto ao se retirarem á vossa chegada, hum olhar de angustia que de repente volvia do céu para o repousarem sobre vós, com esse sorriso doce e placido que vos acabo de dizer. E era de veras para contristar o coração o mais indifferente para de reter nos olhos as mais geladas lagrimas... Como, pois, poderia Arthur permanecer frio e impassivel junto de Luiza, cujos occultos pezares elle adivinhava?... Mas, tambem, devia elle reconhecer as attentões com que o cobria o proprio conde parecendo se quer suspeitar é comprehender a dor secreta da condessa, e abrindo a essa joven esposa, tão virtuosa quanto sensivel, o asylo perigoso para ambos de hum sympathia viva e ar-

dente?... Podia elle, elle tao delicado, tão bom, tão grato, deixar brolar de seu coração hum compaixão que todas as vezes que se achava hum instante a sós com Luiza, ameaça exhalar-se em amor terno e apaixonado?..

Arthur comprehendeo bem cedo toda a gravidade de sua posição, e mais de hum vez formou a resolução de subtrahir-se lhe despedindo-se de seus hospedes; sentio porém que seu coração havia creado raizes nesta casa e que lhe não era possível arrancar-se della senão pela força de algum acontecimento inesperado. Ah! esse acontecimento, elle o não devia aguardar muito tempo.

Entretanto havia já cinco annos que elle estava em casa do conde, e qual, de volta para Pariz, tinha conservado o preceptor de seu joven irmão; e a educação de José estava prestes a concluir-se, quando hum molestia de peito veio rebalhar á sua familia. Arthur havia prodigalizado os mais ternos desvelos ao joven enfermo durante os ultimos mezes de sua vida, deixando-o apenas alguns instantes no decurso do dia e velando quasi todas as noites á sua cabeceira. Poucos dias depois da morte de seu discipulo, elle se aproveitou hum noite da ausencia do conde para annunciar a Luiza que, inutil d'ora em diante na casa, não podia nella permanecer mais tempo.

Leve rubor co'oreou as faces da condessa; mas ella não se perturbou, não balbuciou e com lhaneza isenta de embaraço:

— Senhor de Vios, disse ella, nós não estamos quites para com vosco, e não vos damos por qui-

to a nesse respeito...

Depois, apertando contra seu seio e beijando ternamente a cabeça de hum menino de seis annos, seu filho unico:

— Amai-o tambem prosequio ella, sode para elle o que serieis para hum filho querido. Não tarda a chegar o momento de se dar começo á sua educação... Quereis que seja ainda o senhor conde quem vos roge o obsequio de vos encarregar-des della?...

Arthur estreitou o menino em seus braços e não pôde resistir ao desejo de applicar seus labios sobre a cabeça do menino por toda a parte onde acabavão de se applicar os labios da condessa, e Luiza corou novamente.

— Mas, disse Arthur, pensaes vós, senhora, que o senhor conde tenha por mim os mesmos sentimentos que vós?...

— Oh! elle se dará por muito feliz de vos conservar, podeis cret-lo! ..

Nesse momento ouviu-se hum pequeno estrepito no salão contiguo ao quarto de Luiza.

Arthur deo as boas noites á condessa, e se retirou tão commovido e agitado quanto Luiza estava serena e a sangue-frio.

Havia apenas alguns minutos que ella estava só, quando a porta foi aberta sem ruido pelo conde, que entrou pallido e abatido, mas sem a menor perturbação.

Luiza e seu filho correrão ao encontro para o abraçarem. Elle atalhou violentamente a ambos, e, repellindo seus abraços com verdadeiro sangue frio:

— Porque está aqui este menino,

senhora, exclamou elle, e porque não está deitado a esta hora? Tendes por costume entregal-o ás nove horas entre as mãos de sua aia. São já dez horas e eu o acho ainda junto de vós...

— Meu Deos! Alberto como estaes pallido!...

— Como estais corada senhora..

— Que quereis dizer?...

— Enganastes-vos, senhora. Eu sou capaz de hum amor profundo, de huma infreira dedicação, mas não de huma cobarde tolerancia, e ainda menos de huma complacencia infame!

— Mas, ainda huma vez, meu amigo, eu nao sei...

— Não sabeis que eu estava alli, que tudo vi, tudo ouvi!...

Ao proferir estas palavras, elle tocou a campainha. A criada de Luiza appareceo immediatamente.

— Levem este menino, disse o conde, sem dar demonstrações da menor agitação.

A criada obedecoo, e quiz pegar no menino pela mão; porém este saltou ao pescoço do conde, que o abraçou como de costume entregou-o á creada, e fechou atraz delles a porta do salão.

— Bem vedes, senhora, tornou o conde, eu estou socegado e devorei este beijo sem murmurar!... Assentei os meus labios no mesmo lugar onde esse homem... Eu sou hum cobarde, não é assim?..

— Fazeis-me estremecer!... Juro-vos que...

— Não vos peço juramento, senhora.

— Em nome de Deos, Alberto..

— Em nome de Deos, senhora, se ainda credes em Deos, executai

immediata e pontualmente a ordem que vos vou dar.

— Obedecerei, meu amigo: tenho-vos por ventura dado occasião a que disseis duvideis?

— Pois bem mandai já chamar o vosso cocheiro e pedi para a meia noite huma sege de posta e cavallos.

— Para a meia noite! mas o que pretendeis?...

— Para a meia noite, vos digo!

— E partis sem levar o vosso filho?... Vós sabeis, meu Alberto eu nunca me tenho apartado deste menino.

— Não vos reconheço o direito de me interrogardes.

— Estou prompta, Alberto: nada mais vos pergunto... obedecerei.

Assim fallando, ella se dispunha a levar a mão ao cordão da campainha.

— Mais huma palavra, accrescentou o conde e fazei exactamente tudo o que vou dizer-vos.

— Fallai, Alberto.

— Eu saio, e não hei-de voltar senão quando estiverdes fóra de Paris.

— Que! sem vos!... Mas o que se ha, de pensar?

— Que enganais o vosso marido; pois não é bem natural?

— Oh! vos estais doente, estais louco, meu amigo.

— Tenho, com tudo necessidade de toda a minha razão.. Portanto, ideis partir sozinha e transportar-vos a Fontainebleau. Reunir-me-hei a vos perto da cancella.

— Com meu filho?

— Não, tenho dô desse menino; elle não deve conhecer sua mãe.

Mas, ainda huma vez, senhora, não me interrogueis e obedecei!

— Partí pois, meu amigo; eu espero por tudo.

— Não o creio!... murmurou o conde, indo a saber, com hum riso infernal nos labios. Ah! mais huma ultima palavra senhora. Antes de mandardes buscar a vossa sege de posta, haveis de vos certificar do meu creado se eu tenho sabido... Ah! hia-me esquecendo... Hardinheiro em ouro na minha secretaria

— Está bom, meu amigo, disse Luiza com resignação e com evangelica doçura.

O conde voltou as costas, e a porta se fechou atraz d'elle.

Huma hora depois da partida do conde Luiza se mettia sozinha numa sege de posta, depois de ter executado as ordens de seu marido com tal pontualidade, que sua criada a julgou louca e custou a consentir em deixal-a partir sem companhia.

De volta a seu palacio, Alberto foi recebido por seu criado estupefacto de tornar a vê-lo, e sobretudo de vê-lo recolher-se tão socegradamente como de costume.

— Pois o senhor conde não vio a senhora condessa?

— Aonde?

— Pois ella foi tomar vos com a sege de posta!...

— Com a sege de posta!... Que quer dizer isto?

— Ah! meu Deos! senhor conde!...

— Minha mulher partio em sege de posta, fóra de horas!... Mas isso é huma infamia!... E com quem? grande Deos!

— Sózinha, senhor conde.

— Sózinha! E por que estrada?

— Pela estrada de Fontainebleau, me disse o postilhão.

— Basta, João; nem huma palavra de tudo isto, ouvis!... é mandai já preparar a caleça de viagem.

Sim, senhor.

A ordem foi executada em alguns minutos.

Alberto lançou-se na caleça e na primeira posta, depois de se ter certificado que a condessa continuava o seu caminho para Fontainebleau, despedio seus criados para Pariz e tomou cavallos de aluguel.

Em quanto tudo isto se passava, em quanto o conde de T. des-honorava assim desapiadadamente a destituta Luiza, aos olhos de toda a gente de sua casa, Arthur, causa innocente dessa desgraça dora em diante irreparavel, dormia com somno dôce e benéfico; ditoso de bordar em torno de Luiza os sonhos dessa felicidade pura e sem mescla que a vinte annos pagariam com a metade de nossa vida, e cuja troca fazemos por alguns instantes de huma embriaguez prehe de remorsos!

No dia seguinte, apenas despontou a aurora, elle foi despertado pelo criado do conde.

— Senhor disse este, aqui está esta carta que o senhor conde me ordenou que vos entregasse esta manhã mesmo, devo receber as vossas ordens.

— Pois o senhor conde não está em seu palacio?

— O senhor conde partio esta noite com a senhora... Estou esperando as vossas ordens, senhor.

Arthur abriu a carta com visivel emoção, e leu o seguinte:

« Senhor,

« A senhora condessa fugio esta noite em sege de posta, e eu a sigo de perto. Deos queira que ella me escape ou se faça justiça a si mesma, por quanto é sobre ella só que deve recahir a minha vingança. Quanto a vós, sempre que vivais tendes huma tarefa que preencher. E como não quero que hum menino que ha-de trazer o meu nome o arrastre na miseria, o meu banqueiro está incumbido de vos fornecer por trimestre huma renda de cinco mil francos cujo capital, depositado em casa d'elle, será o dote do vosso filho. Nada temais de mim; nunca mais me tornareis a ver.

ALBERTO, CONDE T. DE S.

« P. S. Dou-vos duas horas para sahirdes do meu palacio, vós e vosso filho. O meu criado tem ordem de vol-o deixar levar.»

A leitura desta carta, Arthur empallideceo: passaram-se alguns minutos antes que elle podesse preferir huma só palavra. Emfim levantando os olhos para o céu e ex- quocendo que estava em presença de hum criado:

— Vós o sabeis, meu Deos, exclamou elle tudo isto é huma infame calumnia!

Depois lembrou se de sua entrevista da vespera, e, recordando se tambem que ouvira estrepito no salão.

— Agora comprehendo, proseguio elle; mas isto é horrivel!... É impossivel velo, explicar-lhe... Oh! meu Deos! meu Deos!...

Tornou a ficar silencioso alguns instantes; depois, voltando se para

o criado, lhe disse :

— Mandai vestir o menino, e di-
zei que m'ó tragão.

— Sim, senhor, disse o criado,
sabindo.

A's nove horas da manhã, hu
ma carruagem com as armas do con-
de T... entrava pelo pateo de hum
collegio de meninos. A's dez horas,
a mesma carruagem parava á porta
de S. Sulpicio. O superior do se-
minario era o padrinho de Arthur,
e recebeu-o com extrema affabili-
dade.

Onde estão Luiza e Alberto?
Em balde Arthur espreveo para to-
das as partes, afim de obter infor-
mações. Soube-se somente que o
conde mandára vender todas as suas
propriedades em França; porém, dez
annos mais tarde, ainda se ignorava
o que d'elle era feito, e ninguem
tinha mais ouvido fallar da pobre
Luiza.

(Continuar-se-ha.)



PHILOSOPHIA DA VIDA SOCIAL OU ARTE
DE AGRADAR NO MUNDO.

— O MUNDO, disse espiritualmente
hum observador, é huma lanterna
magica que perpetuamente em acção,
apresenta huma vastissima scena em
que se vêem passar em confusa mis-
tura defeitos e ridiculos, pretensões
e exigencias da vaidade, sensatez e
idiotismo, cordura e impertinencia,
todas as qualidades enfim boas ou
más d'individuos de todas as idades e
condições. Physionomias e caracteres,
gestos e maneiras, linguagem e as-
sumpto das conversações, tudo ahi é
d'ordinario estudadamente composto e
affectado: mas, assim, como ao ob-
servador attento não escapa a condi-

ção e o caracter do mascara através
do seu disfarce, tambem os defeitos
e os vicios se revelão apesar do ver-
niz que os cobre.

1.º O mais seguro meio de figu-
rar na sociedade é mostrar-nos veri-
dicos e modestos em nossas relações
com os outros.

2.º Se quereis ser auctado e res-
peitado, receber louvores e civilida-
des, começai por merece-las procuran-
do de continuo o aperfeicoamento. A
verdadeira perfeição, que deve ser o
fim de nossos esforços perseverantes,
é a virtude. Com ella seremos in-
dulgentes para com as fraquezas hu-
manas, e jámais descobriremos suas
faltas e seus erros para brillarmos á
sua custa.

3.º Sêde sempre reservado e mo-
derado na manifestação de vossos pa-
zarea ou alegria. A impaciencia mui-
to trivial de confiar ao primeiro en-
contradição as proprias felicidades ou
desventuras é huma fraqueza da alma,
que nada consegue de bem, e pôde
ter graves inconvenientes

4.º Não vos desalenteis jámais com
os azares da fortuna: esperai antes
com magnanimidade a volta da pros-
peridade, conservai sempre confiança
em vós mesmo, na bondade da Pro-
videncia, nos homens bons e gene-
rosos, na perpetua mudança dos des-
tinos humanos.

5.º Sêde precatados e pacificos nos
accidentes imprevistos e difficiliosos
da vida social. Quando o céo quer
favorecer e privilegiar hum mortal
disse hum philosopho, d'the huma
grande *presença de espirito*. E ainda
que nao esteja na mão de cada hum
este precioso beneficio, pôde-se com
tudo prevenir as consequencias de sua
falta pela vigilancia e pela prudencia.

6.º Quereis vós conservar no mu-
do vossa independencia? Quereis col-
locar-vos de nivel, em igualdade com

os individuos de vossas relações? Não lhe peçaes coisa alguma; e não aceiteis senão raras vezes os serviços, que voluntariamente vos prestarem. Como porém dizeis vós, prescindir sempre do apoio e da protecção dos outros? Como! O meio é simples e facil; moderai vossos desejos, restringi vossas precisões.

7.ª Desempenhai com lealdade vossa palavra, cumprí fielmente vossas promessas, dizei sempre verdade. Ainda que tenhamos muitas vezes motivos para não regular nossos pensamentos, nada comtudo pôde autorisar-nos a dizer o contrario do que pensamos. Nunca houve mentiras necessarias: as mais leves podem fazer-nos perder a confiança e a estima de nossos semelhantes.

8.ª Sêde pontual, laborioso, minucioso mesmo no cumprimento de vossos deveres publicos. Adoptai methodos de ordem e arranjo em vossos negocios, e nos dos outros que estiverem a vosso cargo. Todo o mundo se compraz em ter relações com hum homem pontual e exacto.

9.ª A arte d'agradar na sociedade é saber adaptar o assumpto e a phrase da conversação á condição das pessoas com quem tratamos, á sua capacidade e comprehensão, ao seu genio character, e posição social. Observemos, diz Laroche-focauld em suas maximas moraes, pezeinos attentamente o lugar, a occasião, e a disposição em que se achão as pessoas que nos escutão: porque se ha hum arte de saber fallar a proposito, ha outra que nos aconselha saber callar. Ha hum certo silencio eloquente que serve a approvar e a condemnar, bem como ha outro que é de descripção e de respeito. =

10.ª Não esqueçames nunca que aquelles com quem entramos em conversação querem ser agradavelmente

distrahidos, senão lisongeados. = Lo quimini placencia = diz a Escriptura; fallemos-lhes quanto ser possa de cousas delectaveis, mas honestas. Hum conversação longamente instructiva acaba sempre fatigante; é preciso tempera-la com bons ditos e jovialidades. Não ha cousa que no mundo pareça mais espirituoso e delectavel como os louvores e elogios delicados. Não façais jamais o papel de gracioso e chocarreiro; ainda menos o de vil adulator. Procurai com discriminação ser ingenuo e natural: o homem que constantemente quer parecer agudo e espirituoso, termina por se fazer insupportavel.

11.ª Conserveinos quanto possível fôr hum semblante sereno e socegoado. O mais amavel exterior com que hum individuo se possa apresentar na sociedade é esta serenidade filha da igualdade d'alma, e esta d'uma consciencia pura e tranquilla, d'um coração que não é agitado pelo tropel das paixões violentas. Sêde benigno e benevolo para com todos que se aproximarem de vós. Dirigi alguma ditto officioso, d'obsequio, ou instructivo ás pessoas com que vos entretiverdes; mostrai que vos interessais por ellas. Guardai-vos porém de arrogar o papel de mestre ou de protector, porque essa supremacia fere a modestia, e não alcança o seu fim.

12.ª Conversação é hum dos meios que temos no nosso poder para obtermos estima e consideração no mundo; mas para isso é necessario que evite estes tres escolhos; que não fira, que não enfade, que não fatigue. Ponde hum cuidado escrupuloso em banir de vossas palavras a maledicencia, a calumnia, as reticencias malignas, o escarneo insultador; estas espadas de dous gumes que quasi nunca deixão de tocar e ferir a propria

mão que ousa manceja-las — Desgraçadamente este ar satyrico e malevolo aguda ao commum das sociedades: entretanto mais cedo ou mais tarde faz desprezivel o individuo que busca agradar à custa do credito e da reputação dos outros. A zombaria, permittida quando ella é temperada com critica espirituosa e galante, é aquella que sem offender os individuos recorre sobre os desvios, os ridiculos, e os excessos dos usos e das modas, dos vicios e dos máos costumes. Desconfiai daquelles que affectão querer encobrir todas as faltas, desculpar todos os erros: ordinariamente não são senão hypocritas que com o manto da caridade christã se procurão aoreeditar para cobrir os seus proprios, ou para acreditar o mal que elles disserem do proximo.

13.ª Sêde circumspecto e mesurado quando censuraes ou condemnaes alguma coisa. Como no mundo ha poucas verdades absolutas, é a maior parte das cousas podem ser olhadas por differentes modos, é difficil pronunciar com justiça nos negocios alheios. Guardai-vos mais que tudo de querer apreciar os motivos das acções boas, rebaixando-lhe o merito pela pequenez de causas suppostas. É preciso julgar sempre o bem, segundo o grau d'utilidade que occasiona aos outros.

Fallai pouco: e pesai antes de fallar as palavras, para que não succeda dizer o que deveis ou quereis occultar, ou proferir cousas que tornem a conservação enjoativa e desagradavel. Aprendei a escutar os que fallão, nem os interrompaes cortando-lhe o discurso; soffrei mesmo que digão cousas inuteis. Se tiverdes de contrariar o que dizem os outros procurai afeçar o azedume que fere o amor proprio; hum talvez, ou hum pôde ser, dizia o espirituoso Weiss, são o exordio mais philosophico para

contestar huma opinião.

Nunca hallemos de nós e de nossos negocios senão a nossos amigos intimos: o máo costume contrario nos faz parecer egoistas ou vaidosos. A modestia é huma das qualidades mais amaveis, e tanto mais agrada quanto é mais rara. Aquelles que fazem alarde de seus triumphos que revelão seus talentos, que obrigão a escutar suas composições, que enfim andão mendigando aplausos, alcançã o effeito contrario; pois que todos lhe retribuirão com enfadamento e escarneo.

É preciso ser tolerante e impassivel nas discussões em que a razão ou o emprego nos obriga a tomar parte. Soffrei mesmo pacientemente a ironia e o sarcasmo com que combaterem vossas boas razões: oppondo sempre a polidez e a magnanimidade com perservança, sêde certo que triumphareis daquelles fracos adversarios, porque vossas armas são melhores, assim como vossas forças mais seguras. Sêde indulgente com os homens preocupados de boa fé, e lembrai-vos que a fraqueza da intelligencia humana, a limitada esphera de nossos conhecimentos, a perfeição emfim de nossa natureza, nos deve conduzir a deplorar antes do que fulminar os defeitos do proximo.

Jamais tomareis parte nas conversações malevolas ou equivoças, nas que атаção a crença estabelecida, as autoridades que presidem à ordem publica, as leis que regem a sociedade. O vicio contrario é desgraçadamente o typo quotidiano das reuniões de nossa epocha. Cada qual é cre com capacidade e direito de reconstruir a sociedade, de lhe assignar novas constituições e novas crenças. Não esqueçamos jamais que todas as opiniões são respeitaveis quando são sinceras: procuremos antes de hostilizar.

ECONOMIA DO TEMPO NA INGLATERRA.

Franklin disse com razão e sabedoria: O tempo é dinheiro; ora na Inglaterra pensa-se com elle: alli o tempo é hum rendimento huma riqueza. O inglez não é avarento de seu dinheiro: mas em compensação é economico do tempo. Ninguem ha mais exacto do que elle em se achar nos paradeiros á hora ajustada; para isso consulta o seu relógio, regula-o pelos dos seus amigos, e chega sempre no minuto aprazado. A sua lingua monosyllabica parece ter sido inventada para economisar o tempo. O inglez come as letras, assobia as palavras, falla pouco; a sua civilidade é laconica em seus cumprimentos. A saudação entre elles não é mais do que hum simples movimento de cabeça acompanhado de tres ou quatro syllabas. Os inglezes excluírao do seu estillo epistolar essas formulas banaes, que terminão todas as nossas cartas: elles não tem a honra nem fazem firmes protestos da sua consideração mais ou menos distincta do seu profundo acatamento e respeito para com suas excellencias ou senhorias de quem nao fição sendo, nem são respeitosos veneradores, humildes e reverentes criados. Em hum paiz, onde os minutos são tao preciosos, é muito natural que se apreciem os instrumentos, que os medem; dahi vem o fazerem-se os melhores Chronometros na Inglaterra. Cada operario, cada trabalhador possui hum relógio tao necessario para elle como os seus melhores utensilios. Os conductores das postas dos correios tem chronometros que valem mais de

mil francos, tanto para elles é grave a obrigação de chegar a huma hora fixa. A menor demora faria esperar os parentes, os amigos, os criados exactos em virem ao lugar certo receberem, huns os viajantes, outros as suas malas. Esta economia de tempo, que nos parecerá talvez minuciosa, concebe-se necessaria em hum paiz, onde tantas rodas concorrem separadamente para o movimento geral da machina.

Guarda Nacional.

A guarda nacional não é instituição moderna, e remontando aos tempos antigos, vê-se pela historia de França, que no reinado de Luiz--o gordo, a libertação, (*affranchissement*) dos conselhos deo o ser ás companhias parochiaes e ás milicias dos concelhos. No tempo de Filippz IV, em 1315, os habitantes de Paris, formados em guarda nacional, ião para a planicie de *Saint Germain-des-Prés*, fazer exercicio; e Carlos VIII compoz em 1498 huma especie de guarda nacional sujeita ás ordens dos fidalgos (*gentilshommes*.) Paris foi o berço da nova guarda nacional, e o canhão da *Bastille* (Castello que houve em Paris) o signal do seu estabelecimento Hum decreto da assembléa constituinte de 13 de julho de 1789 é o acto da sua criação. Diversas leis regularão depois o seu serviço, e os seus deveres, e apesar do seu brutal licenciamento em 1827, a guarda nacional reurgio em 1830 mais gloriosa, e mais patriótica do que nunca; e huma nova lei tornou a constitui-la definitivamente.

POESIA

OS HOMENS.

*Per huma sua avaliadora**(em retribuição aos versos publicados no Recreador n.º 22.)*

Retorqui, damas,
 Aggravo eterno,
 Versos villões,
 Monstros do Averno.

Monstros do Averno
 Os homens são,
 E na maldade
 Sem ter senão.

As castas Musas
 Suas lyras douro
 Com pejo enlutão,
 E por desdouro.

Os torpes crimes
 D'alguns sem par,
 Só voz de satyra
 Póde entoar.

Muitos são falsos
 De mil maneiras,
 Almas de gato
 E trapaceiras.

São presumidos
 D'olhos fonnosos,
 Feios maricas
 São invejos.

O escravelho
 Volteador
 E' digno typo
 Do seu ainor.

Como Synon
 Sempre a jurar,
 Forjão mentiras
 Para enganar.

Do crocodile
 Fingem os ais;

Fugi de ouvi los,
 São desleaes.

A grimpa ainda
 Indica o vento;
 Nada por vario,
 Seu pensamento.

Palha que ás tontas
 Anda a correr
 Em tudo é emblema
 Do seu querer.

Quando pretendem,
 São mui affiveis;
 Quando senhores,
 São indomaveis.

Fingem ternura
 E mansidão,
 Mas tem demonios
 No coração.

É seu sorriso
 Filho do mal,
 Nelle se afia
 Duro punhal.

Todos cerejas
 E todos mel,
 Seu coração
 Goteja sel.

Fogem das armas
 Com aversão;
 Tem ao spartilho
 Mais devoção.

Em vez de letras
 E pundonor,
 Trecão por tudo
 Hum ai damor.

A tudo topão
Suas conquistas,
Ao alto e baixo,
Pois são todistas.

Tem no bigode
A ostentação,
De medo e lama
O coração.

O rosto ás vezes
Mui delambido
Esconde hum peito
Emperdenido.

Intrigas forjão
Na sociedade,
A fé quebrantão
Té n'amizade.

Vis gabasolas;
D'amor o enredo
A todos centão
Como em segredo.

Sempre desculpas,
Promessas tem,
E sabem todos
Mentir tambem.

Gravão protestos
Em dura fragoa,
Como se fossem
Esriptos nagua.

Riemese quando
Hum coração
Enchem de dôr
Ou de tração.

Os seus amores
São tão balofos
Como os miolos,
Poucos e lófos.

E quando escrevem
A's suas queridas,
As suas lettras
São sementidas.

E quando dizem
Juras pasmosas,
São falsas perolas,
São enganosas.

Quando sorriem,
Hum trapassêiro
Afago encobrem
E traçoero.

E quando lagrimas
Mas affectadas,
Sem pejo mostrão,
São refalsadas.

Huma tração
Por brinco a tem;
Ou hum insulto,
Ou hum desdem.

Na dansa trahem
O mundo inteiro:
Seu par namorão
E o par fronteiro.

Não tendo incautas
Para illudir,
Até consigo
Sabem mentir.

A sua lingua,
Sempre á porfia,
Mente se falla
De noite e dia

Não ninguem póde
Remedio achar,
Que taes orates
Possa curar.

E fugir delles,
Sexo ultrajado,
Como quem foje
De cão damnado.

Taes quaes os pinto
Nem todes são,
Pois não ha regra
Sem excepção.

OS SONHOS.

Certo fidalgo, grande caçador, tendo-se perdido num bosque, vio-se obrigado a dormir numa choupana a ilharga de hum tropeiro.

Pouco tempo depois de se ter deitado, ouve o tropeiro o fidalgo a gritar: « Tejo, Leão, Bolo. » Ora, como esta musica não lhe soava bem aos ouvidos, pediu ao seu companheiro de cama que se calasse, por que elle não podia dormir; porém o fidalgo, fazendo pouco caso do que o outro dizia, lhe respondeo: « Olha, meu amigo, eu tenho este costume: sou caçador, e sonho muitas vezes com os meus cães. »

Sobre a madrugada, o tropeiro que já tinha acordado mais de hum vez, e desesperado, com toda a razão, não menos dos sonhos do caçador do que das suas desculpas, salta para o chão, pega no chicote, e exprimindo-se com toda a energia do seu officio, fustiga desalmadamente o seu amigo sonhador. — Este encolorisa-se, pede explicações de hum tal procedimento, porém responde-lhe o tropeiro — Tenha paciencia — eu tambem estou sonhando; e como lido todo o dia com burros, sonhei que tinha caido num atoleiro, e que estava tocando as minhas bestas para me tirarem para fóra.

O devedor moribundo.

Hum sujeito estando muito doente, e carregado de dividas, dizia ao confessor que a unica graça que tinha a pedir a Deos, era de lhe conservar a vida até que tivesse pago tudo o que devia. E' tão justo o motivo respondeo o Padre, que devemos esperar que Deos attenderá vossa supplica. *Se Deos me fizesse essa graça,* disse então o doente voltando-se para

hum de seus antigos amigos — *estou certo que nunca morreria.*

Meio seguro e simples de curar as vacças que perdem o leite.

Hum cathaplasma de barro e vinagre applicada ás tetas das vacças, cura promptamente esta doença, ás vezes, dentro de hum ou dois dias. Continua-se a operação por alguns dias consecutivos, examinando o estado das tetas.

EUROPA

Agricultura.

Ha na Inglaterra hum terço de terreno inculto na superficie total; na Suissa hum quarto; na França hum quinto. A produção agricola eleva-se na Inglaterra por cada individuo a 176 francos; na Suissa a 125; e na França a 114.

AMERICA

ESTADOS UNIDOS.

Typographia.

O numero dos jornaes, e periodicos que se publicão nos Estados-Unidos, é de 1641, dos quaes apparecem:

Cada dia	148
Cada semana	1141
Duas, ou tres vezes por dia	125
Em épochas mais distantes	227

Total 1641

Ha nos Estados-Unidos 1552 impressas typographicas, que occupão 15 a 16000 operarios. O numero dos grandes estabelecimentos de encadernação monta a 500.

(*Annuaire Historique*)

CHARADAS.

1.^a

De papar-se, ou de dansar-se, — 2
 De accusar-se, ou de cantar-se — 1
 De pescar-se, ou de caçar-se.

(A)

2.^a

Parte externa da fructa e mais do pão — 2
 Vocábulo latino, ou portuguez — 1
 Venenoso reptil que a morte dá

(A)

3.^a

Tempo de hum verbo latino
 De duas syllabas sou,
 No preterito perfeito
 Desse mesmo verbo estou.

} 2

Posto que casos não reja
 Em latim sou preposição;
 E na lingua portugueza
 Artigo, ou interjeição.

} 1
} 1

Seu nome proprio
 Não mui usado,
 Mas entre os homens
 Comtudo achado.

4.^a

Ao redor das ilhas vivo,
 Seo cerco é por mim formado,
 Meu fim é desconhecido
 Por mais que seja procurado.

} 1

Em mim conservo thesouros,
 E immensos cabedaes:
 Sou desgraça, e felicidade
 Para muitos dos mortaes.

J. A. M.

5.^a

A todos eu sou igual,
 Só castigo a quem me offende,
 Recta sou, e imparcial,
 Salvo sim se alguém me vende

} 1

Sem ser de valor, nem moeda
 Sou metade de hum tostão;
 Em latim, e portuguez
 Sempre hum só nome me dão.

} 1

Minhas irmãs em pequenas
 Mui apreciadas são;
 Mas este aprêço lhes serve
 De desgraça, e perdição.

Tambem sou apreciado
 Tendo certa amputação,
 Depois do que, grande, e gordo
 Tambem apreço me dão

J. A. M.

CHARADAS DO N.º ANTECEDENTE.

1.^a — Machadense = A que não tem
 numeração — Marfim = 2.^a — Alenas =
 3.^a — Monogamo

Terminando com o presente numero o 1.^o anno desta publicação, julgamos conveniente repetir o que dissemos no annuncio inserto em o n.º 13, isto é, que a nenhum dos nossos assignantes (a quem agradecemos a protecção que nos tem liberalizado) suspenderemos a remessa das folhas que se forem publicando, excepto aquelles que o exigirem.

Os RR.º

O numero immediato será acompanhado de humia interessantissima estampa, e comprehenderá 32 paginas, por conter alem das materias do costume, a relação dos srs. assignantes, cujo apoio esperamos continuar a merecer-lhes.

Curitiba, 1845 Ty. Imparcial de B. X. P. de Sousa. Rua do Gilé n.º 2





